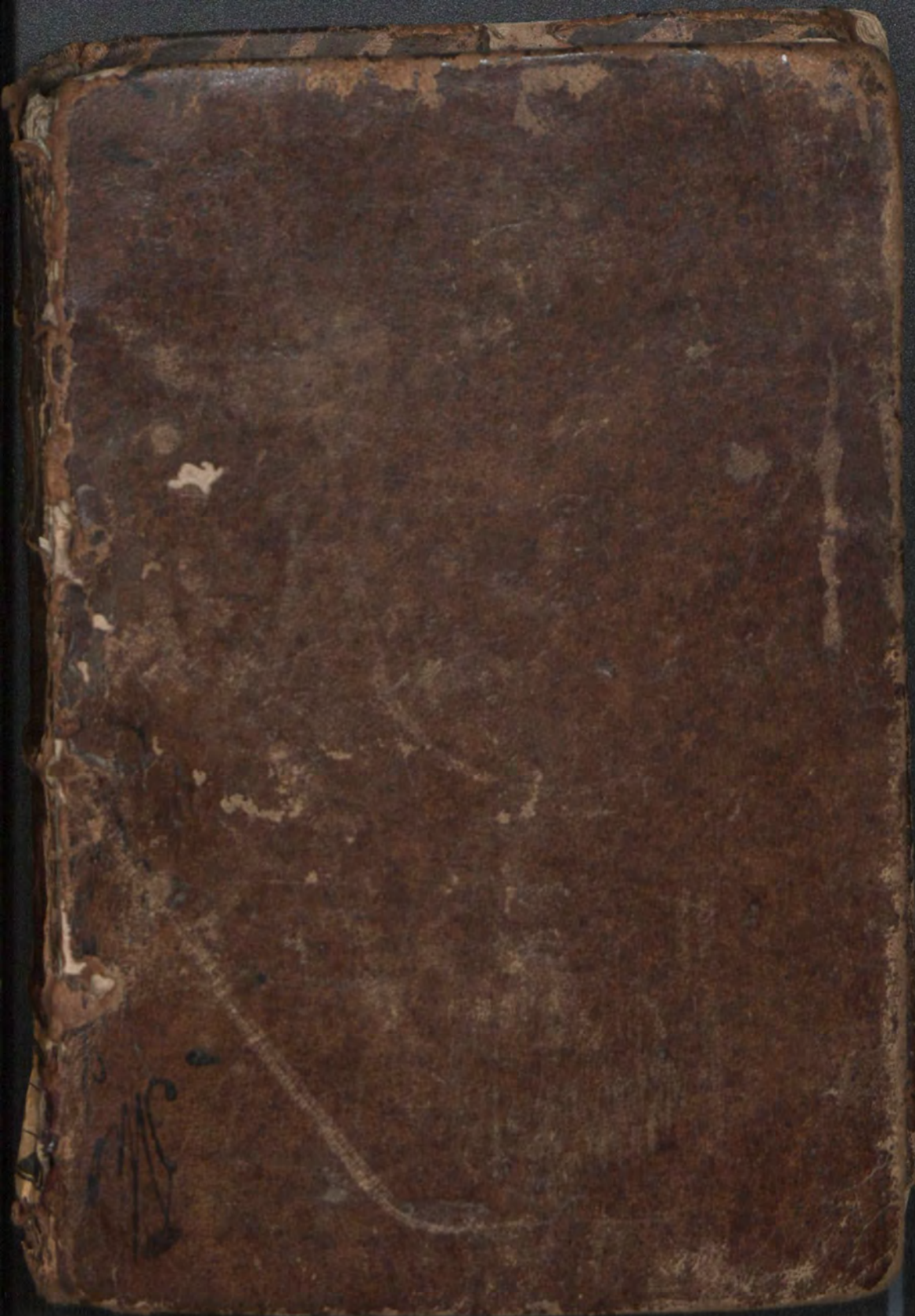




L 3505 V

Lab. a 2507

7

3505

DOZE
NOVELAS.

ESCREVEAS

GERARDO DE ESCOBAR
I PARTE

Offerecidas

Ao Illustrissimo Senhor, o Senhor



ALVARO IOSEPH BOTELHO
DE TAVORA

Primogenito dos Senhores Condes de S. Miguel.



LISBOA.

Por Vinda de IOAM DA COSTA.

M.DC.LXIV.

Com todas
tengas necessarias.

2





DEDICATORIA.



E o desaffecto de palhinas forma motiuos para desuiarse, não he muito que o affecto de nadas construa obsequios que testemunhem o seu carinho. Offereço a V. S. a honra estas traueſſuras da penna, que o conhecimento da sua pouca valia teue sepultadas no descuido, e agora as resuscita o desejo de presentalas a V. S. para que se diuirta em as ler, em quanto a bizarrria ao seu juizo não rompe o embarago da tenra idade para applicagoens mais releuantes. Prometem lograrſe felicemente as generoſas inclinagoens, que em V. S. se descobrem em tão poucos annos; pois tem V. S. tanto à vista os estímulos para que se aperſeigoem; no ſenhor Conde de S. Miguel a fidalguia ſem jaſtancia, a pontualidade ſem quebras, a amiſade com ſee, o zelo ſem intereſſe, o juizo ſem liſonja, o cortez ſem dependencia, e o coraçaõ ſuperior aos accidentes do tempo, em quem as variaçoes do tempo não fazem impreſſam. Queira V. S. ſeguir o Norte das ſuas grandes erudiçoens; pore[m] não ſeja

L
com a mesma applicação aos livros; que por nam diuer-
sidade della, haja tambem a Corre de perder a assistência
de V. S. Da Condega minha senhora aprendera V. S.
as artes todas (sem artificio) de enfeitigar os coragoens
com o juizo, com o carinho, & com as bizarrias, & nas
accoens de ambos tem V. S. dous generosos espelhos a
que ensene os seus procedimentos.

Bem ha mister V. S. lograr, & adiantar os bizar-
ros espiritos que mostra; pois com a casa de S. Miguel
herda o empenho de igualar as accoens gloriosas de ta-
manhos ascendentes. Em primêiro lugar as de seu gran-
de Avo paterno o senhor Nuno Alueres Botelho Go-
uernador da India, enueja de Marte, primogenito do
valor, morgado da Fama, Achilles moderno, gloria de
Tras los Montes, que ao reatez do Sol naceo no Occaso
para porse no Oriente com lastima de ambos Polos;
aquelle a cujas intrepidas resoluçoes foi pequeno thea-
tro a India, para cujas faganhas sam poucos quadernos
as quatro partes do mundo, que com a espada deu leys ao
Oriente, glorias a Portugal, estragos ao Olandes, terror
ao Mouro, assombros ao Persa, & pasmos ao Orbe, que
gravando o seu nome nos bronzes da eternidade, se corou
de immortaes aplausos, dando fadiga aos clarins da Fama
no empenho de diuulgar as grandes emprezas que aspi-
rou o seu bizarro ardimento, as vitorias que conseguiu
seu valor, & os altos braçoens de que enriqueceu a sua
casa, deixando entre tam gloriosas memorias huma so-
queixa de nam considerar o mérito que importava a

Portugal a sua vida, para a arriscar tam arrojado; pois morreo mais nos incendios da sua propria colera, do que nas chamas do fogo em que abraçou a Armada Escandinava. Bem sei, que he desluzir aos ens tam prodigiosas estreitar o seu aplauso em huma breue Dedicatoria; mas he que nam cabe no coração o muito que venero as memorias deste grande Heroe. Desjando construir hum padraão ao seu nome, acho que o mayor obelisco da sua fama he esta carta, que El Rey de Espanha com o auiso da sua morte escreveu ao Governador deste Reyno.

COnsiderando que os dous paraxos podem ser partidos de Lisboa para a India, & nam leuarem auiso do sentimento que tiue da morte de Nuno Alueres Botelho, se despache logo hum correyo por terra com auiso, que se nam trouxera dô por minha tia a Rainha de Polonia, o houuera de trazer por elle, por quam bem me tinha feruido, & morrer no seruiço de Deos, & meu. A seu filho faço merçe do titulo de Conde, & sua mulher gozará as preeminencias d'elle. E assi lhe faço merçe da Fortaleza de Moçambique para pagar suas diuidas: & dos bens que tiuer da Coroa, faço merçe a seu filho de juro, & das Cômendas todas que tem com a vltima que lhe foi dada, lhe faço merçe em quatro vidas para seus descendentes; assi lhe faço merçe de mil, & quinhêtos cruzados em pensoens nas primeiras Cômendas que

L
vagam, & em quanto nam forem assentados, se
lhe pagaraõ em dinheiro, & assi faço merce a sua
mulher de mil cruzas dos de tença, & se o Reyno
estiuera mais prospero, lhe fizera merce de hum
Estado; & mandò que da India me mandem o
seu retrato.

Nacendo V. S. com tamanhas obrigagoens, muita
razão tem de anticipar as generosas acçoens que desco-
bre. Guarde Deos a V. S. para que conserue, e
adiante as glorias da sua casa. Lisboa 17. de Abril de
1672.

800 40
40
320 0 352
Seija a mão a V. S. seu menor criado

GERARDO DE ESCOBAR.

Amo a V. S. pais
Castello de Langue deus del
meio o de
do sem

AO LEITOR.

E V agora faço o papel de Lebre, porque se dizem que o medo a mete a caminho, temer que algum corio-
o imprima em seu nome estas Nouelas, me obriga a da-
las à estampa, que fez discretos estes receyos o furto q̃
fez o Padre Frey Francisco de Salas do Heroe Portu-
guez, obra tam conhecida do Padre Fr. Antonio de Es-
cobar. O exarmentar em cabeça alhea, foi sempre a
gala da boa attenção, & como este he o motiuo que me
mouue, & nam o vosso diuertimento, nam tenho quavos
allegar para vos esperar candido, & nam vos experimen-
tar maleuolo. *Vale.*

Protestação do Autor.

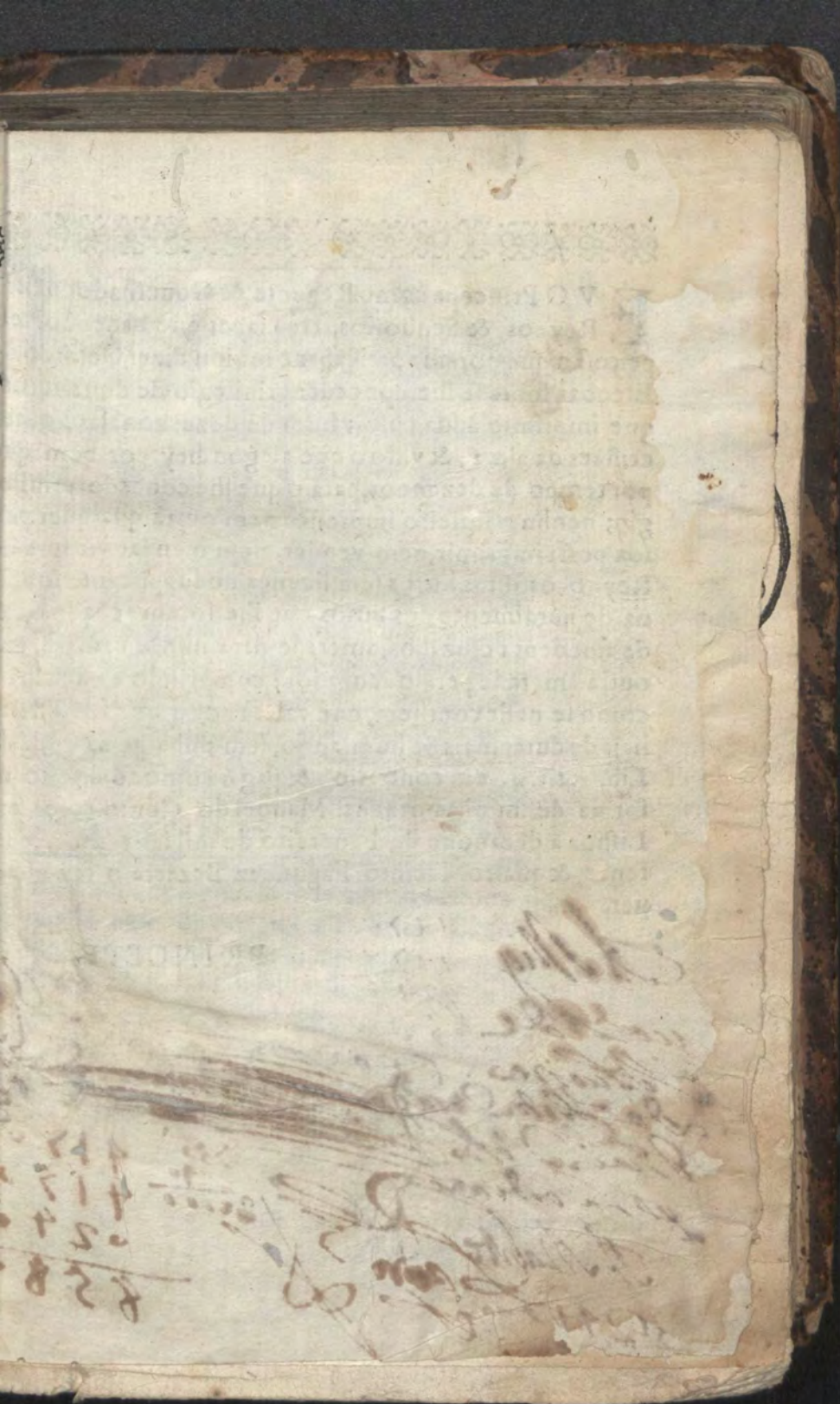
Vzo de Deidades, adoraçoens, sacrificios, entregos da alma;
& outros hyperboles introduzidos como licenças poeticas,
frazes amorosas, & nam em verdadeiro sentir, em quanto sam
gala do dizer, & nam desuios do sentir Catholico; isto, & tudo
o mais fogeito á censura da Igreja como filho della. Lisboa 17.
de Abril de 1672.

Gerardo de Escobar.

INDEX

DAS NOVELAS QUE SE CONTEM
neste Liuro.

- N**ouela I. O juizo vence as Estrellas, pag. 1.
Nouela II. A ventura pella industria, p. 49.
Nouela III. Dos empenhos de huma fita, p. 89.
Nouela IV. Do Eserauo por amante, p. 129.
Nouela V. Da firmeza bem lograda, p. 163.
Nouela VI. Forte contrario o capricho, p. 197.
Nouela VII. Da fineza desluzida, p. 235.
Nouela VIII. Firmezas vencem desgracas, p. 273.
Nouela IX. Da desconfiança discreta, p. 309.
Nouela X. No amor os delatinos são finezas, p. 347.
Nouela XI. Da desconfiança vencida, p. 385.
Nouela XII. As flores da bazarria, p. 421.



E V O Principe como Regente, & Governador destes
 Reynos, & Senhorios, faço saber que hauendo res-
 pecto ao que por sua petição me inuiou dizer Gerardo de
 Elcoba sobre se lhe conceder priuilegio de dous liuros,
 que imprimio à sua custa; hum de doze nouelas, outro
 cristas da alma, & visto o que alegou hey por bem que
 por tempo de dez annos, para o que lhe concedo priuile-
 gios; nenhum liureiro impressor nem outra qualquer pes-
 soa possa imprimir, nem vender, nem mandar vir fora do
 Reyno os ditos liuros sem licença do supplicante sobpe-
 na de perdimento dos liutos que lhe forem achados, &
 de sineoenta cruzados, amenda para minha camera, & a
 outra amenda le pera o acuzador: comprindose este aluará
 como se nelle conthem, que valerá posto que seu effeito
 haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ord. do
 Lib. 1. tit. 4. em contrario, & pagará o nouo direito na
 forma de minhas ordens. Manoel do Couto o fez em
 Lisboa a dezanoue de Feueireiro de mil seiscentos, & se-
 tenta, & quatro, Iacinto Fagundez Bezerra o fez escre-

Ver.

PRINCEPE.

4120
 4120

8340

2000

650

4120

4120

4120

4120

4120

4120

4120

4120

4120



NOVELA I.

O Iuiz o vence as Estrellas.



M Coimbra, fúdação de Hercules, Co-
te hum tempo dos Reys Portuguezes,
Athenas de Portugal, cutauo Ceo, Do-
micílio de quantas Estrellas illuminam o
Reyno, Officina aonde se forjão os rayos
que illustrão todos os Tribunaes, Centro
do bizarro de todas as Prouincias, Crisol que apura o ou-
ro da generosidade, & tira as fezes de todos os defeitos,
Eschola aonde melhor se conhecem os genios; porque
ainda nam os disfarça a Politica. Cidade a quem o Rio
Mondego, que a banha, as quintas que a cercão, fazem ri-
zonha, & amena, fertil a abundancia do territorio, entre-
tida, o concurso dos Estudantes, & sempre desejada o
melhor da idade que nella se gasta.

Em Coimbra, digo, hauiá passado o melhor de seus an-
nos Dom Carlos hum Fidalgo Portuguez por aprender
boas letras, & nam para segaillas, que melhor adqueri-
das são as sciencias da curiosidade, que da conueniencia.
Ahoras que ficauão do estudo as entretinha cõ os Estu-
dantes da sua qualidade em a lição de liuros, no fazer
cos versos, & naquelles desenfados em que a mocidade

costuma occupar-se generosamente. Tinha mais estreita amizade com Dom Francisco com quem se havia criado, & cujas prendas lho adiantarão a todos. Chegou à idade em que os empenhos da guerra começauão a accusar o seu valor de remisso, & despertou as vozes do seu sangue, que he Patrimonio da nobreza a defenſa da Patria, & o ſerviço do Principe. Seguiu-o Dom Francisco na resolução, & não no rumo, que cada hũ ſeguiu o da ſua conueniencia, a dos Cabos, tão importante para as medras, ou porque a valia adianta o valor, ou porque o empenha, & brilha mais aonde lhe dão occasiões para mais brilhar. Luzio Dom Carlos na Vniuerſidade com o juizo, com a liberalidade, & com a cortezia, & eſtas meſmas prendas fizeram mais acreditar o ſeu valor nas Fronteiras aonde militou. Tem alguns fama de mais valeroſos, nam porque ſão mais valentes, mas porque ſão mais bem quiſtos. A eſtimação das gentes lhe augmenta os aplauſos, que eſcaceia a quem não ama. Eſcandalizame a barbara voz de algũs: de ninguem ſe me dà; porque de ninguem dependo. Os que ſe prezão de honrados de todos dependem; porque fundandoſe a honra na opinião, hum negro me acredita, ou me deſhonra, no como me aualia.

Nos empregos de Marte fazia ſeus furtos Dom Carlos para o Arrayal de Cupido, diuertindoſe como moço, não ſe empenhando como atento. Bellezas ha que ſão para o deſenfado, & não para o emprego, & ha coraçõens tam ſofregos que a tudo ſe arrojão com o meſmo empenho, & daqui ſe ſegue que continuão mal empregados por faltar à ſua obrigação, ou faltão a eſta por reſgatar o credito, ou não mortificar o goſto. Mais atento ſe diuertia Dom Carlos fugindo àquellas occasiões em que a coretezania podia empenhar a lingua a violentar o coraçam, que o conſidera mal quem ſem agrados dalma principia o ga-

de Gerardo de Escobar.

o galanteo, que os ha mister para continuar-se. Havia feito experiencia da sua má fortuna, & por fugir de seus desares, & por nam dar-lhe o gosto de lhe fazer as affintes que costuma repetir aos q̃ não são seus validos. Eu persuade-me a que Dom Carlos se guardava victima a mayores prendas, que Astrologo o coraçam lhe escusava o pezar de hauer sacrificado finezas à menor belleza. Desta sorte passou alguns annos que forão o melhor da sua idade, se a tyrannia do amor nam obrigara a julgarem-se perdidos aquelles que se nam gastarão nas oras de hũa idolatria. Para admirar que sendo tão custosos os empenhos do amor se aualie por mal viuido o tempo que se nam gastou nas suas fadigas, querendo que seja ociosidade do juizo a liberdade da alma. Acudio Dom Carlos à fama de hũas grandes festas, & no concurso de hũa procissão vio que hũa janella era oriente de hũa fermosura que de todas as liberdades era Occaso, vestia hũa gala de telilha encarnada com guarniçoens de prata, prendia os cabellos com laços de brilhantes fitas, mas em vana os prendia; porque de entre as prizoens salteavam as almas, & roubaram os aluedrios, se elles voluntarios se lhe nam renderam. Negros os fez da industria, a natureza, desprezãdo o ouro para que em terços perfis, formassem a melhor guarniçam à neve da testa, & da garganta. Escuro devia ser o que Amor construiu para laberinto de pensamentos, sem duvida vendo, que negros os olhos triunfauam dos aluedrios, aspirando ao mesmo senhorio quizeram remedar a proprios.

Breve campanha de leite a testa chamava a desafio as almas; mas era para o rendimento, nam para batalha. Medroso o Nari de que se diuertisem as atençoens para os mais prodigios, as conuidava para os assombros, que se cifrauão em hũa boça, que sendo pouco na medida era

tantô no feitio, que estaua sempre vermelha dè enuergonhada de que algum Rubi desuaecido se atreuesse a cõpetilla. As faces rosas desfolhadas sobre neuê, deixauam em Problema, se era mais bello o pano, se a guarniçam, copo de neuê, brindes de nata, golodice do dezejo, era hũa mam similher de hũa cortina que a consentia vista a preço de adoralla. Ferido Dom Carlos de tanto tropel de luzes, embebido nos feitiços, que bebia pellos olhos lhe pagaua os agrados da vista cõ os sacrificios da alma. Não pudera apartarse de tam gostosas suspençoens, se aquella Dama deixando cair a cortina não deixara às escuras o nouo Idolatra da sua fermosura.

Informouse Dom Carlos, & achou que era Narcisa por suas prendas, & qualidade suspirado emprego de muitas liberdades. Dizem os caçadores, que seguida a garça dos Falcoens reconhece de qualha de ser preza nos gritos que dà quando o soltam. Garça foi Dom Carlos, que se anticipou a conhecer que Narcisa auia de ser Falcão da liberdade, que resistira a tantas bellezas.

Empenhouse naquellas demonstraçoens a que obriga o agrado dos olhos, que dicta o coração em que rompe a vfanía da alma, & auendo explicado o extremecimento de seu amor, considerando que podia ser offensa à pretensão pello que mostraua de esperança deixou a conquista não a adoração. Julgando impossuel vencer aquelle desdem apostado a não deixar se vencer da Idolatria, quiz acreditar a fineza continuando, desenganado, que a lisonja finge extremos para conleguir vitorias, finezas sem batarias de pretensão, abanam se verdades, & não tem os escrúpulos de lisonjas. Nos retiros de hũa auzencia foi custoso a desimulação; mas fazia a possuel o desengano; mas voltando á patria a primeira vista de Narcisa acendeo as chamas que estauam ardentes mal acomodadas em as cinzas

zas do d'efimulo, sendo seus olhos as mais bellas estrellas do Ceo da fermofura, occultauão na fua maior belleza e-
ficacias de pederneiras no fogo que acendiam, & quantos os viam lhe feruião de ifca. Mais impaciente nas chamas daquelle amor fe nam mais viuas quiz Dom Carlos no publico galanteo de Narcifa buscar defafogos a fua an-
cias, fe nam logro ao feo defuelo, & o extremecido alar-
de de fua finezas, foi pouco a pouco rendendo a ifen-
ção de Narcifa, que ainda que liure do amor, queria domi-
nar ifenta todas as vontades, era discreta para aualiar o q
deuia, & nobre para agradecello. Os presumidos fão me-
lhores para correfpondidos, cufia menos o enganallos, ou
não he neceffario tanto para os afsegurar; porque o feo
defuaecimento lhe adianta erido tudo o que lhe enca-
recem, os defconfiados como em nada fe afseguram no
que merecem, o que duuidam das fua prenda, defcon-
fião do r'edimento ás mefmas pr'edas que em fi ignoram.
Não era a condição de Narcifa para focegar as defcon-
fianças de Dom Carlos, nem o feo proprio conhecimen-
to era capaz de julgarfe vitoriofo naquelle conquista. Ain-
da que o amar feja militar he diferente a campanha de
Cupido da de Marte, porque nefte os melhores foldados
fão os mais deftemidos, naquelle os medrofos. Quem te-
me os perigos na guerra não vence, & não triunfa no a-
mor, quem não recca. O valor que promete as vitorias
na campanha, não as afsegura nos galanteos, que ha mui-
ta differença em refistir àquelle valor de quem me defen-
do, ou à belleza de quem me rendo. O coração que in-
flue para as batalhas do braço he o primeiro que fe rende
nas conquifitas da alma.

Entre as flores da v'fania de admittido alimétava Dom
Carlos o Afpid dos medos de burcado, que he penfão do
que fe estima muito affustar com os medos da perda os

mesmos alvoroços do log' o. Nunca ama muito que recea pouco. Sempre o mar de amor anda banzeiro, porque já o receo levanta as ondas, já a confiança as socega, & como são tam varios os accidentes, tambem são muy repetidas as mudanças.

Por mais que os atentos ademinhem os males, nam os pôdem atalhar; porque se a desgraça se empenha em os fazer precizos, serue só a fineza do juizo para antecipar o sentimento na especulação. Continuava Dom Carlos a mesma amizade com Dom Francisco, & em hum empenho seu arrestou todas as bizarias do seu valor por liuralo de hum desar, & teue esta resolução tão arriscadas consequencias, que chegou a passar-se decreto em que desterrauão Dom Carlos ficando liure Dom Francisco que era o Autor da pendencia. Só assustava a Dom Carlos o medo de hauer de deixar a assistencia de Narcisa pello tormento de lhe não assistir, & porque não viuia tão prezumido na sua graça que se assegurasse em que haviã de cõserualla ausente. Hum dia que diuertia estes sobresaltos, ou os consultava, cantou este Romance.

*Eu vi nos balcoens do Oriente
O Sol nos braços da Aurora
Encastando em seus rayos
Da Mãe o miúdo aljofar.*

*Mas logo no fim do dia
O vi sepultado em sombras,
Desmentido o Roçicleo,
Eclipses as luzes todas.*

*Eu vi cercada de Estrellas
No Ceo a Lua fermosa,
Ioy a quem os demais Astros
Seruem de esmaltes à roda;*

Mas antes de amanhecer
Vi desfeita aquella pompa
Como passo de comedia
Desapareceo iramoya.

Eu vi cristalino espelho
Por adorno de huma Alcoba
A quem a mayor belleza
Narcisa era de si propria.

Mas huma pedra, que acaço
No chão postrado o arroja
Multiplicando cristaes
Lhe tira a valia toda.

Eu vi romper o Capulho
Na madrugada huma Roza,
E como espelho das stores
Espalhar por rayos folhas.

Mas logo ao pôr do Sol
Vi murcha do Prado a joya
Cair no chão ja das flores
Lastima, se antes vangloria.

Eu vi a palma eminente,
Que a Regiam do ar coroa,
E parece que arrogante
Dos ventos mais rijos Zomba.

Mas hum que mais se embrauece
De todo na terra o postra
Sendo de necias vaidades
Excarmento, riço, & mofa.

Eu vi navio ligeiro
Surcando o mar vento em popa
Cortár montes de salitre
Correr penacho das ondas;

*Porém quando mais inchado
 Corria, em hum baixo soca,
 E postrando as bizarras
 Achou sepulchro entre as conchas.
 Minha vida tudo vem
 Perigos em que coçobra,
 E todo o meu risco está
 Somente na ausencia vossa.*

Entrou hum tio de Dom Carlos a dar-lhe noua de ha-
 uerem vencido as ameaças de seu desterro, porém no mes-
 mo tempo lhe intimou mayores sobressaltos em mais ter-
 riuel proposta, como era o casamento de Luciana em que
 todos estauam ajustados considerando, que era o vnico
 meyo de atalhar os danos que ameaçaua aquelle princi-
 pio de bãos em que a Cidade começaua a arder, que estã-
 do elle obrigado a dar satisfação à offensa que hauia feito,
 era tão venturoso, que lhe pedião por partido o mesmo,
 que o pudera socegar, se elle fora o aggrauado. Respõdeo
 Dom Carlos, que o ajuste da sua vltima vontade sem lha
 consultar, era soberania que o mesmo Deos nam tomara
 para si, que não hauia a sua liberdade de pagar os ardimẽ-
 tos de seu valor, que semelhantes praticas deuião consul-
 tar-se com o gosto, & não com tão encontrados acciden-
 tes. Achou Dom Carlos que estaua aquelle negocio tam
 adiantado, que o não executar-se seria mayor agrauo que
 o passado, justificaria a queixa dos inimigos, faria a sua sem-
 razão vnico motiuo de todas as consequencias, sendo seus
 parentes, & amigos os mais offendidos, & ficaria deslu-
 zida a sua opinião acendendo o fogo das discordias, que
 com tanta reputação sua podia apagar. Viuse Dom Car-
 los aturdido com tamanho golpe de desgraças em hum
 só golpe, & como o vltimo defengano anteciparia os rō-
 pimento

pimentão impossibilitando o galanteio de Narcisa, que era o que elle mais receava, pediu tempo para considerar o que lhe conuinha obrar naquella caso, & foi chamar à instancia, & importunação de todos seus parentes, & amigos com o empenho de interessados que cada hum que seria liurar-se dos riscos que nouamente ameaçaua aquelle desprezo. Estando só Dom Carlos com Dom Francisco, & sentindo o vello metido no mesmo empenho de o reduzir, lhe disse. Amigo não estranho que os mais me importunem, que os obriga mais a sua conueniência, mas offendome que vós ponhais em campo contra o meu gosto, o amar à senhora Narcisa não he diuertimento da ociosidade, ou empenho das bizarrias, he verdadeiro sacrificio da minha vôtade, & não ha de retratallo a alma desmetendo as vsanias em que viue. Quem fez tam alto emprego da sua liberdade já entrou empenhado em não diuertir os rendimêtos. Que he diuertir? Primeiro que a mim me obrigassem a furtar a esta adoração os sacrificios para applicallos a outro holoçausto, havião tirarme a vontade para não amalla, & a memoria de que lhe haviã declarado meu amor, & de que ella o haviã admitido. Porque tão facilmente se diuerte hum empenho da alma? Tam facil he variar o gosto hũa vontade empenhada? Porque he homem Dom Carlos, que por conueniencias falte ao pundonor do seu empenho, & à fé da sua adoração? Perea eu a vida, chorem meus parentes a ruina da minha casa, crecidos estes bandos que desejão apagar-se, a patria se reduza a hum montão de cinzas, Portugal se enuolua em estragos; abraze-se Europa em guerras, o Mundo em incendios, que eu me arrojarei intrepido aos perigos, às ruinas, & às chamas sem que o maior de todos os accidentes possa fazer titubear a minha constancia. Desta sorte vos informo amigo Dom Francisco para que certificado nas

minhas resoluções, não obreis contra ellas sabendo que as firma a minha fé, & a minha pontualidade.

Bem cuidou Dom Carlos que esta declaração empenharia a Dom Francisco nas assistencias que lhe deuia, mas enganouse. Ordinariamente erramos nos conceitos que fazemos; porque os medimos por nós, & elles são outros, pezamos a boa razão, & desuiaõse della, consultamos a sua obrigação, & faltão ao seu empenho, finalmente governamos pello que deuem fazer, & elles obrão o que querem, não o que deuem. Como Dom Francisco viu o grande empenho em que Dom Carlos estava para desfazer o casamento ajustado, faltando à sua amizade por atender às conueniencias que delle resultauão, se resolveo em fazer secretas minas, que voado as esperanças do logro de Narcisa, pudesse este desengano obrigallo a aceitar o que desprezaua. Era sua prima Floralta amiga mui particular de Narcisa, com esta cõmunicou o desígnio, & para desabrir o gosto de Narcisa lhe praticou alguns diuertimentos mais que empenhos que hauerido Dom Carlos, dando-lhe alguns versos que a elles tinha feito em varias occasioens. Desfrazamente atenta à condição de Narcisa deo Floralta esta primeira bateria fazendolhe sospeita a fê de Dom Carlos com as noticias daquella variedade tão industriosamente encarecida. Ainda que Narcisa não podia formar culpas daquellas traueffuras que não erão offensas do seu amor, era hum desabrimto de seu gosto ouvir finezas a quem as haueria fingido a outrem com que Dõ Carlos a achaua mais tibia do que a declaração do seu mesmo empenho já pedia, & não podendo alcançar os principios donde nacião aquellas nouidades, esperaua vencel-las com finezas, & como o amor he tão contrario da razão, não estranhauão as semrazoens que padecia.

Desgostada Narcisa de que Dom Carlos houesse requerebrado

de Gerardo de Escobar.

11

quebrado outras bellezas, & de que se pudessem tambem presumir lisonjas os sacrificios que fazia à sua fermosura, queria que no sofrer os seus desvios se descobrisse a sua fineza melhor examinada. Hum dia leu em hum papel de Dom Carlos este soneto.

Amor as saudades mentirosas
A poucos passos vem se desmentidas
Caindo com o pezo enfraquecidas
Mostram que sempre foram fabulosas:
Mas as da minha sã tam extremosas
No discurso do tempo mais crecidas
No descuído se mostram mais subidas
Nas semrazoens se vem mais amorosas.
Amor nunca veais a saudade
Que nas prendas nam he justificada
Sem ella pouco empenha a lealdade.
Mas a minha que he bem empregada
Ha de perseverar em a verdade
Ainda que se veja mal pagada.

Réspõdeo Narcisa às queixas do escrito, & verlos em esta forma.

Senhor Dom Carlos; quando os meus desvios podião desgostarvos, sofri as vossas queixas; agora que confesso amarvos me offendo dellas; como de mim não deueis esperar delatinos, me persuado a que dizeis o que sabeis dizer, não o que sentis. Quando eu estiuier tam bem enfiayada como vós, poderei igualarvos nas demonstrações, o soneto como vem nos termos em que vi muitos vossos, entêdo que escreueis queixas porque tendes mais queda para ellas, & como o vosso capricho, foi variar sempre os assumptos, nam vos agradeço esta applicação só vos

digo que se vos satisfazeis de hum amor atento , podeis
focegar vossos reccos, & se aspirais a huma vontade louca
podeis defenganar a vossas esperanças. Deos vos guarde
muitos annos.

Narcisa.

Escrupuloso se achou Dom Carlos na amisade de Dom
Francisco, persuadindose a que d'elle havião nacido as no-
ticias que Narcisa tinha de suas ociosidades , & de versos
feitos a outrem, & resolveuse em o apurar. Querendo di-
uertir o pezo destes cuidados tocando huma viola cantou
este retrato que havia feito,

*Mostra minha vida
Todas as bellezas,
Que as espadas nuas
Ferem mais destras.*

*Na luz de teus olhos
Correm-se as estrellas
Tendo menos luzes
Fogem de inueja.*

*Sam seus bellos raios
De Cupido setas,
Que com elles tira,
E sempre acerta.*

*Como sempre triunfam
Sam as fobrançelhas
Arcos que lenanta
A sua soberba.*

*Vendo as tuas faces
A Rosa se alega,
O Jasmin se ufana,
Que logo lembra.*

Sendo o teu nariz
Pausa das lindexas,
Nam ha quem imise
Tam sutil regra.

Admira que a boca
Sendo tam pequena
Possa ser archivo
De tantas perlas.

Se o Rubi aos beiços
Fizer competencia
Ha de ser ao longe
Sem que appareça.

As almas lhe jura
A barba por estas
Todas em me vendo
Ficatis prezas.

Tollice a garganta
Que de neve feita
Quem a poem por baze
Bem se vê que erra.

Sam os brancos peitos
Os cervos de Cezar
Que ninguem me toque
Dizem à legoa.

A mão de jasmim
He hũa mão chea,
Mas nunca se murchão
Como he tão fresca.

Parecendo flores
Faz ao fogo a guerra
Por isso eu lhe chamo
Engana Abelhas.

O braço de mar
Baixos representa
Onde os aluedrios
Ficão na areia.

Teus brios o põe
Todos atropella
Nam se poem em pontos,
Que a hum nam chega.

He tam breue que
Ganhará de destra
A vista que o vir
Mil indulgencias:

Atomo animado
A mão que o aperta
Acha não mais que huma
Viuenta a esta.

O mais que se occulta,
Pois nam se à tenda
Para que se admire
He que nam presta.

Ou sera que o resto
De toda a belleza
Para fracos ganhos
Nunca se empenha:

Em poucas conquistas
Todo nam se arresta
Como para os triunfos
Lhes obrim prendas.

Ou compadeçida
De almas que violenta
Para nam forçallas
O melhor deixa.

Como de justiça
 Ninguém o mereça,
 Nam quer que de graça
 Alguem o veja.
 Bem o teu donaire
 Descreuer quizerá
 Se o pincel desfama,
 Que fará a pena?
 Se aqui retratada
 Todos nam sogeitas,
 He que hes mais fermosa
 Do que en Poeta
 Estas minha vida
 Sam as tuas prendas
 Olha como ufano
 Irei a vellas.

Entrou Dom Francisco, & não podendo acomodar-se:
 Dom Carlos a deter a diligencia que queria fazer, lhe disse:
 Amigo, as traueffuras em moços tem a desculpa na
 idade. Amantes de nossa liberdade em quanto a possui-
 mos, cuidamos que a ninguém a haremos de render, o-
 bramos liures como se sempre ouueramos de viuer liures.
 Bem sabeis que nunca os meus defenhados passarão a em-
 penho, & que nunca fiz o diuertimento porfia, mas ainda
 daquellas litiãdades, que a mocidade tem por gala, viuo
 tão arrependido, que a muito preço comprara o não as
 hauer tido, porque amo cõ tanto extremo a senhora Nar-
 cisa, que tenho por desfar da minha fineza hauer dito li-
 sonjas a outrem, que depois que eu a vi, nem as disse, e
 poderei dizellas. Mayor pezar me dà a diuersidade de
 versos que hei escrito de ocioso, & já que não pôde ser
 não os hauer feito, quizerá ao menos queimar os poucos,
 que

que me ficarão como falsarios do affecto, que mentiram; peçouos que me deis os que tendes, para que de hum golpe faça justiça de todos. Ficou confuso Dom Francisco, & como sabia o que tinha vrdido, bem entendeu donde nacia aquelle empenho, quiz escusarse com galantarias; mas apertando Dom Carlos, lhe confessou os que havia dado a sua prima Floralta por lisongear a sua curiosidade, confirmou Dom Carlos a sospeita que havia formado, & buscando occasião de ver a Narcisa, lhe disse: Senhora minha, quem se acomodou a adorar o vosso deſdem ſem eſperanças de o vencer, não pôde verſe mal achado na vossa correspondencia, poſto que vos não mereça mais exte-moſa, ſe o vosso deſuio he ecato, pouco empenho, ou não vos metecerem mais as minhas prendas, como niſto vos conheço tão razoada, todo me ſacrificarei a vosso goſto, mas como entendo que ſão outros os motiuos, hei de praticarvos alguns eſcrupulos. Crie-me com Dom Francisco com particular amiſade, em Coimbra a continuei, & proſegui atêgora. Ainda que a minha experiencia penetrou que não era elle bom amigo, achei, que eu ſempre o deuia ſer. Por ſua cauſa me vi, & meus parentes em tão apertado lance, & ainda agora eſtou em mayor perigo. Quem diſſe que o amigo era o myo theſouro, enganou a muitos, que cuidando que era poſſível achallo, ſe empenharão em buscar com pontualidades o que perderam. Offendido de que ajudaffe as iſtancias, que me fazem para concluir o caſamento que não quero, lhe proteſtei que os empenhos da minha vontade não conſentão mudança; nem podião retratarſe os ſacrificios que ſe havião feito a vossas prendas, que eſtiueſſe certo em que a todo o custo havia de ſuſtentar as pontualidades da minha adoração, mas que perdeſſe caſa, & vida. Entendi que ſentia eſta reſolução, porque encontrava o ſocego que deſeja, & haue-

do conueniencias não ha amisade. Succedeo logo que em vossos desuios presumi que hauia nouidades, & melhor o entendi quando em hum escripto li remouques de diuertimentos & versos meus passados, como já esculpulo na fé de Dom Francisco me persuadia que delle tinhamão fardo estas noticias. Disselhe, que ainda que em mim os diuertimentos não hauião passado a empenho, sendo só ociosidades de moço, & não empenhos de amante, que sentia com todo o extremo que houuesse articulado lisonjas a outrem, quem a vós vos sacrifica finezas. Queria queimar os versos de que a vossa belleza nam foi assumpito, & assi lhe pedia me desse os que tinha meus; para que a todos queimasse de hum golpe; confessoume que os havia dado a sua prima Floralta, com que eu confirmei o primeiro pensamento. Senhora Narcisa antes de veruos não offendeo vossas prendas o galantear outras, antes o gastar lisonjas em varios galanteos foi reseruar para vós as finezas da alma. Não creio que o vosso juizo forme culpa de vos não amar antes de vos ver, de que vos não guardasse fé antes de vos render a minha liberdade. Entendo que sam artificios de Dom Francisco para que vós desprezeis meus rendimentos, & o desengano me acomode a sua conueniencia, & ao rogo de meus parentes. Se por este cano correm as informações que tendes, considerai que he força venhão auenenadas nascendo de hum peito tão aleiuoso. Senhor Dom Carlos (respondeo Narcisa) deix-me suspenso a noticia que me daís, porque as obrigações que vos tem Dom Francisco, me obrigauão a que creisse sem esculpulo as informações que delle sehião. Agora reparo na industria com que Floralta maquinaua ardis para o meu desabrimento; porém não he muito que me enganasse com huma aleiuosia com mascara de amisade, & bem vejo que nenhũa ha tão ami-

ga que le empenhe tanto sem interesse proprio. Fico ad-
vertida, & vòs viuei assegurado em que chegando Narcis-
sa a confessar que vos ama, nestas confissoens se empen-
hou em q̃ sô vos hajais de ser seu espolo. Não estranheis
que ambiciosa de vossas galantarias sinta que de burlas as
lograsse outrem, mas estai certo que a minha fineza vos
merecerà sempre a constancia que em vòs querem deslu-
zir. Em estas, & outras praticas se entretene Dom Carlos
em quanto Narcisa não achou que deuia retirar-se.

Pareceo a Dom Carlos, que com esta declaração tinha
vencido a mayor tempestade, & se enganou, que huma
estrella apostada a multiplicar desgrças, quando huma se
soçega levanta muitas, derão conta os parentes de Dom
Carlos a ElRey do casamento praticado, & como era vni-
co meyo para soçegar os bandos que se havião armado,
aprouou ElRey a boa direcção d'aquelle negocio, & disse
a Dom Carlos que esperava do seu juizo, que não diffi-
cultasse hum ajustamento tão importante, & pello que
elle interessava na concordia de tão nobres vassallos lhe
fazia merce de humagrossa Comenda. Beijoulhe Dom
Carlos a mão, & faloulhe com aquella generalidade a atê-
ção de não prometer o que não havia de cumprir; soube-
rão isto os parentes, & amigos, & multiplicarão as instan-
cias com a capa do nouo empenho de ElRey, com que
Dom Carlos se vio mais apertado.

Viose Floralta com Narcisa, & querendo continuar
os mexericos que havia amontoado, lhe disse Narcisa:
Amiga minha, confesso de mim que não vos entendo; pa-
ra que seja amizada as noticias que me dais, he grande o
vosso empenho, & com tanta efficacia orais nas minhas
offensas, que me parece maisas foimais, do que as sentis.
Nam vejo que sejais tam esculpulosa com os vossos aman-
tes, & se não vos offendeis de que quem vos serue, galá-
tee

tee a outrem, como quereis que me agraue de que Dom Carlos lisongeasse outras bellezas antes de amarme? Se admitis finezas menos luzidas, como me aconselhais que despreze constancias tam extremosas? No que obrais desmentis o que me dizeis, & eu não hei de crer que sois mais minha amiga do que vossa. Dom Carlos me serue cõ pontualidades tão extremecidas, que não posso ter escrúpulos na sua fé; fiai de mim, que faltando às adorações que me protesta, o deixe, que não estou tam faminta de galanteos, que os conferue com desar de meu brio. Iulgaua Floralta tão adiantado o desabrimento de Narcisa, que já daua a Dom Carlos por arrojado da sua graça, & fez muitos passos atrás a sua confiança nas razoens que ouuio a Narcisa, callouse, mas consigo protestou de empenhar toda a industria em diuertir aquelle empenho, só porque se hauia empenhado em diuertillo, cõmunicou tudo a Dom Francisco, & achando-o no proprio empenho maquinaram novas traças para desabrir a vontade de Narcisa, & ajustandose no rumo que havião de seguir, a outro dia buscou Floralta a Narcisa, & lhe disse. Hontem, amiga, me falastes tam desabrida, que duuidei se era eu com quem fallaueis, não vos respondi tudo que pude, porque nam poderia prouar tudo que disse, agora que trago comigo hum testemunha muito fiel vos direi lizamente o que atêgora vos nam disse, por querer desuiarvos maior pezar. Nam sou tam bizonha nos empenhos de amor, que julgue offensa lisonjas, nem finezas, que passaram antes do empenho, mas como era este menor, ou nam chegaua a ser desar vosso, queria a titulo de hũa offensa, que o nam era, desuiarvos de hum barranco, em que vos temo desgostada. De algumas noticias que me deu meu primo, entendi, que a pratica do casamento de Dom Carlos estaua mais adiantada do que elle vos comunica, & desejei, que

a titulo de seus diuertimentos antigos o deixasseis para escusarvos o desfar, de que elle rendido a suas couenien-
cias chegue a deixarvos. Tanto me empenhei com Dom
Francisco, que lisamente me confessou a corresponden-
cia que já tinha com Luciana, & nesta carta sua vereis co-
mo vos informo na verdade que Dom Fracisco ma deu,
gostoso de que cõ esta noticia podesseis vòs salvar o vossò
brio de huma grosseria tão pouco merecida, achando que
não era falsidade que vsaua com Dom Carlos, darvos ho-
je huma noticia, que vòs à menháa haueis de ter com a
mayor clareza. Sobresaltouse Narcisa, & tomando a car-
ta vio que dizia:

M Eu Dom Carlos, sois tão encarecido nas finezas,
que me protestais, que a vossa exaggeração as faz
escrupulosas. Dizei menos, ou querei mais, que parece q̃
tem o coração mui liure de ancias, que representa, quem
com tanto alinhò as sabe descreuer. Bem creio que as de-
tenças deste ajustamento sam as razoes que me cõmu-
nicais, que quando nam fie tanto do vossò amor, da vossa
pontualidade fio mais, & como està tão visinho o praso,
não vos encareço hũa fineza, que tam breuemente vereis
a mais extremosa. Os agasalhos que fizestes à minha prẽ-
da creio da vossa cortezania, & do que vos merece o meu
desuelo Deos vos guarde como desejo.

Vossa Esposa Luciana.

Que he isto amiga, Floralta, disse Narcisa, de todo per-
dida, desta sorte enganão os homẽs da qualidade de Dom
Carlos? com as mulheres das minhas prendas se vsam tão
barbaras aleiuosias? desta sorte me offende Dom Carlos
como vedes, & me assegura com as razoes que eu lhe
ouço, Estando tão visinho o desengano, me entretẽem cõ
tantas

tantas falsidades, deuen-do desconfiar-me pouco a pouco para que nas suas tibezas fosse lendo a sua mudança, & o meu aggrauo, me assegura cõ extremos encarecidos para que repentino seja maior o sentimento, & o aggrauo? que ganha Dom Carlos em me mentir? por ventura podia elle aspirar a que o alarde das finezas mais extremos lhe rendessem logros? não o tenho por tão desatento, todo o meu empenho em amar a Dom Carlos he admitir-lhe os sacrificios que faz à minha belleza, pois como os justifica para os desmentir? que desar vem a ser da minha bizarrria a sua falsidade? não me persuado que o seu intento foi enganarme, seria que a conueniencia propria, o interesse dos parentes, a inconstancia dos amigos, o gosto do Rey o obrigarião a mudar de acordo, porém neste caso parece que deuita communicarme os motivos, que fazião precisa a sua resolução, que então não desmentia o seu amor, posto que o declaraua menos extremo, não era deixar de amarme, o não me amar com tanto extremo, que atropellasse a sua fineza respeitos tão poderosos, mas se desta sorte obrão os Fidalgos tão honrados como Dom Carlos, qual he o nosso desatino, que faz apreço de adoraçoens, que sam enganos, sacrificios que descobrem méritas, extremos no encarecer verdades, na execução treições, mas juro ao meu brio, que me sirua esta aleiúosia para a resolução de não admitir em minha vida galáteo, que se acredite com as adoraçoens mais finas, ferà lisonja ao meu capricho ver arder no emprego, & no desengano quantos aspirarem a que os admita, & em quantos pertendentes tiuer a minha fermosura, em todos tomará satisfação o meu sentimento.

Ficou Floralta muito satisfeita vendo eridas de Narcissa as falsidades que hauia maquinado, & aproueitandose de tão boa occasião, lhe representou com o maior enca-

M Eu Dom Carlos, os desabrimétos de Narcisa sempre vos denião protestar o pouco gosto deste empenho, não eu deo tem outra causa, mas esta não he pequena. Amar de agradecida, não dà seguranças, porque o amor he hum emprego da vontade propria, & não satisfacção à fineza alhea, nisto entendo que vos declaro tudo quanto em mais razoes pudera dizeruos. Espero que de huma vez, chegueis a desenganatuos, porque chegando a estes termos entêdo que conhecereis que lô a minha vontade merece os vossos extremos, se a vossa cegueira me teue callada, agora a certeza que vos posso dar do desengano de minha irmã me abre portas à esperança, de que vos veja muito extremoso, quem vos adora muito fino. Deos vos guarde.

Estella.

Suspento se achou Dom Carlos com o golpe de tamanhos pezares. Erião os desgraçados em buscar aliuio a seus pezares, porque a ancia das respiraçoens lhe sollicita mayores sentimentos. Dizia hum Sabio, que os desgraçados viuião de sobra no Mundo, não ha cousa que tanto se escuse, porque para nada tem prestimo. Que importa que o animo seja bom, se a desgraça o desacredita, & as pontualidades padecem as mais crespas borrascas? Eu cõfidero, que he laberinto que por mais que o juizo lhe busque portas, não lhe acha saída. Quando Dom Carlos de huma parte se via mais importunado com as conueniencias do seu casamento com Luciana, & com as ameaças dos riscos de o não effeituvar, podia apellar para a fé de Narcisa; mas achandoa tão desmentida em os novos deluios, perdia o valor para as resistencias, & quando as instancias do seu desejo se deuião dar por desenganadas, porq̃ a sua desgraça se não queixasse da sua pouca industria, se valeo do fauor de Estella, não com grandes esperanças de
por

por esta via melhorar de fortuna, mas com fazer o que podem se satisfazem a si mesmos os infelices. Vio a pouca esperança que tinha de melhorarse trocada em hũa ruina mui sabida, porque visto se estava, que o declaralhe Estella o seu amor, era porque via resoluta a Narcisca em o desprezar, & tambem era certo, que declarada no empenho, havia de desluzir as suas finezas, & contraminar a sua pretensão. Amor, dizia o desgraçado amante, se não te sobornas da fineza, com que te ha de obrigar hum coração amante? Se os sacrificios de hũa alma te achão contrario, quem ha de merecer o teu favor? se as verdades são perseguidas, serão as lisonjas venturosas, repara que he diseredito teu fauorecer os enganos, porque a poucos lances se descobrem, & causa a experiêcia delles o excarmento, com que muitos queixosos de tuas semrazoens as abominão, & se resgatão do teu catiueiro. Não me offendo de que Narcisca mal pague meu amor, mas se a verdade com que a adoro não obriga a sua vontade, como rende a minha desatenção a vontade de Estella a quem não amo? tal he tua condição amor tyrano, para que todos vião queixosos, & desunidos, agradase de minhas prendas, quem eu não quero, & despreza minhas adoraçoens quem eu tanto amo.

Chegou neste tempo D^o Francisco, & mostrou aquelle pezo que hum coração falso não pode occultar, por mais que lute com a importancia da dissimulação. Bem decitrou Dom Carlos, que era Dom Francisco artifice dos seus novos sentimentos, mas como os discursos não justificação os resentimentos, se acomodou a dissimular a queixa, porque se não deue puxar pello que não consta que he, mas fiaua do seu exame, & da aleiuosia que já consideraua em Dom Francisco, que em pouco tempo se descobriria tudo, & poderia elle obrar com os seguros de

que se não enganava, também Dom Francisco reconheceo no amigo diferente modo, & quando mais hum cõstruia o coraço do outro, mais se empenhava cada qual em desmentir as maquinas que estava forjando na sua idea. Não he difficultoso dissimular o pezo de hum cuidado, mas he impossivel desmentir aquella luta, que continuamente està fazendo o sentimento por romper prizoens do silencio, & a dissimulação por sopear os rendimentos da magoa. He facil occultar o em que se cuida, impossivel desmentir aquella luta. Bem descifrava Dom Francisco no pezo com que lhe fallava Dom Carlos a queixa que delle formava a sua amisade, porèm mostrava que o não entendia.

Diuitia Dom Carlos em hum jardim a fadiga de seus pesares cantando este Romance:

*Bem juram huma fineza
Tão repetidas desgraças,
Amor atrahê infortunios
Bem como o alambre as palhas;
Bem se acredita de fino
Quem com fadigas batalha,
Que sempre andou a fortuna
Com a firmeza encontrada.
Dos encontros toma a fê
Os lustres de que se esmalta,
Que se abona de valente
Quem nos trances não desfaya;
No crisol se apura o ouro
Nos riscos examinada
A fê refina quilates,
O Amor abona constancias!*

Nam se acredita o Piloto
Navegando entre bonanças
Brazão he dos Palinuros
Atempestade mais braua.

Nam se abona de extremofo
Quem entre os fauores anda,
A fê nas perseguiçoens
Os meritos a quilata

A Rosa mimo da Aurora
Qualquer vento a enxoualha,
Mas sofre os golpes constante
O Coral, que viue na agoa.

Huma mina se a nam rompem
Nam dà o ouro que guarda,
A golpes o comunica
Sem golpes o esconde auara.

A cithara mais sonora
Ferida da penna falla,
A mão que a fere lhe deue
A suauidade que encanta.

O ambar quando apertado
Entam respira fragancias,
Que nos apertos descobre
Nobres alentos de Arabia.

O sino tocado mostra
Dos metaes a boa casta,
Se o nam toção não se sabe
Se he sò ferro, ou bronze, & prata:

Nam mostra os fios que tem
Nam sendo esgremida a espada,
Sem se prouar nam se estima,
Ociosas nam ganha fama.

Bruto o diamante nam brilha,
 Ao buril que o desbasta
 Deue a valia que cobra,
 Os resplendores que ganha.

Em golpes tam repetidos
 Entre fortunas tam varias,
 Bem se abona, bem se explica
 A minha se mais bizarra.

Fineza tam combatida
 De tal variedade de ancias,
 Bem acredita extremosa
 Os quilates nas batalhas.

A conjuração das penas
 He coroa das constancias,
 Nam fraquear a tantos golpes
 He valentia que pasma,

Lisonjas sam da firmeza,
 Do extremecimento he palma,
 Tanto perigo que luta,
 Tanto trance que contrasta.

Nas perse guicoens descobre
 Resolucoens mais galhardas,
 A se que rompe fortunas,
 E que impossineis arrasta;

Bem a minha adoracao
 (Nestes trances apurada)
 Tem descuberto constante
 As verdades com que te ama;

Quanto mereço na luta
 De tam confusas batalhas,
 Quanto renho padecido
 Vendão teus olhos me pagas.

Entrarão os parentes mais empenhados na conclusão daquelle casamento, & lhe representarão aquelle negocio com a variedade de accidentes, que havião concorrido em termos que seria ruina, & discredito de todo o desuio; porque empenhada a Magestade em conciliar ambas as parcialidades com os laços daquelle parentesco quem obedecesse o seus dictames justificado na promittida da obediencia, ficaria com a graça do Rey para escolta, & quem o resistisse fazendo se causa dos novos rompimentos, experimentaria os golpes do seu enfado. Respondeo Dom Carlos. Senhores, hum animo generoso não se reduz ás violencias; a constancia de hum valor quando não baste a vencellas, deue resistillas. As razões da coueniencia eu bem as sei, & de mim bem deueis fiar que as considere. Se estas não me vencem, a vossa importunação não poderá vencerme, & se ellas bastão para reduzir me, poderá servir me a vossa instancia para que entenda, que vos persuadiz a que eu estou de outro acordo, & neste caso não quereis, que alguem presume que pôde obrigarme ao que eu não quero. Porque, a minha vontade haviã de ser o sacrificio das vossas comodidades? Porque, o rogo, a instancia, as coueniencias, ou o gosto do Principe poderião acaso forçar o meu aluedrio? desuiarme do emprego do meu gosto? ou fazer me acomodar ao que a vontade não abraça? Se ó os escrúpulos de que se possa presumir de mim esta variedade me incitão a que eu mostre a Portugal, que ninguẽ pôde violentarme; pois em Prouincias estranhas burlarei as iras, & desuacerei as esperanças. Turbarão se os parentes, porque dos caprichos de D. Carlos podião creder se extravagantes resoluções, & se empenharão em o socegar protestando que a sua fadiga era representar lhe as coueniências, & riscos que se offerrecão naquello

prendem o brio. Tenho posto esta correspondencia em termos que por horas espero hum motiuo para que sem desfar me retire. Quem vos não tinha visto tem desculpa em solicitar outras prendas, & não ha de ir desairoso quem vai a sacrificar-se à vossa fermosura. Fiai das impaciencias do meu amor a pressa, & que não a podendo conseguir rompa minha fineza todas as consultas do capricho. Deos vos guarde como desejo.

Vosso Esposo Dom Carlos.

Suspensa ficou Narcisa à vista de tão evidente traição, mas como Estella estava presente, teve parte naquella golpe, & explicou o seu sobresalto em forma, que se Narcisa não estivesse tão embebida em seus proprios sentimentos, muito escrupulosos achára os de Estella, começou ella a desconhecer a letra, & não crer aquella falsidade, reparou nisso Narcisa, & lhe disse: Não sei Estella como examinaes tão curiosa hũa traição de quem me tẽdes contado tantas? Que examina a vossa impertinencia, se ha tanto que conheceis a falsidade de Dom Carlos, como agora duuidais? Reportouse Estella, & empenhou-se Floralta com Narcisa, para que diuertisse o desfar daquella grosseria, desenganando de todora Dom Carlos. Sendo o mesmo que lhe aconselhava Estella, então lho impedia, temendo que aquelle desengano desembaraçasse a Dõ Carlos para os braços de Luciana, & ella o queria nos seus, & mais o queria diuertido no emprego de sua irmã, que impossibilitado no casamento de Luciana, mas foi castigo do fingimento seguir-se o mesmo conselho que havia dado, & assim não o podendo impedir, creueo Narcisa a Dom Carlos a carta que dictou humma offensa presumida a hũa mulher que se cria enganada. He desatino grande cuidar que nos ha de guardar de quem

quem não aguarda aos outros. Errou Dom Francisco as confianças; porque mais lealdade haueria de usar Sousa com Dom Carlos, a quem seruia, & o tinha criado, q̃ com elle, & se a não tiuesse com Dom Carlos, tão pouco a teria com elle. Podemos queixarnos de quem falta ao nosso empenho, deueendo, & não de quem tem por obrigação faltar a elle. Fez Sousa o que deuia, & deu conta de tudo o que tinha passado com Dom Francisco a D. Carlos, dizendo que haueria escrito a carta, não por interesse, ou medo, senão por ter noticia de outras aleinofias, como já o haueria conseguido para que pudessem desmancharse, que quanto a carta facilmente poderia desfazella quem a haueria feito. Deolhe tambem conta da carta que tinham fingido de Luciana, & da falsidade com que Estella lhe imputaua a sua mesma culpa. Admirado ficou Dom Carlos de tal conjuração de traçoens, mas considerando que era a sua desgraça quem as ordia, não lhe parecerão muitas. Como em nós he primeiro o sentimento que a razão, primeiro o valor desafogou em coleras, do que o juizo as atalhasse com discursos. A sua primeira tenção foi mandar logo desfazer a Dom Francisco, mas reparando em que a sua morte, quando succedesse, atalhaua as traçoens que podião seguirse; porém não remediau as já executadas; porque poderia entenderse que o seu aggrauo haueria sido descobrir segredos, & não levantar testemunhos, achou que deuia proceder com mais cordura do que resentimento, & que estando cercado de tantas falsidades, lhe importaua ir desfazendo com destreza hum a hum estes nós gordios, porque naquella caso não era o mesmo o cortallos com a espada. Começou a estudar ardiz com que aclarar tantos enredos, aduertindo q̃s o juizo podia darlhe luz. O enganode Narcisa, os embustes de Estella, as aleinofias de D. Frã.

ciſco, as minas ſecretas de Floralta, o empenho dos parentes, a inquietação dos inimigos, & a declaração da vontade d'ElRey, não era facil, & mais quando a hum meſmo tempo o affaltava todo eſte golpe de empenhos, mas como tinha noticia das falſidades com que deſluziã, fiava da ſua verdade a victoria. Neste tempo teue a carta em que ultimamente o deſenganava Narcifa, mas entendendo a cauſa, donde iſto reſultava, lhe reſpondeo com as meſmas caricias aſſegurando da fineſa, com que a amava, proteſtando que auia a ſua verdade de deſfazer as nuens de tantas falſidades conjuradas em ſeu dano, porem Narcifa daua por tão certo o ſeu aggrauo, eſtava tão perſuadida da inconſtancia de Dom Carlos, que nenhuma eſperança lhe ficou de que elle cūpriſſe o que lhe prometia.

Tomou Dom Carlos por arbitrio gouernarſe cō mais atenta deſtreza, vendo aquelle negocio em termos que por outro modo tinha difficuloſa a ſaida, buscou a Dom Francisco, & lhe diſſe: Amigo, o pezo de tão varios peſares traz-me tão atropellado, que me deſconheço a mim proprio. Bem vedes nas minhas ſuſpenſoens, no meu enſoado, & nas melanconias em que ſempre viuo, quais pôdem ſer as cauſas de que reſultão tão extrauagantes eſfeitos, agora que me vejo mais oprimido das influencias da minha Eſtrela, que me deſtina a continuas magoas, venho a communicaruelas por buscar eſta reſpiração a meus pezares, & porque ſó poſſo fiar da voſſa amiſade o empenharuos em me liurar do labirinto em que me vejo metido, quando a minha reſolução, & a voſſa industria não baſtem para ſocegar as creſpas ondas da minha deſgraça, terei a conſolação ter obrado tudo que hei podido. Bem ſabeis que o empenho da ſenhora Narcifa he a mais fina idolatria do meu pensamento. Eſta praticando
cala;

casamento com Luciana, os accidêtes que se vnião para fazer maior o meu aperto, não he o que me tem mais atropellado, porque no meu valor ha resoluções para vencer mais riscos; a minha maior magoa he experimentar na senhora Narcisa hum desapego, hum desuio, hum desengano tão extrauagante, que me persuado a que precisamente nasce de grandes causas, & como a minha fineza não lhe tem dado o minimo motiuo para a menor desconfiança, entendo que alguma mina secreta armada em meu dano, he a que me descompoem: vossa prima tem grande amizade com ella, querei por vida vossa empenhalla em que queira descobrir este segredo, para que eu saiba ao que hei de dar satisfação. Tambem fio de vós que com meus parentes, & amigos façais os officios que vos merece a minha amizade, para que se deuião da instancia que me fazem, estando certo em que deixarei a patria por não faltar à fineza, já o tiuera executado, senão vira o meu empenho em estado, que agora o retirar-me seria perder as esperanças do bom successo. Sabido se está, que sò de vós posso eu fazer estas confianças, & ainda entendo que estaria vossa amizade queixosa do meu silencio, se o atropellamento em que viuo não desculpara os meus desacordos. Suspenso ficou Dõ Francisco ouuindo a Dom Carlos, porque as desconfianças que entre ambos hauia, dificultauão aquella, mas vñão de considerar que Dom Carlos não tinha noticia das suas falsidades, & de sua prima, pois de ambos se fiaua, o assegurou do empenho com que trataria de vencer aquellas tempestades, & vendoo resolutto em que no málegro da sua fineza hauia de deixar a patria, medroso de que assim o executasse, porq̃ elle era o mais perdidoso na sua ausência, se arrependeo do que tinha vrdido, & se empregou em estudar nouos arbitrios para desfazer a mesma tem-

péstade que haviã leuantado.

Recolheose Dom Carlos considerando o modo com que podia socegar a Narcisa, & que a presunção do seu aggrauo não admitiria satisfação q̃ não fosse evidencia, se resolveo em mandar Sousa com huma carta a Luciana, para que informando do seu empenho, & das aleiuofias com que desluzião a sua fineza, pudesse socegar as tempestades que por esta corrião. Foi Sousa, falou com Luciana, deulhe a carta de Dom Carlos, a qual abrindo a vio dizia desta sorte.

SEnhora minha, não sei que seja grosseria não vos amar quem vos não vio, & assim o não desculpo, que a conueniencia de hũa proposta haja de violentar hum coração brioso, não o entendo, & que a que por hum accidente de hũa colera se haja de resgatar hum coração do holocausto donde arde amorosa victima, a razão não o pede, nem o amor o consentirá, quando nossos parentes se conformarão na pratica deste casamento estaua eu tão rendido à senhora Narcisa, que nẽ pudera liar-me de adoralla, nem à vossa belleza lhe estaua bem sacrificios furtados a outra idolatria, nem a minha vontade pôde violentar-se, nem vós podeis querer huma vontade alhea; a fama do vosso juizo senhora minha me faz falar com esta clareza, & valer-me da vossa generosidade: Os empenhos das parcialidades, & delRey, burlaria eu facilmente, deixando a patria, mas tem desluzido a minha fé de sorte com falsidades, que o ausentarme seria perder de todo as esperanças. O que se tem fingido da minha correspondência com vosco, não està bem ao vosso decoro, & he toda a minha ruina. Sousa meu criado, que tem todas estas noticias, vos informará de tudo o que sabe, & quando mereça a confiança que faço das vossas
biza

bizarrias o querer serenar esta tempestadê, deurei ao vosso juizo a minha melhor fortuna, & quando o nam configa, deixando o Reyno desmentirei os testemunhos com que desacreditão a minha sé, assegurado em que não haueis de ter por offensa a fineza com que amo a quem antes desta pratica amaua. Deos vos guarde como desejo,

Dom Carlos.

Informou Sousa de tudo a Luciana, que obrigada da confiança de Dom Carlos, fazendo grande estimação da sua firmeza, & sentindo que à custa de sua reputação armassem os embustes para o descompor, se resolveu em desmentillos todos, & assi escreueo esta carta a Dom Carlos.

Senhôr Dom Carlos, nos empenhos que faz a conveniencia, nũa o gosto se acha tão empenhado que fique desabrido na diuersão; nunca eu podia ser tão necia, que esperasse rendimentos anticipados às vistas; antes fico agradecida a que a vossa fineza me liure de receber a minha vontade a quem a tem entregue a outrem. Fico muito desejosa de que logreis o vosso emprego, como o veréis nessa carta que escreuo à senhora Narcisa, & quando ao vosso negocio importe que a pratica deste casamento se diurta, pella minha parte por vos liurar dos pezares que pôdem resultarvos sendo o desuio vosso, eu direi com vltima resolução que não quero casar com vosco, com que atalhando se as desconfianças deste que se podia cuidar desprezo, se evitem os novos rompimentos que se temem. Deos vos guarde,

Luciana.

Vfano ficou D. Carlos vêdo os termos tão bizarros de Luciana; vinha aberta a carta para Narcisa, & viu q dizia:

E iij

Por

Por essa carta inclusa de Dom Carlos soube o seu bom emprego, a sua fina resolução, & que desaceretava o extremecimento do seu amor com cartas minhas, & para mim confessouos senhora Narcisa hum nobre inueja de tão fino amante, & se as finezas sacrificadas a outrem enamorarão a vontade, como o juizo, mais me agradára agora Dom Carlos por fino, que por bizarro, não desgoiteis lealdade tão extremenosa, pagai os extremos de quem com tanta fé vos ama, & lograi vobas prendas com quem faz dellas tamanha estimação, que eu entendo, que como esta minha carta desmente as fingidas, & não ser possível que vós considereis que vós abono a fineza de quem me houvesse correspondido, me persuado a que serenadas as tempestades todas, acalente o vosso carinho, todas as queixas que ocasiona a vossa semrazão. Deos vos guarde como desejo.

Luciana.

Fechou Dom Carlos a carta, entendendo que havia de ser o santelmo daquella borrasca, consultou com Sousa o modo que havia de seguir, para que de hum golpe se desfizesse todo aquelle monte de falsidades, mas não he facil vencer os influxos das Estrellas, que quando apofstão as desgraças, dos remedios nace os perigos, & aancia de atalhar hum, enuolue em muitos. Medrosos os parentes de Dom Carlos, de que elle tomasse resolução de ausentar-se do Reyno, como Dom Francisco lho havia certificado, por assegurar-se com Dom Pedro, irmão de Luciana, cabeça da parcialidade contraria, lhe praticarão o que remião, para que quando succedesse, não ficasse escrúpuloso na sua vontade, pois a abonava o muito que haviam trabalhado com Dom Carlos para que se effei-

effeituaſſe aquelle caſamento, mas tambem para lhe deſ-
fazer deſcõfianças mais peizadas, que podiaõ occaſionar-
lhe o deſuio daquelle caſamêto, o aſſegurarão de que as
reſiſtências de Dom Carlos nação dos empenhos da ſua
vontade, porque amaua a Narcifa com tanto extremo,
que entendião da ſua fineza, que haueria tomado reſolu-
ção de atropellar todos os inconuenientes por não a deſ-
luzir. Perſuadioſe Dom Pedro, a que praticado aquelle
caſamento, & declarado El Rey na concluaõ delle, ſeria
diſcredito ſeu o não ſe effeituár. Era valido de El Rey,
praticou-lhe lizamente tudo, representou-lhe o deſar de
que ſe entendeffe que Dom Carlos deſprezaua a ſua ir-
mãa, & não baſtaua para obrigar-llo o goſto de ſua Mage-
ſtade, que parecendo vnico arbitrio aquelle caſamento
para deſfazer os bandos principiados, em lugar de huma
ſatisfação lhe haueria maquinado outra offenſa, & quando
elle ſe tinha acomodado a que pudeſſem entender que
hia tam intereſſado no aparentarſe com Dom Carlos, que
lhe daua de arras o perdão de hum aggrauo, vinha a ſer
maior o ſeu deſar, vendo que nem cõ eſte partido o qui-
zera aceitar. Achou El Rey muito razoado a Dom Pe-
dro, & empenhado na declaração da ſua vontade, deu
logo ordem para que Dom Carlos foſſe prezo, & leua-
do a hũa Torre. Ficou Dom Francisco tão arrependido
do que tinha obrado em offenſa de Dom Carlos, á viſta
da cõfiança que ainda fazia da ſua amizade, que empe-
nhou a Floralta em que repreſentaffe a Narcifa, que as
grandes conueniências daquelle caſamento de Dom Car-
los com Luciana, empenharão a todos no deſejo de ſe
effeituár, & que por eſta razão a tinha informado falſa-
mente, que Dom Francisco nouamente tinha alcançado,
que a cõreſpondencia que Dom Carlos tinha com Lu-
ciana, era ſõ para a entreter. Em vão ſe afadigaua Flo-
ralta,

ralta, que os protestos da verdade, & certezis com que antes havia dito que informava a Narcisa da mudança de Dom Carlos, havião fechado as portas a crer outra cousa em contrario. Chegou neste tempo Sousa, que tinha confianças em casa de Narcisa, & lhe deu conta do que passara com Dom Francisco, & como a evidencia da sua aleiuosia, & a noticia que lhe havia dado de outras, obrigára a ir informar de tudo a Luciana com hũa carta de Dom Carlos, que assim o havia executado, & que na carta que ella lhe escrevia, & na inclusa de D. Carlos veria as falsidades a que a tinhão persuadido.

Leoa Narcisa, & ficou indecisa no que havia de crer. Disselhe Sousa, que não querendo Luciana que puzesse em duvidas ser sua aquella letra, & não a outra q̃ sua havião fingido, lhe mandava hũa carta aberta para seu irmão Dom Pedro, em que lhe dizia, que suspendesse a pratica do tratado casamento com Dom Carlos, que em nenhum caso o havia de obedecer; porque o violentar hũa vontade sobre difficultoso, era ruim arbitrio, quando os desposorios havião mister hum gosto muito affeioado, & que este tão ordinariamente cansava, que podião esperar de hum tam desabrido, & empenhado em outra parte. Dando Sousa esta carta a Narcisa, para que por pessoa confidente a mandasse a Dom Pedro, & examinasse se a recebia como de sua irmã; se aluoroçou Narcisa, não achando duvida em que tropeçar; de todo se assegurou, vendo em hum papel que na sua presença havia escripto Sousa remedada a letra de Dom Carlos. Vfa-na de hũa ventura tanto não esperada como evidente, escreveo logo a Dom Carlos com muitas ternezas, com aquelle aluoroço que dá achar o que se tem perdido, avisavao, que aquella noite viesse pella porta do jardim a falarlhe, mas aos desgraçados todas as novas tardão, &
sô

sò lhe chegão a tempo que lhe dem a magoa de perder os aluorços. A penas tinha cōmunicado isto Souz a D. Carlos, quando se seguiu entrar hum corregedor da Corte, & leualo para hũa torre. Tem grande vista, & muita curiosidade hũa Estrella inimiga; pois sempre sabe quando ha de assestar a artilheria. Contento Dom Carlos de ver socegadas as iras em Narcisa, sò sentia perder o gosto de falarlhe aquella noite. Diulgouse pella Corte que a causa da prizão de Dom Carlos fora a desconfiança de Dom Pedro, & a queixa de ElRey. Vendo Dom Carlos que naquelles termos importaua muita destreza de juizo para atalhar os riscos de maior descomposição, se resolveo a escreuer a Dom Pedro este papel, que lhe inuiou pello parente de mais confiança.

S Enhor Dom Pedro, quando me praticarão o casamento da senhora Luciana, estava empenhada a minha vontade na conquista de outras prendas, de cuja prizão não será possivel o liurarme posto que quizer, & quando pudera, não seria brio. Não entendo que as finezas do meu amor possaõ ser offensas da vossa fidalguia, nem no generoso da vossa qualidade pôde caber desconfiança de que outros motiuos me desuiem, mas para que saiba Portugal a estimação que faço de que os lustres do vosso sangue honrem a minha casa; porque o empenho do meu gosto que o desuia, lhe não tire estes esplendores, vos peço honreis a meu irmão Dom Luis com a senhora Luciana, que eu logo nelle renúciarei o meu morgado. O meu empenho não me deixou liberdade para mais, nem o sentimento da vossa desconfiança me empenha em menos resoluçoens. Deos vos guarde.

Dom Carlos.

Ao mesmo parente pediu Dom Carlos que fosse dar conta de tudo a El Rey, que não se persuadia que hum Principe se offendesse da sua bizzarria, nem quizesse empenhar o seu poder em violentar hũa vontade muito de antes rendida. Que assim como nunca pudera vencer a Estrella que lhe influaia desgraças, assim não poderia vencer a que inclinava a sua vontade. Que no partido que novamente fazia a Dom Pedro, veria o Reyno o apreço que fazia da sua fidalguia, que quando a sua desgraça desluzisse estas satisfaçoens, daria todas que Sua Magestade entendesse que podia dar hum fidalgo da sua qualidade, que tudo executaria, como não fosse faltar à fineza de seu amor. Leu Dom Pedro a carta de D. Carlos, & como já na que havia recebido de sua irmã havia feito grandes reparos, enamorado da constancia de Dom Carlos, & obrigado de tão nobres satisfaçoens, lhe respondeo agradecido, com a palavra de que logo falaria com El Rey, para que tudo se sociegasse. Foi dar-lhe conta, quando acabava o parente de Dom Carlos. Chegou Dom Pedro, & disse-lhe El Rey. Que me dizeis Dom Pedro às resoluçoens tão honradas de Dom Carlos; respondeo elle, que não encontrando escrupulo do menor desar em meu brio, que me tem tão enamorado as suas bizzarias, que hei de fazer mui particular profissão de intimo amigo seu, & quando Dom Luis não tivera mais qualidades que ser irmão de Dom Carlos, fizera muitas instancias para o merecer cunhado, porque sobre o dote de minha irmã ser capaz de sustentar hum Casa muito honrada, da fazenda que tenho liure lhe darei o que baste a assegurar-me de que possam viuer cõ todo o luzimento. Respondeo El Rey, que estava enamorado dos bons termos de Dom Pedro, & de Dom Carlos, que querendo ter parte naquellas bizzarias, fazia mere-

ce

ge a Dom Luis de hũa Cômenda de tres mil cruzados, para que casando com Luciana, não houuesse mister renunciaçoens, ou alimentos do morgado de Dom Carlos. Informouse ElRey quem era a Dama a quem elle seruia com tão galhardas finezas, & sabendo que era Narcisa, applaudia o seu bom gosto, & achou muito bem empregados os extremos. Logo mandou chamar a Dom Lourenço, tio, & tutor de Narcisa, representoulhe o gosto que teria de que sua sobrinha Narcisa casasse com Dom Carlos, que por sua fidalguia, valor, & prendas a merecia, & pellas extremas finezas que haueria executado em seu seruiço, se lhe deuia de justiça a eleição de sua pessoa, & que naquelle casamento não só queria concorrer com o rogo, senão com as merces, & que no despacho dos seruiços de Dom Carlos constaria a estimaçam que fazia de sua pessoa. Agradeceo Dom Lourenço a ElRey a merce que fazia a elle, & a sua sobrinha com a pessoa de Dom Carlos, por si só digno de maior emprego, & que elle se tiuera antecipado a rogalo, se o não impedira o nouo ajustamêto que parecia o impossibilitaua. Ao tio de Dom Carlos, a Dom Pedro, & a Dom Lourenço ordenou ElRey, que com hũa ordem sua fossem à Torre, & cômunicando a Dom Carlos o que todos havião assentado, o trouxessem consigo, porque não queria dilatar o gosto de falalhe, com o que todos partirão com muito gosto a executallo.

Achouse Dom Carlos duuidoso do successo que terião as suas destrezas, que não basta a boa direcção dellas para assegurar a boa saída, porque esta depende de como as aualião os interesses, em quem muitas vezes a desconfiança natural, a sospeita de antes concebida, a ruim interpretação, a má vontade, ou o empenho em que se põe a publica resolução, costuma desuacer os melhores

partidos, que tal vez se não aceitão; porque não se considerando praticados, os protestos de não se admitirem, quando não esperados, faz que se engeitem admitidos. Experimentase nestas occasioens o erro de não seguir o conselho do Filosofo aduertindo, se de enemigo, entendendo que póde ser amigo. Quiz Dom Carlos diuertir as batalhas destes discursos nestes versos.

*Nam sei como tantas ancias
Cabem em o sofimento,
Com o golpe da saudade
Como nam rebenta o peito!*

*Nam sei como nesta luta
De fadigas, & desuelos
A constancia nam fraquea,
Nam desmayam os alentos.*

*Eu nam sei como resisto
Tantos pezares diuersos,
Que vindo de varias partes,
Todos batem a hum tempo.*

*Nam sei como destemido
Contra a fortuna pelejo,
E me não vence de tantas,
Se de huma vez a nam venço.*

*Nam sei quando contra mim
Contrarios os Astros vejo,
Como intrepido batalho
Por vencer o seu empenho.*

*Quando o Ceo choue desgrças,
Como do Ceo me defendo?
Quando o mar encrespa as ondas,
Como bonanças espero,*

Em tantas difficuldades
Como as instancias alento,
E quando a sorte inimiga
Faz perigos os remedios.

Como a constancia resiste
Tam repetidos enredos?
Nam desatina o juizo
Com tam aleiuosos termos.

Mas ay minha adoraçam
Se a tanta ventura anhele,
Como montes de impossiveis
Poderam meterme medo.

Na fê de que has de ser minha
Os perigos atropello,
E se eu mereço esta gloria,
Nada mais da vida quero.

Desquite grande será
De quantas ancias padeço,
Merecer tua mão, se a logro
As penas excede o premio.

Quanto em tantas magoas sinto,
Nesta dita o recompensô,
E se a comprio com as ancias,
Muitas lhe fico deuendo.

Sem te ver tudo sam mortes,
Tudo gestos se te vejo,
Que todas as minhas glorias
Em ti cifradas as tenho.

Em tamanhas tempestades
Sò òdem ser meu santelmo,
Teus olhos, como são Soes
Faraõ os mares serenos.

Se entre Scilas, & Caribdes
 Tam arriscado nauego
 Em o porto de teus olhos
 As falsidades nam temo.
 Logre o extremo da fé,
 Da fermosura os extremos
 A mais fina adoração
 Mereça o aliar mais bello.
 Que eu bebendo em suas luzes
 Os amorosos incendios,
 Entre os feitiços farei
 Vida dos feitiços mesmos.
 Vvão nos sacrificios
 Que à sua belleza deno
 No gosto de os adorar
 Desquitarei quanto peno.

Entrarão os tres fidalgos, sobressaltouse Dom Carlos.
 Foi Dom Pedro o primeiro que lhe disse: Senhor Dom
 Carlos, hũa occasião nos fez inimigos por accidente da
 fortuna, não por auersão das vontades, & agora a vossa
 cortezia nos ha de fazer muito amigos, agradecei ao
 vosso juizo a destreza com que serenou tão grande tem-
 pestade, & ouui á estes fidalgos o que Sua Magestade or-
 dena. Comunicaraõ-lhe ambos tudo o que havia passado,
 & o seu proprio aluorço, & a pressa que lhe dauão, não
 deu lugar às demonstraçoens do seu gosto. Partirão to-
 dos para o Paço, fazendo auiso de tudo a Narcisa, que o
 ouiu com aquelle gosto que pedia o seu empenho, &
 mais succedendo na occasião em que a tormenta das des-
 graças estaua mais embrauecida.

He certo, que o Sabio domina os Astros. Viose em
 Dom Carlos, a quem a bizarrria da sua amizade meteu em

hum grande risco, ficando liure Dom Francisco senhor do empenho, o desejo de socegar os bandos foi o que mais o offendeo, sendo para elle maior tormento a tranquillidade de todos. Empenhou a sua desgraça na sua offensa a Dom Francisco que era o mais deuedor, não só não lhe assistio, mas elle, & sua prima empenharão muitos entredos para desluzir a sua fé. Vio queixosa a Narcisa desenganallo mal informada; desconfiado Dom Pedro maquinar novos perigos à sua vida. ElRey aggruado, seus parentes offendidos. Apellou para a destreza do seu juizo, & com hũa noua confiança desmentindo a noticia de suas aleiuosias, empenhou em seu fauor a Dom Francisco, & a Floralta com a carta que escreueo a Luciana satisfez a Narcisa; com a que mandou a Dom Pedro trocou as suas iras em finezas, as ameaças de ElRey em fauores. Em fim com o juizo venceo as Estrellas, pois triunfou das desgraças em que ellas o metião.

Recebeo ElRey a Dom Carlos com grandes honras. Ajustouse a pratica dos casamentos, & em hum mesmo dia se casarão Dom Carlos com Narcisa, Dom Luis cõ Luciana, & Dom Pedro com Estella. Tendo Lisboa muito que aplaudir, & que admirar no grande luzimento com que estes fidalgos apostados a bizzarras, se portarão nesta occasião. Sendo Dom Francisco hum dos mais empenhados nestas demonstraçoens, fazêdo ElRey muita merce a todos; celebrouse na Corte a destreza com que Dom Carlos trocou em benigna Estrella tão contraria, assentando que: O juizo vence as Estrellas.

-OM

NOVELA II.

Aventura pella industria.

M D. Linda, Duqueza de Lucemburg vnio a natureza aquellas prendas, cõ que costumã adornar muitos sogeitos, querendo que as que repartidas bastauão para realce de muitas pessoas, vnidas em humã fossem credito das suas perfeicoens, & admiração das idades. Era fermosa com o maior extremo, discreta como se não nacera Morgada, senhora daquelle grande Estado, & herdada quando minima. Sentirão os vassallos a morte de seus Principes pello amor que lhe deuão, & não pella falta do gouerno. Procedia tão agenta a todas suas obrigaçoens, que se entendia que hãua julgado a morte que escusaua as liçoens dos p.ys para os accitos. Amante da sua liberdade protestaua não entregar o senhorio della, & se defendia das amorosas instancias de seus vassallos, porque tomasse estado, dizendo, que não queria fir de hum de quantos Estrangeiros lhe propunhão o seu bom tratamento, que ella nacera com a obrigação de os amar, & não queria diuertir nos agrados do esposo o cuidado de attender a suas melhoras. Entre os criados, que a seruião, tinha o primeiro lugar na sua graça Leonardo seu Secretario, de nação Polaco, de presença galharda, de fino juizo, de valor acreditado, & de tão releuantes prendas, que sem animo pa-

ra as emulaçoens, as inuejas se havião trocado em aplausos. Tão senhor da graça vniuersal, que tudo o que elle obraua se applaudia sem que se examinasse; como assistia à Duqueza continuamente no despacho, a boa direcção para os negocios, a clareza do juizo para a intelligencia, a sutileza pera encaminhar huns, o valor pera tomar resolução em outros. A vniuersal noticia do estylo de todas as Cortes, o hauer bebido a difficultôsa sciencia da razão de Estado, que nas variedades da conueniencia tem tão varias as maximas, o fizerão tão aceito à Duqueza, que todos disserão dominaua a sua vontade, se elle attento à sua obrigação não a aduinhara antes, pera executá-la. Resplandecia nelle o desinteresse em tal forma, que não se sabia, que houuesse recebido conta alguma de pessoa particular, & todas as rendas, & gages de tamanho officio empregaua no luzimento de sua pessoa, & no socorro de quantos nelle o buscuaão, sendo hum geral feitiço a cortezia, a liberalidade, & o desejo de fazer bem a todos, que se isto nelle fora natural, se pudera entender que era arbitrio de quem aspiraua à Coroa. Contão as Chronicas de França, que perguntando Henrique III. em que se occupaua o Duque de Guisa? lhe responderão que em ser padrinho nos bautizados, & em fauorecer geralmente a quantos o havião mister. Ao que disse El Rey: Pois a fé que os meus Auós, & os seus não ganhão o scetto com outras artes, & como logo se seguiu a violenta morte do Guisa, querem que este medo fosse o motivo de El Rey o matar.

Instaua Leonardo com a Duqueza que tomasse estado, & fizesse eleição de hum de quantos a pretendião. Ao que ella hũa vez respondeo: Eu entendo Leonardo, que o render a vontade sem affectos que a inclinem, he hum desatino sem desculpa; fogeitar a minha liberdade, o se.

o senhorio das minhas acções, & o meu estado, a pessoa a quem nada deuo, que he hum disbarate. Que haja eu de obrigar-me a amar a quem não amo? A vontade reconhece mais Impetio, que o do proprio agrado? Nam he a simpatia hũa armonia que arrebatá os affectos? se a desencontro, não me sacrifico a hum martyrio de p[er]da? Não he a antepatia hũa auersão das vontades? se toppo com esta, não cahi no maior barão? sendo o amar influencia dos Astros, conformidade das naturezas, semelhança dos genios, & sendo tão contingente o erro, como o acerto, de hum acaso hei de fiar toda a minha fortuna? O que se consulta he a generosidade do sangue. Por ventura basta que seja senhor pera que me agrade? o que posso consultar he sòmente, se he galhardo; o agrado dos olhos he toda a satisfação da alma? Dime-lhão, que he discreto; sendo o juizo a mais releuante p[re]da, basta o ser entendido, pera que seja amado? se for teimoso? se for presumido? quanto for mais discreto, não será mais enfadonho? Dos informes apaixonados de quem o inculca hei de fiar a minha dita? Tão facil he conhecer hum coração que disfarça o veneno em rizo, o odio em carinhos? Isto he eleger hum Ministro, que aos tres annos acaba, ou o posso fazer acabar antes? Eu posso assegurar-me nos exames? sem trato ha conhecimento? o que he eleição do gosto ha de ser successo do acaso? Hei de arrojarme a olhos fechados, para que quando os abra não me possa retirar? se eu ouuera feito de hum as experiencias que de v[os] tenho, se eu soubera com mais certeza que aquella que dão os pinceis da lisonja, que algum dos que me pretendem era tão bizarro, fosse tão discreto, tão attento, tão valeroso, então não lhe resistira eu os sacrificios da minha liberdade, nos leguros do acerto me arrojara destemido; mas

cercada de escrúpulos, combatida de riscos, he certo que não me hei de aventurar. Senhora (disse Leonardo) a natureza como Superior Artifice corta as madeiras proporcionadas às imagens que fabrica. Para os humildes como eu desbasta os pinhos; pera os Principes tronca os cedros. Preuê a natureza a maior importância no preuenir mais nobre materia; o sangue Real influe espiritos mais generosos, a educação encaminha mais altamente as acçoens; os impulsos do sangue, os documentos dos Mestres, a attenção dos vassallos induzem a mais bizarros procedimentos. Na minha humildade quando muito hauerá prendas para Secrerario vosso, as que se requerem para vosso esposo, só se poderaõ achar em hum daquelles a quem a grandeza do nascimento destinou para tamanha dita. Por mais que se afadigue o Artifice por dar visos ao cristal, não ha de igualar os do diamante; & por pouco que se canse o buril, ha de exceder o diamante os vizes do cristal; são os particulares cristaes tem luzes para a sua esfera, para a coroa sò seruem os diamantes que naceraõ com mais fundos resplandores. Com tudo isso Leonardo (disse a Duqueza) se achardes hum Príncipe com as vossas prendas, dailhe da minha parte o si, que eu vos desempenharei a palavra. Foi esta Duqueza, & ficou Leonardo occupado em varios negocios, sem fazer acto reflexo no que a Duqueza lhe hauiam dito, porq̃ cõ semelhantes demonstraçoens o costumaua honrar muitas vezes. Mas estando na cama em aquellas horas que no teatro da fantezia se enlaya quanto se tem representado, sendo huma hora epitome de hum, & de muitos dias, pezando as palauras da Duqueza, & construindo nouamente em seu fauor o catinho, que já mais haueria soletrado, entrou nos vastos discursos de se era amado della; porque o dizer que o sangue não soliciava

mã amor, senão as partes, parecia abri-lhe portas à maior felicidade.

Lembrado das duas comedias de Tirso, Castigos del Benfe, que temia cair no mesmo barranco depois de tantas censuras. Persuadir-se a que podia ser tão venturoso, era hum desuaecimento das suas ideas; mas sendo tão possivel nacer a vontade do trato, crescer na comunicação, & acender-se nos proprios affectos, achava que era locura não o apurar de hũa vez; os desatinos a que o amor precipitou a tantas Princezas facilitava crer que a Duqueza poderia ter amor a quem se não era igual no sangue, não era hum bruto como algũs quizerão. Batalhou consigo espaço grande, & achou que conuinha auenturar o pouco por conseguir o muito. Quem consulta os interessados, busca aprovação, & não conselha. Que havia de dizer a vontade, senão que aspirasse ao seu maior emprego? O que se consulta com nosco sendo em nosso proueito, sabidamente leua o voto certo, com tudo receando o mã logro de suas esperanças, propoz o exame com tal destreza, que sem declarar-se, pudesse tomar o pulso aos affectos daquella vontade tão prezada de liure, estudando o como havia de portar-se em tão ardisado empenho, quando vio que era tempo de entrar a Duqueza na Secretaria, se poz com hum papel na mão, fazendo de mui diuertido, fingio quando vio a Duqueza despertar de hum grande letargo primeiro atento a esconder o papel em hum liuro com maior sobressalto do que à cortezia que deuia a sua senhora. Reparou a Duqueza em tudo; mas dissimulou, que tal vez a curiosidade encontra o que lhe não estava bem saber, mas Leonardo querendo dar fogo à mina que havia fabricado, sabio do aposento a titulo de informar-se de certo negocio, mas esteue espreitando se se lograra o seu disgnio.

como a Duqueza se achou sò, leuada da curiosidade de ver o que tanto cautelara della Leonardo, tirou o papel do liuro, & leu este soneto.

Oculto adoração morrei callada,
 Estareis no silencio mais luzida,
 Ignorante sereis sendo entendida,
 Entendida sereis quando ignorada.
 Quer amor que pagueis encarcerada
 O vosso grande crime de atrenida,
 Considerai que aueis murais sabida
 As glorias que gozais dissimulada.
 Surcai o mar do Amor soltas as vellas,
 Sò do baixo da lingua tende medo,
 Empenhai nas mudezes as cautellas.
 Pondo os Elucios em a boca o dedo
 Adoração do Sol as luzes bellas,
 Adoremos o Sol, mas em segredo.

Deteneu tanto a Duqueza em ler, & repetir o soneto, que entrou Leonardo, a quem ella disse: Não sei que razão tenhaes, para que sabendo a estimação que eu faço dos vossos versos, escondesseis de mim estes com tanto cuidado, que o vosso sobresalto fez brinde à minha curiosidade. Senhora (respondeo elle) trazeis estas de hum penna lançadas no papel para desafogo das continuas lições do meu officio, pedem mais segredo, que vista. Se o vosso pensamento (disse a Duqueza) he tão fino como o soneto discreto, hum, & outro he mui digno de publicarse. Entrarão no despacho dos papeis, & de sua ecco Leonardo aquellas torres que sobre o vento havia erguido a sua idea, não reconhecendo na Duqueza o menor indicio de oculto affecto, com que delengando suas

elpe-

esperanças, se resolveo em não crer as locuras da sua vaidade. Não se viu muito adiantado, dizendo lhe hū dia a Duqueza, que havia reparado na razão que poderia ter para occultar o seu amor que era sacrificio como se fora culpa. Respondeo Leonardo, que o amar nunca podia ser offensa, porque era hum tributo do coração, hum juramento das prendas, mas que o declaralo poderia ser delicto; porque como as declaraçoens são a pertença, & não ha pertender sem esperar, sendo a fineza sacrificio, pareceria a confissão culpa, que assentandose que as ancias que rompem o silencio, aspirão a remedio, fizera o pertender delicto o que era lisonja no adorar. Que a soberania mais releuante não podia offenderse de que a amassem; pois era hum reconhecimento da sua belleza, mas que se aggrauaria de que parecendo requerimento para a satisfação o publicas os extremos, vinha a ser condura recatar os sacrificios que não havião de obrigar, por não fazer escrúpulos na confissão da esperança, que havia de offender.

Vendo Leonardo que a Duqueza aprooua a sua atencão ao respeito do que amava, com humalitura que não embuçava artificios, acabou de defenganar o louco desuaecimento de tão fantasticas ideas. Mas de outra sorte se houve a Duqueza: oh quantas vezes hūa faísca de que se não fez calo, levantou grandes incendios, resultando este do descuido mais que da faísca. Naquellas horas em que a memoria na ociosidade toma residencia a os minimos accidentes do dia, repetindo o que dissera o Secretario, repentinamente se poz a Duqueza a considerar, se seria ella o assunto dos versos, & das finezas. Não podia persuadirse a que elle fosse tão atrevido; porém não achava na sua Corte Dama em quem assentasse aquellas soberanias, & emprego, para que Leonardo com o seu
valia

valimento se não achasse com prendas mercedoras da conquista. Que he isto (dizia aflustada) com este freio confiteio eu tão barbaes desacatos ao meu decoro? Prezumo que hum vil criado se atreue a amarme, & não delata os raios dos meus olhos em pô esta exhalação arrogante que subio a profanar o Ceo da minha grandeza com vaidades de Estrella? como dilato o castigo? Mas ay, isto pôde ser hum engano da minha fantasia; quando vi eu a Leonardo saltar à veneração que me deue; quando não olhar, quando em hũa palavra menos attenta deu indícios deste amor? quando hum suspiro atrojado a furto do coração indicou occulto Mongibelo? quando o fumo da suspensão moizericou as chamas do amor? Nunca, sendo tão continua a assistencia que me faz; como logo me ama? E se he que me adora, porque as minhas prendas o enamoram, o meu modo o prède, & o estarme sempre vendo de tão perto o enfeitiça, que culpa tem Leonardo? Tam fea sou eu, que continuamente vista não solicite agrados? A vontade não se rende à belleza sem consultar a razão? Mas hum criado não ha de alegar o seu affecto com o meu respeito? si, mas elle não disse, que o amar sempre era sacrificio; só o declarallo poderia ser offensa? logo amandome não me aggraua, pois mo nam communica; o amor não he hum influxo das Estrellas, hũa harmonia dos affectos? Não he a fermosura o Babilisco, que visto mata? Não he o amor hum repentino rendimento das potencias? quem o duvida? Perginto, o sacrificio da vontade retratou se aos gritos do entendimento? quem já mais o disse? Se a vontade arrasta o entendimento, & o entendimento não domina a vontade, logo em que me offendeo Leonardo amandome, se mo não explica? O parecerlhe mais bella, foi aggrauarme? Constatro e a minha grãdeza a pequenhez dos tributos que os

vassallos pagão ao meu nascimento, & offende a minha fermosura por pequeno o tributo hum coração me rende amoroso? Todas as almas são iguaes, o amor he hum affecto da alma, logo não ha desigualdade nos affectos, se o rendimento que me reconhece senhora, me engrandece, como me agrava o que me aplaude bella. Não hei de castigar a Leonardo, posto que veja que me ama, basta não ser merito o amor, ao menos não seja delicto; se elle me declarar a sua fineza, então si; porque isso será conceber na sua idea esperanças de que posso ser tão facil que o ame. Não hei de castigar o amor que he vassallagem da alma à belleza, a esperança si, que essa será offensa contra meu decoro. Assim rematou a Duqueza os seus discursos, acomodandose a dissimular que Leonardo lhe quizesse. Aquella tempestade que ameaçou estragos, desarmou em desculpas, & parou em carinhos.

Mui descuidado estava Leonardo de considerar-se tão ditoso, mas brevemente melhorou de esperanças, dizendo a Duqueza que a sua ociosidade a havia feito reparar em que errava em occultar a sua afeição, porque se não persuadia a que elle amasse huma Estreila do Ceo; alguma dama havia de ser daquella Corte, & quando a sua graça o não tiuesse igualado à sua qualidade, as merces que lhe fazia o porão em hum estado muito igual. Beijoulhe Leonardo a mão por aquella merce, & bebeo tantos incendios na neve, que como se atearão, também prenderão nella. Nunca havião sentido aquelles effectos, & he porque nunca havião tido aquelle pensamento, a simplicidade antes, não teue riscos, a malicia de então causou os offeitos. Continuou a Duqueza, dizendo que não fosse artifice da sua desgraça, que solicitasse a sua melhor fortuna, se fôsse o malogro de graça, não medo, quando se perdesse fosse de desgraçado, não de cobarde;

H

que

que pellas prendas ning'iem merecia mais affectos, & lá houuesse desigualdade, o seu fauor a supriria. Respondeo Leonardo, que seguiria o seu conselho, & quando lhe estranhassem as ousadias, ficaua por sua conta de culpallo em todo o tempo. Tanto declarou a Duqueza o seu affecto, que Leonardo refucitando esperanças, começou a maquinar traças com que se adiantasse, & brevemente, deixou maliciosamente cair hum papel em forma que a Duqueza reparasse nelle, dando lugar a que ella o llesse a deixou, que aos brindes da curiosidade, como já lhe examinaua todas as acçoens, viu que dizia.

S Enhor, não sei em que haja de parar esta resolução de V. Alteza, tão extrauagante, de uendo considerari, que não he cordura alimentar com os olhos os incendios de huma vontade, quando o seu log o ameaça a ruina de dous Reynos, & para desistir da empreza, seria maior acerto desuiar da vista os feitiços que enamoram a alma. As desconfianças crecem, & já se diulgou, que a curiosidade foi pretexto para fugir o contrato que unio ambas as Coroas, V. Alteza repita os auisos em que finja parte aonde fica, para que seja consolação de hũa Magestade, & justificação com outra, & venhão todos os auisos pella mesma via, encaminhados á propria pessoa, porque o exame que se pôde fazer com quem trouxer as cartas não descubra segredo que tanto importa occultarse. Como vassallo que tanto ama a V. Alteza lhe peço que em nenhum caso se arrisque a que o agrado de hũa fermosura, rompa tão altas conueniencias. Deos guarde a V. Alteza, & o traga a este seu Reyno sem embaraço que descomponha o nosso soc. go. Abril
em 20.

O Almirante.

Ficou

Ficou cõfusa a Duqueza com tamanho volume de pataratas , mas como dellas tiraua , que Leonardo era Principe, pedio aluizaras ao seu gosto, & propoz obrigarlo de sorte, que elle não pudesse seguir o conselho do Almirante no fugir-lhe. Espreitaua Leonardo o successo, & vendo a Duqueza lia o papel, se assegurou em que hauia tomado fogo a mina.

No dia seguinte perguntou a Duqueza a Leonardo, se hauia seguido o seu conselho, declarando a fineza do seu amor. Respondeo, que o declarar-se tinha montes de impossueis. Animar-se à conquista , era perder o medo a muitos estragos. Pois que tenção he a vossa (disse ella) contentarme (respondeo elle) com a gloria de assistir , & de ver; pois me tem a desgraça impossibilitado o logro; pois não posso ser ditoso sem que a minha dita faça a muitos desgraçados. Confirmou a Duqueza nestas palavras ser verdade o que rezava a carta, & todo seu desuelo era estudar o modo que teria para se explicar sabedora de tantos segredos. Perguntoulhe hũa vez , se podia hum pensamento humilde sair da sua esfera, fazêdo emprego em pessoa de mais alta gerarchia? Não he possivel senhora (disse Leonardo) que hum coração grosseiro alimente tão bizarra idea, o amor nace da semelhança, desigualdades em desproporçoens maiores não se podem amar. Quem não naceo Aguiã, não fixa os olhos em os brilhantes rayos do Sol. Não se anima a emprezas grandes, senão hum coração que no berço fôï grande Aquelles espiritos generosos são vapores de hum sangue generoso. Não se ama o que se não espera lograr. Por mais que se admira hũa belleza retratada, não se ama, porque não espera lograr-se. Aquellas soberanias que se desigualarão no nascimento, por mais admiraçoens que caulem à vista, não acendem hum coração desigual, olhaõse co-

mo retratadas; a impossibilidade do logro de sua õs affectos, & he veneração o que em hũa prenda igual seria rendimento. He verdade que se atreueo Faetonte a governar a flamante carroça do Sol, mas em o berço bebeo estes espiritos, o sangue alimentou tão bizzarros ardimentos; era filho do Sol Faetonte, por isso aspirou a governar o coche do Sol. Mais se confirmou a Duqueza em que era Principe Leonardo, pois aspiraua a hum empenho reservado sò a Principes, & como Leonardo em tudo se portaua tão atento aos enredos que fingia, & os entabolaua tão destro no que affectaua descuido, cuidaua a Duqueza que bebia maiores certezas da sua oculta qualidade. Quiz Leonardo descobrir a quentura daquelle amor, picandoa na vea do ciuime, que como he o accidente mais agudo quando o decoro o quer recatar. já o sentimento o tem manifestado Meteo em hum liuro que a Duqueza hauia de ver este Romance.

*Permite bella ty'anna
Os desafogos na queixa;
Porque o pezar reprimido
Nam rompa com mais violencia.
Deixa que no meu queixume
A boca respire os Etnas
Dos incenaios amorosos
Que o coração alimenta.*

*De que em lagrimas se sangue
A minha alma nam te offendas
Minha adoração; pois que
Os olhos são da alma as veas;
Deixa que n'stes suspiros
Desafogue a magoa, deixa,
Que diuertida nos eccos,
Ou se minore, ou não creça;*

Baste que defenganado
Com tanto extremo te queira,
Sem querer que no segredo
Haja de crescer as penas:

Nas minhas respirações
Protesto, que nada percas,
Que te achas mais adorada
Quando te ves mais izenta.

Na queixa de teus desvios
Se realça a minha fineza,
Que nam te aiorara esquiva
Se tu nam foras tam bella.

Se o meu rogo te obrigara,
Se o sentir te enternecera,
Que fazia em te adorar?
Entam fora conueniencia:

Queixarme de que hes ingrata
He aplauso às tuas prendas;
Porque prender com desdens
He o timbre da belleza.

Se despacharas meus rogos;
Entam adorarte que era?
Mais deue admirarse, que
Me enfeitiçes quando negas:

Quando mais desarrezada
De hum fauor me desesperas,
Estás vendo que te são
Com maiores obediencias.

Quando o fruto dos extremos,
Quando o premio das finezas
São defenganos, entam
Mais constante me experimentar.

Nouela II.

*Se me ves lutar com magoas
Tu cresces o rigor dellas,
E en vendoo teu desdem
Te adoro entam com mais veras.*

*As chamas em que me abraço
Aplicas noua materia,
Porém eu ao teu desdem
Sacrificio maisternezas.*

*Mais estremecido te amo
Quando tu mais me desdenhas,
Quando te vejo mais tua
Então mais teu, ser quizerá.*

*Quando o fauor que te peço
Mais desdenhosa me negas
A alma ve que mais valle,
E entam mais o deseja.*

*Tam finas atoraçoens
Nada a vontade te empenhão.
E em mim o teu desdem
Chamas sobre as chamas deita.*

*Nam te amo mais quando esquiva;
Mas he que melhor campea
Entre os rigores que atoro
A constancia que desprezas.*

*Dirão que este meu amor
Mais que amor parece teima,
Que com os teus desenganos
Posiam minhas fincizas.*

*Para laurador dirão
Que pouco a proposito era,
Pois desperdiça entre espinhos
Os extremos que semea.*

de Gerardo de Escobar.

63

Para piloto também
Ninguém o voto lhe dera,
Chegar nam podendo ao porto
Para se perder nauega.

Dirão que he mau Lapidario,
Pois que tanto se desfueia
Em laurar humma esmeralda
Que o buril burlado deixa.

Que he Mercador fementido,
Pois com volorios intenta
Como se fora entre Cafres
Comprar todas as riquezas:

Que a Icaro, & Faetonte
Nos precipicios remeda,
Que expõem a rayos de Sol
Torpe mão, azas de cera.

Diram que he hum vão capricho,
De fantasticas ideias,
Que se cuida sabio, pois
Quer dominar as Estrellas.

Dirão finalmente que
Prova do amor a cegueira,
Pois que sem ver os barrancos;
Pellos impossiveis se entra.

Mas aigão o que quizerem
Ingrata, & querira prenda,
Que tu di às que se quero
Os furores que os mereça.

Considerarã como poderia ficar a Duquêzá, quem
houuer experimentado o furor do ciúme, que delatina
hũa vontade assegurada, & prezumida, & maiores estra-
gos hauia de fazer em humma duuidosa, & desconfiada.

Co:

Começou aquelle bichinho que mais se enfurece quando mais o querem dissimular a roer o coração, acender o rosto, turbar os olhos, & troncar as palavras, apoderandose tanto o occulto fogo do tento peito da Duqueza, que reduzidas a cinzas todas as atençoens ao seu recato, entrando Leonardo, lhe disse arrojando chamas pellos olhos: Vil criado, Secretario infame, estas falsidades com a minha lhaneza? Estas traçoens merece o fauor que vos faço? quando esquecida da minha grandeza, & pôde ser que escrupuloso o meu decoro, vos dou confianças pera me salares nos empregos da vossa vontade, vos animo à pretensão, & me empenho em vos igualar ao seu estado, me mentis, estando tão adiantado no vosso galanteo, como o publicão estes versos? me dizeis que não tendes declarado o vosso pensamento? Que interesse tendes em me enganar? o mesmo será nos negocios do meu Estado, que eu fio de vós tão indiscreta. Nada me importa a mim os procedimentos do vosso empenho, mas deuo fazer muito caso de que sem diligencia minha veja que me mentis, que me enganais; houve mister muito Leonardo para socegar a mesma tempestade que haueria levantado. Disselhe, que como se opunhão montes de difficuldades à declaração do seu empenho, tomara resolução de conquistar os carinhos de hum retrato de sua dama pera entreter o golpe das desesperaçoens com hum embeleco da fantezia. Pera prouar que assim era, lhe mostrou outros versos (de que estaua prevenido) dos quaes constaua que erão todos os requêbros ao retrato. Pediolhe a Duqueza que o mostrasse; olhando para elle com o maior sobresalto, desejando o mesmo que temia, temia o proprio que desejaua; o gosto empenhauase em que fosse a sua beleza o original daquella copia, mas o decoro pera liurar-se dos riscos do seu

seu desdouro, pedia que fosse o retrato de outrem, para que o desengano das suas ideas curasse a enfermidade que a vontade fazia tão arriscada; pois era mais facil coualecer de hũa magoa, que restaurar huma fama; olhou pera o pequeno naipe com aquella variedade de cores o semblante que inculca o medo, & a esperança ao Reo, que estando ouuindo a sentença que lhe intimaua a morte, ou lhe assegura a vida. Quando esperaua ver a maior yfania da alma nas tempestades do decoro, ou o seguro do pundonor nos vltimos estragos do gosto, achou que hum veio, parentesis negro, que diuidia as perfeicoens da neue, impossibilitaua o ser conhecida a dama retratada. Respirou a Duqueza, vendo liure o seu gosto, ou o seu decoro do mais fatal barranço. Disse a Leonardo: Isto he comunicar, ou esconder a dama? He (disse elle) experimentar tão efficazes aquelles rayos, que ha mister o coração reparos pera que não se abraze nas luzes que vibrão. Como não fio da lingoa o que amo, acho que não deuo expor aos olhos hum segredo que tanto me importa que se obserue. Pediolhe a Duqueza que lhe tirasse o embuço; porque já hauia concebido a desconfiança de que lhe ocultaua os accidentes daquelle empenho, & que não estranhasse a colera que hauia mostrado, porque era tão amante da verdade, que perdia toda a sua estimação a pessoa a quem achaua em mentira; porque sendo o atilho que ata o trato das gentes, quem o quebra, rompe a vnião do mundo, que dependendo da sua verdade delle todo o seu estado, deuia sentir muito que o primeiro trasto daquella viola fosse falso. Prometeo Leonardo descobrir ao outro dia o rosto de quem amaua, pois o seu gosto lhe atropellaua os caprichos.

Ficou a Duqueza batalhando com sustos, & aluorcos, contrarios os efeitos, como as causas tambem eiaõ

contrarias; em que laberinto me meto indiscreta (dizia) pois em hum, & outro successo, he impossivel a boa saída. Já fiz experiencias dos desatinos em que rompo a colera, achando que outra belleza era assunto dos versos de Leonardo, o mesmo ha de ser se vir que he outra a retratada, & que tempestades ha de encrestar o brio, achando que eu sou o original daquella copia? Estou eu certa de que o gosto ha de consentir fingir tão viuamente os enfados que se não meixerique a alegria do coração pelos cristaes dos olhos? Por ventura em hum mau successo poderei eu reprimir as iras em forma que as palavras não expliquem o ciúme, não confessem as inuejas? Se o retrato for de outrem, em que barranco cahio o meu gosto vendose de todo derrotado? com que sobreescrito ha de disfarçar os motiuos do sentimento? como poderá a cordura temperar os impulsos do ciúme? Quando eu seja a retratada, como ha a grandeza de formar coleras, ameaçar castigos, & infamar ouzadias, contra os intimos aluoroços do coração? o rizo dos olhos não ha de desmentir as brauezas da lingua? Tão facil he de occultar hum gosto grande? Por qualquer parte que este se meixerique, não fica perdida a minha opinião? Eu fio tanto de mim, que logrando o maior gosto que posso ter na vida, não sò o dissimule, & o vença, senão que reprimindo a alegria haja de fingir enfados, aggravandome do que mais desejo? Pois se eu posso tanto comigo, como não afogo este agrado dos olhos, este sacrificio da vontade que arruina o meu decoro? Se este amor està em mim tão poderoso que atropella as atencoes ao recato, como me asseguro em que na occasião das baterias mais viuas haja o pundonor de afogar os affectos? Honra, escapemos desta tempestade, não hei de ver o retrato, fique indecisa a verdade, neutral o juizo.

Tema o amor a sua maior desgraça, & não a examine de hum golpe à vista da pessoa mais interessada. Fique escrupulosa a grandeza em ser, ou não ser offendida, & não apure a offensa; pois sabidamente a ha de desluzir o ciu-me, ou a ouzadia. Entendeo que ficaua muito firme na resolução de não ver o retrato, mas vindo ao outro dia o Secretario com o naípe para darlho; disse ella: Considerarei Leonardo, que a minha colera de hontem, & a minha curiosidade destes dias desdizem da minha reputação, que deueno eu estranhar em todos a trauesfura do galanteo mais atento, em vós o apadrinhe, & facilite práticas indecentes ao meu estado, & à minha idade, & assi tomei resolução de não ver o retrato, nem vos falar mais neste vosso empenho. Milagres tinha dito, & pude-ra montarlhe muito a resolução, mas desmentindo o estê-der a mão ás palauras que hauia articulado a boca, continuou dizendo: Poièm não quero que entendaís, que esta atenção ao meu recato, he continuar o delabrimen-to de ontem, quero ver a dama, intimandouos o silencio nestas noticias. Achou a Duqueza espelho, o que cuidou retrato, & sendo todo o empenho do seu gosto que ella fosse a retratada, sentio ver-se no espelho tão viua, que quando a vonrade està segura no que deseja, costuma dar baratos ao brio, para que represente o que lhe toca. Grã-de he a pensão do pondonor, pois obriga a que se ha-jão de trocar em estrondos os aluoroços, & que a boca se enfureça quando o coração se ii. Acezas as cores do rosto (do pejo, & não da colera.) Atrojando o espelho, disse a Duqueza: Que he isto traidor? quando vou a bus-car no retrato a dama a quẽ quereis, me encontro a mim? Isto he o que me succede? eu o não posso crei! Que alie-menteis tão barbaro pensamento no vosso coração? que ouzado mo declareis, & que eu vos haja incitado a este

atreuimento? Que vós hajais perdido assi o respeito ao meu decoro? que eu me porte tão desatenta, que vos a nimeis a tam insolente arrojo? que em vós fabricasseis huma idea tão extrauagante? que tiuesseis animo para declarar-ma? que presumisseis de mim, que houuesse de sofreruos estes desalumbramentos? Dizeime, quem vos deu esta ousadia? que entendeis que eu agora hei de obrar? Antes da sentença quero ouuir ao Reo. Digo senhora (respondeo Leonardo) que como o vosso rogo tem jurisdicção de imperio, vos quiz obedecer no modo em que podia, se eu não fio da boca o segredo da minha adoração, como hauia de fi-lo de hum Pintor? se a lingua o nam expressa no dizer, como hauia de consentir que o pincel o expuzesse no naipe? se o não cōmunico a quem me abraza, podendo fazer a boca, como he possiuel que nos riscos do Pintor o auenturasse à vista de todos? Nam he logo cruiel que do pincel alheio fiasse mais do que da lingua propria. Direis senhora, que desculpei o assunto do Romance com os requebros ao retrato, & que com outros confirmei que sò a elle galanteaua. Como està tam viua na minha idea, em toda a parte se me representa. Nesse espelho vejo tam natural a sua belleza, que nelle me abraza mais em luzes, do que em sombras, tão q me atreueria eu a jurar, que nesse transparente cristal haueis de ver tão bella a prenda que adoro, que estranharieis a cordura com que venço meus affectos, que se nos outros empenhos as loçuras são desatinos, no bizarro emprego de meu pensamento, desatino vem a ser o nam obrar loçuras. Enganeime; porèm nam he certo, que hum frenetico a quem o delirio da fantezia persuade que vê o que nam vê, presume que todos estam vendo o que a perturbacão do fantasma lhe figura? tendo o amor hum franezi da alma, hum delirio da vontade, nam he muito que

repre

Representandose-me no pequeno crystal desse espelho ver o que na realidade nam hauria, presume como frenetico, como quem delira, que todos haõ de ver no espelho o mesmo que se me representa a mim. De que palaura, de que acção minha (senhora) pudestes vós inferir o arrojo de pensamento tam desencaminhado? A primeira desatenção minha hauria de ser tamanho desacato? Quando me vistes com presunções de Aguia para hauer de examinar a generosidade da vista a tam brilhantes luzes. Nam li eu a historia de Faetonte para exarmentar no seu deslumbramento? O successo de Icaro, não hauria de ter à raya minhas ouzadias? Nam estou eu vendo o que succede à Borboleta, & ao vapor, que este se sobe arrogante aos rayos do Sol, cae desuaccido, & aquella morte abrazada nas mesmas luzes que ronda. Vistes senhora, que o Rouxinol enamorado, o Pintasilgo musico, galanteassem a Aguia, que Rainha das Aues recebe por tributo as saluas, & nam por galanteos? O Lobo carniceiro, que galanteasse a Leoa com requebros? os respeitos que lhe guarda, são vassallaje, & nam conquista. Pois só eu hauria de ser mais necio do que os mesmos brutos? Todos proporcionam dentro da sua esfera os empregos, só eu hauria de obrar mais bruto, & mais delatento! Ea senhora, se eu procedo de sorte que entêdeis de mim que eu seja tam barbaro, já vem a ser culpa o merecer tam má opiniaõ com voico. Eu deixarei a Lucemburg, & não entrarei mais em Flandes, & castigarei em mim o darduos motiuos para me julgares tam grosseiro, tam ingrato, & tam aleiuolo.

Meteose em tamanhos sentimentos Leonardo, que a Duqueza se empenhou em socogallo, dizendolhe que bê via elle, que vendose a si no retrato, que hauria ter da sua Dama, não podia darlhe outra construição; que não cria que

que elle fosse tão desatento. Voltou a colera em tantos carinhos, que foi muito não lhe dizer, homem eu te adoro. Disse-lhe, oraizei Leonardo, he certo, que não me amais? Respondeo elle, como hei de amarvos, se o que, rervos he offensa. Não, disse ella, que pella vossa Postilla, o amor não he aggrauo, o dizelo si. Poes (disse elle) como he possivel declarar o amor, que he sacrificio sem que a lingua o faça desacato? Tendes razão, respondeo a Duqueza, não me ameis, não digais que me quereis; porém não ameis a outrem, nem me digais que outra beleza vos enfeitiça. Dizendo estas palauras sem esperar resposta se retirou. Ficou Leonardo vñano com a viteria já tão declarada.

Viuia a Duqueza em continuos sobressaltos, persuadindo-se a que o engano do retrato fosse armado para desmentir o assunto do Romance, & picada do ciúme, & não da curiosidade, se acomodou a fiar a pesquisa de hũ criado de quem Leonardo mais se fiaua, & sempre se assistia, com as promessas, segurou as obediencias. Disse-lhe como tinha auiso, de que Leonardo tinha hum galanteo que lhe negaua, mas que a testemunha era de tanto credito, que lhe suspendia attenção em que estaua de o casar com huma Dama sua; que hauia de espreitar o que elle fizesse com mais recato pera lhe fazer auiso de tudo. Assim prometeo executallo Fabio, & o quiz cumprir com tanta pontualidade, que Leonardo nas attenções lhe descobrio o empenho, & fabricando hũa sutil contramina, esperou que aquelle ardid fosse o maior estrago de quem o hauia estudado. Disse a Fabio, que saísse pera fora, & assegurado de que o espreitaua, escreveu huma carta, & metendoa em hum liuro, & pondoo em parte mui secreta, sahio pera fora, dizendo ao mesmo Fabio, que se a Duqueza o chamasse dissesse que hauia ido a hũ
ne.

negócio preciso em que hũa de ter detença. Cuidando Fabio que o tinha seguro, arrebatou o papel, & foi voando a entregallo à Duqueza; vio ella que dizia:

A Lmirante primo. Entendei que se os rasgos de hũ pincel que podião ser lisonja, me tirarão do Reyno que heredo, a mesma belleza vista, que não pode padecer engano, me não poderá restituir a effa Corte. Como hey de deixar grosseiro a gloria que busquei extremecido? Se o mállogro não pudera retirar-me, como me hei de retirar em quanto dura a esperança? Na vista desta belleza quantas luzes bebem os olhos, tantos feitiços penetrao o coração. Não hei de deixar a fermosura a quem sacrifiquei a liberdade pera entregarme à maior violencia do meu gosto. Não me declaro por não dar esse desgosto a meu pay, metendoo nos empenhos de hũa guerra sabida. Como a sua idade, & os seus achaques prometem pouca vida, me acomodo a esperar o fim della para publicar os meus disfarces, & solicitar o premio delles na mão de quem adoro, em tudo o mais seguirei os vossos auisos. Deos vos guarde.

O Principe.

Temendo a Duqueza achar prouas de hũa offensa ao seu amor, festejou encontrar a maior lisonja pera o seu gosto, & a sua grandeza, no que aualiaua noticia certa de que Leonardo era hum Principe disfarçado, por lhe affistir, com que a obrigação à fineza, & a conueniencia do Estado a picarão pera obrar maiores desatinos. Contento Leonardo de se hauer logrado a malicia, intenta apertar os combates, medroso das viuas instancias que se fazião por parte do Eleitor de Brandemburg pera o casamento da Duqueza. Impaciente ella nas dilações, chamando a parte a Leonardo, testemunhando a purpura no

iosto

rosto o pejo natural, lhe disse: Quero fiar de vós hũ empenho da alma cõ mais lizura do que vós fiastes de mim o vosso emprego; quero que seja juntamente fauor, & quinao. Tenho certos auisos de que hum Principe estrangeiro trazido das lisonjas de hum meu retrato assiste nesta Corte, & que vendome confirmou ao original a liberdade que hauiã sacrificado à copia. Sinto o encolhimento de me occultar fineza tanto para allegada, & vendida nas batalhas, que no meu coração dà o agradecimento, depois de muitos discursos vim a partido com elles de dar-me por entendida, & adiantar o fauor ao rogo. Buscayo Leonardo, & dizeilhe que eu lhe mando essa carta. Pediolhe Leonardo os sinais para o buscar, mas a Duqueza lhe respondeo, que querendoo buscar o acharia. Despediose a Duqueza, vio Leonardo que dizia a carta:

S Enhor Principe, não podendo o meu coração adiantar as finezas no tempo do emprego, quer antecipar-se na declaração, protestando que por pontos, & de mão vos ha de ganhar sempre. Antes que me allegueis os extremos que por mim obraes, vos quero fauorecer para que reconheçais que o meu carinho he dictame do coração, de safoço das ancias proprias, & não premio do que vos deuo, que mais quero declararme amante, do que mostrarme agradecida; o meu Secretario vos encaminhará esta noute para o jardim, aonde poderei lograr o gosto de saluuos. Deos vos guarde como desejo.

A Duqueza.

Pouco se desueo Leonardo em levar a resposta, disse à Duqueza, que lhe parecia que hauiã encontrado o Principe disfarçado, & se acaso hauiã padecido engano, de
 a não

antemão lhe pedia o perdão delle ; que vinha da sua letra a resposta, porque o Principe não estava tam destro na lingua materna, que pudesse escrever nella. Agradeço-lhe eu, disse a Duqueza, livrar-me do susto de ver outra a letra, & abrindo a carta vio que dizia.

S Enhora minha, se o vosso fauor não animára a grosseria de hum vapor tão humilde, nunca eu tiuera oufadias pera me remontar tão desusado. Não cabia na esfera das finezas valor pera tanto voo. Quem nos ocultos sacrificios de hum alma não afiançava esperanças, sempre ha de reconhecer que deve a vosso fauor todo o que lograr. Fico nos aluoroços que inculca hum ditadnam esperada, nem merecida, & não he possivel que a lingua expresse as vfanias com que o coração fica lutando com os sobresaltos de que esta gloria que lhe intima o vosso papel he sonho do desejo, delirio da fantezia, & não premio das constancias. Deos vos guarde como desejo.

O v.º Escravo.

Não pode dissimular a Duqueza os aluoroços, & tantos declarou a Duqueza, que se animou Leonardo a dizer-lhe, que o Principe lhe havia ordenado que em seu nome lhe beijasse a mão pella merce que lhe havia feito. A Duqueza o consentio com tanta ternura, que esteue a pique de tirar os embuços ; mas quiz a modestia com o sobre escrito do fingimento lograr as traueffuras. Disse a Leonardo : Dizei ao meu disfarçado, que se por vós me mandou beijar a mão, & eu adiantado as finezas por vós lhe mando este abraço, que lhe lançou os braços ao pescoço com tanto carinho, que bem protestava o gozso que não era pera outrem. Executou Leonardo naquella noite o que a Duqueza lhe havia ordenado, & entrando

no jardim a titulo de Principe, logrou o golpe das maiores caricias. Com o tom de que se enganauão, sabendo que se conhecião, corrião as ternuras com o impito de tanto tempo reprimidas.

Fez instancias Leonardo por huma prenda de cabellos. Respondeo a Duqueza, que se os cabellos erão simbolo dos cuidados, & dos pensamentos, lhós daria por desposjos, & não por prenda. Ajustando a correspondencia, & a continuação das vistas, se retirou Leonardo vñano, ficando a Duqueza tão declarada no seu fauor, que fazia grandes violencias ao seu gosto em continuar o fingimento no nome; porque desejava declarar os extremos à pessoa. Tinha Leonardo hum amigo muito rico, achando que podia fiarse delle pera hum grande empenho, lhe disse, que trazia entre mãos hum negocio de muito porte com certezas de bom successo, que fiado nas suas pontualidades, lhe hauia de dar huma joya de pouco corpo, & de maior preço que pudesse ser. Folgou muito Gustavo de servir a Leonardo pello que o amaua, & lhe deuia, & lhe deu hũa firma de diamante de muchíssimo valor, prenda cortada pera o papel de Principe que Leonardo representaua. Dandolhe a Duqueza hum laço de seus cabellos pera que o entregasse ao Principe, lhe tornou em retorno a brilhante firma de diamantes, a qual acompanhaua este Soneto:

Se estaes pellos cabellos violentada,

Minha prenda não sendo merecida,

Considerai que fostes remeida,

Aonde haueis de ser mais adorada.

Se vos sentis em mim mal empregada,

Bem vos vedes em mim a mais querida,

E não deueis julgaruos deslaçada,

Na custodia em que estaes mais venerada.

Com setas tam sutis, não são destrezas

Que se corde Amor de palma, & louro,

E que triunfe de todas as bellezas.

Pera ser rico não cobizo o ouro,

Sou o primeiro amante das riquezas,

Que dos rayos do Sol formou thesouro.

Vendo Leonardo que Fabio continuava o espreitallo, quiz corroborar o enredo, applicando huma testemunha falsa da grandeza que fingia, & pedio a Gustavo lhe mandasse hum cofre de moedas de ouro, & joyas, conduzido de algum estrangeiro que alli não fosse conhecido, & havendose executado pontualmente, quando vio que Fabio o espreitava, lançou em hum bofete aquelle monte de riquezas, mas referindo o Fabio à Duqueza, lhe ordenou que parasse na diligencia que lhe havia recommendado, porque já estava cabalmente informada, & lhe pagaria a pontualidade com que a tinha servido naquella curiosidade. Já a Duqueza não queria mais provas da grandeza de Leonardo, que hia o engano taõbem entabulado, que já escusava apoyos em que assegurar-se o credito. Tornou Leonardo a enviar o cofre a Gustavo, & prevenindo alicerces que sustentassem a grande fabrica em q̃ estava metido, como se vio senhor daquelle Estado que a Duqueza tudo remetia a elle, & tudo despachava a seu arbitrio, sendo Leonardo o Duque, & a Duqueza sómente Chanceler que punha o sello nas prouisoens que elle passava, começou a fazer seguitto, com o despacho, com a inculca, com a valia, com a liberalidade, & sobre tudo com as esperanças, que são o maior cabedal com que os pretendentes conquistão os affectos; porque o mais gasta-se entre poucos, & as esperanças entre muitos não se diminuem. Fez seus os mais dos ministros, & os que não pode

conquistar, com varios despachos os alargou da Corte. Começou-se a murmurar entre dentes os grandes valimentos de Leonardo, que o agradecimento de hum, o medo de outros, & a dependencia de todos sepultaua no silencio o que entendião, sem que a boca proferisse as queixas que o zello formaua. Declaraua o seu carinho a Duqueza em tal forma, que o hauer feito a Leonardo absoluto senhor do Estado, todos entendião que era o primeiro degráo pero o fazer senhor da pessoa, & pouco a pouco hião tragando aquella difficuldade de reconhecerem por senhor a quem os maiores tratauão como a inferior, os pequenos cõmunicauão como igual, com o beneficio prendia a muitos, a esperança lisongeaua a todos, atendendo cada hum a sua conueniencia, ninguem zelaua a do Estado, que he o que disse Tertuliano. Nenhuma cousa he mais alhea que a cõmuna. O bem publico, tocando a todos, a nenhum empenha. Deixando cada hum por conta dos outros como todos se liurão, não ha outros que o zelem. Aos principios qualquer nouidade se faz mà de tolerar, mas o tempo a abranda. Ninguem pôde engolir o bocado que mete na boca, mas em o mastigando facilmente o traga. O que nos primeiros dias se não pôde tolerar, no discurso de outros, vendose mastigado pôde tragar-se. Aquelles pasmos que occasionarão os primeiros indícios, as iras que ameaçauão contradicções, & est agos, desarmarão em aplausos, em conueniencia, & em silencio, cõforme o empenho, o discurso, & o zello de cada hum.

Continuaua Leonardo os furtos do jardim tão felizmente, que conhecendo dominaua aquella vontade, que ria rematar a conquista por não lutar com os sustos de a perder. Não se asseguraua em que só elle era sabedor do enredo que forjara, que ainda que a Duqueza o cõmunica

casle a outrem, hauia de ser a titulo do Principe, que nũca appareceria; temia que hum accidente impensado repentinamente arruinasse hum edificio que se fundamentaua nos fragiles alicerces de hum engano.

Huma noute fez reclamo deste Romance que hauia feito ao ver a Duqueza em hum accidente, que lhe roubou por alguns dias a gloria da sua vista.

*Nas ancias de hum accidente
Te vi minha preta amada,
E pois não perdia a vida
Não matam os golpes ni alma.
Nam foi no sentir frieza,
Antes foi a pena tanta
Que não quiz matar de hum golpe
Por não acabar a magoa.*

*Nam he maior sentimento
O que logo a vida acaba;
He sentir mais hum instante
Pera despois sentir nada.
O requinte do sentir,
He o dar-se todo às ancias
Nam morrer por não perdellas;
Viuer pera conseruallas.*

*A alma he immortal,
Por isso o golpe a não mata;
Immortalizar as penas
He a fineza mais rara*

*A vista de teus achagues
Quando o coração estalla
Alenta a fe por sentillos
Quanto o sentillos desmaya*

Não cuídes que o nam morrer
 Em huma pena tamanha
 He desmayo da vontade,
 Porque he valor da constancia.
 Não pode a alma morrer
 Por isso o qui fere a alma
 Eternizando o pezar
 Com o gel, e não acaba:
 Se eu morrera minha vida,
 Que de penas me foriara
 Mas em quanto tu as padeces
 Eu nunca quero escusallas.
 A pena de teus achiques,
 Das tuas dores a magoa,
 Não de durar até que,
 Que estás liure dellas saiba.
 Tu es o meu coração
 Pois quem meu feitiço da alma
 Quando o coração se aflije
 Se pode liurar das ancias.
 Sendo a morte o fim dos males
 Fica á a fé desdourada
 Se em quanto tu sentes males
 Eu sentiillo recusara.
 A minha respiração
 He somente a esperança
 Que hei de saber que estás boa,
 Tanto que amanhça a alma.
 Não adoeças meu bem
 E faze quantas pirraças
 Quiseres a tudo quanto
 Me tens prometido falso.

Quantas finezas me deues
Por esta te perdoa a,
Se de não adoecer,
Me deras firme palavra.

Não acodio a Duqueza, & continuou este.

Quem de huma saudade
Na alma se nam lastima
Ou desconhece o golpe
Ou do golpe d'umia a,

De dureza aos rochedos
Darà liçoens esquiva
A que se não magoa
De huma saudade fina.

Sò quem a desconhece
Poderà não sentilla
Saber, & não sentir
Contratição implica.

Quando entro em hum jardim
Murichis vejo as boninas
Da minha dor magoadas
Como de amor sabidas

Quando a erua que a terra
Lhe serue de alcatifa
Piso, de minhas ansias
Seca de magoa fica.

Se chego a huma fonte
A azoa christalina
Se turua lastimada
Das saudades minhas.

Se o Rouxinol às aves
A quebros desafia

Novela II.

Ouvindo meus queixumes

Suspende as melodias.

Se a Rola gemidora

Mais que canta suspira

Ouvindome a tenções

A minha magoa alica:

Se rompe o ar a aguia

Em saltos de rapina

Ouvindome saudoso

Azas suspende, & iras.

A todas enternecem

Saudades tão sentidas

Sò tu te não magoas

Sò tu te não lastimas.

Não sabes da saudade

A dor executiva,

Então não te enterneces

Por mais que amante sinto

Quando a luz de teus olhos

Dos meus olhos retiras,

Bem sabes que executas

A maior tirania,

Em vão me canso quando

Te busco enternecida

Pois quando mais te obrigo

Te encontro mais esquiua:

Em nada te sobornão

A lorações tão finas,

Triunfadas constancias

Somente huma porfia.

Chegou a Duqueza à janella, & nas verdades de Leonardo entendeo que ouvia muitas lisonjas, que chegado a amar

a amar de verdade, perdem as relações o credito; porque não parece que se pôde sentir o que se refere, sempre são hyperboles pera quem ouue, o que que ama reconhece diminuições. Passarão a noute na instancia Leonardo do fauor, a Duqueza nas atenções ao seu recato. Leonardo com destreza grande quando se pintaua mais impaciente nas dilacões daua a entender a impossibilidade em que se achaua por então pera descobrir-se. Nam vos entendendo (disse a Duqueza) & vos fico deuendo o que deixais de declarauos. Por vêtura podeis vós presumir que adiante eu os logros ao estado? que faça tão indecentes furtos ao decoro? que me arroje facil? que me precepito cega? Não he possiuel que de mim creais traueffuras tamanhas; porque offendida deste vosso conceito, me empenhara em grangear melhor opinião com vosco. Bem vejo que he gala dos amantes pedir o que não esperão; pella sua conta està repetir a instancia que acredira o desejo sem esperança de que se logrem as baterias. Tão arrastada estou eu no meu gosto, como vós no vosso appetite. Bem cõsidero o que de mim se deue murmurar. Que a estimação que de vós faço, causa que se applique a amarus o desprezo de tantos Principes. Bem sinto que me censurem vilmente empregada. Mas ha murmurações que não se pôdem euitar posto que se saibaõ; se eu quero que vos estimem, como a senhor de meus Estados, que todos dependão de vós, que deis os postos a criaturas vossas, que obrigueis com os beneficios, que desuieis com os despachos, como hei de atalhar os meios de que fio a nossa melhor fortuna. Mais perco eu na fama que desluzo, do que vós no logro que se dilata, sofri o menos, pois eu me acomodo ao mais. Respondeo Leonardo: Menos chamaís vós (feitico de minhas potências) batallar com os sustos de hum accidente, que em hum

L instan-

Novela II.

Ouvindo meus queixumes
Suspende as melodias.

Se a Rolagemidora
Mais que canta suspira
Ouvindome a tençoens
A minha magoa alica:

Se rompe o ar a aguia
Em saltos de rapina
Ouvindome saudoso
Azas suspende, & iras.

A todas enternecem
Saudades tam sentidas
Sò tu te não magoas
Sò tu te não lastimas.

Não sabes da saudade
A dor executiva,
Então não te enterneces
Por mais que amante sinto

Quando a luz de teus olhos
Dos meus olhos retiras,
Bem sabrás que executas
A mayor tirania,

Em vñ me canso quando
Te busco enternecida
Pois quando mais te obrigo
Te encontro mais esquiua:

Em nata te sobornão
.4. loraçoens tão finas,
Triunfidas constancias
Somentemente huma porfia.

Chegou a Duqueza à janella, & nas verdades de Leonardo entendeu que ouvia muitas lisonjas, que chegado
a amar

a amar de verdade, perdem as relações o credito; por-
que não parece que se pòde sentir o que se refere, sempre
são hyperboles pera quem ouue, o que que ama reconhe-
ce diminuições. Passarão a noute na instancia Leonardo
do fauor, a Duqueza nas atenções ao seu recato. Leo-
nardo com destreza grande quando se pintaua mais impa-
ciente nas dilacões daua a entender a impossibilidade
em que se achaua por então pera descobri-se. Nam vos
entendo (disse a Duqueza) & vos fico deuendo o que dei-
xais de declararnos. Por vétura podeis vós prezumir que
adiante eu os logros ao estado? que faça tão indecentes
furtos ao decoro? que me arroje facil? que me precepito
cego? Não he possiuel que de mim creais traueffuras ta-
manhas; porque offendida deste vosso conceito, me em-
penhara em grangear melhor opinião com vosco. Bem
vejo que he gala dos amantes pedir o que não esperão;
pella sua conta està repetir a instancia que acredita o de-
sejo sem esperança de que se logrem as baterias. Tão ara-
stada estou eu no meu gosto, como vós no vosso apeti-
te. Bem cõsidero o que de mim se deue murmurar. Que
a estimação que de vós faço, causa que se applique a a-
maruos o desprezo de tantos Principes. Bem sinto que
me censurem vilmente empregada. Mas ha murmura-
ções que não se pôdem euitar posto que se saibaõ; se eu
quero que vos estimem, como a senhor de meus Estados,
que todos dependão de vós, que deis os postos a criatu-
ras vossas, que obrigueis com os beneficios, que desuieis
com os despachos, como hei de atalhar os meios de que
fio a nossa melhor fortuna. Mais perco eu na fama que
desluzo, do que vós no logro que se dilata, sofri o me-
nos, pois eu me acomodo ao mais. Respondeo Leonar-
do: Menos chamaes vós (feitoço de minhas potências) ba-
talhar com os sustos de hum accidente, que em hum

L

instan-

instante póde desbaratar as torres que tenho erguido na fé da vossa palavra? Tão difficultoso he troncar-se hum dita no berço! Murchar-se hum esperança em flor? Por ventura tem se esquecido a fortuna de encontrar a fineza com teimosa porfia? Achais que he menos o abraçar-se hum coração nos incendios do desejo? o custo do mállogro? o golpe da descôfiança? He menos arder Boroleta nas luzes de hũa belleza? He certo que ha de preualecer nos incêdios hum desejo que he fogo como se fora Salamandria fria? He menos experimentar a semrazão de hum desuio? Em semelhantes colloquios passaraõ o resto da noite, até que a Estrella da Alua com as claridades inimigas dos furtos amorosos diuidio os dous amantes.

Considerou Leonardo, que se havião de esperar o tempo em que elle pudesse descobrir-se Príncipe, nunca chegaria o prazo, & tendo achado impossivel a conquista aos combates do rogo, preuenio o vltimo assalto, com resolução de que não se logrãdo, haviã de desemparrar a empreza, deixando a Lucemburg, & encaminhandose a parte aonde pudesse viuer com as riquezas que leuasse, com fortuna igual à sua qualidade. Fio-se de Gustavo, & apresentou com elle, que falasse com a Duqueza, & o que lho haviã de dizer, o que elle executou no mesmo dia, mandando dizer à Duqueza, que importaua muito falar-lhe em segredo, & introduzido à sua presença, lhe disse: Senhora, o ser estrangeiro me obriga a amar os estrangeiros. Conheço a Leonardo, & creio do que vós estimais a sua pessoa, que tambem o conheceis. Persuadome a que só o amãtuos póde fazer que vos sirua. Isto he o que alcança o meu discursõ, sem outra noticia algũa. Vossos vassallos que o não conhecẽ, se todos o amãõ pellas suas prendas, nem todos se acomodã a que o valimẽto supra

as qualidades; entendem que o hauerlhe dado o gouerno he enezminhalo ao senhorio; a ambição com a espiçiosa capa de zelo, a titulo de indecencia vossa, & os parciaes do Eleitor de Brandemburg amante deste Estado, mais que da vossa belleza, tem feito oculta conjuraçam para tirarlhe a vida. Bem pudera eu desfarmalla, dizendo o conhecimento que delle tenho; mas sei o segredo porque elle se deue ocultar, & não quero descobriindoo ser causa de bñã porfiada guerra, que ha de acender em toda a Alemanha as iras de Marte, enuolundu em cinzas muitas Prouincias della. Não me atreuendo a ser Autor de tantos estragos, & não me acomodando ao eminente risco de quem conheço merecedor do maior empenho, me resolui a daruos estas noticias; porque vòs senhora com as certezas dos intentos que nisto ha, acerteis o que eu posso errar com os indicios sômẽte do que póde ser. Se Leonardo se tem declarado com voico, & vos serue nos disfarces de Secretario pera conseguir as glorias de esposo, vede senhora que tem arriscada a vida na conjuração dos que não conhecem o que ella vale. Anticipai as resoluçoens antes que o odio com mascara de zelo execute as iras. E se vos serue o culto por outro algum metiuo, & o apreço que delle fazeis he o que merecem as suas prendas sem conhecimento do seu sangue se entre ambos não ha o contrato que eu presumo pello que delle sei, conhecendo tão euidente o seu perigo, peço-vos que o burleis, tirandoo de vosso seruico, pera que assegure a vida, & tome a resolução mais conueniente a seus intentos, que eu a elle lhe não tenho comunicado esta noticia.

Ficou sobrefaltada a Duqueza, agradeceo a Gustavo o auizo, dizendolhe, que consideraria o melhor expediente em negocio que se haueria posto de tão mãs tintas, & que

em todo o caso o faria sabedor da resolução que tomasse. Afadigando os discursos, o risco presumido, vencia todo o golpe das conueniencias, & deliberandose a antecipar às declaraçoens, por não consentir em perigos a vida de Leonardo, mandandoo chamar, lhe disse: Amado esposo (que já se acabarão os disfarces) agora vereis qual he a fineza de meu amor, que tendo noticias de hũa conjuração que se forma contra vós, quero voltar as suas iras em lisonjas do meu gosto. Esta noute hei de chamar os Tribunais desta minha Corte, & os fidalgos della, & declarar-lhe, como tenho feito de vós eleição pera meu esposo; se tem inconuenientes o declarar a vossa grandeza oculta, continuai a dissimulação, que eu só vos ampellas vossas prendas, & a mesma eleição fizera de vós, se só foreis meu Secretario. Beijoulhe a mão Leonardo, & hauendose suspendido pequeno espaço disse.

Nunca Deos queira senhora, que hum fineza tam bizarra seja despojos de hum engano, que eu vos minta, que eu vos minta à cara, & que continue à vista o que fingi nas apadrinhaçoens dos embeços da noute; eu senhora sou sómente Leonardo, que desuaccido com o vosso fauor fabriquei em hum embeleco aleiuosamente tecido, & continuado aquella maquina que agora arruina a minha confissão. Eu sou o Icaro, que fiei tanto voo de azas de cera. Eu o Faetonte que quiz governar a radiante carroça do Sol, eu o Encelado, que impinando montes de enganos, quiz escalar o Ceo. Amor foi, não ambição; sacrificio foi da alma á vossa belleza, não cobiça do Estado; se o Amor desculpa os desatinos, desculpai este, & perdoaimo, que eu peregrinando o mundo, direi que sem prendas ninguem he ditoso, & se achais que não merece perdão tão barbara ofusadia, empregai este punhal no atreuido coração que em si alimentou traição tam arro-

jadas

jada; mas ferioo a tento, não vos offendais a vòs, que nelle estais tão viua, que vos póde matar a desatenção do golpe.

Estas vltimas palauras dizia Leonardo de joelhos cõ o punhal na mão presentandoo à Duqueza; mas ella lançandolhe os braços ao pescoço, lhe disse: Quem tiuera meu Leonardo muitas almas que agora vos offerecera de nouo pella grande lisonja que agora fizestes ao meu gosto. Estou tam vfana de que vejais o extremecimento cõ que vos amo. Se eu fora senhora de hum mundo, achãra que era pouco tributo a vossas prendas. Que he o Estado de Lucemburg pera que eu repare em o pôr a vossos pés? Porque não he mais o sacrificio que eu vos fiz da minha liberdade? Não he maior vassallaje a que vos tributam as minhas potencias? Não he mais daruos o meu coração, que o meu Estado? A minha vontade, não he maior sceptro? Eu não sou mais do que tudo o que tenho? Eu hei mister lustres no sangue? Não importão mais os interesses do gosto? o agrido dos olhos nam moue a muito mais? A satisfação de hũa vida, não he mais que a generosidade de hum tronco, vaidade vinculada à memoria, que não assegura o gosto, nem estabelece o Estado? A vós vos amo meu Leonardo, porque sois digno de meu amor. Pois não me havião de enamorar mais as vossas prendas que vejo, & adoro, do que as de vossos aúds que nunca vi, nem estimei? Deuei à vossa fortuna, ao merecimento da vossa pessoa, não ao lustre do vosso sangue. Lograi a ventura que grangeou a vossa industria, & preueni vossos amigos para esta noute, que eu já não posso reprimir os aluoroços nas prizoens da dilação, nem acomodar-me a que o susto do vosso perigo seja a penção das vfanias da alma. Estava suspenso Leonardo não crendo o mesmo que ouuia, sem que o gosto de sembaraçasse as

demonstrações do agradecimento. Foi a recolher o fruto do que havia semeado, fez o primeiro auiso a Gustavo, disse aos mais confidentes que aquella noite havia mister o empenho da sua amizade, & que nella, com o valor, fabricarão a sua melhor fortuna, porque sempre reconheceria deuerlhe o que aquella noite conseguisse.

Mandou a Duqueza cōvocar pera aquella noite Tribunaes, & fidalgos, que ao entrar no Paço, o acharão occupado de armas, atemorizandoos as vozes de que se cortassem a fios da espada os que fizessem contradicções a tão importante resolução, com que os mais delles foram acomodados a não fazellas, achando que o não arriscar as vidas era pera elles o ponto mais importante. Juntos todos, foram entrados em hũa grande sala armada de ricastellas, que se mostrauão lustrosas com o grande numero de luzes, que apostauão a formar a noite em dia. Estaua a Duqueza sentada em hum bizzarra cadeira, tendo a par de si outra desocupada.

Intimado o silencio pello Chanceller, disse a Duqueza, que a viuua instancia dos Principes que pretendião mais o Estado que a sua belleza, a trouxera muitos dias mui atropelada, mais pella atenção aos vassallos, que pellos riscos do proprio gosto. Que os Principes herdados intentauão acrecentar seus Estados com a união daquelle, com o que vinha a afogar-se no pégo da sua inaduerencia, ficando vassallos de Principe maior; mas estranho, & que não era facil euadir este risco, sendo o primeiro aforismo de hum Estado o conseruar a sua liberdade. Por fogir este perigo, se resoluera a casar com hum vassallo, atropelando o seu desluzimento, por atender ao bem cômum; mas que a eleição lhe ameaçara maiores perigos, porque erão interiores. Que estando bem informada de que Leonardo, sendo hum Principe estrangeiro enamorado de hum
seu

seu retrato, hauiá occupado a praça de Secretario, tomara resolução de se fiar do carinho q̃ asseguraua aquella fineza, fiando o bom gouerno de seu Estado, & o bom tratamento de seus vassallos, daquelle valor, daquelle prudencia, & generosidade de animo, que todos havião conhecido. Que hauendo de recebello aquella noute por esposo, os conuocara pera pedir-lhe aprouação, & não conselho.

Havia disposto o negocio Leonardo com tanta destreza, que não havia quem fizesse contradicção ao seu intêto, & quando muitos estiuerao de contrario parecer, o medo das armas, o ruido das preuençoens, & o supor já tudo ajustado, lhe embargara a liberdade nas atençoens à propria conueniencia.

Como os mais erão interessados, & vinhão induzidos, começaram a dizer a gritos, viuá Leonardo nosso Duque, viuá. Se alguns sentião outra cousa, elles auinão mais as vozes, para nellas desmentir a resistencia que no coração lhez fazia. Trouxerão a Leonardo em ombros, foi logo recebido com a Duqueza, beijandolhe todos a mão como a Duque seu. Pagou generoso as diuidas em que estava a Gustavo, gouernou os vassallos com a attenção ao que lhe deuia no aplauso, que pudera ser contradicção, seruindo-se com grande cordura, & gouernando-se com muito acerto na ventura que conleguiu pella industria.



NOVELA III.

Dos empenhos de hũa fita.



Virmurauase em Castella os vagares cõ que Dom Ioão de Austria trataua a guerra de Portugal. Dizião que começalla com passos tam lentos depois de vinte & tres annos de naçida, era fazella eterna; que fazendole tam sentidos no coração de Espanha os socorros das nações estipendiarias não se vião os interesses, parecendo chamados para destruição da Patria, não para a inualão do inimigo. Que sendo tamanho o ruido das lastimas, & violencias com que se amagaua hum exercito, as queixas os fazião grãdes, não os effeitos; pois a preza de Iurumenha não socorrida, & a de Artonches sem defenfa, não desempenhaua a expectação de hum exercito Real, governado por hum Principe criado nas armas, & coroado de vitorias. Que os lugares auindos etão mais ruido, que realidades de conquista, nem Castella os podia conseruar, nem Portugal desêder; a sua sujeição era preciso tributo do poder mais visinho. Que o gasto de Dom Ioão era de Principe, nam o desenho das emprezas, que ou desesperaua de maiores progressos, ou queria conseruar o gouerno das armas para os accidentes que fingião as suas esperanças. Que desembracada Espanha de todas as diuersoens, estua atenta a Europa ao que montauão todas as suas forças vnidas.

M

Nã

Não se aproueitando deste socego menõs obratião de pois que as nuuens de tantas guerras preuistas, choueffer diuertimentos a suas armas. Que sendo essa a ventajen de hum exercito offensiuo ao defensiuo, que aquelle ha com todo o poder vnido, & estoutro precisamente hauia de ter repartido pellas praças que podião ser inuadidas, das quaes hauia de tirar as forças despois de ver aonde se acostaua o inimigo, que nestes termos enrraua Dom Ioão em Portugal, com os seguros de não achar hum exercito opposto, & despois que o contrario o buscava para a batalha, se retiraua, & assim se passauão as campanhas sem medir a espada com o inimigo. Que Espanha não se armava para fazer hostilidades a Portugal, porque essas chamauão ao desquite hũa nação tam arrojada, como o dizia o estrago de tantos lugares, que se julgauão seguros na distancia. Que procuraua cobrar aquelle Reyno, o que não podia ser sem primeiro vencer o valor Portuguez que o defendia. Que a guerra de Napoles se hauia feito em outros termos pello fauor que tinham da nobreza, & que estas esperanças desuaecia a vnião dos Portuguezes. Que a guerra offensiuu se fazia auenturandose como o ensinara o Duque de Alua, tão froxo na guerra de Flandes defensiuu, tão arrojado na de Campania, & tão artiscado na de Portugal offensiua.

Por desmentir estas vozes, por melhorar de opinião, & pello impulso do seu mesmo valor, com hũa luzidissima Armada se acampou Dom Ioão de Austria sobre Euora Cidade, posto que grande, desaperecebida por distãte. Fez a defesa que se não cuidou, & fora maior se lhe não faltarão bastimentos. Parlymenteceu a entrega sem traíçam no trato, se visonheria no modo. Fora grande gloria das armas de Castella a preza da segunda Cidade do Reyno se a conservação fora tão facil como a conquista. Chegon

deitou o Conde de Villa Flor à vingança, se tardou ao socorro, vio o Castelhana no primeiro choque de Odigebe queo hauia com hum General nacido entre as armas, intrepido por valor, noticioso por experiencias proprias, mimoso da fortuna, como o dizião os triumphos com que hauia coroadado o seu nome nos exercitos que governou. Retirou se a seus quarteis com perda muito consideravel no numero, & qualidade. De repente se poz em retirada; pera fugida era muito pezado aquelle corpo, & pera vencedor era apressada a marcha. Antes que pudesse recolher se a suas Praças o deteu o General da cavallaria D. Nis de Mello, a cujo valor se deuem as gloriosas resoluções de aquella dia. Acodio o Conde de Villa Flor com todo o resto, & sendo a vitoria porfiadamente disputada em os campos do Ameixal, ganhou Portugal aquella gloria que as fanforriças Castelhanas fizerão maior em as nações, deuen do se ao Conde de Villa Flor o defender o Reyno no maior aperto em que se tinha visto. Não pode Dom Ioão de Austria impedir a fuga dos seus, com a efficacia no dizer, & valor no pelear, que em tudo desempenhou a fama da sua valentia, não faltando às obrigações de General, & de soldado, que não tira Portugal os creditos ao valor, nem os timbres do vencedor se corôão com a fraqueza do vencido. Em esta arriscada batalha, em esta insigne vitoria se achou hum fidalgo Portuguez chamado Constancio, que o era mais na se, que no nome, no alcance do Castelhana, cahio lhe o chapeo, voltou atrás, mas como era tanto noute, não o pode achar. Passou o resto della no mesmo sitio; mas com a luz do dia perdeu a da esperança de cobrallo. Nam era prenda para perdida; porque em huma rosa de diamantes tinha hũa de fita, fauor de Florisbella, a quem amava com todas as verdades da alma. Empenhou se em fazer diligencias

ligencias por quem o achara, & certo em que não havia passado para Castella; porq̃ huns não fugão tam desafogados, nem os outros seguião com tanta freima, que pdessem reparar em hum chapeo. Passou a Villa viçosa, e penhou todos seus amigos em esta diligencia, & achou noticias que o tinham visto a hum soldado de pè, com difficuldade descoberto, disse que lho furtarão no mesm dia com que tornou a ficar na mesma confusão. Escreveraõlhe de Estremoz, que se sabia quem o furtara, foi & achou que o tinha vendido, a quem logo o passou outro, & desta sorte foi correndo muitos, atè que encontrou no ultimo, que era Ardenio hum fidalgo do Porto, que nas campanhas não parão semelhantes prendas, se não no centro de seu valor. Constandolhe que se havia partido, tomou resolução de o seguir, & antes disto creueo este papel a Florisbella.

E Nesta batalha foi roto o Castelhana, & eu o perdido, pois me achei sem hũa prenda vossa. Não a pedeo o descuido, roubou a acaso, que atè os casos arrastou a fortuna contra as minhas ditas, sem cobralla, não me treuo a presentarme a vossos olhos, dando má conta deste fauor, não terei confiança para solicitar outros, nem vós quereis que sobre mal empregados, vão com risco de perdidos, Vou ao Minho a buscallo, & como Theseopassara a Colcos, sendo o primeiro que rompera os mares; pois vale a menor prenda vossa mais que muitos velocinos. Deos me vos guarde como desejo.

Constancio.

Respondeo Florisbella em estas razoes.

Quão

QVando me pedistes hũa prenda minha, vos confesso hum grande embaraço; porque inculcandose o coração, o delenganei, que vòs pedieis hum prenda minha, & elle era vòsso. Para daruos os sentidos hũa de ser por del pojos, não pera prenda. A alma seria por restituição. Não achando em mim cousa que fosse minha pera daruola, de nouo vos dei essa fita de meus cabellos, não por prenda, senão para dizeruos que não haueis mister prizoens para serdes senhor de meus pensamentos. Restituiuos a meus olhos, que com a vòsta vista ficauão recompensadas todas as perdas quando houuerão succedido. Não mereça mais finezas quem vos fugio, que quẽ vos chama para nunca vos fugir. Deos vos guarde muitos annos.

Florisbella.

Não bastarão estas ternezas pera reduzir a Constancio antes vendo nellas mui merecidos os extremos, fez a jornada, chegou ao Porto, & estando em hũa janella da estalagem tomando o fresco, atêdeu a hũa suauissima voz que cantaua este Romance.

*Escrupulos inimicos,
Deo fianças e adoras,
Das penas que me haueis dado
Eu me vingarei ago a.
O Coraçam me ocu, astes
Com ideas enganosas,
E filosofias magoas
Centro o fiz stes de todas.
Em hũa flor da esperança
'Aranhas mais venenozas
Potente f'zer do curas
Este f. brincar peçonha.*

Afadigastes o juizo,
 Afligistes a memoria,
 Estimastes a vontade,
 E achouos mentirosas.

Sinco annos me aio mentastes,
 Tantas ha que a alma ignora
 Se he bem que viva da fe,
 Ou que do receo morra.

Agora ja vos venci
 Experimentareis agora
 O que rende a falsidade
 Que fruito a malicia cobra.

Ereis da casta da Hydra
 De huma naciã as outras
 Quereruos vencer de todo
 Vinha a ser fadiga ociosa.

Por assassinos do gosto
 Manda o amor que a vez corra
 Que queu vos achar vos mate
 Que hum traidor nam se perdoa
 Que o nosso amor se risque
 Se infame a lembrança vossa
 Salgado o lugar aonde
 Chegassẽ sò vossas sombras.

Vós ereis nuens do Amor
 Que a luz da verdade oppostas
 Animaueis as chimeras
 Machinaueis as tremeyas.

Mas ay o Sol de hum funor
 Ia desfez as nenõas todas
 Triunfando a nobre piedade
 Dainueja maliciosa.

'Armelinda lastimada

De tantas ansias melhora

A minha infelice Estrella

Que só ella a faz ditosa.

Venci as vossas traçoens

Que a fé que nam fo' am poucas,

Nunca mais desconfiar ças

Ia conheço que sois loucas.

Agora a viver começo

Que a minha ventura troca

Os receos em delicias

As desconfianças em glorias!

Parou a musica, aduerrio Constancio, que entrâdo
tres embuçados na rua, o que cantara em companhia de
outro se haueria empenhado em os reconhecer, & dando-
se por satisfeito nos sinais que achara, levantando a voz
disse pera os outros: Infame Polidolfo, amigo fementi-
do, barbaro sacrilego, que profanaste o sagrado da mais
fiel amizade, aqui aonde fizestes a traição, quer a tua alei-
uosia que a pagues. Nam ha guardas que impidão vin-
gança tão honrada. Puxa da espada, que não póde ter va-
lor quem se serne de tam vis estratagemas. Nam tinha
articulado estas palauras quando enuestindo a hum dos
tres, o lançou a seus pés, pedindo confissão. Improvisa-
mente acodio a justiça pella outra parte, com que sem
poderem escapar forão todos prezos. Informouse Con-
stancio da occasião de aquella morte, que nas razoes do
homicida parecia justficada, & lhe disserão que o morto
era Polidolfo filho de hum Desembargador poderoso, o
matador era Ardenio hum fidalgo de muito boas pren-
das, que ambos erão grandes amigos, & tao oculta a o-
casião da quebra, que se não dizia; toda aquella Cidade
se admirou, de que encontrandose poucos dias antes

Ardenio

Ardenio em huma rua com Polidolfo, afrontandoo e palavras que indicauão ha na grande offensa o ferira, mitara hu n eriado seu, por cuja causa o Governador instancia do pay de Polidolfo, o mandara prender em huma torre, o que não bastara pera que elle não vingasse o aggrauo que se ignoraua, & que da prizão não sairia a vida; porque era a parte poderosa,

Ficou Coastancio sobresaltado, temendo de hauer secedido aquella desgraça na mesma noute em que elle chegara, que fosse pera ter nouos embaraços no que buscava. Começou a diuulgar-se o apetto em que estaua a vida de Ardenio pella offensa de romper a prizão do Governador, & porque sendo Bacharel o pay do morto & Bachareis os que o havião de sentenciar, sabido se estaua que com menos causas seria condemnado à morte. Estimou-se Coastancio da boa fama de Ardenio; persuadiuse das razões que lhe ouira, teria grãde causa a resolução, & por merecer-lhe a restitução da prenta que buscava, se empenhou em solicitar-lhe a liberdade; falou a hum tio seu, a quem achou muito sem esperanças de que pudessem importarlhe as traças. Pediolhe Coastancio que empenhasse hum Medico a affixarlhe a todo risco, & facilitandoo o interesse, falando com elle Coastancio, & praticandolhe o que intentaua, tiverão ordem para auisar a Ardenio que se fingisse doente, & mandasse chamar aquelle Medico Com tanta vigilancia o guardauão, que ainda para isto foi consultado o Governador com ordem sua entrou o Medico, & dando ruins nouas da qualidade da doença, mostrou poucas esperanças da sua vida. Como importaua a pressa pella que dauão a diuulgarem, ao outro dia desconfiou do doente, & tinhão razão, porque então lhe tinhão dado sentença que fosse degolado. Era de si o aposento escuro, de mais a mais estauão

estauão fechadas as piquenas frestas por onde lhe entrava a claridade, & a luz de hũa vela se mostrava Ardenio moribundo com a cor palida por artificio de varios fumos, isto, o trafego do Barbeiro, o estrondo que fazia o Medico com a variedade dos remedios que applicaua, tireu os escrúpulos de poder ser fingimento a doença: Soou pella Cidade que morria Ardenio, & se vio huma nouidade grande; alegres os parentes, & amigos, & tristes os inimigos. Estes sentião faltarlhe aquella vida, para a vingança, & aquelles festejauão que não podendo escapar a vida, ao menos fugisse ao suplicio. Dimulgou-se a sua morte sobre a tarde, logo o amortalharão em torma que não perigasse; hauia disposto que o fosse enterrar a hum Conuento de que era Padroeiro, duas legoas distante da Cidade, meterão-no em huma liteira muito bem acomodado, & saindo da Cidade mandou-lhes de que algum accidente málograsse tam bom successo, como os liteireiros erão os parentes mais chegados, vestindose Ardenio, & pondose em seu lugar hum caixão fechado com o pezo que dissimulasse o engano, caminhou a liteira para o Conuento, aonde foi cõ toda a solénidade metido no carneiro da sua casa, & ficando este segredo só no tio, & filhos de Ardenio, & no Medico, interessados todos em o guardar, Ardenio em companhia de Constancio, em dous ligeiros cauallos se puzerão em Viana. Moraua em aquella grande Villa hum primo de Ardenio, hum dos que hauião feito o papel de liteireiros, com que sem fiarem de outrem o segredo se assegurarão d'elle. Tinha sabido Constancio por via do Medico, com o hauia dado o chapeo a hũ amigo de Viana, & na certeza de que logo o daria à instancia de seu primo, esperaua a sua vinda para lograr o fructo de tanto empenho. Hũa tarde pedio Constancio a Ardenio lhe

contasse a causa, de que hũa tamanha amisade se trocasse em tão mortal odio, que das razões que lhe ouuira inferia que hũa sido grande a aleuosia de Polidolfo.

Crieime (respondeo Ardenio) com o traidor Polidolfo, com tão estreita familiaridade que eramos vulgarmente chamados os dous amigos. D'um me conta dos seus diuertimentos, eu cõmunicauhe os meus, & só os pensamentos nos cõmunicauamos, porque a tudo o mais affinia hum ao outro. Acompanhaue me quando eu falaua a Armelinda, vnico empenho da alma, ouuia o que nós diziamos com tamanha confiança de ambos, que Armelinda lhe dizia a elle o que não podia dizer-me a mim. Como os mesmos extremos trataua Polidolfo a Cloris, mal vi que hia esfriandose a fineza, & diuertindose o cuidado, então errei em o não conhecer que quem he traidor a hũa Dama, não pôde ser fiel a hum amigo. Hũa pontualidade nunca he falsa, & hũa falsidade nunca he pontual. Vio triste, fingia diuersos motivos, sem eu entender que se encaminhauão a minha offensa. Oh valham os Deos, de quem se ha de fir hum homem, senão de hum intimo amigo! quem he fiel, como ha de julgallo falso! Diz Seneca, que ha de considerar-se, que o mais amigo pôde ser inimigo. Isto he deixar de ser amigo; como o posso eu ser de quem prezumo que o não será? seria pagar as pensoens da amisade no empenho das proprias obrigaçoens, & não lhe colher o fruto nos aliuios, na cõsulta, & no socorro; fora o estar como grou com hum pé no ar. Viuer sem amigos, & não fiar-se dos amigos. Diz o discreto Cordouez, que tudo se ha de consultar com o amigo; mas primeiro se ha de consultar o amigo; por não basta esta diligencia; porque ha coraçõens laberintos, que não ha Theseo que os penerre. Ha peitos com mais emboscadas que Escanderbeg. Digao eu, pois me vendeo

vendo o amigo mais intimo, mais experimentado, & que eu julgava meia alma minha. Oh desengane-se o Mundo, & em empenhos de amor, & de ambição, não ha amigo que poucos nestas materias guardão fé.

Veyo humavez Polidolfo com a mão em hũa banda, fingindo hũa queda, & pediome, que lhe escrevesse a hũ nouo cuidado seu que me havia comunicado; porq̃ não queria fiar de outrem aquelle segredo. Escreui o que elle dictava que erão satisfaçoens do ciúme que lhe armanão de Cloris, dizendo que aquelle empenho o começara a ociosidade, & o seguia o brio com tanto enfado, que pouca fineza seria a desistência. Em outro papel dizia que era verdade que aquella noite tinha falado a aquella Dama, mas que a pouca assistência que lhe fizera, mostrava como o levara a cortezia, & não o amor, & para mais enganarmena noite antes me havia levado a falar a Cloris com quem se detene muito pouco espaço, & fomos assistir a Florisbella. Faço eu versos pera o serviço de casa, não de aquelles que merecem aplausos, senão dos que os escusão alheos. Pediome hum Romance ao seu intento, que ha homens tam simples que cõ prendas alheas querem enamorar, & deixando de parecer amantes vem a ser terceiros de quem os fez; foi o Romance da minha letra, & como tirou todos os cabedaes q̃ havia mister da officina da minha sinceridade, foi fallar com Armelinda, & debaixo de grandes juramentos lhe disse como a sua nobreza o empenhava em lhe dar conta de hũa traição minha, que eu tinha hum nouo empenho, & mo dissimulara em quãto eu não passara a grosseria de perdêr-lhe a ella o respeito; pois não me contentava em fallar-lhe a fé se não ao decoro. Mostroulhe os papeis, & Romance, que eu à sua instancia avia escrito, & como sabia todas as miudezas de aquelle empenho, os avia tecido

tam falso, que vendoos Armelinda, ficou muito certa em
muitos aggrauos sem a menor sombra de offensa. Falto
às minhas assistencias, não respondeo aos meus papeis
vendome Polidolfo confuso de tamanhas nouidades, igno-
rando a mais leue causa, entrou sobressaltado em o meu
apartamento, & me disse que em casa de hum amigo seu que
me nam auia denomear pellos riscos da minha colera, a
chegara o pé de hum bofete muitos papeis rotos, & que
fazendo o amigo para fora leuado da curiosidade exami-
nara o que era, & vira ser letra de Armelinda, como
em aquelles podia reconhecer. Que era huma traicão que
fazia a aquelle amigo, mas que a executaua na sè de que
em nenhum tempo me daria por entendido de aquella
noticias, que nam seria bem que perdesse o credito por
me socegar nas duuidas em que viuia, pois ja me consta-
ua que a causa das nouidades que via em Armelinda era
o seu nouo empenho. Reconheci eu a sua letra em dous
pedaços de escripto, & ainda que tronçadas as rasgoens, be-
se via que eram amorosas. Prometi guardarlhe o segredo,
& divertir o cuidado, mas isto era impossivel, & a-
quillo, posto que difficuloso, possivel. Quem presume
que pôde divertir-se o amor, nam sabe quão fundas ran-
zas lança em a alma. Desgostado de tam fallas noticias,
animado de aquella esperança que deixam as falsidades,
que prefado de Astrologo o coração parece que as ade-
uinha, nam as crendo, entre as maiores evidencias, passei
alguns dias, procurando esquecerme, & vendo que
nam podia. Encontreime huma vez com huma criada
de Armelinda, estranhoume a aleiuosia que auia usado,
sorrime eu dizendo que bom era querer sua senhora em-
buçar a sua mudança sabida, na minha offensa imagina-
da. E que fora (respondeo ella) se minha senhora nam
tiuera escriptos, & versos vossos para o vosso nouo em-
penho.

de Gerardo de Escobar.

101

penho. Empenhe-me eu em o desmentir, firmouse ella em negar que Armelinda tiuesse outro cuidado, & nestas porfias de ambos sem que algum desistisse do que imaginava, que tinha muito aueriguado, nos apartamos. Ao outro dia me buscou a mesma moça com este papel de Armelinda.

Senhor Ardenio, cuidei que vos obrigaua em reprimir as queixas das vossas aleiuofias, mas como passais a buscarlhe fantasticas desculpas em meus desdoutos, he força que vos conuença, achais a vossa traição, & a minha offensa muito duplicada nestes papeis. Tornaimos a mandar, ficando empenhado na cortezia que hum Cavalheiro de vossa qualidade deue ao rogo de hũa dama, a não communicar ao maior amigo. Não me aggrauem as vossas desculpas, pois eu me não queixo dos vossos delitos. Deos vos guarde.

Armelinda.

Amigo Constantio, ainda com tam verdadeiras testemunhas da aleiuofia de aquelle traidor, fiquei tam mal persuadido a que o podia ser, que vos confesso, que se elle estiuera na terra contra todos os protestos, lhe comunicara tudo. Respondilhe com a verdade do successo, & debaixo da mesma fé que me pedia, lhe mandaua aquellas razoes de huma fé rota, que a quem ella as escreuera, as guardara tam mal, que me vierão à mão, que visse se tinha para aquella offensa tão boa desculpa como a que eu daua à que me impunha. Responde-me logo que à noute lhe fosse fallar sem leuar outrem em minha companhia. Disse-me que proseguisse o meu empenho, sem desacreditar a sua fé; porque armalhe eu ciúmes dos mesmos fauores que lograva, era dar muito a conhecer a razão com que o fazia, & que assim como mostraua

aquellas

N. iij

aquellas poucas razoes desltronçadas podia allegar muitos papeis inteiros, todos muito amorosos, & muito verdadeiros, pois tudo era cabedal meu que a outrem nunca escreuera amores. Instei com as noticias que tinha. Respondeo ella, que se outro me haueria dado aquelles papeis, creffe a sua mudança mas se tinha sido Polidolfo, não creffe, & lho disse, que ella me daria cabal satisfação. Qual pó se ella ser (responde eu) se Polidolfo mo disse, esta (disse ella) contou-me então tudo o que vos tenho referido, dizendo que ainda assim não creia a minha desculpa, & as aleiuosias de Polidolfo, se já não houuera passado a declarar-lhe os empenhos do seu amor, que effes foram os motivos de tantos enredos, que sem duvida para enganar-me tambem a mim, se teria valido de algum escrito seu que eu não resguardaua delle. Oh mal haja quem os guarda, pois só seruem de perigos, & de sereditos! Auerguando ambos o engano a que nos haueria induzido a falsidade de hum traidor amigo, ficou a nossa fideza mais crecida, porque foi melhor examinada. Empenhou-se ella em diuertirme da vingança, & não pode, que me persuadia eu a que ficando aquella aleiuosia sem castigo, se queixaria o mundo de que eu deixara introduzir nelle termos tam infames, como o soldado a quem furiosa balla arrebatou o chapéo; como caçador, que seguindo a fugitiua lebre, deu de improviso em as garras de hum leão, Como o que caminhando vio ferir do rayo o companheiro que com elle hia. Como o que tendo em a mão hum precioso vidro, & ao menor desatento o vio pedaços, Como o que sonhando achar hum grande thesouro, o acorda o aluoroço, & se acha burlado. Não de outra sorte fiquei eu senhor Constançio ouuindo a Armelinda, assombrado da balla de hũa traição que me haueria tocado tanto vendome nas garras de hum traidor amigo,

tanto vendome nas gar

amigo, vendo tã junto a mim o gol, e do rayo de hũa aleuosia, vendo quebrado como vidro a amisade que eu tinha por diamante; achandome repentinamente sem o thesouro de hum bom amigo de que eu estava tão vfanho. Fui logo buscar o falso Polidolfo a sua casa, sabendo que não era vindo da jornada, dei recado na minha, que buscandome, me negassem; porque seria impossivel a reprimir a colera, & não era credito executalla em minha casa. Encontrandoo em hũa rua, não pude castigallo: Dandose por seguro de mim por prezo, o esperei aonde a sua traição veyo buscar o seu castigo. Esta he a minha historia, & a occasiõ de conhecervos, q foi credito do mundo a experiencia q fiz de vossas bizarras, para q vendose a infamia da aleuosia do amigo mais obrigado, se conhecesse o maior primor em que não me conhecia para que na vossa generosidade se desconfiasse a sua perfidia. Assimbrado ficou Constançio de tam barbara traição, & nella achou desculpado todo o arrojamento de Ardenio, chegou seu primo, fez diligencias com quem tinha o chapeo, achou que persuadindose hum Dama sua a que a fita era prenda de outra, precisamente lha offerecera com a joya, & que crecendo por outras razoes as desconfianças, não se achava em termos de pedirlla; porque sobre ser hum confirmar a sua sospeita que nullo já elle não reparára, era sem duuida que não lha havia de dar. Fizeraõse grandes instancias com Felisbella, para q desse a fita, dizendolhe o empenho com que se mandava pedir de muito longe, persuadiuse ella a que estas diligencias se encaminhauão a queter seu amante socego a queixa de quem presumia que lha tinha dado, & proteffou a vltima resolução de não a restituir. Vinha Constançio dar estas noticias a Ardenio; parou vendo que começava a cantar este Soneto.

*Quer a sorte enemiza prenda amada
Que me acomede à pena de nam verte
Como se por liurarme de perderte
Nam fora a mesma morte desejada.*

*He das estrellas todas innejada
A gloria de ser sen , a de quererre
E como eu não chego a merecerte
Foi esto dita dellas encontrada.*

*Mas que não te ame queiram as estrellas
Que te nam veja ordene a minha sorte
Que esta hei de vencer , burlar aquellas.
Has de ser da minha alma sempre o Norte
Hei de buscar as tuas lufes bellas
Se mo nam atalhar a mesma morte.*

Praticou Constancio a Ardenio o desengano de Isbella, & assentarão, que não havia meyo para cobrar a fita, senão serulla Constancio, que estando picada de seu amante seria facil a conquista. & ainda que ameaçava vagares, não havia outro ardid pera resgatalla. Resoluto Constancio em esta pretensão sem receo que desluzisse a sua fé o mayor extremo que a acreditaua. Não lhe sendo facil ver a Isbella, & impaciente nas dilaçoens, lhe creueo este papel.

NAmendo a alma olhos, nam o amor vista, nam se estranharà que eu ame sem ver, & mais quando crer o que se não vê faz a fé, não só o merecimento della, & amar por sê tem a primazia nas finezas. Seguida a Garça de muitos Falcoens, conhece qual dellos ha de caçalla. Se hum a Adeuinha o autor da sua prizaõ, que muito que eu adeuinhasse sois vòs a doce prizaõ da mi-
nhã

na liberdade? Os olhos são portas do apetite, & nam do amor, que não podião fiarse de hum sentido os sacrificios de huma alma. Para render corações nam ha mister a vossa fama os socorros da vossa vista que toma de vossos olhos efficacias pera auasallar vontades. O Basílico mata a quem o vê; vos matais a quem vos não vê, com o desejo de veruos, conheceio que deueis a minha fineza, ainda que seja para não a corresponder, que já no mesmo emprego tem a sua maior satisfação. Deos vos guarde;

Constancio;

Ajudou o fingimento das palauras com as assistencias, chegou a ver a Isabella, & fazendo mais publicos os extremos, lhe escreueo esta segunda carta.

SE a Aguia não se arrojara a desmayos, nunca se atreueria a olhar o Sol. Quando são brilhantes as luzes, euidentes estão os riscos, & nelles se acendia o eleuado de hum bom gosto. Quem com tanto empenho sollicitou a vossa vista, não presumindo de Aguia, sabido se está que foi com resolução de sacrificarse a vossas luzes Borboleta. A minha eleição fabricou a minha melhor fortuna, pois quando não mereça lograr o vosso agrado, merecerei vosso sacrificio. Deos vos guarde como desejo.

Constancio.

As prendas de Constancio, as noticias da sua qualidade, & valor grangeauão grandes estimaçoens, & sobre isto desejava tanto Isabella o despicar-se, que com menos desculpas se arrojara, & assi vfana de tam luzida occasiam lhe respondeo.

HE capricho de hum estrangeiro buicar occasioes em que ostente as bizarrias, & como para estas vobis melhores empregos, pera que não vos arrependais da eleição, vos aconselho que façais menos apressado o empenho, que cuidado que veyo tam depressa, depressa será descuido. Não he isto desconhecer o valor de vossas prendas, senão desconfiar de que as minhas possam ter as mesmas efficacias Deos vos guarde como desejo.

Isbella.

Empenhou Constancio todo o resto por asseguralla, & como se hauia diulgado que elle por empenhos grandes deixara a Patria pera viuer em aquella Villa, persuadiu-se Isbella a que era verdade o seu rendimento, & o começou a tratar mais carinhosa do que se promettera Constancio nos principios. Pera esta conquista se valeo Constancio de hum criado seu; elle he o que escreuia, & cantaua os versos que Constancio hauia feito a Florisbella. Hum noute cantou o criado este Romance.

*Vida de huma alma que offendes
 Alma de hum corpo que matas
 Lume de hums olhos que cegas
 Centro de hum amor que agitas
 Feitiço de hum pensamento
 Que como inimigo tratas,
 Adorçam de huma idea
 Que tu com desuios pagas.
 Emprego de meus desvelos
 Motino de minhas ancias
 Empenho de meus cuidados
 E de meus suspiros causa.*

Gloria

de Gerardo de Escobar.

107

Gloria a que sem dila aspiro
Mas ay meu bem com fé tanta
Que bem pudera a finesa
Vencer a minha desgraça.

Norte de minhas potencias
Que todas (sem) arrebatas
Tam suauemente que
De ti nam posso apartallas.

Se te offende o que te quero
Nam desperdices mais ballas,
Nam profigas baterias
Contra huma vida que acaba.

Eu morrerei muito alegre
A alma partira vfana
Vendo que o sentir lhe sobra
Quando o merecer lhe falta.

Tu deues ficar contente
Nam de te ver adorada
Com tanta fé; mas porque
Te liuras do que te cansa.

Eu nam culpo teus desuios
Que toda a minha constancia
Nam merece que tu queiras
Com teus enfados pagalla.

Tu tens rasam nos desdens
Eu tenho rasam nas magoas;
Eu do melhor te enfeitiço
Tu do peor te desagradas

Se para que eu te nam logre
O nam merecerte basta
Nam basta para que nam
Sejas sempre desejada.

O ij

Senr

*Sendo impossiveis os logros:
 Sam infalliveis as ancias;
 Nam resta mais que morrer
 A mais aver, mais obrara.*

Entendia eu (disse Isbella) que estava muito aduertido o vosso agradecimento, de que sem os exames da catela cresce as finezas do vosso amor, & quando o meu carinho anda tão adiantado ao estylo, ao tempo, & à reputação ainda vos achò queixoso. Como querem senhora Isbella (respondeo Constancio) que o admitir meu galanteo seja tenção de picar outro amante, & não animo de empenharuos comigo; he preciso em mim este sobresalto. Não persuadindome a que taes termos possa usar Isbella, & possam terse com Constancio, mas porque quem ama sempre teme que he o receo, o pulso em que se conhece a intenção da febre do amor. Os piques (replicou Isbella) dãose em hũa desconfiança, não em hũa offensa, os piques hão só de ser huns sobresaltos que ameaçam o golpe, não aggrauos executados, & como pôde hum aggrauo conciliat hum affecto? As razoes de desuiallo, não pôdem ser motivos de reduzillo. Lisar do offende o meu amor, logo não o posso querer picar. Eu favoreceuos muito descubertamente, logo não pôde ser pique pera Lisardo, o que se elle me amara bastàra pera retirallo; quereis saber quanto declara a sua mudança, que sabendo eu que aquella Dama lhe havia dado hum prenda lha pedi; como era no principio do outro emprego, deuma inconsiderado, & despois foi tão grosseiro que empenhou muitas pessoas, & grandes ardis pera que eu lha restituísse, com que eu me dei por desengañada da sua aleiuosia, & me resolui a deixallo de todo. E quem me assegura a mim formosa Isbella, que o deter a prenda

não era estimação do segúdo dono, senão rainas do primeiro. Disse Constancio: Deste escrupulo vos liurarei eu muito cedo, & sem esse seguro, bem deueis entender que não se estimando o que se deixa, sem sem fundamẽtos os receyos de que eu ame a Lisardo, a quem deixei; & não o amando a elle, mal posso amar suas prendas; pois sem accidentes que seguem a sustancia. Alentouse Constancio com os longes de huma promessa, que era todo o seu empenho, & sem declarar o desejo, alentou as desconfianças que puxauão por aquella satisfação, & com as esperanças de conseguilla se recolheu vñano. Ao outro dia, para mais picalla, lhe mandou hũa joya entre hũa folhagem de fitas extrauagantes, pera que lhe fizessem lembrança da que tanto desejava. Entretinha as dilacões da reposta com Ardenio, & magoado do auiso que tiuera de ficar sangrada Florisbella cantou este Soneto.

*Aspid' fútil lanceta deshumana:
Atrenida se arroja, infiel se atrene
E desatando em purpuras a neve
O candor mais intacto cruel profana;
Picou ofusada, & offendeo tirana
Hum ponto de cristal atomo breue
Em pouca prata a desengano escreue
Abelleza mayor de que he humana
O pè ao duro golpe estremecido
Em quem nunca a. hou tẽ o brando rogo
O que ingrato offendeo, paga ferido.
Em liquidos rubins se banha logo
Aquella neve; o sangue repetido.
Fere a alma, & a neve acende o fogo:*

Havia Ardenio auisado desde a prizão à Armelinda:

que não sendo a sua morte em publico theatro, lhe não desse credito por mais que a diuulgassem. De Viana por via muito segura lhe tinha escrito, teue por auiso as lagrimas que custaua a Armelinda a sua ausencia, & com esta consideração cantou este Romance.

Dizem que chorou o Sol

Sabidamente he mentira

O Sol não chora, antes he

O Solo risco do dia.

Antes que o Sol naça, a Alua

Mil lagrimas espediça

Sae o Sol a enxugallas;

Mas o Sol nam as destilla.

A alua sim; mas o Sol

Quem dis que chora, delira,

O Sol nam chora; pois logo

Como chorou Armelinda.

Ao cume do monte Olimpo

Tosco vapor nam arriba

He certo que a diuindades

Nunca chegaram desditas.

No aperto do coração

Nam as lagrimas sangria

Dalma; mas huma alma liure

Nam se sangra, nam suspira

Os idolos nam se queixam

Avozes quem sacrifica

Nas lagrimas o que pede

Ou merece, ou se aliuia.

Quem padece he o que chora

O que pede, & nam obriga,

Nam chora nam quem nam sente

Nam chora quem se desuia.

de Gerardo de Escobar.

III

*Chora quem nas esquiuanças
Sua fineza requinta
Quem sem esperança fás
As adorações porfias.*

*Chora quem padece amando
Nam chora nam quem esquiva
Corresponde com desdens
Amantes idolatrias.*

*Ay lagrimas fabulosas
Queris ser perlas finas!
Se voz nam fostes choradas
Como aueis de ser criadas.*

Chamarão a Constancio com a reposta de Isbella, & achando nella a joya, & fita, entrou alegre a dar conta a Ardenio da vitoria que alcançara da sua fortuna, & nam se acomodando a seguir aquelle engano, tendo conseguido o fim delle, lhe mandou logo a mesma joya com esta carta.

Ainda se aplaude conseguir com estratagemas o que póde obrar o valor. Bem logo estarão desculpados os ardis que empenhei na conquista de huma fita, nam a podendo alcançar por outra via. Perdi a em huma batalha, tenho padecido muito por recobralla; achei-a na vossa mão, & a vós resoluta a não a largar; não bastou a verdade do segredo, valime do fingimêto, que sempre foi mais valido. Não foi grosseria o não sacrificar a liberdade a vossas prendas; pois quando vos vi, já não tinha liberdade. Dizer que vos amava, não foi querer offenderuos, senão ancia de restituirmo esta prenda. Necessariamente vos aggrauei por cobrar o que era meu, não me culpeis, que estes são os empenhos de hũa fita. Deos vos guarde muitos annos.

Constancio.

Sen.

Sentió Isbellá a burla com grande extremo, ou por já empenhada, ou só por desairosa, & não se dando por despicada com as injurias que havia escrito a Constancio, remetendolhe a mesma joya com a que antes havia recebido, aspirando a maior satisfação, teve ardis para empenhar a hum criado de Firmiano o primo de Ardenio, em que espreitando aonde punha a fita, lha furtasse na vespóra da partida, o qual executou felicemente. Esperava este successo Ardenio pera partirse a França, & se embarcou no mesmo dia em que Constancio se partio, ficando ambos empenhados na correspondencia que havião de ter. Chegou Constancio a sua casa vñano do logro de seus trabalhos, & querendo logo ir falar a Florisbella, não achou a fita na caixa, aonde a trazia, & logo se persuadió, a que por industria de Isbella se havia turtado, fez extremos de sentido, & não desesperando de a cobrar, sem querer auisar a Florisbella da sua vinda, quiz aquella noite auistar as janellas que tantas vezes na escuridão da mesma noite havião sido Oriente de seu Sol. Chegou à rua, achou a ocupada, & que começauão a cátar esta Sylua.

*Adorada occasiam de meus desmayos
 Dize a teus olhos, que nam vibrem ruyos
 Que para que os adore o mais constante
 Bastou a vista no primeiro instante
 Que lem teus olhos logo quando olhados
 Pronisfoens para serem adorados
 Em potencias rendidas
 Nam esperdicem setas repetidas
 Emprequem as violencias
 Naquelles em quem acham resistencias
 Nam em mim que catino*

Desde que os vi, de idolatrallos viuo
 Da feitiços quem ama
 A mim damos quem v'jo me desama
 Da feitiços quem busca respondido
 O seu afecção que quer v' r' l'usido
 Mas ay de mim que para desprezado
 Me vejo em feitiçado
 Sendo o meu rendimento
 Dar areias ao mar, queixas ao vento
 Dando a minha finis
 Motiuos de rigor a sua belleza
 E sen to ao meu cuidado
 O retorno desdem paga o enfado
 Querendo azirania
 Triunfar de tam amante idolatria
 E sendo os desenganos
 O fruiro de hum amor de tantas a'nos
 Mas aposte o rigor, aposte embo'ra
 A quere me vencer, que vencedora
 Ha de ser a finis
 Competindo a belleza
 De aquelle sol, de quem indigno amante
 Igualo o desgraca lo no constante.

Não achou Constancio motiuo algum em estes ver-
 sos para desconfiar; oh bem haja (disse) quem não fia da
 sua voz senão a sua queixa, sendo o queixume venera-
 ção, & o fauor desdouro, he lastima, que empenhado o
 agradecimento em aplaudir hum fauor, o descredite cõ
 a noticia. Com tudo mal acomodado a consentir aquel-
 le galanteo, fez rosto aos que estauão parados. Desuiou-
 se hum, & disse: Senhor embuçado, se haueis mister a
 sua só, tem difficuldades o despejalla, se não vos fazemos

estoruo, tratai do vosso negocio, que a mim me nam sois
 embaraço; porque pertençaens tão cortezes, não fogem
 testemunhas; pois só sam empenhos da bizzaria, & não
 entreprezas de amor. Se vos importa reconhecer algum
 eu sou Islauro, os mais musicos, & criados meus, que
 empregos tão honrados, não pedem embuços. Ainda
 que senhor Islauro (respondeo Constancio) me importa
 mais este posto do que vós o podeis presumir, obrigaõ me
 tanto as vossas bizzarias, que sem atender a outros ca-
 prichos, me acomodo a occupar o posto que tomei, não
 pellos escrúpulos de que se presume que vós me fizestes
 retirar, que considero mui cortezes os que logrão as li-
 ções da vossa generosidade; mas quero aproueitar-me
 da suauidade de tão bellas vozes; porque não posso por
 hora darvos mayor razão. Pois seja (disse Islauro) & ocu-
 pando cada hum o seu primeiro posto, proseguirão al-
 gumas letrilhas, & no fim dellas, disse Islauro a Constancio:
 Senhor embuçado vamonos? Respondeo Constancio, vamos,
 que em tudo procedeis honrado, & aduertido, & por diuersas
 partes se retirarão todos. Foi d'isso que Constancio no bom
 modo de Islauro, & medroso de que tão nobre competidor
 lhe fizesse mayor guerra do que o permitem ausencias,
 bem considerava que lhe importava o não se ausentar;
 mas seguindo os empenhos de huma fita, partio a Viana:
 ficou confuso Firmiano quando o vio, cõmunicou-lhe a causa,
 & no feruor do ciuismo soube como hum criado,
 vendo a Constancio fugir, de que inferindo a cetterza
 do furto, começaram a estudar modos de obrigar a Isbella
 a sua restituicão. Buscou Firmiano huma particular
 amiga de Isbella, pera representarlhe as razões de
 Constancio, que tinha as desculpas do engano nos
 empenhos de huma fita. Por mais instancias que fez
 Lisarda, não o pode acabar com Isbella, culpando

culpandose que a queimara. Escreueo a Firmiano o ruim successo; mas que ella ficaua aquella noute em sua companhia, que fosse Constancio, que ella disporia como lhe salasse, & visse se podia persuadilla. Assim o executou Constancio, & chamandoo Lilara, fez grandes instâncias com Isbella sem poder reduzilla. Embebido em esta empreza, se vio enuestido de quatro embaçados, dizendo-lhe hum que despejasse a rua, & ficasse arduertido pera não tornar a ella a taes horas. Mandais tantas cousas (respondeo Constancio) que por não afadigar a memoria vendo se he algũa pera concedida, respondo a todas, que com os homens de meu valor não se logrão sem inhentes grosserias. Ajudado de hum criado enuestio aos quatro, foi grande o ruido, acudio gente, recolhendo-se todos, achou-se Constancio mal ferido em hũ braço; soube-se que o da pendencia fora Arnaldo nouo galãte de Isbella, & que estaua tão mal ferido, que se duuidaua que escapasse, & hum criado seu em peor estado; veyo a justiça, & respeitando a ferida de Constancio, & a authoridade de Firmiano, obrigandose elle a entregallo, o deixatão em deposito na sua casa. Estaua já Isbella empenhada com Arnaldo, vendo o que tinha resultado dos empenhos de humã fira, temia ainda mais infelices successos, & assi aconselhada de Lilara, que era irmã de Arnaldo, disse que anhelando à vingança do seu agrauo, mandara hum criado à Patria de Constancio, pera que examinando se a sua Dama tinha algum galante, lhe desse aquella infauista fira occasião de tantas desgracas, com empenho de que a ninguem a poderia dar. Que vindo o criado, lhe trouxera carta de Islauro, que ficaua entregue della com todos os empenhos a que o obrigaua, que voltaria o criado com Constancio pera que lha restituísse. Cobrou novos alentos Constancio, esperando toda a

pontualidade de Islauro. Era Firmiano muito particular amigo de Arnaldo, cōmunicoulhe os empenhos de aquella fita, & como sua mesma irmã era a melhor testemunha da sua verdade, ficou socegado Arnaldo; mas o perigo em que estaua continuou muitos dias, melhorado elle, conualecido Constancio, feitas entre ambos as amizades; partio Constancio, levando em sua companhia o criado que dera a fita a Islauro; mas chegando a sua casa, se desuaecerão as esperanças que o animauão, resoluendose Islauro em que não hauia de dar a fita, posto que Isbella lho ordenasse. Para justificar-se, mostraua a carta que della hauia recebido, & era esta.

E Ssa fita de Florisbella veyo à minha mão, & ainda que se deu a outrem, acho que a deuo restituir a quem só a merece. Adverti que a recebeis com o empenho de não a dades a pessoa algũa, ainda q̃ eu vos rogue o contrario; porque quando o faça, será cūprimento, sem gosto de que o executeis. Deos vos guarde. *Isbella.*

Indeciso se vio Constancio, porque nas razoes de Islauro não achaua offensa; consentir que elle amando a Florisbella, ficasse cō hũa prenda sua, mal podia ser quando não se acomodou a que hum Dama a lograsse. Resoluto em perder a vida nos empenhos de hum fita, ou cobralla na noute seguinte, foi à rua de Florisbella a tempo que os Musicos cantauão este Romance.

*Pensamento aonde estais;
Olhai que mal respondido
Esperdçando finezas
Colheis sòmente desuios;*

Vede

Vede que vossos extremos
São (y de mim) tam mal cridos,
Que offendendo com finezas,
Vem a ser a fé deliro.

Quando estais mais desuelado
Em amantes paracismos,
Desmentindo o extremofo.
Vos presumem diueruido.

Que importam vossas constancias,
E que aproueitam suspiros?
Extemos que se não crem
A nós que extremos jam delirios.

Merecimentos sem dita
Nam formão vozes, dão gritos,
Sam de reprobos suffragios
Que nam podem ser ouuidos.

Nam vos crem? Nam profigais
Estes de amor desatinos;
Esperdiçar as finezas
He teima, nam he capricho.

Constantes idolatrias,
Amorosos sacrificios,
Quando mereceram paga?
Ecco he de mofo o fino.

Vós assistis pontuals;
Mas da fé sam esperdiços
Pontualidades nam cridas
Excessos desconhecidos.

Detente os voos, estai
Hum só instante comigo
Nam sois crido pensamento?
He, porque nam sois querido.

Mas ay, prosegui constante,
 Nam vos desmaem desuios,
 Continuai a adoraçam,
 Fazei da desgraça brio.

Sim, porque no desgraçado
 Minhas ancias acredito,
 Quem lisonjea he diuoso,
 E quem adora mofino.

Abonanos de extremo
 Serdes mal correspondido,
 Conste da mã paga que
 Sois da boa paga digno.

Nam vos cream pensamento
 Que em esse discreto vos, liuro
 Vossos abonos mal pago,
 Sois da constancia proaigio.

Oh discreto amante (disse Constancio) que socegas na queixa os sobressaltos que dás na pertençaõ. Chegando-se mais aos que cantauão, disse: Senhor Islauro, se ali estais, ~~seu nome~~ me dees hum a palavra. Sim estou (respondeo elle) & fazendo que os mais se fossem, chegando-se a Constancio lhe disse que alli estaua:

Senhor Islauro (disse Constancio) eu sou Constancio, que já aqui me encontrei com vósco outra noite. Amo ha annos com o maior extremo a Florisbella. Não me offendo de que a galanteris, que a experiencia das vossas bizarras escusa os sustos que dão algumas pertençaõs; a vossa pertençaõ he aplauso do meu emprego, o vosso rendimento abona a minha eleição, seguindo os empenhos de hum a fita passei varias fortunas, & alguns perigos, agora soube que por bem extrauagantes meys estaua em o vosso poder; não basta para cobralla a ordem que trouxe de quem a enuiou pera que ma deis; affei-
 goado

coado ao vosso valor, quizera que fosse esta cobrança cõ grande conformidade vossa, pera que em ambos se visse a competencia entre nobres, que he huma emulação nas bizarrias; mas essa fita he de Florisbella, a qual a deu, vós a tendes, eu o não posso consentir como amante, & como honrado; agora vos peço me digais a resolução em que estais? Senho. Constancio (disse Islauro) essa fita me entregaráo com o empenho de a não dar, ainda que me rogasse quem ma mandou. Astrologo o coração sentio o accitalla; não foi não pera fazer ostentação della, que de fauores alheos nunca póde cortar-se lustrosa gala, nem por gosto, que o não póde dar ver que outrem mereceo o que eu não logro; mas aceiteia, porque não fosse á mão de quem della quizesse fazer alardes. Ninguém a ha de ver em quanto estiuier na minha mão, que esta he a pontualidade da minha aduertencia; mas tambem a ninguém hei de dalla, que estes são os empenhos com que aceitei a fita; & sinto não achar modo de satisfazer o vosso desejo, mas primeiro está o meu empenho. Muito sentirei (disse Constancio) a descomposição com voſco, mas primeiro he o meu empenho. Grãdes são os empenhos desta fita (disse Islauro) grandes (replicou Constancio) & os vossos termos muito mais o dificultão. Senhor Islauro, vede a confiança que faço da vossa bizartia. Dizeime como fidalgo, como generoso, & não como interessado, se foreis Constancio, que fizereis em este empenho? Remerera às armas (respondeo Islauro) o que não alcança a cortezia. Pois ea (disse Constancio) pois vós destes a sentença, & foi pera medir as espadas. Parai senho Constancio (replicou Islauro) se tomais o meu conselho, segui-o em tudo. Florisbella não he culpada neste pleito, não queirais que o pareça. As acçoens atrojadas, tem desculpa naquellas occasioens em que a colera

colera se não pó le reportar. Aqui ambos estamos socorridos, obremos logo mais aduertidos. Aqui está mais certo o ruído que a satisfação, o estoruo que a conclusão; demais não vostendo dado a conhecer,ninguem sabe que temos este pleito, & em qualquer desgraça que succeda a hum, poderá liurar a outro sem o menor risco. guiai aonde quizerdes fora da Cidade, que estes sam os duelos que competem à vossa qualidade Em tudo procedeis(respondeo Constancio) com cordura,& valor. Dizime senhor Islauro, ha outro caminho pera sair deste empenho? Eu(respondeo elle) não hei de dar esta prenda, que esse he o empenho com que aceitei a fita. Pois eu(disse Constancio)hei de cobralla, que com esse empenho a recebi,& pois estes sam os empenhos de huma fita, seguime. Sairão da Cidade, & chegando a hum sitio retirado, parou Constancio dizendo. Senhor Islauro seja o nosso desafio, pois o fazem preciso os empenhos desta fita. Eu venho sem mais armas que esta espada, & adaga. Eu trago outras(disse Islauro) que he humacoura, daimelugar a que a tire; retirou se alguns passos atrás,& tirando a coura, medindo as espadas,começarm a acometerle. Bem hauia considerado Cõstancio que não podia deixar de ser muito valente,quem era tão razoado, mas ainda assim entendeo que em Islauro nunca pude se hauer tamanha valentia. Da de Constancio não se admirou Islauro, porque a fama a tinha bem encarecida. No mais repetido dos golpes se quebrou a espada a Islauro, ainda assim foi a acometer a Constancio, que lhe disse, que parasse, que não era elle homem que brigasse com ventagens,& que em discredito do braço se valesse da fraqueza de huma espada; que fosse buscar outra, que elle o ficaua alli esperando. Isto não(replicou Islauro) que eu tenho com que offender, & defenderme,& he he que

que o maior risco seja pena da má escolha. Pois assim o dispôdes (disse Constancio) seja nesta forma, & arrojando a espada, disse, agora que estou só, com este punhal podemos ficar com armas iguaes, & senão valeinos da vantagem com que vos achais. Nem huma, nem outra cousa ha de sei (disse Islauro) que não me deixo eu vencer de bizarias. A minha resolução era perder a vida por defender a fita, & ainda com tamanha desigualdade o continuava; mas vós nam o consentis, & vencendome com tam galharda generosidade, tendes ganhado a fita; pois nam he bem que percais por bizarro o que conseguireis valeroso, & eu impossibilitado a defendella, quando nam hei de brigar com quem me prende com tanta cortezia, nam he razam que vos faça impossivel a cobrança della; mais justo he que seja minha a quebra, pois foi minha a falta, que o mesmo vem a ser o succeder por mau temple da espada, que por pouco valor do braço. Aqui tendes a fita, que me alegro de a trazer comigo, & tendes meus braços que os dou de firme amigo vosso. Vfano Constancio, o leuou nos braços, dizendo que em toda a vida se confessaria vencido da sua cortezia, & do seu valor. Ambos se protestaram huma verdadeira amisade, & reconhecendose ambos (disse Islauro) Senhor Constancio as leys da amisade nam derogam as do brio. O meu empenho com Florisbella, he gala de moço, não empenho de amante, he publico porque honesto; em mim foi hū amar por razam de estado; desistir agora de tam publico galanteo, serà hum desar do meu valor. O vosso duello foi sobre hauer de daruos a fita, nam pella desistencia deste festejo, que entam nam havia mais meyo que morrer hum de nós. Estes galanteos sam aplausos da cortezia, nam são notas da fama, aqui todo o pretender he servir; o gume he pera a emulação de melhor servir. Assim

vos adurto que hei de continuar o mesmo empenho, & não vos encareço que será com a atença mayor ao decoro de Florisbella; porque sempre foi tanta, que em nada a pode creter o meu cuidado. Vós estais favorecido della como eu o tenho visto; mas em me cõstando que ella vos favorece de todo, prometo desistir das galantrias com que a sirvo. Em tudo (respondeo Constancio) procedeis com a fineza do vosso juizo, & com as atenções do vosso capricho. Estou pello que ordenais, & à minhã à noute hauemos de assistir ambos às janellas de Florisbella dando hum nouo exemplo de competidores, & amigos. Recolheraõse ambos. Deu Constancio ao outro dia noticias a Florisbella do que lhe hauia succedido; com miudeza lhe relatou o que passara cõ Islauro, & o concerto em que com elle hauia ficado. Escreueolhe Florisbella queixosa de finezas tão pouco agradecidas; mas a segunda instancia de Constancio socegou as iras, & o assegurou de que aquella noute lhe falaria. Forão os dous amigos à rua de Florisbella. Cantarão os Musicos de Islauro este Soneto.

Quando as ancias se chorão desluzidas,
Do meu toco dizer mal explicadas,
As culpas a semrazão de exageradas,
A tyrania as julga encarecidas.
Se lastimas merecem por sentidas,
De huma ingratidão anuladas,
Acreditão a fé no desgraçadas,
Verdadeiras as jura o nam ser cridas.
Se viues em meu peito ingrata bella,
Como nelle nam queres informarte
Da fé com que os rigores atropella.

*Mas tu nam has mister assegurar-te,
Nam he dunida, nam mas he cantella
Nam crés, porque nam queres obrigarte;*

Fez Constancio o final costumado, reconheceo Florisbella, abriu a janella, & Chegando Constancio, lhe disse que chamasse a Islauro, chegarão ambos, & disse ella: Senhor Islauro, só com tam cabal desculpa me atreui à salaruos. Quando vos empenhastes em festejarme, amaua eu a Constancio com todas as véras da alma. Está euidente a impossibilidade de vos corresponder; nam foi desconhecer o empenho em que me punham vossas bizarras, foi não poder satisfazellas, & assim vos peço que não julgueis grosseria do meu conhecimento, a verdade da minha fé. Tão longe estou de offenderme senhora Florisbella (respondeo Islauro) de que me não hajais respondido, que tiuera grande pezar agora se vos ouuera pretendido com as circumstancias ordinarias; pois sabeis que jámais vos mandei hum papel, ou hum recado particular. He que adorandouos a alma, & presaga dos empenhos de Constancio com os publicos festejos contemporisaua com a alma, & suspendendo outras diligencias, respeitaua a amisade que hauia de ter com Constancio; lograuiuos ambos com as vêturas que a ambos desejo, que eu já aqui sou escuso, que me persuado a que o assistir nesta rua, foi guardalla amigo, & não occupalla amante, pera segurar a Constancio, que ninguê em sua ausencia o hauia offendido. Ambos os amantes se lhe protestarão agradecidos, & retirandose elle, disse Constancio: Querida Florisbella, despois que tantas violencias me arrebatarão de vossos olhos, torno a assistir-lhe, que he o meu centro, v'fano de hauer recobrado a prenda que sem descuido hauia perdido, & nas instancias

pera cobralla, haueréis conhecido que mal se acomodara a perder o Sol quem fez tantos defatinos por se restituir hum rayo que lhe faltava. Não foi (adorado feitiço) querer abonar com voscò o apreço de vossas prendas, porque nunca vós duuidareis das estimaçoens que dellas faz huma alma que vive de adoraruos. Não foi considerarme desairoso a vossos olhos, em hum fauor que me haueis dado quando a desgraça não foi descuido; foi impaciencia de a hauer perdido, foi não poderme acomodar a que a lograsse outrem, & não querer que não sendo conhecida por prenda vossa, estiuessse sem aquellas veneraçoens que se lhe deuião. Agora que a cobrei, venho a assistirvos alegre, esperando que a dita que me fauoreceo pera cobrar huma prenda vossa, me assistirá pera mereceruos. Entendereis (disse Florisbella) amado Constancio, que me tendes muito obrigada com esta fineza, pois por certo que entendia eu, que mais vos havia de custar socregar minhas queixas, do que o cobrar esta prenda; mas he certo que as iras de amantes sam mui cobardes, pois todas suas valentias sam ao longe, que ao perto desarmão em carinhos. Faltastes ao meu gosto por acodir ao vosso capricho; foi seguir huma vaidade, não executar huma fineza. Pouco ama o Sol, que o deixa por seguir hum rayo seu. Despreza huma roza quem a deixa por alcançar huma folha que lhe cahio; pois quando lhe custe muito o alcançalla, he que o gosto fez capricho a porfia, & não emprego á estimação. Deixares huma alma que vos busca por seguir huma sombra que vos foge he boa fineza? Não he isto já queixarme, mas aduirtiruos, que os empenhos da fita sam offensas que eu vos perdoo, não finezas que vós me allegueis. Socreguaa Constancio, & ajustarão que a pe disse a seu pay, porque impensadamente estauam desuaccidas as razões

zoens que o estoruaão. Assim o executou ao outro dia Constancio, & no gosto com que Fulgencio lhe deu o fim, cobrou nouas vñias Constancio, & esta noticia fez a sua vinda mais festejada. Empenhouse nas preuengões das gallas, valeose de Firmiano para que lhe comprasse cauallos, & estando com Islauro quando lhos trouxe-
rão, lhe mandou meter na sua estribaria o melhor delles, recusauao Islauro, que não queria se dissesse que com hum cauallo lhe dera xaque na Dama. Quando estauam em estas, & outras galantarias, se vio Constancio não menos que com Ardenio em seus braços. Que he isto amigo (disse Constancio) representauos acaso o meu desejo? Formauos a minha idea? quando faltaua a minha felicidade para ser maior a vossa presença, agora a vossa vista a faz cabal? Isto amigo Constancio he ser eu cabalmente venturoso, respondeo Ardenio. Recolhendose para hum aposento com Islauro, tirou Ardenio a admiração de aquella nouidade, dizendo. Chegueia França com boa Estrella, pois liurando da morte a hum Frances, o mais fauorecido do seu Rey, o empenhou em meu fauor, e creueo a Sua Magestade, que logo lhe fez reposta, que podia eu vir falarlhe, que me asseguraua o perdão. Tudo se executou com tanta breuidade, que eu mesmo julgaria sonho aquellas prestezas. Cheguei a beijar a mão a Sua Magestade, que hauendo o perdão da parte, me deu hum geral, com condição que não entrasse no Porto. No mesmo dia em que alcancei este despacho, parti a buscaruos senhor Constancio, pera que fosse o primeiro que soubesse da minha liberdade, o primeiro instrumento da minha vida. Deolhe conta Constancio dos mais empenhos da fita, & o que passara com Islauro, a que Ardenio cobrou grande afeição. Chegaua o dia destinado às bodas de Constancio, & como Ardenio esperaua para

fer padrinho, lhe disse Constancio, que como não havia
 tempo pera lhe fazerem galas, se havia de acomodar a
 vestir huma sua, & lhe offereceo hum custoso, & galante
 vestido. Estando todos tres conuersando huma tarde, dis-
 se Ardenio: Senhor Islauro dizeime de que acordo estais
 nisto de tomar estado? Respondeo Islauro. Instado de
 sua mãy hum dos sete Sabios de Grecia pera que se casale
 se sendo moço, disse, que ainda não era tempo; apertado
 despois della em maior idade, respondeo que já não
 era tempo, quando moço he cedo, & quando velho he
 tarde. Confessei que quando considero o risco de er-
 rar hum casamento, que he como a morte, porque nam
 tem emenda, he como o inferno, que não tem redenção,
 proponho não me casar; mas tambem vendo os riscos
 em que a mocidade se distrae, a vida se arrisca, & a saude
 se estraga, reparando em a obrigação que tem hum fi dal-
 go de atender à sucessão de sua casa, me resoluo a tomar
 estado, será quando haja occasião que me obrigue. Eu
 vou tam interessado (disse Ardenio) na vossa pessoa, que
 não deueis estranhar-me as confinças. Tenho hũa irmã
 a quem chamão a Rosa do Minho, tem dous mil cruza-
 dos de renda; se quereis honrar com titulo de cunhado
 a quem sempre ha de fazer profissão de criado vosso; se-
 rá grande a minha dita. Dizendome que era irmã vossa
 (respondeo Islauro) já eu hia dizendo que sim, mas como
 falastes no dote, digo que não, porque não entendais que
 me obriga a riqueza, senão o desejo do vosso parentesco,
 & pera que me'hor vos conste qual he o meu animo; se
 tendes outra irmã, eu vos peço que ma deis em casamē-
 to. Bem sei, disse Ardenio, que pera os fi lalgos da vossa
 bizarrria, não he o dote merecimento; porém não he bẽ
 que seja demerito. Apertou Constancio com Islauro pe-
 ra que viesse naquelle casamento, disse elle que sim, mas
 que

que haviá de ser com hũa condição, & era q̃ haviã de examinar Ardenio se sua irmã Lucidarda haviã dado em sua vida algũa fita; mas que fesse a irmã, ou a parenta; porque estava excarmentado nos empenhos de hũa fita. Rirão da galanteria, & disse Constancio, ainda que me desprezastes pera os parenteseos, eu hei de fazer hũ troco cõ vosso primo Firmiano, & sua irmã cõ dous primos meus, de cujas cõueniencias trataremos. Disse Ardenio, que não podendo viuer no Porto, haviã de passar-se a Viana. Dessa sorte (disse Islauro) já vos arrependestes do nẽsso contrato. Não pôde dar-se arrependimento em tamanha vñia, disse Ardenio. Pois (replicou Islauro) como posso eu entender que queirais comigo maior parentesco, se não podendo viuer na vossa patria, dizeis que haueis de buscar outros parentes. As minhas casas tẽ dous quartes capazes de duas grandes familias, tenho quintas junto á Cidade, entre as quaes podeis escolher a melhor. Em resolução, ou eu não hei de ser mais vosso parente que os outros, ou vós nam haueis de buscar os outros em meu agrauo. Hei de fazer (respondeo Ardenio) tudo o que vós me ordenares, que não haueis de ter motiuo pera desuiaruos da palavra que me destes; chegou o dia do recebimento de Constancio, que se festejou com o maior luzimento. Teue Ardenio a uiuõ de Armelinda, que pella morte de seu pay estauão vencidas as difficuldades todas do seu casamento, este, & o de Islauro com Lucidarda se fizerão por procuração, com que os tres amigos viuendo em a mesma terra continuarão sempre as finezas da sua amisade. Constancio logrou feliz os premios da sua constancia: Floribella pagou agradecida os extremos de seu amor, celebrandose muito tempo os empenhos de huma fita.

NOVELA IV.

Do Escravo por amante.

RA Oriente do Sol de França a janella de hum Torre, a quem o mar seruija de foço, de barbacã os penhascos com que a natureza a fortificou. Atalaya das nuuens, pyramide do mar, freo de suas bruezas, & impossuel a suas ondas. Digo que estaua Selinda Duqueza de Bretanha à janella de hũa Fortaleza que cahia sobre o mar, quando entrando no porto hũa poderosa nao, lançando hum bomem em o esquite, chegou aos guardas, dizendo queria falar à Duqueza, & introduzido, lhe disse, que hum Mercador lhe representaua, que hauendo comprado a huns Costeiros hum escravo, tam primo na pintura, que excedida a natureza da arte, negaua alma a seus retratos de inueja de quanto excedião as suas perfeicoes, q obrigado à sua grandeza achando que poderia diuertir as melancolias que espirauão a ser nuuens do Sol da sua fermosura, lhe pedia licença pera enuiarlho. Agradeceo a Duquezaão cortez affecto, & não bastando a instancia que fez pera saber o preço, quiz desquitarse do empenho com hum grandioso presente; mas achouse cortida no retorno de ricas tellas, & brilhantes joyas, que acompanharão o escravo com huma presença muito de senhor. Em hum

R bizar.

bizarria varonil descobria hum valot grande, & no despezo daquella desgraça mostrava hum animo maior que a sua fortuna. Admirou a Duqueza em hum escravo tantas prendas de Principe. Ay inaduertida senhora, que este presente he o cavallo Grego, Sinam esse Mercador, & vós a Troya em quem ha de introduzir tamanhos incendios! Falsariamente offende quem aggrava com os beneficios; pois sendo mostra do bom animo, não dá lugar a que a cautella possa preuenir os danos. Elle he mui difficil enxergar a offensa, por entre as offertas. Descuidada a Duqueza do seu maior risco, perguntou ao escravo por patria, nome, & fortuna, ao q̃ elle respondeo.

Naci em Scitia, as distancias me dão licença a que diga, que de sangue generoso, toube das armas o que competia a meus braços, das sciencias o que pedio a minha curiosidade, sabendo todas as lingoas, senão a do amor, que esta so na escola do amor se aprende, mas ajudando o acaso a minha inclinação, pera que não ignorasse esta, ma ensinou o retrato de huma Dama, cuja fermosura nas primeiras lições me deixou tão destro, que logo pude ensinar o que nunca tinha aprendido. Apliquei-me à pintura, pera que fazendo muitas copias daquella belleza, vendoa vulgar, me não empenhasse tanto; mas como todos os tressados representauão hum so original, todos erão rayos de hum mesmo Sol, & assim multiplicados abraçauão mais. Sabido se está que hauia de buscar desafogo a minhas ancias, & que não podiaõ ser tibias as luzes, quando as sombras erão tão efficazes. Tinha a empreza as difficuldades de hum desdem apostado a contrastar as mais finas adorações, & o poder dos contempedores que tinha a sua fermosura; mas como o fraquear nos perigos, nem de animo amante, nem de peito generoso seja, resoluto, como enamorado, me empenhei

com finézas tão arriscadas, que adiantandome a todos na aceitação tiue a todos por inimigos para o estoruo de mayores venturas. Foram bem disputadas as competências Palestra de Marte, a Sala do Amor, até que na vltima não pode o valor resistir ao numero de meus contrarios, de cujas armas fiquei despojos, & como aquella Nação tem por estylo vender por escravos os prisioneiros da guerra, me venderão a este Mercador por vingança, ou por desembaraço, que não he tam efficaz estimulo o do odio, como o do ciume, & se a generosidade trata bem os vencidos, o amor não consente que se perdoe aos que lhe fazem competencia. Callando outros finais que podião fazer de mayor estimação a minha pessoa inculcação só o que poderia ser de algum prestimo. Esta (fermosa Princeza) he a historia da minha vida, que neste só successo se desmente minha; porque o ser escravo vosso, será o timbre de todos meus braços. Cõsolou a Duqueza tão desmerecidas desgraças, prometendo a Finardo (que assim disse que se chamaua o escravo) liberdade, & socorros para tornar a sua patria, quando se entadasse de estar na sua Corte hospede, & nam escravo. Destinada a Duqueza Selinda ao casamento do Duque de Borgonha, cuja idade, & falta de prendas fazião injusto o emprego da mais bela Flor de Liz q produzio França. Hauiao assim ordenado o Duque seu pay. Grande violencia tirar a sua jurisdição ao aluedrio. Pôr aos filhos no estado, que lhe não podem tirar, a pensam que lhe não pôdem pôr. Querer que a conueniencia do Estado farte as vezes ao gosto, sendo eleição de quem o manda, o que ha de ser escolha de quem o executa, como se o emprego de toda a vida importara menos, & o gosto nos empenhos de amor não fora otado. He tam prezada de liure a vontade, que porque senão presu-

ma que a pòdem violentar, poucas vezes se acomoda ao que lhe propoem, aborrecendo mandada o mesmo que amara liure. Sentia Selinda, que sendo absoluta senhora daquelle Estado, o não fosse da sua vontade, & que nam lhe deixando seu pay pensão alguma na Coroa, no aluedrio a deixasse tam rigorosa que lhe tiraua a liberdade. Estas consideraçoens a trazião tão molestada, que nada a diuertia; mas como o juizo se seruia das mesmas desgraças, aproueitauase das melancolias pera dilatar a cõclusão das bodas que não tinha renção de effectuar.

Acomodado Finardo em Palacio, quiz a Duqueza ver a valentia de seus pinceis, & lhe pediu que a descobrisse, breuemente a admirou em hum retrato de sua fermosura, acabado com tanto affombro, que desmentio as diferenças, que dizem faz o viuo ao pintado. Todas as vezes que Selinda punha os olhos em o seu nouo escravo, se achaua emprego de todas as suas atencoes, & aualiaua desigual a fortuna às suas prendas. Não tinha a Duqueza a menor tenção de obedecer ao testamêto de seu pay, & por esta razão queria que se entendesse que não podia ter pensamento de se desuiar das suas ordẽs. Como esta uia certa em que não as hauia de executar, queria embuscar o desuiio na publicação de que era preciso obedecer a sua vltima disposição, tam antigo he nos Principes mostrar-se mais resolutos em obrar o que menos tenção tem de executar. Dando esta resposta a quantos Principes a pretendião, em huma mesma acção desenganaua a todos, & enganaua ao de Borgonha. Huma tarde que hórara as janellas que cahião sobre hum jardim, atenta à melodia de huma voz, fazendo della Norte vio a Finardo que diuertido em huma fonte começaua a cantar este Soneto.

Viuer na morte, & estar morto em vida,

A vida com a morte equinocada

Sem a morte matar, sò deparada

Sem a vida viuer de suspendida.

O entendiemento com a luz perdida,

A alma para alentos embargada,

De deslens a vontade atropellada,

A memoria de penas offendida.

Querendo não querer, estando querendo,

Deſejar, esquecer, estar lembrado,

Ser reprobó estar inda merecendo.

O deſcuido buſcar, dar no cuidado,

Seguir extremos que ſe vão perdendo,

Eſta he a vida de hum deſenganado.

mol

Deſ-

incen-

(inardo)

A primeira ſeta que Amor deſpedio contra o peito de Selinda, foi a ſuaue armonia de Finardo, como ſentia o que cantaua, daualhe tanta alma, que ſuspendeo a Duqueza, & não podendo reprimir aquell goſto, vendo que paraua, lhe diſſe, que continuasse, que ſolgaua de o ouir, não pode eſcufarſe Finardo, & como cantou com mais cuidado, mostrou mais armonia, ficando tão agradada a Duqueza da ſua voz, que eſta era o ſeu ordinario diuertimento. Em tudo oſtentaua Finardo prendas de hum generoſo Principe, nos actos de caual-laria, no cortejo das Damas, no valor que deſcobria na caſa, na liberalidade com todos, & muito mais no reſpeito que ſe fazia guardar a ſua peſſoa.

Queixoſa a Duqueza das publicas grandezas, buſcou diſfarce com que diuertir os enfados que lhe cauſauão, mandando dizer a Finardo, que huma Dama à noite o eſperaua nas janellas do jardim. Biſonha Selinda neſtes lances, aſſoprava os incendios que deuia apagar, deſeja-

do divertir o cuidado que julgaua indignamente prezo, buscaualhe nouas prizoens. Acudio Finardo pontual, não curioso, que entregue a mayores desuelos, não tinha animo pera divertir-se delles, que isso seria mostrar que se lhe não daua com toda a alma.

Estaua a Duqueza esperando, & reconhecendo que era elle, dissimulada a voz lhe disse: Finardo, tem da vossa bazarria huma queixa as Damas de Palacio; pois na liberdade com que viueis, mostrais que aqui não vedes prendas que vos agradem, & que em tantas fermosuras não ha huma que vos delquite das memorias da vossa patria. Aduerti, que todas estimão o vosso valor, & que breue ellas não falta quem se deseje emprego de vossos ra, amentos.

renças, he senhora (disse Finardo) falta do meu conhecimento que se cobardia sim da minha fortuna. Bê vejo entre as chayas de Sua Alteza grandes bazarrias, visto se está que des de ser Estrellas aquellas a quem o Sol preside; mas tantas luzes só pôdem atreuerse Aguias. Hum humilde escravo, como ha de voar tanto? A vós, respondeo ella, fezvos escravo a fortuna, & nao o nascimento, & assim a desgraça não he em vós baixeza, & sei eu de Sua Alteza, que se o vosso valor não he de superior gerarchia, estima tanto vossas partes, que folgará veruos casado na sua Corte, que a liberdade desde que entrastes nella a possuis. Seria, respondeo Finardo, offender a causa que me fez escravo. Dizeime huma verdade, disse a Duqueza, achaisuos com liberdade pera hum cuidado de quem o saiba merecer? A cartilha moderna, respondeo elle, quer que seja cortezia negar o empenho, & mentir a liberdade; mas eu como figo liçoens de melhor escola, entendo que pôde calarse o que se sente, não desmentirse, pôde hum amante suspender as confissoens do

do que ama; mas perguntado as deue fazer muito verdadeiras, fim, que o amar he negocio de fê, & falta à fê de amante quem nega o que ama, que ou tem por desfar o emprego, ou aspira a enganar a outrem, & assim respondendo, que he impossuel admitir meu coração nouo cuidado. Não he desconhecimento de outras bizarrias, impossibilidade fim em que me poz o primeiro empenho. Cheo hum vidro de agoa da fonte, não pôde receber outra, ainda que seja de ambar, sem que primeiro o vaziem da outra. Pois (replicou Selinda) não será possuel despejar-se o vidro pera que ocupe a agoa mais cheirosa? Não (disse Finardo) que se cingelou no vidro, & mal poderia tirarle sem que o vidro aonde está se quebre. Desmentidos estão logo (respondeo a Duqueza) os incendios com tanta frialdade. Não estão (replicou Finardo) que a neue da isenção, não a desfaz todo o fogo do amor. Ora (disse ella) quero apurar de huma vez todos os segredos do vosso peito: Entre as bizarrias destas Damás, qual julgastes digna de vosso emprego se estiuesses com liberdade? Nenhuma, respondeo Finardo, que amo com tal extremecimento, com tanta fineza adoro, que se a natureza vnira em hum fogeito quantas perfeicoens tem repartido em varias bellezas, não o acharia digno emprego de meus cuidados, que só os merece quem os causa. Não sei, disse a Duqueza, se he isso rebentar de fino, ou de grosseiro? He conhecer, replicou Finardo, por tanta apertadas as leys do amor, que não dão lugar a lisonja, & mal pôde achar-se com liberdade pera não as guardar hum escravo por amante. Não sei se a Duqueza admirava tanta fê, ou a sentia, o certo he, que ficou tam paga daquelle divertimento, que muitas vezes o buscou; bissonha inadvertencia, quando deuia liurar-se dos laços que lhe armava o seu agrado, empenhar-se mais em aque-
libe-

laberinto. O enganar-se a si mesmo, he a maior cegueira. Queria a Duqueza persuadir-se a que a curiosidade, & desejo de diuertir-se, lhe inculcava aquelles diuertimentos, assim queria enganar o seu recato, assim empenhava as suas bizarras até que crecidos os incendios, confessou a alma que era amor o que havia presumido de senfado. Eserauo mysterioso lhe parecia Finardo; a pratica, & o modo, desmentia os estylos de tão remota nação; a liberalidade de lho offerecer de graça quem o havia comprado, o retorno com que alcançava o seu agradecimento, & o dar à vella o nauio tanto que o enuiuou, não sendo termos de mercantes, indícios dauão del mais oculta causa. Estes discursos a trazão suspensa, o peso destas suspensoens, triste, & ainda que com ellas melhor se justificanão as desculpas do seu casamento, erão muito à custa da sua saúde, que a mais robusta, não he capaz da continua fadiga de hum cuidado a que se não pôde dar saída. Neste tempo Clauella, a Dama mais valida da Duqueza, & a fermosura mais encarecida, nas confidanças do seu valimento, lhe comunicou o extremo com que amava a Finardo. Entendeo ella, que este amor seria o melhor ardid peravencer a constancia de Finardo, porque como esta mais a empenhava, queria persuadir-se a que achandoo mudavel, não faria delle tamanha estimação. Deu conta a Clauella, como por entretenimento havia algumas noutes falado com Finardo, que naquella lhe dizia que o havia feito á instancia de hum Dama que lhe estava afeiçãoada; mas que vendo o mállogro de suas diligencias, a persuadira, a que lhe fizesse companhia, porque seria melhor terceira de si mesma. Assim o executarão aquella noute, mas a fineza do amante eserauo, rechaçou constante aquellas porfiadas baterias, não faltando no cortez, que o julgá mal quem se persuade a que a

grosferia

grosseria pôde ser fineza, como também quem entende que a cortezia pôde desculpar offensas. Prometeo Clauella sair ao outro dia com hum prenda particular, pera que Finardo a conhecesse, & lançando o resto todo a sua bizarrria, no alinho, & no custoso, & estando ella, & a Duqueza bebendo as atenções de Finardo, o virão tam sem reparo, que pareceo descuido. Correose Clauella do desprezo, admirouse Selinda da fineza, & mal persuadida a que a prenda tam remota guardassem olhos ausentes tão extremas constancias, concebeo mayores sospeitas de que no disfarce de escravo se ocultauão maiores mysterios. Chamou o ella, dizendolhe que copiasse a belleza de Clauella, que com as vistas do naipe queria renhir os descuidos de hum amante. Pincel (disse Finardo) que chegou a copiar a Vossa Alteza, não pôde abaterse a menor emprego; perdoem as prendas de Clauella, que não offende as luzes hum Estrella quem diz que a vista do Sol não aparece. Todas as artes aspirão a sua eminencia, como a maior valentia do pincel foi o retratar a Vossa Alteza, ainda que a mão o queira encaminhar a outrem ambicioso de sua mayor bizarrria, ha de desuiarse do que lhe propuzerem, anhelando seu mayor luzimento. Agradeceolhe a Duqueza a cortezia, & lhe ordenou que sem replicar fizesse o que lhe mandaua Assim o prometeo executar Finardo, & quando a Duqueza cuidou que empregaua os olhos em hum retrato de Clauella, achou a copia da sua mesma formosura. Que he isto, lhe disse colerica, eu mandei que me retratasteis a mim, ou a Clauella? Bem o entendi senhora, mas medrosa a mão de errar a pintura, fosse aonde tinha infalíveis os acertos. Enganase quem cuida que a alma he inuisivel, nos olhos se vê, alli he a sua estancia, & dalli comunica alento a todo o corpo. Oh atenda, atenda a este

S
papel

papel dos olhos, quem quizer penetrar os segredos da alma, que nelles toda a alma ha de ler. Huma atenção ociosa he lince que penetra paredes de dissimulos. No olhar de Finardo, no eleuar-se suspenso, no reportar-se aduertido, na tristeza dos olhos quando se acobardauão, no gosto com que se atreuião; naquelle violentar os affectos, & não os poder violentar descifrou Clauela os segredos do coração de Finardo, presumida de suas prendas, buscava o aliuio de considerar que se desprezasse pellas que conhecidamente erão tão superiores. Tudo erão nouas baterias pera o amante coração de Selinda. Que he isto (dizia ella) Amor tyranno, tão bastardos affectos em meu peito? Eu que blazono de Rocha em cujo desdem se vião rebatidas as pretenções dos mayores Principes de Europa, humildemente rendida a hum vil escravo? Pera o cruel (Amor) castigo de tuas iras, como podia ser offensa a teu Imperio a obseruação das leys de meu recato? Que culpa he resistir-se constante quem na vida com tantos empenhos pera as resistencias? Que dirá o Mundo das minhas bizzarras? Mas ay, aonde estou, & quem ha de ter a menor noticia de meus affectos pera que os possa murmurar? Honra, se importa ser diamante como he o coração de cera? Brando pera as impressões do agrado, & duro pera resistir os golpes, como pôde ser, ou não seja vileza o rendimento, ou não o coração mais forte pera as baterias. Naci Princeza de Bretanha, Finardo he hum escravo humilde, como logo hei de amar a Finardo? Mas ay, se Finardo me enfeitiga, como nam hei de amar a Finardo? Amaõ-se as prendas, não os Estados; a vontade rende-se ao agrado, & não às conueniencias, o affecto não se governa pella razão de Estado, se não do gosto. Se nenhum dos Principes que me sollicitão tem as prendas de Finardo, porque o hei de amar, ainda

ainda que fosse maior o seu nascimento? E se Finardo tẽ só as prendas que mais me agradão, porque o não hei de amar posto que nacesse menor? Os bens da fortuna valem mais que os dores da alma? que ley ordena que me sacrifique ao que me enfada, & me negue ao que me enamora? Mas ay, eu sou Selinda? sem duvida me esqueceo que o era. Eu rendida ao amor de hum escravo? Eu desluzir a grandeza de meus braçoens? Eu profanar os caprichos da minha bizarrria? Eu alimento em o peito, este Aspid que ha de tirarme a vida? O faya, faya de meu coração o vil emprego de meus affeitos, & quando por estar com elle tão vaido perigue o mesmo coração, oh rompa-se o infame coração, & faya enuolto em seus pedaços este vil Finardo; percale a vida, não o decoro, mállogrese o gosto, fique em pè a minha reputação. Com o alento destes discursos se animou Selinda a mandar chamar a Finardo, & lhe disse, como empenhada em seu remedio, quizera por outro modo melhorar sua fortuna, desejando diuerter seus pensamentos, mas vendo que a sua tristeza burlaua estes arbitrios, não queria que o gosto de o ter na Corte mállograssse as diligencias do seu gosto, que se pera proseguir a conquista de seu amor bastaua só a sua pessoa, dispuzesse a jornada, que ella o encaminharia com o mayor luzimento, & se pedia o empenho mayores esforços, ella arrastaria os cabedres de seu Estado por lhe assuיר a sua amante empreza. Não pode a Duqueza retirar a mão que primeiro lhe não heijasse Finardo, postrado a seus pes, agradecendo tão singular merce, & empenhandose em mayores diuidas naquella demonstração de agradecido; disse-lhe como haueria tido auisos de que a sua desgraça lhe solicitara outras, porque o competidor mais poderoso se levantara a mayores côo Estado da Dama, & que hauendo perdido o tudo por ser

testemunha de suas tragedias, se exporia a conhecidos riscos. Hum só alivio lhe deixara a fortuna, que era a vſania de ſeu eſcravo, que neſta recompensava o pezar de todas as desgraças. Não pode a Duqueza acautelarſe tanto, que Finardo não conheceſſe que ella fora a primeira Dama que lhe falara, & ainda que conſtruio o empenho, a apadrinhãa de Cluella, ficou com nouas eſperanças, que ainda que algumas tenham pouco fundamento, como ao conceberſe diuertem, indo os amantes intereſſados no engano, muito facilmente ſe enganam. Vacilaua Finardo nos diſcurſos de como havia de proſeguir a empreza que principiaua, dizendo conſigo. Inaduerſado Segiſmundo que deuanços ſam eſteſ? Pretendo eſcravo a que não mereço Principe? Ha de dar-me a baixeza deſte Eſtado, o que me não promete a grandeza de huma Coroa? Não ſerá melhor arbitrio tendo aborrido o amor, com tão extrauagante fineza pertender a amante, & não aderar eſcravo? o deſuſlido da fortuna grangea laſtimas, não eſtimagoens; a deſigualdade retira os pensamentos, não os carea, quando o obrigue a ſeſoſa, a vileza deſuſa; as deſatençoens não leuão affectos. Mal me animo em minha ſé, quando deſminto as finezas. Como ha de pagar Selinda os extremos que leuão o ſobre eſcrito pera outra ſermofura, como ha de obrigarſe dos deſuellos que cuida ſacrificio a huma belleza barbara? Como ha de fazer apreço da peſſoa que não conhece? ſaluo ſe eu eſpero lhe reuele o amor que ella he a minha adoração. Melhor arbitrio ſerá logo declarar a fineza, & deſcobrir a peſſoa, pera que a ſe mereça, & não deſaſeiçoe a baixeza prezumida. Mas ay, barbara reſolução; ſou eſcravo de Selinda, & o que não merecer por eſcravo ſeu, não o quero conquistar por outros meyos. Melhor deſcobre hum fineza os rendimentos do que

as soberanias; mais fé dirão logo os abatimentos de escravo do que as ostentações de Príncipe. Não andava Finardo tão pouco assustido por ordem de Clauela, que ainda consigo pudesse repetir estas palavras, sem que ellas fossem registadas. Não lhe entendeu quem o vigiava os discursos, que nem elle os formava em forma que se pudessem perceber, mas ouvindo o ecco do nome de Selinda, & acrescentando o que bastava pera fazer cabal a quella noticia, de tudo foi dar conta a Clauela que logo foi communicallo à Duqueza, dizendolhe que já a ousadia de hum escravo chegara a blasonar de que o era da sua fermosura. Mostrou sentillo Selinda; porém não o sentio. Oh tyrannas leys do recato! que haja de castigar-se por offensa, o que se estima por lisonja? que deua sentir o decoro o que o coração agradece? Disse a Duqueza, que não podia persuadir-se a que o juizo de Finardo o expuzesse aos riscos de explicar tão atreuido pensamento, ainda quando o concebesse. Empenhada Clauela em lhe mostrar a verdade daquella informação, lhe disse que Finardo as mais das tardes se diuertia na fonte de Diana, & que nella se entretinha em amantes soliloquios, que ambas poderiam ouvir, sem que fossem sentidas, & do seu mesmo dizer beberião aquellas noticias. Aceitou a Duqueza, não pera justificar os castigos, senão pera certificar-se nos affectos. Assim o executão, & hum tarde atendendo a que cantava, ouvirão que começava este Romance.

*Lágrimas a que correis?
Lágrimas se tiramias
Vos empegão, nam corrays,
Barry de saudadesidas.*

Que importa a vossa finessa?

Se o coração vos destila

As palavras vos desmentem

Sois fé, pareceis mentiras.

Paray que as vossas correntes

Ainda quando são vistas

Para nam se ag-a decerem

Criem-se a outra y tolis-ia.

Para aliuio vo sois fogo

Pois aos olhos vos enuia

Hum coração todo brasas

Huma alma ja feita cinzas.

Paray ja desenganadas

Nam obrigais a felinda

E os que vos vem choradas

Vos vem nam correspondidas.

As chamas que eu porais

He bem que o peito as reprima

Que obraeis mais efficazes

Estando to-las unidas.

Esta corrente mal paga

Vede que nam aliuiã

Milhor será que abrazeis

E sayi com vosco a vida.

Paray ja desesperadas

Que nam podeis ser bem vistas

Se en que choro vos disfarço

E quem vos vê vos duuida.

Impossiveis os aliuios

Tendes na vossa fadiga

Quem vos causa nam o sabe

Quem vos chora, nam o explica.

Selinda vos nam conhece ;
Que importa que sejais finas
Falsas sois , pois o desdém
Falsamente vos aplica.
Verdades , & enganos sois
Verdades quando nacidás
Da minha alma , mas lisonjas
Sois nam cridas quando vistas.
Nam sei quem mais vos offende
Se he Finardo , ou Selinda
Se quem vos nam agradece
Ou se quem vos sacrifica.

Barbaro Scita (sahio dizendo Selinda de hum bosque
aonde estaua com Clauela) vil escravo, a quem as scien-
cias não puderão pulir o arrogante da nação. Vós ani-
mais pensamentos a Selinda ? A mim sacrificais adora-
çoens ? Quem fixou os olhos no Sol, não sendo Águia ?
quem a esta alma do dia se arrojou vapor desuaccido,
que não baixasse castigado ? Nam vos mando fazer peda-
ços na minha presença pera satisfação desta offensa , &
desafogo da minha colera, por não dar noticias com o
castigo do delicto ; porque nam perea o Mundo o res-
peito com que me venera, considerando possíuel o vosso
atreuimento. Tam atrojadamente colerica articulaua a
Duqueza estas razoes, como se o coração nam festeja-
se o mesmo que a lingua castigaua , que nos lances em
que o brio vê empenhado o pundonor, nam sabe o de-
coro o que passa no coração, & ignora os seus mesmos
aluroços. Socegue-se Vossa Alteza (repetio muitas ve-
zes Finardo) & conhecerá o engano desta presunção.
Quereis vós (disse a Duqueza) desmentir o que eu mes-
ma ouui ? Mentio o vosso dizer, eu enganeime ? Em falei
ver.

verdade, Vossa Alteza ouiuo bem, & com isto se está que o que eu falei, & Vossa Alteza ouiuo, não me culpa, né a offende, & se Vossa Alteza me tiuera perguntado o nome da Dama que me fez eserauo, não construíra mal o ecco de minhas queixas. Linda se cham. (lenhora) quem me desterrou da minha patria. Pois se Linda me enfeitiga, se Linda adoro, aonde está o meu ateuimento, aonde a sua offensa? suspença ficou a Duqueza, & não considerando repentina huma desculpa tão cabal, se persuadiu a que era verdadeira. Não o fez assim Clauela, que ficou assegurada na opinião que tinha, que ainda que Finardo com a equiuocação dos nomes desmentia as evidencias, o sentido dos versos não ajudaua o fingimento. Desenojada a Duqueza, acariciou a Finardo, dizendo-lhe que do seu juizo, & da sua cortezia não era aquelle atreujamento se as enfermçoens não forão da sua mesma voz. Ficou liure do primeiro susto Finardo, confusa a Duqueza de que lhe houuesse renhido o que lhe deuia agradecer, agradecendo-lhe o que tanto era pera renhir. Ay de mim (dizia) quem me ha de entender, se eu a mim mesma não me entendo? Rinho os rendimētos que me agradão, & agradeço os retiros que me offendem? Queixome de querida, & quando não amada me acomodo sentindo as izençoens, as agradeço? Desejando adorações, as castigo? Quando não seja vaidade de toda a fermosura o festejar os rendimentos, ancia he de quem ama o desejo da correspondencia. Sô eu (ay penas minhas) sinto, ou mostro sentir que paguem meu amor com finezas, agradecendo que o respondão com desatençoens. Vós tendes a culpa, ò olhos, que se alingoa serue ao decoro, bem pudereis vós ser interpretes do coração. Pedio a Duqueza a Finardo hum retrato da sua Dama que queria ver fermosura que merecia tantas finezas. Ficou o aman-

te escravo sobressaltado, mas resolveuse, em que a todo o risco havia de falar verdade, & com o disfarce de roupas estrangeiras, lhe deo em o naipe a verdade da sua mesma belleza. Bem o reconheceo Selinda, & o não dissimular o gosto que sentio, foi a primeira esperança que concebeo Finardo. Foi auisado que continuasse a assistencia de noute em o jardim, & como já estava no conhecimento de que era a Duqueza que lhe fallava, lançou o resto de todas as finezas, que bem pintão cego ao amor, que bem o descreuem mininos; pois às cegas pertende, & sem discursos espera. Queria Finardo que Selinda entendesse o que lhe dizia o coração sem fazer caso do que lhe mentia a lingua. Dizendolhe o extremo com que adorava outra fermosura, esperava que Selinda não creesse o que ouvia, & desse credito ao que não lhe dizia. Tinha razão Finardo, que razoes sem alma, não deuem escutar-se, & os affectos do coração sem que se expliquem, he bem que se penetrem. A ternura com que explicava os extremos, achava que era hum sobre escrito que dizia que as causava quem as ouvia. Os incendios que evaporava as queixas, erão declarações de que os affoçava quem os ouvia, & a frieza com que os diuertia a outro empenho, bem declarava que era furtado da dissimulação. Desejosa a Duqueza de decifrar estes enigmas, perguntou a Finardo, que lembrandose de haver dito que não podia hum amante negar o que amava, pergunta lhe disse se amava a Duqueza. Primeiro (respondendo elle) me hucis de dizer se ajuizais offensa de hũa Dama o adorar sem pertender, aquelle rendimento (ó aluedrio, sabido da alma, ignorado da lingua? Se considerais aggrauo aquelle entrega da liberdade, entre milhares reuerentes, & affectos entornecidos, secreto como constante? Respondeo a Duqueza, que adoração tão cor-

tez era fineza, & não offensa. Pois na sé discreta senhora (replicou Finardo) que não offende ao Sol o vapor que seus rayos arrebatão, que não aggrava a bizzaria do Planeta Ray o Girasol que estremecido segue suas luzes, na certeza de que as flores que produz a terra, são influencias do Sol, & não vaidade sua, vos confetto que vapor anhele ao Sol, que Girasol adoro seus rayos, & que estes pensamentos em mim sam effeitos de sua fermosura, não arrogancias de meu desuacimento. Isto he dizeruos que adoro a Duqueza de Bretanha, mas com tanta veneração, que não offende sua grandeza a menor esperança. Perguntou Selinda, se havia sido fingimento a relação de Seita, respondeo que sim. Offereceose pera representar à Duqueza extremo tão prodigioso fiando della como o mais a calidade da sua pessoa. Todos os meus timbres leixão (respondeo Finardo) em ser escravo de Selinda, & quando me achâta com os braços mais soberanos, só o titulo de escravo seu alega. Isto podeis representarlhe, & quando temais suas iras, com que o digais a vós mesma, me dou por satisfeito, & por fugir os riscos de maiores precipicios, Deos vos guarde. Foi-se Finardo, ficou a Duqueza certa em que era conhecida, & ainda que o amor lhe assegurava que não podia caber pensamento tão bizzarro em quem fosse indigno de suas prendas, discorria que quem confessando os extremos de seu amor, & conhecendo os affectos da sua ventade, não descobria a grandeza que occultava, visto se estava que nam tinha que allegar senam finezas; pois nam se podia crer quizesse malograr sua fortuna quem se conhecesse merecedor de a lograr. Quem se oculta (dizia ella) animo trata de offender. Quem se disfarça, machina enganos. Quem esconde as armas, quer offender com ellas. Verdade he, que eu me disfarço, mas he porque vejo indigno de meu amor

amor quem adoro. Se Finardo por amante fora escravo, pudera-se entender que desesperado de lograr pretensões de Príncipe apellaua pera os meyos de extremos; mas conhecendo meu affecto, declarára a verdade da sua pessoa, quando o conhecimento della favorecesse o seu empenho; certa he logo a desigualdade, pois se enobre, pois cuidar que ha de ser Selinda despojos de hum amor indecente, preza de hum fineza só, he locura, que saberei eu bem castigar em meus olhos os agrados, & quando no coração tenha lançado raizes este affecto, saberei arrancar o coração. Poderei como mulher pagar-me de hũ rendimento, mas como Duqueza de Bretanha, saberei desmentir os affectos por não profanar o decoro.

Começaram a apertar estas considerações de modo que a todo seu Estado lastimauam suas tristezas, & como com a morte do Duque de Borgonha ficou desembarcada a escolha pera o casamento, & os vassallos apertauão com ella que o fizesse, acodirão varios Príncipes a esta empreza, & por diuertirem tão custolas melancolias ordenarão muitos festejos que mais a intristecião, que hũ peito enamorado nos mayores diuertimentos està mais discursiuo em suas magoas, como o coração não segue os olhos, sempre o que considera o afflige, nũca o que vê o pôde diuertir, que dos mesmos motiuos de se alegrar fiz razoes de se intristecer. Dispuzerão humas justas, de que hauiã de ser Mantenedor o Delfim de França, o mais empenhado nesta pretensão. No dia destinado, estando a praça ricamente adornada, as janellas bizarramente enriquecidas, Selinda em hum baleão galhardamente bizarra. Entrou com ostentação luzida o Mantenedor. Vestia humas armas verdes salpicadas de Estrellas de ouro, no escudo entre ondas de ouro humo nao que as contrastaua, empenhada em entrar no porto

dizia a letra: *Apezar das resistencias*. Caualgaua em hum cauillo alazam, que dos penachos formaua azas pera os voos. Despois de passear a praça com as ceremonias costumadas entrou em huma rica tenda, & a pouco espaço fez sua entrada o Duque de Orleans com armas pardas borrifadas de ouro, no escudo em campo de ouro, hũa salamandria em o fogo, dizia a letra: *Nas chamas viue quem nas chamas nace*. Sendo vencido, entrou na praça o Duque de Borbon, que casado com a fermosa Ismenia continuaua as finezas de amante entre os logros de esposo, vinha armado de humas armas brancas, no escudo hũa Abelha chupando huma flor, dizia a letra: *Sem offendelhe a belleza*. Vencido tambem, entrou em a praça hum disposto Caualleiro, vestia humas armas roxas, no escudo em campo de ouro hum S. & hum crauo, formados de riquissimos diamantes, dizia a letra: *Este he o timbre maior*. Caualgaua em hum poderoso cauillo que se offendia da pretenção da espôra, & do freyo como de falsas testemunhas contra a sua ligeiteza, & obediencia. Lograraõse as esperanças que todos conceberão da sua bizartia vendo a facilidade com que venceo ao Mantenedor, cujo valor encarecia muito a vitoria. Contra elle partio logo o Duque de Lorena, vestia humas armas azues, no escudo em campo de prata hum foguete, dizia a letra: *Quando mais subo me abraço*. Vencido se seguirão muitos Principes, a fama de cuja valentia leuantaua sobre as Estrelas a fama do Caualleiro desconhecido. Com admiração de quantos vião as valentias que obraua, sem que houuesse mostrado o menor desfar, acabado o dia, & coroado de aplausos, se recolheu sem poderem acabar com elle que aceitasse o galardão que a Duqueza lhe mandara offerrecer.

Ao outro dia fez a entrada o Caualleiro desconhecido

do dentro em hum penhasco, que desfazendose em fogo, appareceo elle com diferentes armas, mas cõ a mesma empreza, & letra no escudo; o primeiro que justou com elle foi o Principe de Flandes, armas encarnadas semeadas de perolas, no escudo em campo de ouro a erua Gigante olhando pera o Sol, dizia a letra. *A mayor empreza aspiro*. Vencido, se seguirão muitos Príncipes, & senhores, que acharão a consolação na igualdade do successo, & admiraua Selinda tantas proezas, & na empreza do escudo, & nas atencoes a sua fermosura, se persuadia a que era o seu eserauo por amante. Tendo encomendado que o seguissem, & reconhecessem, esperaua a noute pera lograr este desejo. Por o fim do dia pausa às vitórias, & querendo como o dia de antes occultarse, foi seguido de tantos, que foi necessario dizerlhe que a Duqueza lhe hauia dado licença pera entrar naquellas justas encuberto, sem que o quizessem reconhecer, que na se desta palavra publica se recolhia à nao de que hauia saído. Não se atreuerão a oppor-se a esta resolução, & o deixarão recolher a hum batel que o esperaua. Ficou a Duqueza triste do mau successo, mas esperou desquitar-se ao outro dia deste pezar.

Amanheceo o ultimo dia das justas, fez o Mantenedor a sua entrada em hum carro do triunfo do amor, a cujos pès elle hia prisioneiro; vestio humas armas brancas semeadas de SS. a mesma empreza no escudo, & desfazendose a maquina do carro em fogo, ficou elle em hum poderoso caualllo ruço rodado, filho do Zefiro, competencia do pensamento na velocidade. O primeiro Aventureiro foi o Principe de Cleues, mui prezado de liure, armas encarnadas com borrisos de ouro, no escudo em campo de ouro hum loureiro de quem se desuiua hum rayo, dizia a letra: *Seguro viue dos rayos*. Porém nam o

liurou do valor do Mantenedor, rayo de superior esfera. Seguiu-se o Principe de Piamonte, armas roxis, no escudo em campo roxo hum Borboleta rondando a luz de hum vella, dizia a letra: *Os voos sem para incendios*. Tendo o mesmo successo, proueu sua fortuna o Conde de Fox, que viuendo cioso, o confessaua em humas armas azues, no escudo em campo azul huma Bibora, dizia a letra: *Matame o mesmo que gero*. Este, & outros muitos forão os vencidos daquella menhã. De tarde o primeiro Aventureiro foi o Principe de Orange, armas verdes, no escudo em campo de prata huma exhalção que se hia desfazendo, dizia a letra: *Tal he a minha esperança*. No fim desta batalha arrebatou as atenções de todos a bizarría d'hum Cavalleiro que entrara na praça. Vestia humas armas brancas salpicadas de Borboletas formadas de vistosi pedraria, hum bosque de plumas no elmo, no escudo em campo de resplandecentes diamantes hum bicho de seda rompendo o capulho, dizia a letra: *Eu mesmo rompo o que fix*. Canalgaua em hum fermoso cavallo branco, que assustaua quantos o vião, porque parecia que no suor se hia derretendo a neve de que se formaua. Ostentaua tanta galhardia, que em cada acção suspendia muitas almas. Admirou o Mantenedor a bizarra presença do seu contrario, & não se achou com animo de offendello, mas vendo que importaua ao brio desmentir os affectos, correu contra elle; mas ao hauer de fazer o encontro, abateo a lança, o outro a empregou nelle com tão bizarra valentia, que o poz em perigo de deixar a sella, & vendo o termo que com elle tinha usado, lhe disse em alta voz. Não sei senhor Cavalleiro, como considerastes que nam haueria em mim esforço pera resistir vossos golpes, aduerxi que no campo estis cortezanias são offensas. Respondeo o Mantenedor, que hum impulso da alma lhe abatera

abatera o braço, & que obediente aos anílos do coração lhe cedia a vitória, & lhe largava o posto. Nam o querendo aceitar o Aventureiro, foi força correr segunda lança, & ao querer empregalla, não pode violentar o braço de sorte que a não diuertisse, se bem já o não pôde fazer, de sorte que não chegasse aos correocens do elmo, & cortandoos caindo o elmo, de entre hum dilunio de luzentes rayos se descobrião dous Soes, a cuja fermosura o do Ceo, cedeo as luzes. Forão mayores os pasmos, conhecendose que era a belíssima Selinda. Acodião todos aquelles Principes, foi a aclamação do povo, & a confusão de todos tamanha, que liurandose o Mantenedor da suspensão em que o deixou tão repentino afombro, pode recolherse à tenda, & o escudo com os daquelles Principes vencidos, deixou nelle escrito: *O escravo por amante.* Que Finardo era o valeroso Mantenedor, a quem o amante coração fielmente havia advertido que não offendesse a senhora de sua liberdade, que nos empenhos de amor penetra a alma, o que não vem os olhos. Dissimuladamente se fahio da praça, & despindo as armas com as costumadas galas se presentou à Duquesa quando entrava em Palacio, pefarosa do málc gro de suas diligencias; porque como o embaraço daquelles aplausos lhe deu lugar procurando o Mantenedor, & não se achando noticias d'elle, só ponderarão a cortezia de deixar o escudo entre os vencidos. Vendoo Selinda lhe disse: Que he isto Finardo, só vós não assistis aos meus perigos? Fora offender (respondeo elle) o valor de Vossa Alteza, contra quem não ha armas que se atreão; digão a veneração do Mantenedor. Antes (replicou ella) foi conhecer que pera vencer me as escusava. Acabaraõse as justas, proseguiraõse outros festejos, & nelles sempre viatorioso Finardo com a mesma empreza de escravo, offe-

recia

recia os preços a Selinda, que conhecendo já claramente, os recebia com aquelle mesmo gosto com que celebrava as vitórias. Todas estas bizarras erão novos feitiços pera o coração de Selinda, das preunçoens de Finardo, da riqueza das suas armas, das joyas que lhe havia mandado em nome do mercador, inferia a grandeza que desejava, & de qua se occultasse no descoberto empenho de tantos Principes, collegia a baixeza da sua pessoa. Cõ estes discursos vacilava, tão entregue à fadiga de seus pensamentos, que não atendia às repetidas instancias de seus vassallos, pera que entre aquelles Principes escolhesse esposo. Estando humta tarde em o jardim, ouvio a Finardo que na fonte de Diana cantava este Soneto.

Todas as armas nuas de Cupido

Em a belleza de Diana nua

Vio Anteon & sendo a mesma Lua

Nam foi como Enlímia fayeido

O recato nas vistas offendido

Quis que quem nua a viu, a visse crua

Sinta rigores de vingança sua

Quem da ventura estava tam valido.

Dos caes o faz pedaços a brauesa

Vendoo em outra forma ja mudado

O morgao da aia, da ira presa.

Mas ay de quem em outro transformado

Sem ter a isto ja mais tanta belleza

De seus receos he despedaçado.

Não se acomodou a Duqueza a ouvir aquellas magoas, & lutar com suas mesmas confusões, auisandoo que a noute estivesse no posto costumado, antecipandose aancia em que vinia, reconhecendo o final, lhe disse: Finardo per-

porfiadas forão as batalhas que entre o pundonor, & o affecto se tem dado em meu coração, senhor do campo esteue sempre o amor; mas como a lingua he da parcialidade do pundonor, atè hoje continuou as resistencias. Buscaruos nestes disfarces, hum desafogo cuidei que era de minhas ancias, mas tenho experimentado que foi buscar as baterias pera desculpar os rendimentos. Retirarme de vossa vista entendi que era a melhor consulta de meu recato, mas achei que era tyrannia com huma alma de quem o brio não era tutora. Fiz quanto pude por diuertirme, as potencias, & os sentidos passaraõse ao campo do contrario, & assim foi preciso o rendimento. Agora deixadas as resistencias, tirados os disfarces, fiada a alma à lingua, vos digo, vos confesso que sois o emprego da minha vontade, que só vòs haueis de ser meu esposo. Aparentaõme meus vassallos pera que lhe dè senhor, & finalmente resoluta a que vòs o haueis de ser, nestas consilioens vos dou seguros de esposa. Dizeime quem sois, pera que eu considere os meynos por onde hei de encaminhar este negocio, se foi capricho da vossa bizarrria, querer render-me com as prendas, & não com as conueniencias, já vos digo que tendes conquistado a minha liberdade, & que ainda que com verdade houueis nascido escravo, nam só o fosseis por desgraca, ou fingimento, houueris de ser meu esposo, que não chega Selinda a confessar rendimentos, senão a quem ha de dar a mão, & a Coroa. Adorada prenda (respondeo Finardo) laberinto de meus pensamentos, Norte de meus sentidos feitiço da minha vontade, amado catiueiro da minha liberdade, na esfera do agradecimento não cabem os aluoroços desta ventura, o silencio os explique, que toda a alma não basta aos ponderar. Em mim não ha mais prèdas que ser escravo vosso, mas se mereço o fauor que me assegurais, conhecera

V

o Mun-

o Mundo que hum escravo de Selinda tem valor pera se
conferuar na gloria de seu esposo a pezar de quantos
Principes tem a Europa. Mal articulou Finardo estas pa-
lauras, quando se vio enuestido de quatro embuçados;
mas liurandoo a sua ventura das ballas que lhe tirarão,
das espadas se defendeo com tanto valor, que tomara
satisfação da offensa, a não o impedira guarda da Duque-
za, da qual pode elle desuiarse sem ser conhecido, o que
os contrarios não puderão executar, sem que hum del-
les ficasse prezo. Sobresaltada Selinda mais do que pôde
encarecerse, mandou chamar o Capitão da guarda, & sa-
bendo d'elle o succedido, lhe ordenou, que dando tratos
ao prezo soubesse a violencia, o que não alcançaua o ro-
go. Assim o executou, & breuemente voltou, dizendo
que o prezo era hum soldado a quem o Governador man-
dara em companhia de outros tres, que mataffem hum
homem que acharião embuçado no jardim. Sendo o Go-
vernador pay de Clauela bem conheceo a Duqueza que
estaua declarado seu amor, & ella empenhada em ante-
cipar as resoluçoens por liurarse de mayores riscos, &
assim mandando chamar ao Governador, lhe perguntou
que motivo o obrigara a tam barbara resoluçam. Respon-
deo, que haueria sabido que Sua Alteza diuertida em des-
igual emprego desprezaua a pretençam de tantos Principes,
as conueniencias daquelle Estado, & as instancias
de seus vassallos, que empenhado em tirar o embaraço
de seu casamento, não sabendo quem era pera o matar
de dia, o mandara espreitar muitas noites no jardim, &
que naquella se liurara do castigo que haueria de ter em
outra. Ainda que pudera (respondeo a Duqueza) desco-
briuos os motivos da aleiuosia de Clauela nas informa-
çoens que vos deu, nam he tempo de vinganças, senão
de remedios. Bem pudera offenderme de que de mim
prez

presumais pensamentos indignos de huma Duqueza de Bretanha; porèm nam he esta a occasiã de queixas; antes reconhecendo agora o vosso zelo, quero fiar toda a alma da vossa prudencia, da lealdade cõ que sempre haueis procedido, & do amor com que me haueis criado. Os effectos do amor nam atendem as conueniencias do Estado, senam aos agrados da vontade. A sua violencia bem a dizem os exemplos de que està cheo o Mundo. He de agradecer que o emprego seja igual, & nam pôde estranhar-se que nam se ajustem as qualidades no ajustamento das vontades. Mayores desculpas dà o amor, digao Pasifae amando a hum Touro, Xeixes a hum Platanõ. O amor he huma confrontaçã de Estrellas, & nam deue esperar-se que o fragil de huma mulher possa resistir ao que o Ceo ordena. Estateis persuadido deste dizer, que indignamente me rendi; mais venturosa fui, mais felice o meu Estado, o emprego de meu amor he hum Principe disfarçado, cujo valor vistes victorioso naquella praça de quantos Principes me pretendem. Senhor vos tenho destinado que vos pôde defender dos mais poderosos inimigos; Principe he como elles, valête como nenhum, amante como elle só, concertado com huma Princeza, nam lhe conuem declarar-se senam depois de casado, só eu posso saber os segredos da sua pessoa, porque importaram pera esta resoluçã, fiai dos meus brios escolha muito digna da minha pessoa, & muito conueniente a meu Estado. Agora vos peço que esta minha confiança vos empenhe em que communicando aos Tribunaes, & aos principaes vassallos da minha Corte, assegurandoos na minha fee, & a grandeza de meu esposo, concerteis entre todos o ajustamento destas bodas, sem considerar o empenho destes Principes, pois escolhendo hum destes, sempre os outros ha-

uião de ficar queixosos. Beijou o Governador a mão da Duqueza pellas confianças que fazia da sua lealdade, & a assegurou de que desporia tudo muito a seu serviço, & a seu gosto, mas comunicando com Clauela o que com a Duqueza havia passado, como ella soube que lhe nam havia dito quem era seu amante, vrdindo hum nouo enredo. Disse ao pay banhada em as lagrimas que hum ciu-me desesperado lhe causaua, que desejava a Duqueza de ter na sua Corte a Finardo, tendo certezas de que na sua patria nacera Principe, a obrigara a que o prendesse com seu amor, que os primeiros lances todos foram da sua obediencia, mas que prendada de suas partes chegara seu amor a termos que estaua empenhada sua honra em que elle fosse seu esposo; porém que offendida a Duqueza das contradicoens que lhe fazia ao seu oculto empenho, por vingarse, determinaua mandar a Finardo pera a sua terra, saltando a quantas promessas lhe havia feito, & que vendo que as noticias que elle havia tido de seus amores nacião della, se temia que desejava de tomar satisfação daquelle aggrauo com effeito o mandasse logo, & assim lhe pedia que diuertisse os cuidados de empenhar-se nos appetites da Duqueza, pera empregar-se nas diligencias de sua mesma honra. Que ella estaria na noute seguinte com Finardo em o seu mesmo quarto, que fosse elle com gente, & descuberto aquelle segredo, nam poderia a Duqueza faltar ao empenho em que o hauiametido.

Tantas instancias fez Clauela, com tantas lagrimas o encareceo, tanto se desculpou com lho ordenar assim a Duqueza, que lhe prometeo fazer o que lhe pedia, & para lograr a traça, ordenou a hum criada, que nos principios leuaua os recados a Finardo, de quem já a Duqueza por cousa de Clauela se nam fiaua, que mandando chamar

chamar a Finardo, lhe disse, que aquella Dama que elle sabia, por não aventurar a sua vida em outro perigo, lhe queria falar, com mais desembaraços, & menosulto, que aquella noite seguisse hum criado, que o guiaria para onde ella o esperaua. Assim o fez a criada, & assim o creio Finardo, & seguindo depois a guia por hum porta falsa, entrou em Palacio, & nelle a mesma criada o introduzio em hum aposento, aonde em breue espaço se achou confuso com a presença de Clauela, & logo no mesmo tempo se vio enuestido do Governador, & guardas. Dizia Finardo, que haueria sido chamado sem saber a que, & que com aquella Dama nam tinha empenho que o obrigasse a satisfazer alguma. Instaua Clauela que haueria de ser seu esposo, ou lhe tirassem a vida, que nam haueria outra satisfação pera o seu credito. Apertaua Finardo que dessem conta à Duqueza, replicaua Clauela, que estando queixosa, nam queria expor a sua honra ao defeito que tinha de vingarse. Foi grande o ruído, acodio a elle a Duqueza; ficou suspensa vendo a Finardo; mas elle que o conheceo, lhe disse o que haueria passado, & que se informasse da criada que estaua presente do recado que lhe dera. A qual lhe disse o que lhe haueria ordenado Clauela, com que liure Selinda daquelle sobressalto, & considerando que lhe conuinha liurar-se de outros, mandando que despejassem todos, & ficando só com Finardo, & o Governador, disse: Amigo & Governador, se eu vos houuera declarado os interesses de Clauela vossa filha, & que Finardo he o que escolhi pera esposo, nam creeis este segundo entredo, considerai como se compadece ser Finardo o que mandaeis matar por humilde emprego de meu amor, & importar a vossa honra, que elle seja esposo de Clauela, sendo indumento seu huma, & outra resoluçam. Claramente tendes visto a

falsidade dos informes. Finardo he meu esposo, & vosso Duque. A escolha de marido, he eleição do meu gosto, nam consulta do Estado. O meu aluedrio nam reconhece vassallagem a meus vassallos, nam tem mais soberano que a minha resolução. Pera empenhaiuos, & cohonestar esta escolha, vos fingi cetezas da grandeza de Finardo, mentindo causas para nam descobri-se antes de casado, agora que estou mais atrojada, vos confesso que nam sei delle mais que hauer-se fingido escravo por servir-me, suas prendas me obrigão, suas finezas me empenhão, cômunicayo assim a meus vassallos, aduertindo que nam busco aprovaçam, senam obediencia, & que se algum traidoramente atrojado contradisser minhas resoluçoens, a hum aseno meu acodirão todas as tropas do meu Estado, que pera este effeito conuoquei, & ao lado do Duque meu esposo entre caricias de Venus mostrarei bizarras de Palas, & como coroo finezas, taberei descabeçar aleiuosias. Socegue-se Vossa Alteza (respondeo o Governador) que todos seus vassallos adoram o seu gosto, & no valor do Duque meu senhor tem certas as felicidades, & em se deste meu dizer, eu sou o primeiro que lhe beijo a mão, reconhecendo por meu Principe. Nam o quiz consentir Finardo leuando em os braços, & disse à Duqueza. Suspenda Vossa Alteza todas essas preuençoens, & faça chamamento dos Principes que aqui assistem, dos Magistrados, & Caualleiros da Corte, pera à menhã à noite que na presença de tamanho concurso, eu deixarei socegados os escrúpulos do Governador, sem queixa os Principes, & satisfeitos seus vassallos. Assim o asentáram, & diulgandose logo que a Duqueza se casaua, & se lograuam as instancias de seu Estado, todos se encheram de aluoroços, nam se dizendo quem era o escolhido, & sendo todos os Principes chamados

mados, se preuinitão os presumidos pera escolhidos, & os desconfiados pera testemunhas; lançou o resto a vaidade nas galas, a pezar das treuoas, as luzes fazem a noite dia. Acodirão os Principes a Palacio luzidos com a mayor ostentação, os Bretoens com o gosto de terem Principe que os governasse, custosamente vestidos, as mascaras, & festins galantes, & engenhosos. A sala estava ricamente entapissada, escusaua a multiplicação das luzes em que ardia, porque o brilhante de tanta, & tam preciosa pedraria substituia os rayos do mesmo Sol. Estavam ricas cadeiras pera o Principe, & pera os grandes de Bretanha, em lugar superior, debaixo de hum docel, duas cadeiras de grande preço, occupou a cadeira a Duqueza da parte esquerda. Entrou Finardo vestido ao Vngaro, com tantos diamantes, & carbuncos, que cegauão os olhos que nelle se fixauão. Vinha entre dous mançebos com o mesmo esplendor, & nos muitos que o acompanhauão, se admirou a igualdade do custoso, & do bizarro. Leuantouse a Duqueza quando o viu, com assombro de quantos alli estauão, vendo nas cortezijs da Duqueza, nos luzimentos de Finardo premissas de grandes nouidades, dandolhe a cadeira que lhe estava guardada, mandou pedir a Duqueza a desse aos dous Caualleiros que o acompanhauão na fé de que se lhe denião. Respondeo ella, que toda Bretanha estava às ordens de Sua Alteza, com que crecerão os assombros, & se principiaram as inquietações, se não as atalhara o Gram Chancel, dizendo. A Duqueza nossa senhora por dar gosto a seus vassallos, atendendo às conueniencias de seu Estado, fez eleição de esposo, representa a Vossas Altezas a mayor atençam a suas pessoas, julgando a todos merecedores de mayores prendas, mas que a eleição do gosto não offende os merecimentos, que sempre viuira agradecida a suas cortezijs.

A seus vassallos ordena, que sem consulta de outros respeitos, reconheção por Principe ao Duque seu esposo, que saberá premiar os leaes, & castigar os traidores. Entam se levantou Finardo fazendo cortezia á Duqueza, & tornandose a assentar disse.

Senhora Duqueza, generosos Principes, illustre Corte de Bretanha, he tempo de descobrir segredos, & assim deixados os disfarces de Finardo, & não as verdades de escravo. Eu sou Segismundo Principe de Vngria, filho do Emperador Federico, vi em hum retrato a fermosura da Duqueza minha senhora, & fora offender as luzes nam me sacrificar às sombras. Destinado ao casamento da Princeza de Boemia, me vi impossibilitado por ra publicas pretensões, não sendo em mim possivel sacrificar-me a outra belleza, ou deixar de sacrificar-me a esta, tracei o trazeteme por escravo á Duqueza; pois o era da sua fermosura. Vſano com esta gloria, me esquecerão os outros titulos, liurando sò no de escravo as esperanças de melhor fortuna. Tam esquecido viui sempre das grandezas de que outros tanto blasonarão, que esta he a primeira noticia que a Duqueza minha senhora tem da minha qualidade, como escravo a servi, escravo mereci ser seu esposo, & assim protesto a V. Alteza, que agradecido ao titulo que me grangeou tamanho bem em quanto viver me ha de reconhecer o Mundo escravo amante, & desprezando a Coroa de Vngria que heredo, & o Imperio de Alemanha em que espero succeder, troque as armas de Rey, & as Aguias de Emperador pella empreza do escravo por amante, fazendoa em minhas bandeiras a sombra da Europa, terror da Asia, & assim busco escravo a mão, que como escravo mereci. Quiz arrojarse aos pés da Duqueza, que se antecipou a tomallo em os braços, vſana como quem nelles tinha o empenho

penho de seu amor, alegre como quem liurava das censuras que tinha atropellado. Affombrados ficarão aquellos Principes com tão prodigiosa fineza, trocando em parabens as competencias, & sendo conhecidos os dous mancebos que acompanhauão a Segismundo, forão recebidos da Duqueza, & dos mais com a cortezia que se deuia aos Principes Palatino, & de Saxonia. Duraram muitos dias as festas, vindo muitos Principes a empregar-se nellas, & a dar os parabens aos desposados, que em breues dias se passarão a Alemanha, coroandose Reys de Vngria, deixando ao pay de Clauela por Governador de Bretanha, sendo Rey de Vngria Segismundo, & despois succedendo no Imperio nunca deixou a empreza de escravo, diuulgandose pello mundo a historia do escravo por amante.





NOVELA V.

Da firmeza bem lograda.



Rrante Primavera enriquecia hum jardim de flores, de belleza as que colhia, de inueja as que não tocava a fermosa Siana. Siana Princeza de Chipre, que a Deosa da fermosura humana deuia nacer aonde fingirão que reynara a Deosa fabulosa da belleza. Em seus olhos dobrado o Sol vibraua dobrados rayos; em suas prendas fazia o amor praça de armas; na sua descripçam se vio desmentida a falta que achacão à fermosura. Lograva a flor de seus annos em hum a isenta liberdade que Amor lhe cōsentia liure, pelas muitas que rendia a seu Imperio. Era a mais fermosa seta da aljava de Cupido, com que viuia sem medo de suas setas. Erão seus olhos Estrellas que inclinauam as ventades de quantos os vião pera que os adorassem. Cōcurso grãde de generosos Principes festejava em aquella Corte as suas prendas, os menos obrigados da grandeza daquelle Reyno de que era herdeira, os mais prendados da sua fermosura, que não he tão estendido o Imperio da cobiça, como o da belleza. Molsta la Siana dos publicos cortejos, buscava o desquite daquelles enfiados nos diuertimentos de hum jardim, em quem bati o mar, seruindolhe de cristalino espelho a que alinhasse

nhasse as flores com que enfeitava. Huma menha, que estava dando defenganos às flores, conhecendo os jasmims, que não podião compararse com a lindeza dos dedos de huma mão tão bella, que desesperava a Açucena de merecer a vangloria de lhe ser parecida; defenganando o cravo, de que toda a sua bizarrria lhe não dava confiança pera presumir remedos aos seus beijos; averiguando a Rosa, que sendo Rainha das flores, nenhum parentesco tinha com as que em seu rosto matizavão a brancaneue. Assim se defenganava o jardim, & assim se divertia Siana, quando entrou a falarlhe sua prima Estella, todo o seu valimento, ou por ventura do agrado, ou pelo valor das prendas; chegando a ella lhe disse, como está Vossa Alteza desquidada de minhas ditas, & sem memoria daquelle ausente que desterrou o desdem, & restitue a saudade, se he vosso irmão amiga Estella, respondeo Siana; bem sabeis que se não confesso empenhos de amante, sempre me achou com affectos de agradecida. São suas finezas muito pera estimadas, não lhe nega a valia a minha isenção; mas o conhecimento he do juizo, & o amor da vontade, & não se hermanão estas duas potencias de sorte que reconhecer os meritos seja amalos. Como lhe falardes, dizei q̃ entre a verme. Respondeo Estella, que esperava a sua licença pera o fazer. Era Feofanisardo irmão de Estella, a mais fina Borboleta que se abrazava nas luzes de Siana, o mais amante girasol que seguia seus raios; com as confianças de primo, & os favores de Estella, teue lugar de beber mais feitiços na belleza, & descripção de Siana; não porque o seu discurso o melhorasse no conhecimento, senão porque a mayor familiaridade lhe deu mayores noticias, mais se enamorou porque mais assistio. Fabulosos encarecimentos querem que a primeira seta do amor renda huma alma, & ainda que

que a inclinação seja hum degrao da affeição, dista muito o agrado do amor; a primeira vista o amor inclina, não abraza, só o trato gera amor. Nem tão effectivas são as primeiras vistas, nem tão seguros os seus rendimentos, porque tal vez se desafeiçoa o entendimento que os olhos se agradarão, o que só visto empenhou, tratado desobriga; começou agrado, & acabou arrependimento. Como o conhecimento descobriu faltas que não alcançou nas primeiras vistas, ficou a inclinação em agrado sem que passasse a ser amor, que principiado nos affectos de inclinação, prendeo no conhecimento, & alimentado do trato se fez gigante.

Estas razoes fazião mais fino o querer de Fenisardo, & como em Siana não podião conquistar suas finezas mais fauores, que os de huma cortez familiaridade, vendo que o trato asoprava os incendios, & que o desengano de não ser correspondido nunca poderia apagallos, entendendo que as offensas de amante se lhe dissimulauão nas confianças de primo, & que violentaua Siana os caprichos por não desgostar a Estella, com quem o sangue, & criação hauiã vnido as almas. Considerando que viuendo sem esperanças de admitido, alguns daquelles Principes o hauiã de ser, & ficaria então pera testemunha de alheos triunfos em a sua propria tragedia. Por diuertir suas ancias, ou por examinar se bastaua hum ausencia pera diminuir hum cuidado; pois dizem que cõ terra em meyo, fica o amor enterrado, se ausentou de Chipre, & assistio dous annos na Corte de Constantinopla; mas em a Corte da sé Grega se conseruou a sua muito firme, que não pega o trato aquelles vicios a que o proprio genio faz tamanhas repugnancias, & vendo que nem as empresas de Marte, nem os empenhos de Cupido podião diuertir a sua fineza, experimentando

que a ausencia tirandolhe a gloria da vista, lhe não dava o remedio do esquecimento, voltou a Chipre cō mais alvoroços que leuàra defenganos. Dizendolhe Estella, que a Princeza o esperava, entrou a falarlhe, & em seu carinho lhe desparou mais agudas setas. Deolhe contra do que havia passado, & como tornava a abrazarse em seus olhos; pois não sendo pera elles sagrado a distancia, se padecia os incendios, queria lograr as vistas. Visto se està que havia de encarecer suas finezas, que não ha modestia rão comedida, que não allegue o que merece pera lograr o que deseja, ou pera acreditar o que ama. Depois de muitas razoes passadas, lhe disse a Princeza. Nunca vos neguei Fenisardo a afeição com que olho vossas prendas, & quanto me agradais em todas vossas acçoens, & não entendais que entra aqui o respeito de vossa irmã Estella, que será furtar ao meu conhecimento o que applicardes à sua amizade. Por vós vos estimo, por vossas prendas vos amo. Pera os empenhos de amor a que aspirais, sinto me mui visorha, muito minha a liberdade. Atè agora he certo que não tive o menor pensamento de empregalla, mas tambem vos digo que se for preciso o empenho, como o amar he gosto, se for lei, só a vós amara. Que não hei de amar a outrem vos asseguro; se com estas satisfaçoens se não dá por contente o vosso amor, diuersti o cuidado, servindo a quem se achar mais desembaraçada das leys de seu recato, que eu não recei por offensa que sacrificueis a outrem as finezas que vos não pago. Acudião as Damas a dar a boa vinda a Fenisardo, cortezia que elle perdoàra, que he tal o mundo, que atè com as cortezias offende, com os agrados mal trata. Bastarão estas razoes de Siana pera animar as esperanças de Fenisardo, se a sua desconfiança não lhe representàra, que todo aquelle carinho era diligencia

gencia de Estella, que hauendo visto os effeitos que nelle obraua o desengano, obrigaua a Princeza a que com aquelle agrado o quizesse entreter em seu seruico. A desconfiança he hum grande bem, & he hum grande mal; diuerse dos riscos em que cae a confiança, mas também mállogra as felicidades que a confiança antecipadamente goza; serue a desconfiança de preuenir as diligencias; tira a nouidade aos successos, arma pera as desgraças, que são menores os males succedidos, quando a desconfiança os preuenio; mas também rouba grandes glorias à alma, que por não cridas se não lográo, vindo a mállograr as ditas que o podião ter vñano, sendo o mesmo não as crer, que não as possuir. Eu entendendo que deue ser a desconfiança como o sal, que moderado preserua, & demasiado perde os manjares, mas quando ella he naturæza, não valem destrezas do juizo para liurar os dislabores de desconfiado. Restituido Fenisardo à Corte, crederão nella os festins com justas, torneos, & os mais actos da çauallaria, & de festejo de Palacio. Sendo Siana a senhora dos melhores preços que Fenisardo lhe offerencia vñano, & ella recebia gostosa. Huma tarde por fallar Fenisardo com seus pensamentos ao som de huma arpa cantou este Romance:

*Amor façam os as contas
Mas perdidos os extremos
As contas para que seruem
Senam para sentimentos?
Sinco annos de adoração
Mas ay sem rasam me queixo
Se o adorar era gloria,
Sinco annos de glorias deuo.*

Huma

Huma se tam apurada;
Mas ay que mal o encareço
A tanta soberania

Quem tributaria menos?
Os sacrificios de huma alma
O que blasonar tam necio
Pois que alma pode linhar-se
De tam suaveis incendios?

A assistencia de hum cuidado
Amor como estou grosseiro
Sendo logro o assistir
Faço finezas do premio.

A continua elevaçam
De hum amante pensamentos
Mas ay se o gosto o detinha
Eu por serviço o allego?

Arrebatada a memoria
O cume a memoria perco
Das glorias que ella me daua
Quando acredito o desueto.

Amor não fazamos contas;
Porque nas contas me perco
Que ainda quando perdidos
Sam ditosos os extremos.

Quem nam merece o que logra
Tem sempre o logro violento
Pera esperar duraçoens
Ham de ajustar-se os empenhos.

O Amor nam quer suprir
Falsas de merecimentos
Sem prendas, & sem ventura
A se grangea despresos.

Huma alma que nam agrada

He Sacrificio molesto;

Nam pagar o que se deue

Em hum primor sempre he pezo.

O aluedrio nam se prende

Com amantes rendimentos

O proprio gosto o catiua

E nam o agrado alheo.

Eu amo o que me agradou

Pois nam serà desacerto

Querer que em quem nam agrada

Outro gosto fça emprego.

Se eu adora a melhor prenda

Muito sem rasam me queixo

Que quem amo tambem queira

Amar o melhor fugeito.

Amor nam temos rasam

As queixas acomodemos

Sem esperar ser querido

Prosigamos os excessos.

O amar não necessita

De prendas pois continuemos

Alma adorar, atè que

A morte acabe os desuellos.

Para logros falta a dita

A finezas nam tem premio

A vida nam tem aliuio

Pois para a morte apellemos.

Ao gigante que escalaua

O Ceo pintou hum discreto

Com esta letra no escudo.

Parahonrar basta o dez jo.

Aduertio Fenisardo a hum ruido, conheceo que erã a Princeza, & Estella, que por lograrem de mais perto a harmonia da sua voz se havião subido a huma estancia vizinha à janella do quarto aonde estaua Fenisardo, vêdoas se arrojou della, & querendo Siana anticipar-se no retiro, tropeçou em sua mesma pressa, & for deslizando por hum outeiro a que se haviã subido; mas muito sem risco, porque a esperava Fenisardo em seus braços, nelles se assegurou a Princeza, não pouco assustada, concedendo o sobrelalto glorias, que o recato nunca consentira. Viõe Fenisardo em huma occasião que lhe offereceo o acaso, qual elle não se atreuera a desejalla, & a poucas diligencias lograra a mayor ventura a que podia aspirar. Quiz atreuerse, mas renhindo os primeiros impulsos as certezas do enfado de Siana, impedio os logros que no Tribunal do Amor não se pedem gostos com enfado de quem se ama, que ainda que os furtos sejam gostosos, offender, não pôde ser amor, & vive muito amãte de si mesmo, quem antepoem os interesses do que deseja ao gosto de quem adora.

Muito ajustado à razão foi aquelle sacrificio; mas em os repentes, como sam mais velozes os impulsos do desejo, que os réparos da razão, fez o repentino fineza, o que fora obrigação considerado. Sentaraõse todos tres junto a huma fonte, aonde huma Venus de alabastro por varias sangrias se desataua em cristaes. Não pode accomodar-se Fenisardo a não allegar a Siana o que haviã perdido, que como he ladrão o Amor, julga que lhe deu o que não furta. Unica adoração da alma (disse Fenisardo) já meu Amor logrou o seu mayor desuello. Como o que explico he tão inferior ao que sinto, sempre a fineza fica queixosa das limitações do dizer. Era a minha mayorancia achar modos de obrar huma fineza, que

que igualasse o extremo de meu amor, que não podião as ordinarias abonar hum amor tão singular. Agora a encontrou a minha dita no perder a m yor a que podia anhelar o meu deitejo. He certo que por lograr o què perdi, dera a mesma vida, & não a logrando por não vos offender, evidente fica que amo mais o vosto gosto, do que a minha vida. Não o entendo a Princeza; mas a alguns remosques mostrou a purpura de que matizou o rosto, que o entendia. Não vos peze (disse ella) hauer feito este sacrificio ao meu decoro; porque logrando essa dita que dizeis perdestes, he certo que perderieis tudo quanto em mim interessais, & perdendoa ganhais muito no meu agradecimento, & posto que pudera liurarvos a satisfação deste empenho, em alguns fauo es que não quizestes perder, pois não estava eu tão sem acôrdo, que fosse tudo furto vosso, & não consentimento meu, não quero que digais vos fazeo pagamento cõ as venturas que vos deu a ventura, & a ousadia, sem que a dispensasse a minha vontade, & ainda que vos protestasse o agradecimento a esta fineza, não torneis a allegar-mas; porque a consideração do risco em que estive, & posso estar em vossa companhia, pode obrigarme a não o consentir, que nem eu quero deueiros tanto, nem a venturarme a deueiros menos. Foile Siana, & ficou Fenisardo com sua irmã, que por mais que se empenhava em animar suas cobardias, não podia alleguallo no amor da Princeza. A desconfiança he como a alma, geral, & não fenece. Não cantava Fenisardo de encarcerar a Estella o extremo que havia obrado seu amor por não arriscar a offender o respeito de Siana, & fazia mais custoso o sacrificio à desesperação, de que alguma poderia merecerlhe a restituição daquella perda. Interesse, & não bizzaria he do lavrador lançar o trigo em

a terra quando o espera com tantas ventajens multiplicado, que a esperança faz estratagemas o desperdiço. Assim quando as finezas anhelão a mayor satisfação vem a fer o executallas interesse, & não extremo, só ellas merecem o titulo de finezas, que não se esperão pagas. O brár huma pontualidade pera a allegar pedindo premio della, he grangearia do desejo, & não fineza da vontade; he querer alcançar por justiça o que só se concede por graça, he intentar, introduzir a razão no Tribunal do Amor, aonde jámais se consentio. Vem então a ser pezo; pois se lisôjea executada, molesta execução, quanto agrada no rendimento offende na cobrança. Razão tinha Fenisardo de encarecer o custoso daquelle extremo; pois nam o allegava executado pera satisfeito, senam pera conhecido. Entre os Principes que se entreteriam em aquella Corte no festejo de Siana; Floralto de Candia ostentava mayores bizarras, & ainda que os publicos cortejos eram à Princeza, as adoraçoens secretas se sacrificauam a Estella, & como as prendas do Principe faziam tam agradável o rendimento, achava este em Estella huma correspondencia igual ao seu empenho. Como a Princeza sabia estes segredos desta noticia, resultava tratar a Floralto mais carinhosa do que a sua condicão o permitia. Como entre todos os Principes se considerava, se nam emprego, ao menos satisfação do seu agrado, soubeo Fenisardo, & vio o Fenisardo, que Girasol de seus raios, arrebatado em suas luzes não era possível que deixassem de examinar seus olhos o menor agrado; vendo como lhe fallava mais affael, não se recataua de seus olhos, & deferia sempre às suas razoens gostosa, persuadiose a que era Floralto escolha da sua vontade. Desafesoado Tribunal he o do ciúme; pois nelle as duuidas fazem prouas, os escriptulos sam cer-

certezas, & tudo o que he possivel se julga infaliuel, os acallos sam pensados, os discursos dissimulos.

Hum ciolo tem em seu discurso o mayor inimigo; pois deueno discorrer em seu fauor, se empenha barbaramente indiscreto a allegurar por offensas os desatinos da fantasia, como se o aggrauo fora soborno, faz preciso o dano, que ainda não tem motiuos pera considerado; cõ tanto desatento procede, que aiê os fauores que logra, julga distarces, pera que os outros se não entendão. Huma tarde que se encontrarião todos em o jardim deu o Principe a Siana huma flor; aduertio Fenisardo que ao dalla lhe haueria tocado os dedos, não considerando que não podia deixar de ser, chegando a Princeza a tomalla com a mão. Foi tal o seu sentimento, que não podendo dissimullallo o rosto, deo euidentes sinaes do que sentia; tanto que Siana os reconheceo, & sobressaltada da causa que podia ter aquella nouidade, encomendou a Estella estivesse aduertida pera o saber delle, & como estaua lãge de a entender, a fomentaua, porque querendo diuertillo, se mostraua mais risonha; como o empenho do Principe com Estella lho não fazia sospeito, com elle praticaua taes alegres, dizenolhe razoes que esperaua Fenisardo reconhecesse suas, succedendo tanto ao contrario, que Fenisardo as tinha por defenganos. Mai dissimulada a pena, se retirou ao outro sitio, & chegando à fonte de Venus aonde haueria estado com Siana, hũ Etna o peito, Rios os olhos, embaraçada a lingua no sentimento, tropeçando nas magoas as palauras, disse: Deusa da fermosura, Protectora dos amantes, ingrata Venus vos fingio a antiguidade; se o foreis verdadeira, outra satisfação dereis a meu desuelo, hauendo sido testemunha daquella fineza tão custosa em que perdeo a alma os maiores interesses, por não offender o gosto de Siana; mas ay

lam inuejis da sua belleza, & da minha adoração; como de Marte, A Ionis, & Anchises, não logastes tantos finis, quereis fazer desgraçadas as que vedes mais extremos. Ay amor bem empregado, ainda quando mal correspondido, pera os deſdens de Siana tinha valor o coração, pera os ciumes não tem a alma resistencias. O aco-
modarme a que se não logrem minhas aneias veyo cõ-
sultado do conhecimento de que erão minhas, o não
merecer tamanha gloria, já foi deſengano de a não lo-
grar; mas ver que outrem ha de lograr o que só eu ado-
ro, que se adiante a sua dita à minha té; que mereçam
as prendas o que se deue às finezas, como o pôde dissi-
mular huma alma tão atropellada destes discursos? Bem
conheceo o ciume quem disse que he hum inferno pi-
queno aon se as almas padecem.

Nesta tempestade de sobressaltos foi Estellajo Santelmo
que a sossegou, encarecendo a Fenisardo o extremo cõ-
que Siana haueria sentido o vello reritar triste tão mal dis-
simulada a pena, que se voltasse a vella, nos olhos
a conheceria. Não descobrio Fenisardo a causa, que ain-
da que queirão fazer os ciumes condição, & não erro
do amor, se por natureza se padecem, por capricho de-
uem occultarse. O declarallos he offender o decoro de
quem se ama. He presumir hum desprimor no brio, hu-
ma mudança na vontade, hum arrependimento da esco-
lha, huma variedade do gosto. He hum facilitar as pro-
prias offensas; porque quem vê que o amante se acom-
dou à satisfação dos falsos, entenderá que tambem se ha
de acomodar à dos verdadeiros. He terceiro do compe-
titor; pois o ciume reconhece as prendas que teme, &
o querer evitar hum aggrauo, he solicitallo. He forga que
faça a Dama reparo na pessoa com quem a julgão diuer-
sida, que considere as prendas que entendem a emper-
nharão.

nharão, & chegando a padecer por seu respeito, tem nas memórias do custo o mayor despertador pera a vontade. Não se explicou ciolo Fenisardo, & como na sua desconfiança, & na inteireza de Siana tinha tantos motivos pera viuer sem gosto, a estes applicou aquella pena. Diuertio-se Siana com estas noticias, & estando aquella noite em huma janella que cahia sobre o jardim, rompeo os segredos em que se lastimaua o coração, & disse.

Não cuidei eu Amor, que ereis Bibora que despedaçasse o coração que vos gera. Pare a Bibora, & o filho que nasce lhe dà a morte, no parto morre. Entendia a simplicidade do meu coração que geraua hum Deos como fingem o Amor, & acha o custoso da minha experiencia que concebeo huma Bibora que o despedaça. Na explicação de meus affeitos; saindo a luz com os empregos da minha liberdade, morre o meu decoro. Nam sei porque o mundo não descobre os danos desta peste universal? Não sei com que motivos doura esta pistola tam amargosa? Sabendose que he o Amor peste que inficiona os sentidos, fugião delle os coraçoes innocentes. Explicado o rigor com que trata as almas, se desuiarão da sua tyrannia, mas como o achamão generoso, como encarecê suas delicias os mesmos que chorão suas semrazoens, como durão tanto aquelles fingimentos, entregase a seus enganos quem os fugira, se os conhecera; deue ser, que como ninguem quer conhecer os erros, como a companhia nos males, està introduzida por aliuio. Nos aliuorços de quem padece suas semrazoens fizeão os erros dissimulados, & nos gostos que fingem em seus empenhos se vem as tyrannias desmentidas, & assim não se emendão os erros que se não descobrem, & se seguem as tyrannias que se nam conhecem. Izenta a minha liberdade, se burlaua das setas do Amor, mas sem duvida

duida que se offendeo do meu desprezo. Entendia eu que a fineza de Fenisardo me obrigava a hum affecto que nam passava de agradecimento; mas ay, quem agradece está perto de amar. Nam me temia eu que as ruínas entrassem pellos agrados, o reconhecimento do que se deue, he a Estrella que mais inclina a vontade. A titulo de agradecimento alimentei este Aspid, & agora conheço já que não posso liurarme de tuas violencias. Oh fechs, feche as portas ao agradecer, & a obrigar-se quem não quer abater-se às pensoens de deuedora, que a memoria das diuidas sempre executa a vontade; porque como he continua a bateria, & o coração julga generosidade, o agradecer finezas, não se resistindo a memoria que as representa pera agradecidas, a poucos lances se vem correspondidas, & quando quer reparar o dano, o achá já sem remedio. Nunca cuidei Fenisardo, que poderia hauer em mim affecto que passasse de agradecida, mas o conhecimento de tuas finezas, & adorações, sobornou a vontade, & como não fiz ao agradecimento as resistencias, que fizera ao emprego, quando melhor o examinei me acho empenhada em amarte com tantas veras da alma, que te julgo a mesma alma, que me anima, tão facilizo tuas pretensas de meus agrados, que por mais resistencias que lhe faz o brio as vence o affecto, não podendo já dissimular o emprego que em ti fiz da minha liberdade.

Se Fenisardo ouuira estas confissoens, viuera mais gostoso, vencendo gloriosamente suas desconfianças, pois não a podia construir entretenimento a suas ancias; mas como o Amor se preza de desarrezoado, occultando-lhe os segredos que o puderão fazer alegre, troçou que ouvisse os eccos de huma voz que tantos dias o trouxera triste, porque assistindo no mesmo jardim, vio hum vulto que

que chegando-se às janellas, & fazendo hum final, conhe-
ceo que lhe falava Siana, impaciente da colera, queren-
do reconhecer o venturoso que lograva os fauores; que
só a elle se deuião, o buscou tão sem tento, que sendo
sentido do outro, por não aventurar o segredo do empe-
nho, & não profanar o sagrado daquelle sitio, se embos-
cou pello laberinto daquelle jardim com tanta dita, que
não pode Femisardo dar com elle, & desesperado de po-
der conseguir o desejo, voltou ao mesmo jardim, & com
mais desatento que consideração disse. Janellas que eu
vi tantas vezes, Oriente a que se assomou o Sol; como
agora sois Ocaso das minhas vsanias, justificando hum
ciume que tantas lisonjas tinham já desuaceido? Dizei a
hum a ingrata que vos assistio agora, que não culpo a sua
eleição, que ha de ser discreta sendo sua, o que estranho
he, que pera estes desenganos me entretenha, como se
o meu valor pudera acomodar-se a estes desares, sem que
enchas estas ilhas de estragos. Que obrou desatenta ao
seu decoro, & à sua conueiências; porque não dizendo
que me amava, não me offendia amando a outrem, mas
houendome tantas vezes encarecido a verdade com que
me corresponde, vem a ser aggrauo que pera me offen-
der me assegure, pera me aggrauar me entretenha; foi
empenhar minhas resoluções em reuoluer o Mundo,
por estoruar minhas offensas, que todo o mar do Ar-
chipelago não poderá apagar o fogo do meu ciume,
mas ay, dizeilhe que com tanto extremo a adoro, que
porque o sentimento, ou o brio me não empenhem em
alguma resolução que encontre o seu gosto, sem mais
preuenção que o meu desengano, sem mais Noite que
a minha magoa, sem mais rumo que o meu desatino, lo-
godeixarei a Chipre por não fazer estoruos a seus em-
penhos, & por não me arriscar a satisfazer o meu ciume.

Tende mão Fenifardo (disse a Princeza) que offende a vossa resolução o meu decoro mais do que o meu gosto. Que he isto de offensas, que falais em ciumes? No vosso dizer se justificação as minhas desconfianças sem duvida o galantearme he em vós capricho, o empenho da alma he com outra Dama que agora vos dá occasião pera estas queixas; porque Siana não he possivel que a desse, nem he cruvel que vós de mim formeis tão desatentas liberdades. Reperio Fenifardo o que tinha visto, & reconheceo a causa que simplesmente lhe havia dado; porque entrando no jardim Floralto, & fazendo o final a que costumava acodir Estella, ella lhe disse como não podia falarlhe por hum achaque, & o Principe sentindo ruido, se retirou com mayor pressa, por não arriscarse a hum empenho, que depois lhe impedisse a continuacão daquelles furtos. Achando Siana em Fenifardo desculpado aquelle ciume, lhe disse: Fenifardo, causa teue o vosso desatino; hum Caualleiro que ferue hũa Dama muito minha nas confianças de esposo seu vinha buscalla, reconheci o final, & lhe disse que não podia assistirlhe, & assim se retirou logo, o que não fizera se a mim me buscara; falandohe eu não me deixara posto que vos sentira. Não deueis de crer que faça eu estimacão de quem tenha tão pouço valor, que deixasse de lograr meus fauores por fugir o risco que não via. Não he cruvel que homem a quem fauorece Siana deixasse os logros por não arriscar a vida. Quem a huma adoração tam encarecida como a vossa não faz estes fauores, a quem pôde concedellos? Como havia de declararme agora que vos amo com todo o extremecimento da alma pera vos offender? Resistindo tam continuas baterias de meu Pay, & de todo o Reyno por não querer tomar estado, desprezando o rendimento de tantos Principes a vosso respeito,

peito, se tão declaradamente estou empenhada com algum delles, porque o não escolho, pois do meu agrado se fia esta eleição? saluo se considerais tam baixo o emprego, que eu me acobarde de corrida. Agora que está satisfeito o vosso ciúme, deixai a Chipre se quizerdes, que eu do vosso valor nunca hei de entender que seja fugir os riscos em que vos pôde empenhar a confissam que fiz de amaruos, mas tambem he certo que nam hei de duuidar que fugis a desesperaçam de meus fauores que amaueis a estes, & nam a mim; pois o desengano de os lograr vos retira, que se me amareis a mim, nam me deixareis; pois sou, & hei de ser sempre a mesma. Poucas mais praticas puderam ter, impedidos de algúas Damas que chegaram às janellas. Mal acomodado a estas satisfaçoens se recolheu Fenisardo, & posto que muitas noites repetio no jardim as mesmas diligencias, como o achaque de Estella continuaua, faltou occasiam q̃ fomentasse as desconfianças, & como Siana as entendia, empenhaua o resto de seu carinho em as satisfazer. A este tempo desenganados aquelles Principes que a izençam de Siana se nam deixaua sobornar, nem das finzeas pera o affecto, nem das conueniencias do Reyno pera a escolha, voltaram a seus Estados. Entre os mais Alexandre Principe de Macedoni, julgandose desairoso no desprezo, apellou pera Marte das semrazoens de Cupido, & construindo huma grande armada, declarou guerra a Chipre. Entre as preuençoens das armas continuaua Fenisardo as conquistas de seu amor, sem que toda a sua fineza pudesse alcançar os seguros de ser correspondida. Huma noite entretendo as horas de falar a Siana, cantou este Romance.

Novela V.

Imaginada ventura

A que sem ventura aspiro

Que vos logram as ideas

Nam vos logram os sentidos.

Que importam os devancos

De huma aita que me fiço,

Se me dis o desengano

Que a esperança he de suario.

Quando a resistir o golpe

De minhas ancias me animo

Imagino que te vejo

Mas vejo que o imagino.

Sendo impossivel o logro

Fora o desejo delito

Mas sendo culpa a finesa

O desejo foi castigo.

O pincel da fantasia

Vem a ser o meu feitiço

E sendo a mentira gesto

A verdade he o martirio.

Que toda a alma arrebase

A impaciencia de hum sentido

Que empenhando tanto a vista

Empenhe mais o nam visto?

Em huma imaginação

As ancias, & as glorias cifo

Pois vinendo do que morro

Morro do mesmo que vivo.

Que vinendo do que vejo

Seja tal o meu destino

Que porque nam vejo o que

Nam vi, dalma me retiro!

de Gerardo de Escobar.

181

Cuido que busco hum deleite
Quando huma idea fabrico
Mas quando o vejo impossuel.
He morte o que foi aliuio.

Sem duuida que idolatro
Hum reues do Basilisco
Visto o Basilisco mata
Amim me mata o não visto.

Deraõ à Tantalos os Deoses
Per tormento executiuo
Tocando, & vendo, agoa, & pomos
Estar sequioso, & faminto.

Tocando, & vendo padece;
Peor he o meu destino
Eu dera todas as glorias
E inuera o seu castigo.

Vê cristas, & toca os pomos
Ay de mim quanto mais sinto
Pois na fome, & sede da alma
Nam se logra hum sô sentido.

Que huma representaçam
Venha a ser hum laberinto
Em que se perde o discurso
E se enreda o aluedrio?

Que huma adoraçam tam fina
Nam sollicite hum earinho
Que ma logre tanto extremo
A sem rasam de hum deluio?

Mas ay amor, padecer
E adorar he preciso;
Padecer; porque nam logra
Adorar porque sou fino.

*E vós impesnel bello
Negado, quanto querido
Se nam mereço lograruos
Nam me estranheis o sentillo.*

Estava Siana ouvindo a Fenisardo, & lhe disse: Cuidai eu querida prenda, que chegando a confessaruos os rendimentos de hũa alma tam izenta (digo confessaruos) porque havia muito que eu os declaraua, & vós de malicia não os quereis crer, pera que eu rompesse em tantas confissoens, que em quem naccio com brio, mais a empenha o que diz, que o que sente, o que declara mais que o que dá a entender, porque isto posso dizer que foi engano da vossa presunçam aquillo nunca hei de dizer que foi tropellia da minha vontade. Cuidai (digo) que hauendouos declarado a fizeza do meu amor, que chegou ao extremo de a nam poder dissimular, estiuesséis tam agradecido a esta ventura, que vos nam lembrasse mais do que aplaudilla; esperaua eu que festejásseis fauores que me deuéis, & achouos tam diuertido nos deusaneos de huma fantezia, que faltais ao agradecimento do que haueis logrado. Isto Fenisardo he amar huma idea vossa, & nam huma prenda minha, empenhaos o que fingis, & nam o que em mim vedes. Vnica adoração de meus pensamentos gozosa prizam de minha liberdade, suaua feitiço de meus sentidos, buscado laberinto de minhas memorias (respondeo Fenisardo) faltará em mim primeiro a alma, do que o agradecimento a teus fauores; porque como nella se imprimio, toda a eternidade da alma ha de durar. Esta perda que sinto, esta idea que formo, foi a primeira apreheensão de meus sentidos, & assim he o empenho mayor de meus desejos. Nam adoro por minha esta representaçam, por de humi

hum prenda vossa lhe faço estes sacrificios. He idropico todo o amor, quanto mais logra, mais deseja lograr. A sede de mais fauores não delactedita o agradecimento dos que logrei, pouco os estimara, se o logro de hum não fora ancia de todos. Quanto mais materia lançam no fogo, mais se acende; logo he o amor, a mais fauores, mais chamaz. Estaua muy vesinha a partida da armada, de que Fenisardo he por General, & quando os riscos de hum batalha, & mais naval (onde abonança he perigosa, & a mesma victoria arriscada) não dera sobrealtos, o preciso de hum despedida, sabidamente hauia de diuertir das mais praticas pera falar em seus rigores.

Ay Fenisardo meu (disse Siana) como he certo, que a despedida he o primeiro ensayo da morte, que bem disse hum discreto, que o ausentar-se hum amante, he matar duas luzes de hum aslopro. Quem tiver animo pera ausentar-se amando, prezese de bronze, & não de amante.

Na minha opinião adorada Siana (disse Fenisardo) nam he a ausencia a mayor pena dos amantes; o desagrado faz ausencias as presenças, & o carinho faz presenças as ausencias. Quem assiste, & não he admitido, está muito longe da vontade, posto que esteja perto dos olhos, quem se ausenta correspondido, se dista dos olhos, assiste na vontade, & mais importão as satisfações de hum potencia que os agrados de hum sentido. Eu entendo que nenhum amante póde estar ausente. Os rayos do Sol desfazem a neve; assim os do amor desfazem a ausencia; o sal desfaz-se na agoa; assim o amor falso se desfaz na ausencia. O amor verdadeiro como todo he presença desfaz a ausencia, desmancha as faudades, & o amor falso acaba na ausencia, ausentandose deixar de ser amor; & assim nem o amor verdadeiro, nem o amor falso padecê faudades. Ay meu Fenisardo (replicou Siana) & aquellas lagrimas

grimas com que o vosso amor me encareceo a sua fineza nas despedidas que era? Huma dor dos olhos (respondeo Fenisardo) hum desatino da vista, huma impaciencia dos sentidos. He que vendouos tão perto, queria a alma leuauos em o peito, & o desleuou do coração arrojandoo pellos olhos, pera que possais entrar no peito. Assim o passaua Fenisardo, & assim se hia declarando Siana, quando os estrondos de Marte os diuertirão das delicias de Venus. Por mais que Fenisardo filosofasse sutilezas pera não sentir ausencias, os olhos desmentirão os discursos; forão custosas as despedidas pella ternura do amor, ou pellos prelagios dos corações. Partio-se assim o amante General, & como hia tão fauorecido do Amor, teve por contrario a Marte, que ainda que o seu valor pudera segurar o bom successo, ordinariamente maior valentia periga na contenda com os mais cobardes; porque aquelle fiado no seu esforço, não bulle ardis, estoutros medrosos do successo fundão a boa fortuna na maquina de enganos, na preuencção de traições. Os principaes Capitaens de Chipre derão a vitoria a Macedonia, fauorecendo os seus ardis com infamia dos proprios creditos, com tamanho risco da mesma Coroa, mas quem não peza a honra, não ama a Patria. Sem perleijar perdeu Fenisardo a armada, & se achou prisioneiro do soberbo Alexandre, que vñano com a vitoria que hauia alcançado com enganos, & não com valor, desmentia a descendencia do grande Alexandre, de quem blasonaua que descendia, tratando tão mal ao General vencido, que cargado de ferros, o mandou pera a sua Corte, & elle aproueitandose da vitoria, se foi por a barra de Chipre, aonde a vista do inimigo, & a noticia da perda causou tamanho atordoamento, que não se achàra valor pera a resistencia, se o Principe Florante não ani

animara os acobardados corações dos Isleños para a
defensa da Patria, & vingança de tantas aleivosias. Ba-
stou o seu esforço para impedir as primeiras resoluções
do inimigo, & com o grosso socorro que veyo de Can-
dia, pode fazer mais bizarras resistencias, pondo aos con-
tarios em muito risco de perderse; mas empenhado A-
lexandre na conquista da Ilha, fauorecido da victoria, que
lhe deu mais amigos dos que tinha, com novos socor-
ros, pôs Chipre em mayor aperto, & chegaram estes a
termos que os Pouos, & Magistrados pedirão ao Rey
que se lastimasse do comum estrago, & ajustando o cas-
amento com o Principe de Macedonia, & vnido com a
quelle poder, ficaria formidavel a todo o Archipelago.
Soube a Princeza esta proposta, & entre as lagrimas que
lhe hũa custado a perda de seu amante, o risco as po-
de enxugar, & animando a sobrefalto, falou a seu pay
em presença dos grandes com esta resolução.

A barbara proposta que o Reyno faz a Vossa Magesta-
de me obriga a romper as leys da minha modestia, sen-
tindo que vassallos tão nobres solicitem hum delar tama-
nho para hum Princeza que os ha de governar. Eu que
desprezei os amantes rendimentos de Alexandre, hei de
renderme agora a suas arrogancias? Em Chipre, Reyno
de Venus, haõ de poder mais as violencias, do que os
carinhos? Hei de foygetar a hum força, quando en-
geitei hum fineza? Preza das armas de Alexandre será
Siana vltima da guerra? não o ha de ser. Como ha de
estimar o meu carinho quem o merece com furores, &
o não conseguio com finezas? Para ter seguro o meu
affeto, usará das violencias que lhe aprouerarão, nam
das ternuras que lhe não valerão. Isto he dar-me por es-
trava a Alexandre, & não por esposa. O Amor sempre
oi inimigo de Marte, he menino, & foge do estirido

dar armas. Busquemse outros meyoys, pratquemse novos arbitrios, que por liurar a Pátria dos riscos em que poz a minha inzenção, renunciarei o cetro, & perderei a vida, antes que dar a mão, a quem me busca armado, & não rendido. Parecerão a todos tão bem as resolutas razões da Princeza, que todos concordarão em que se animassem à defensão, pedindo mayores socorros aos Principes amigos. A este tempo vinha Fenisardo em hum torre com muitas guardas, temendose o Principe que a sua liberdade melhorassem as esperanças de Chipre. Erão grandes as magoas de Fenisardo, vendose prisioneiro de quem com a sua prizaõ ficava mais detembarado pera a conquista que intentava. Temia o mesmo que succedia, que apertados os lisenhos tomassem por expediente o casamento que seria sua morte, & como na vontade de Siana não estava tão presumido, que fiasse de seu amor tamanhas resistencias, atropellado de seus discursos o passava em tantas ancias, que sabendo a infanta Lucinda o rigor com que se tratava, & era tratado, intentou aliviar suas penas, & não foi a primeira vez que a lastima, & a generosidade abrirão portas a proprios danos. Entreu huma noite acompanhada de hũa criada a falar a Fenisardo, & ficou tão prendada delle, que logo o animou, assegurandolhe a liberdade, quando sua vida chegasse a perigar. A titulo de lastima teve o amor mais francas as entradas, que como o rendimento se introduzio por bizzaria, não lhe fez a alma resistencias. Reapetidas as visitas, crecerão a incendios as pequenas faiscas, & vendo que Fenisardo não entendia a cifra de seus olhos, por interprete lhe declarou seu cuidado. Bêvio Fenisardo que lhe abria a fortuna porta a grandes esperanças se tamanhos interesses bastarão a desculpar o responder com enganos diuidas de tanto empenho, se deus

deue guardar-se sê ao mesmo que a quebra, comò se não ha de obseruar a quem a obserua? Agradecia Fenisardo as cortesias da Infanta, & disculpaua a grosseria a seus affectos com o atropellamento da sua fortuna, dizendo que huma liberdade preza não era pera sacrificada a suas prendas. Com estas resistencias mais se empenhaua o amor de Luciada, ordinariamente declarado hum affecto, empenhase em vencer as resistencias da vontade que cõquisto, feito o amor porfia, julga que he brio o rendimento; as esperanças com que se anima asloptão os incendios, quando chega o desengano, já não he tempo de que a desesperação os apague. Assim succedeo à Infanta, & assim succede a quantas inconsideradas se arrojoão, & arrojadas se empenhão.

Consideratão os de Chipte hum nouo arbitrio agradecidos ao Principe Floralto pera mais empenhallo na sua defenſa, & por lisonjeiar hum Principe que os hauia de governar, ou pera que de algum modo fosse feitura sua aquelle de quem havião de ser vassallos; começaram a fazer supplicas, que se ajustasse com elle o casamento da Princeza, & como ella pello empenho de Estella se nametia destas praticas, não lhe fazia as resistencias que empenhaua na consulta de outros Principes, de que inferião que a elle amaua. Não ha cautella nas Cortes que baste a occultar-se à ociosa atenção de tantos mirones, começou a murmurar-se, que quando Floralto estaua nã Corte nas emprezas de Venus, enſayunas de Marte, entrando todas as noites occulto em o jardim, & muitos morejauão que ociosamente se afadigassem por effeituat o casamento que a mesma Princeza hauia ajustado. Pera ser mayor o aperto, vindo de Caadia o Embaixador que Chipte tinha mandado pedir socorro, trouxe a resolução do Rey, que despois de tão grossos socorros,

não era cordura chamar a guerra a seus Estados, desarmasse pera que não pudesse resistir à inuasão que podia fazer o inimigo que incitava com aquelles esforços não seria boa razão de Estado, defender com tantos cabedões hum Coroa que podia escolher estranho senhor. Que fossem huns os interesses de ambos Reynos, casando a Princeza com seu filho Floralto, que com as finezas, & valor tinha merecido aquella eleição, que então elle empenharia todo o resto de suas forças, & de seus aliados. Razoada pareceo a proposta, & conveniente o ajustamento, ainda quando o aperto o não pedira, & assim dando conta ao Principe da aceitação daquelle partido, lhe ordenaram, que se prevenisse pera o desposorio. Era este arbitrio anticipar no Principe a resolução que elle entreteinha, medroso da aspera condição de seu pay, que havendoo trazido o empenho da Princeza, não havia de acomodar-se a troca que fazia da sua grandeza, & herança de hum Reyno com as prendas de Estella, cõ quem por estes respeitoz estava casado em segredo, mas esperando algum successo que encaminhasse melhor seus diasignios, respondeo que os furores da guerra não davão lugar a delicias do amor, que acabada aquella empreza, com o triunfo della esperava merecer a mão da Princeza. Não se sobressaltava Siana com estas praticas, conhecendo a conclusão impossivel. Tudo isto soube o amante Fenisardo por noticias de hum criado que foi darlhe aniso de tão custosas novidades. Não pode encarcerar o seu sentimento, quem ama, & se vio a pique de perder hum gloria que presunio sua, as mayores exaltações do dizer ha de achar limitações do sentir, & quem não tem passado por estes trances as limitações ha de julgar hyperboles Cotejando a fama de que Floralto entrava no jardim com o agrado que sempre lhe mostrava.

strara a Princeza, & o que no mesmo jardim lhe hauia succedido, daua por infaluel a sua offensa.

Ay (dizia o enternecido Fenisardo) que ventura igualara a de hum amante, se a lingua não loubiera outra linguagem que a do coração, que sendo o dizer tudo rendimentos, esteja armado o coração de izençoens? Explícada a firmeza nas palavras, & reinando a mudança no coração? Se a lisonja tiuera idioma conhecido; se o engano usara frases de engano, barbaro fora quem se perituardira de lisonjas, quem se vencera de enganos; mas se o carinho he a linguagem do amor, se as ternuras são as frases do coração, que culpa pôde ser dar credito a lisonjas que se vestem de verdades, erer enganos que se fingem finezas? Interrompeo estes soliloquios a Infanta que vinha resoluta a lhe dar liberdade, & ainda que naquella occasião a feriera Fenisardo à mesma vida, não pode acomodar-se a ser duas vezes sementido, hum mentindo, & outra enganando, a quem tanto o obrigaua, & por liurar-se daquela instancia, mais que por fiar o remedio daquelle arrojamento, lhe deu conta do seu empenho, & do málogro de suas esperanças; desculpandose com que quando chegara a ver sua fermosura, vinha sem liberdade que lhe render, & sem alma que lhe sacrificar. Este amor (respondeo Lucinda) não foi rendimento humilde, lastima foi generosa, compadecida de vossas desgraças vendoadas em vós mal empregadas, me empenhei em vencer a vossa fortuna, agora que a conheço mais aduersa, mayor bizarrria terá contrastar oposições mayores. Não me offende que não me ameis, amando primeiro a outrem, que sempre me hauia de ser sospeita firmeza que daua os primeiros passos em mudanças. Tendes liberdade, sahi desta prisão, & achareis quem vos acompanhe sem o menor risco da vossa pessoa. Ide assistir ao vosso

empenho, que eu fico com a megoa de não vós poder acompanhar em esta empreza. Dizei à Princeza, que hũa Dama que vos amou pera si, vos dá liberdade pera que possais ter seu, & que sentirei que não faça escolha das prendas que Lucinda desejou suas. Suspenso deixou a Fenisardo tam generosa bizzaria, que foi mal agradecida do dizer, quanto melhor aaliada do affombro. Sahio da torre, & acompanhado dos que a Infante destinara ao seu escapo liurou do risco. Ainda que o picaua o ciu-me, & o sobressaltava tanto o medo de perder a Sianaj mais o obrigou o perigo em que a consideraua. Valeole da amizade, & parentesco do Principe de Famagusta, que achando offendido de lhe negar o Rey de Macedonia a Lucinda por esposa, com mais vontade vnio todas suas forças com algumas que hião acodindo a Fenisardo dos amigos, & aliados de Chipre, animados com a noticia da sua liberdade. Vendose com huma grossa armada, foi buscar o inimigo, & como sabia os postos, em hum batel animosamente arrojado entrou na Corte disfarçado, & mandando recado a Estella pera que estinesse com a Princeza no sitio que costumaua, entrou no jardim, & fazendo o final reconhecido, vendo que ella o ouuia, lhe disse. Adorada prenda, que como não digo minha, não póte culpar-me o Amor, porque a pezar das mudanças sempre haueis de ser de mim adorada. Entendereis que venho a queixarme da vossa ingratição, & da minha delgracia. Mais cortez he meu amor, mais comedido o meu ciu-me. Lograi as prendas de Floralto, que só estas vos merecem, que em mim estaria violenta tamanha gloria, só venho a dizeruos, que á menhãa hei de arriscar a vida por desembaraçaruos estas bodas, & quando o aborreimento da vida me não ponha em riscos, que ella se perca com qualquer successo, nam saberà mais o Mundo de Fenis.

Fenifardo. Eu desaparecerei desesperado da minha fortuna, & nam queixoso da vossa mudança, que quem nasce com as minhas obrigações, em nenhum caso offende o que ama.

A mais passara a magoa de Fenifardo, senão lho atalhara Siana, dizendo-lhe: Vnico emprego de todos meus affectos, mal paga a vossa desconfiança o que deue à minha fineza. Quem como eu se declara amante, impossibilitase o arrependimento. A difficuldade esteve na primeira confissão, sendo os fauores creditos do amor que se encarece, sabido se está que com as acções hei de querer acreditado o extremo com que vos amo. Com poucas palavras, meu Fenifardo, vos liurareis do engano das vossas noticias, das fantezias que forma o vosso ciúme. O Príncipe Floralto está casado cō vossa irmã. Estella, elle foi o que vistes no jardim. Vede quam facilmente desmenti maquinas de enganos? Quando vos disse que vos amava, foi pera ser vossa esposa a todo o risco, & se ainda nestes termos duuidais da minha verdade, esperam em esse jardim, que vendome em vossa companhia, ambes correremos huma boa fortuna. Oh que mal encarece hum gosto grande, quem o sabe encarecer? Aluoroço que nam emudece, nam ocupa o coração todo, partes deixa nelle varias, em que ainda cabê as atencões ao dizer. Emmudeceo o gosto a Fenifardo, hum espaço grande nam pode responder. Hum gosto impensado, muitas vezes faz os effectos do mayor desgosto, como a alma nam estava preuenida pera aquelles aluoroços, nam acha palavras que os expliquem, & tarda em explicallos. Bem os encareceo Fenifardo com os desatinos da resposta, mostrando que andava tem recato o coração, que nada distava com concerto. Passadas estas, & outras praticas, entende Fenifardo que deuia

deuia dar conta a ElRey da sua vinda, & resoluçam, & entrando a fallar-lhe em segredo, dispuseram o que dahi a dous dias se hũa de obrar, & chamado Floralto para consultarem o modo com que hũaõ de inuadir o inimigo, tendo elle auiso de Estella de como seu irmão tinha todas as noticias de seus amores, com elle consultou o Principe a saida que hũaõ de dar a tantas difficuldades. A noute seguinte occupando Fenisardo o mesmo sitio no jardim entreteue a espora cantando este Soneto.

*Mal haja a mão que perde por cobarde
 Hum gosto suspirado tantos dias;
 Mas ay, bem haja a mão que as cousadas
 Impedio de hum desejo afouto tarde.
 Mal haja quem de triste fez alarde
 Se perdeu de medroso as alegrias;
 Mas bem haja quem fez idolatrias
 Os impulsos de amor, quando mais arde.
 Mal haja quem causou o mal que sente,
 Mal haja quem não quiz o que queria,
 Mal haja a mão que o coração desmente.
 Mas ay, não, que a mão fez o que deuia
 Aos dictames da alma reuerente
 Sacrificou o gosto à cortezia.*

Que he isto meu Fenisardo (disse Siana, que já o ouuia) queixas entre tantos seguros da minha fé? que sem razam he esta, sentimento de perdas quando estais com os ganhos de todos os cabedaes de huma alma? Quem se sacrificou a vossas prendas, que prenda pôde negar uos? Chegar a dizer que vos amo, foi o mais, tudo o que resta he menos, negar fauores, he capricho de huma liber-

liberdade izenta; quem confessa que ama, não ha de desmentir a fineza nos desuios. Ora acabemse vossas desconfianças, que na primeira vez que nos vimos, eu vos prometo a restituição dessa perda que tanto sentis; porque se offende meu amor de que julgueis que perdestes huma só fineza em meu serviço, quando todas logou vosso amor no meu rendimento. Foi chamada a Princesa, partiose ao outro dia Fenisardo; mas tendo logrado o desempenho da promessa de Siana, com que foi tam animado, que desejaua fora mayor aquella empreza, pera que visse o valor que infundia hum fauor de quem se ama. Chegado o tempo da batalha, enuestio o inimigo com resolução tão bizarra, que primeiro parece que foi o vencer, que o peleijar. Atrazando a Capitania do Principe a rendeo, ficando elle prisioneiro, com cuja perda, & porque por outra parte o Principe Floralto, os haviu invadido com a mesma valentia, deixaram hum gloriosa victoria nas mãos de seus valerosos inimigos. Foi igual na Ilha o gosto ao aperto, aclamando a Fenisardo por seu restaurador. Esta occasião esperaua o Infante Arnaldo irmão del Rey, que induzido da Princesa, começou a representar aos principaes senhores o erro de buscarem Principe estranho, pera que outra nação os dominasse, introduzindo na Ilha outros costumes, outros ritos, outros validos, que não os conhecendo os atropellassem, quando tinham em Fenisardo o valor que havião mister com os lustres do sangue de seus mesmos Principes, que Floralto o não embaracava, porque estaua casado com Estella.

Os beneficios são como as flores, gratos em quanto frescos. Deuendo os Islenhos a Fenisardo a sua liberdade, pouco lhe parecera tirar o sceptro ao seu Rey, por dar-lho, & representando em hum cômum aplauso os dese-

jos deste casamento ao Rey, alegre com tamanha victoria, aprouou os discursos. Entrou Fenisardo triunfante, & foi recebido com aplausos de Principe, ficando tanto mais vñão com aquella dita; que com outro triunfo, quanto mais importão os interesses da alma, que os da fama, as conquistas de Amor, que as de Marte, os logros de amante, que as glórias de vencedor. Com as mesmas demonstraçoens foi recebido o Principe Floralto. Estão tudo à disposição de Fenisardo, quiz vsar daquella victoria com mais generosidade, & deu liberdade a Alexandre, com condição que casasse a Infanta Lucinda com o Principe de Famagusta, dandolhe pera dote toda a armada, & quantos despojos havião ganhado, o que nam só prometeo executar, senam que logo pediu a Floralto huma irmãa sua por esposa, o que já só d'elle dependia, pella morte de seu pay.

Desembaraçado Fenisardo de tam precisas obrigaçoens, entrou a falar à Princeza, que achou vñã com as glórias de amor, & Marte, que tudo he guerra. Postrandose Fenisardo a seus pès lhe disse: Medroso chega a vossos pès, quem a fortuna destinou a vossos braços. Em qualquer dos Principes que vos seruem, ficauão vossas prendas bem empregadas; mas qualquer delles fora esposo, & eu em quanto viuer hei de ser escravo. Nam o deixou continuar Siana, leuandoo nos braços com ternuras de amante, & confianças de esposa. Em breues dias se preuenirão as festas pera as bodas de todos aquellos Principes, resuscitando em Chipre a idade de Venus. Logrouse felizmente a fimeza de Fenisardo, que por mais que se queixem das semrazoens do amor a que tarda com o premio de suas finezas o dà mayor. No mesmo logro andaua Fenisardo tão fino, que parecia que no resp

dita que lograva; tomando estimaçoens aquella ventura dos custos com que a conseguiu. E assim sacrificava a Siana esposo as mesmas adoraçoens que amante, que nam apaga o logro as chamas do amor, que he verdadeiro, antes as acende, nem diminue a posse os aluorços de hum amor, que sendo hidropico por natureza, tẽ a sede continua por achaque. Com este agradecimento à sua dita procedeo Fenifardo toda a vida, ficando naquella Ilha immortal a memoria da firmeza bem lograda;





NOVELA VI.

Forte contrario o Capricho.



VVERAME de arrojarse a dizer que se erraão os empregos em as prendas, se sem prendas pudera hauer acertos. São tão izentas as bellezas, que deuião fugir dellas os agrados, se as bellezas não os cariuatão, ou se o que não he bello os pudera grangear. Aquelle aplauso às prendas eria hum desuacimento que desdenha os rendimentos. A continuacão dos sacrificios he huma desestimacão dos sacrificios. Quem não logra estes aplausos, a quem não importunão as repetidas vozes das victimas, desconfiada do pouco a que obriga, aceita o primeiro rendimento, não sabendo se logrará segundo; agradece os affectos que a lisongeam, medrosa de que não tenha outra lisonja, & a novidade do sacrificio o faz grato. Corresponde mais amante, para que a fineza supra as prendas. Aquella a quem muitos cortejão indecisa na escolha, neutral nos apreços diuerse os agrados, todos os vne, quem tem hum só amante. Mas quem não ha de amar a bella za por mais esquiua que seja? quem ha de agradecer do que a ninguem agrada por maiores partidos que se prometa? Estas experiencias fazia Dom Sebastião de Peralta no galiteo de Dona Antonia Centelhas, elle tão fino, como ella desdenhosa.

sendo ancia de todas as bellezas o serem queridas, del-
mentido o gosto, querem periuadir a que fazem fauor
em se deixarem querer. Era Dona Antonia tão prendada,
que tinha desculpa nos desdens, porque deueno selhe os
sacrificios, nada denia às adorações. Com extremeci-
das finezas a seruia Dom Sebastião, tão vfanô no empe-
nho de amalla, que ainda julgaua que não merecia arder
em tão bizarras luzes; tão pouco presumido da fineza,
que presumia temeridade o seruilla. Annos de extremos,
finezas repetidas, assistencias amorosas, o melhorauão de
fortuna, obrigando a que Dona Antonia de agradecida,
se confessasse amante; mas como o seu emprego era o
agradecimento às finezas que não podia negar, paraua
em agradecida, sem passar aos affectos de amante. A ami-
sade he hum amor sem estímulos, o amor he hum a mi-
sade com apstites. Amava Dom Sebastião, & ardendo
em desejos, se consumia nas repulsas. Dona Antonia
não experimentando o incendio do desejo, se offendia
do rogo. Quem tirar ao Amor o desejo, lhe tira o ser
amor, & quem prohibir a instancia ao desejo, quer que
o desejo seja martyrio. Em esta continua batalha viuão
descontentes; necessitando a Dom Sebastião a semrazão
de Dona Antonia, não só o soffrer o negarlhe os fauo-
res, senão também o hauer de disculparse das instancias
que fazia por conseguir os fauores. He grande a tyrani-
a que impede aos offendidos o aliuio da queixa; mas
he muito mais desarrezoada a que formando aggrauo do
queixume, quer que as respirationes se troquem em dis-
culpas, o que se ama deseje, o que se deseja procure,
o que se não consegue, sentese. O mesmo sentimento
natural quer que se atropelle, quem não consente que se
finta o que magoa. Com esta pena lhe escreueo D^o Se-
bastião estes versos.

de Gerardo de Escobar.

199

Quem dis que adora extremo
E sentido nam padece
Ou oculta o sentimento
Ou as finessas desmente.

O amar, & padecer
Se duas cousas parecem
No ruido, na realidade
Sam huma cousa samente.

Quem ama com todo o extremo
Padecendo nam offende
Que as ancias juram finessas
E quem mais ama mais sente.

Implica contradicção
Viver amante, & alegre,
Que se amor he sobresalto
Quem mais adora mais teme.

Quem nam recea perder
Os gostos que logra, entende
Que posto que elles lhe falem,
Poderá viver sem elles.

Mas quem ao que logra fia
Toda a alma, livremente
Pode recear as perdas
Sem que a finessa se queixe,

Que persuadindo que vive
No que à suas prendas se deve
Quem ama sem sobresaltos
E quem sem receos serue?

Ama pouco extremecido
Quem ama, & nam se extremece
Da mais sutil pensamento,
E do receo mais leue.

Quem

Quem cuida que do que logra
 He aigna, viua contente,
 Mas em sobressaltos viua
 Quem sabe que os nam merece:

Venturas nam merecidas
 Por mais que amor as protiste
 Afazigam com o justo
 De que ham de vir à perderse.

E se de que eu desconfie
 (Minha adoração) te offendes
 Em que eu viua confiado
 Estam em meus interesses.

Viuer eu o mais seguro
 De ti: ó (meu bem) depende
 Fafeme tu confiado
 Eu confiarei se tu queres.

Acredita o que me dizes
 Nam faltes ao que prometes
 Nam desminta o teu desvio
 As fincas que encareces.

Então verás que a tens pés
 Se este fauor me concedes
 A tua fé reconheço
 Sempre fino, vfo sempre.

Desgostauase Dona Antonia dos sentimentos de seu amante; porque como elles aculauão a sua femração, molestauase de que lhe fizez estes cargos raiços a que ella não queria dar satisfaçoens

Tinha Dom Sebastião particular amidade com Dom Luis de Leija, cuja irmã Dona Bernarda com a contínução da vista de Dom Sebastião, & pello muito que encarecia suas prendas Dom Luis, com mil extremos lhe que-

queria, quando elle com mil descuidos a tratava Em hũa vontade afeiçoada, os descuidos que a deusa desmayar a picão, porque empenhada em vencer presume as desatençoens ignorancias do seu affecto, declarase, & achãdose empenhada nas declaraçoens a titulo de desquitar o brio, faz pundonor da porfia. Assim lhe succedeo a Dona Bernarda, & reconhecendo desprezos, o que cuidou em Dom Sebastião descuidos, desairoso do malogro; intentou vencer com ardis a quem não podia afeiçoar com as prendas. Não sei quem se atreue a conquistar por força humã vontade, que só aos agrados se rende? Desculpa tiuera, se fora só pera satisfação de hum appetite; mas aspirando aos logros de humã vida, desatino he grande, porque humã vontade violentada, como he possivel que assista g ostosa naquella continuação em que ordinariamente se esfria a mais empenhada? Era Dona Bernarda particular amiga de Dona Antonia, & nas confianças desta amizade fundava as esperanças do seu disgnio. Galanteava Dom Luis a Laura com recato grande pellos estoruos da correspondencia, & pera que o ruido nam impedisse as vistas. Parece que não as deseja conservar quem com as publicidades chama as cautellas, & auisa pera o cuidado. Não se fiaua Dom Luis mais que das confianças, & valor de Dom Sebastião, & como Dona Bernarda sabia o segredo sômente, meixericava por traversuras de Dom Sebastião, as pontuaes assistencias que fazia a seu irmão, dizendo a Dona Antonia, que andava sobressaltada temendo que os empenhos de seu amante aventureassem a pessoa de Dom Luis, mas que como ella a amava tanto, não queria que a sua queixa de algum modo estornasse as assistencias que Dom Sebastião lhe fazia. Não amiga minha (respondeo Dona Antonia) ainda que me confesso afeiçoada, não estou tam cega

Cc de

de amante, que dè motiuos a semelhantes facilidades. Amo a Dom Sebastião; mas tanto na esfera da minha modestia, que só o coração o sabe, & nem dos sentidos fio este segredo, porque algum se não desmande a publicallo. Essas traueffuras tem mais faceis os empregos, & não he novidade de que nos logros da noute se queirão desquitar das impossibilidades do dia. Como entendia (replicou Dona Bernarda) que o empenho era de vosso amante, persuadiame a que só vós deueis ser a causa do seu desuelo; mas gora entendo que meu irmão será quem o leue, ainda que a sua correspondencia nam seja de passios. Não tendes que dissimular o que sabeis (disse Dona Antonia) que não estou eu tão assegurada na fé de meu amante, que lhe estranhe os diuertimentos. Este amor em mim he agradecimento ao alarde de suas finezas, & como todo o deuer he pezo, folgarei muito que a sua variedade me desobrigue. Quem ama por agradados da vontade, sente as desestimaçoens que a offendem; porque atormentando o gosto, & desairando o brio, nam basta pera o retiro, que os laços que dà a vontade, não os desfata o aggrauo. Quem ama as prendas, ha de amar em quanto as prendas forem as mesmas; mas quem ama por que deue amar, conhecendo que não deue, não amará. Mostrou a falsa amiga que queria occultar o que sabia, & que vencia os impulsos de dizelo, & naquella mudez tão violentada explicaua mais segredos do que podia dizer a mayor bachelleria. Entendeo Dona Bernarda que tinha lançado os alicerces ao edificio do seu entredo, & deixou a Dona Antonia nas mayores confusões. Como assim (dizia) só Dom Sebastião se dà por tam victorioso na conquista da minha liberdade, que como vencedor se diuerte, como triunfante se descuida, & como seguro me otaciona? Oh como se engana, que sempre

ha

ha de hauer mister muito viuas as baterias, que a menor sombra de descuido lhe fará tornar muitos pès atrás, perdendo em hum instante de diuertido, mais do que tem ganhado em tantos annos de finezas. Tam facil conquista he a da minha vontade, que entre seus diuertimentos se promete vitorias? Não teme os meus caprichos? lá dá por vencida a minha isenção? Pois prometo a meus brios mostrarlhe como he difficullosa a empreza que segue, & como ainda está muito nos principios. Quem na pretensão se descuida, como andaria diuertido na posse; mas em os meus desuios excarmentará o seu desuacimento.

Ignorante Dom Sebastião destas nouidades, continuaua o empenho, nam cuidando que o delidem de sua Dama tinha novos motiuos, & como estaua longe de merecer castigos, entendia os desuios desprezos Nam se defende a innocencia dos golpes da treição, antes nella os logra mais facilmente; porque os nam repara. Quem castiga as culpas sem as examinar, arriscale a offender as innocencias. Cuidam alguns, que mostram grande prudencia na dissimulaçam dos aggrauos presumidos, que importa que a lingua nam artiente a queixa, se o desaffetto toma as satisfaçoens? semelhantes noticias só deuem de causar escrúpulos; quem o nam examina ha de estar escrúpulosa, nam offendida. A ley castiga o delito que se cometeo, Deos o que se desejou cometer, o Tyranno o que se podia cometer. Se a possibilidade da offensa for culpa, ninguem estará innocente. Este rumo seguia Dona Antonia, persuadida aos diuertimentos de seu amante, sem os examinar os castigaua, não dando os cargos, executaua os castigos, & o ser possivel a offensa, a fazia prouada, & assim com mayores desuios negua os fauores, & nas semrazoens de negallos, via Dom Sebastião

stiaõ como aquella vontade estaua isenta; pois se resistia à continua bateria de tão amorosos rogos. Mandou-lhe hũa vez com hum escrito este Soneto.

*Quando se ha de cansar a tyrannia
De fazer resistencias às constancias?
E quando hão de vencer as minhas ancias
As grandes semrazoens de huma porfia.*

*Quando a fineza de huma idolatria
Abonada no perto, & nas distancias
Ha de ver venturosas as instancias
Logrando o premio que o dissem desuia.*

*Quando os desuelos ham de ser ditos?
Quando o desejo se ha de ver logrado?
Sempre os affectos ham de estar queixosos.*

*Nun a o extremo se ha de ver premiado,
Sempre os caprichos ham de ser teimosos?
Sempre ha de ser o fino desgraçado.*

Petigar nos remedios he desgraca grande que peiore o desejo de conualecer, & que dificulte o fauor a mesma diligencia pera o lograr. Assim o experimentou Dom Sebastião em os delabrimentos desta reposta.

Tenho experimentado que amais os fauores, & não as prendas, que atendeis à vossa satisfação, & não ao meu recato, & isto he amar o vosso gosto, & não a mim. Com finezas conquistastes a minha vontade, vencestes as susizençoens, se vos dais por pago dos agradados, suspendei as queixas, se aspirais a mais fauores, enganai as esperanças; como sei de mim que nunca hei de satisfazer os appetites desesperando os desejos, quero liurar-me das petiçãoens, por não me molestar dos sentimentos.

mentos, se vos não contentais de me experimentar amante, sabeí que nunca me haueis de achar facil, que os agrados da vontade nunca em mim hão de vencer os caprichos da condição. Amaruos a vòs, não ha de ser desestimar-me a mim, & se vir que vos não pagais dos carinhos da vontade, suspenderei o que vos não obriga, na certeza de que vos não hei de conceder o que vos satisfaga. Deos vos guarde.

Dona Antonia.

A continuação das magoas faz que se não estranhem, porém não escusa que se sintão. Repetia Dona Antonia estas sem azoens, & Dom Sebastião sentia, como se nunca as padecera. Não se descuidava Dona Bernarda de preuenir as barreiras, como se os desuios de Dona Antonia chegando a ser desenganos de seu amante, houuefsem de passar a ser rendimentos à sua belleza. Deuia contentar-se Dona Bernarda, de que ninguem lograsse os sacrificios que ella não merecia. Arè os desprezos tem seu modo de caprichos, não he muito que as adorações os criem.

Fomentava as desconfianças de Dona Antonia com descuidos, muito de cuidado, & tão artificiofamente acudia a emendallos, que o empenho da emenda protestava os delitos, que fingia querer dissimular; noua destreza da malicia, enganar com a verdade, exarauagante arbitrio do engano, introduzira mentira pellas portas da verdade, afirmar o que nega, quando afirma o que passa; porém não he novidade mentir com o modo, como com palavras. Ignorante Dona Antonia dos empenhos da amiga, bebia em seu descuido, o veneno que lhe fabrica-
vão os seus artificios, & gostosa dos caprichos do seu re-
cato, protestava continualllos, sem que a reduzissem tan-
tas finezas apostadas a vencella; & como o delidem se fez

porfia, burlava todas as baterias de Dona Sebastião. Achou-a hum vez Dona Bernarda lendo este Romance.

O pedir nam he aggrauo.
Quando he fineza o desejo
Quem nam pede o que ha mister
He cunhado de si mesmo.

O rogar, & desistir
Em os desuios primeiros
He ser mais cortes que amanse
He pedir por comprimento.

Replicar com mil instancias.
As porfias de hum não quero
Elle não será gostoso
Porem he ser muito destro.

Pois Deos ha de reuelar
A caso aquillo que eu quero?
Hei de esperar que adiuinhem?
Nam he mais facil disello?

Quem se ha de empenhar por mim;
Se eu por mim me não empenho;
Hei de ser procurador
Do meu gosto, & não do alheo.

Peco o que o gosto deseja
E negardome o que peço
Se griso tal ves mo dam
E nam mo dam se me aquieto.

Nam despachão o meu gosto
Pois nas instancias que perco?
Perdendo o logro que he mais
As palauras são o menos.

de Gerardo de Escobar.

207

Desejo hum fauor: que faço,
Peço, negas, insto, aperto
E tal ves com as porfias
A tua porfia venço.

Tal ves o carinho triunfa
Vencem tal ves os affectos
E tempestades de naos
Rompo se corre hum ar fresco.

E se perco as baterias
Se o despacho nam mereço
Em faserlhe as diligencias
Faço o que a mim proprio deuo.

Perseguir, gritar, grunhir
São de vontade protestos
Deseja de zombaria
Qu'è logo vence os affectos.

Sim mais falta a cortesia?
De amante cortes renego
Em as escolas de amor
O cortes he malhadeiro.

Gritas por agoa, & mais agoa
Quando estàs em febre ardendo
Vesme a hi resminines
A mim me sucede o mesmo.

Gritas com a dor de dentes
Tudo he aplicar remedios
Vesme ahi mui cuspidinho
Eisme a hi, nem mais nem menos.

Sequioso de teus fauores
Quando se me abraça o peito
Bem como hum puearo de agoa
Tos peço, & mais tos repeço.

Com

Com a dor de que mos negues
 Grito tanto que he hum medo
 Tal ves sò porque me calle
 Te vâs pondo mais a geito.

Pecote hum fauor, nam queres,
 'Aperto, tu fazes feros,
 Se me dou por aturadio
 Ficame a magoa por premio
 Em os empenhos de amar
 Os teimosos sam discretos
 Hum bocado quando escalda
 Quem o nam asopra he necio:
 Quando estas mais desdenhosa
 Quando vejo pior o pleiso
 A pesar das perrarias
 De ti para ti apello.

Quando estás teimosa, zudo
 Se perde se eu esmoreço
 Mas se me animo á lutar
 Ainda o fauor espero.

E se de todo se amuas
 Importunandose ao menos
 Me vingando seu desdém
 Senam logro o que pretendo.

Que será daqui por diante
 Posta a cousa nestes termos
 Bem hei de apertar contigo
 Sò por parecer discreto,

Amiga (disse Dona Bernarda) ha muitos dias que lucta em mim o desejo de communicar uos hum segredo, com as obrigaçoens de o guardar. Não he cordura dizer o que lastima, porém não he amizade occultar o que offen-

offende. Talves está tão cega a afeição, que não repara em montes de aggrauos; mas quando estejais cega de amante, eu deuo estar lince de amiga, cõmuniquei-vos eu o que vos deuo, então faltaí vòs ao que vòs deueis, atẽda eu às leys da amizade, posto que vòs atropelleis os caprichos do vòsso pundonor. Falto aos segredos que meu irmão tanto me encomenda; mas pera mim primeiro está o meu amor, do que a sua amizade. Dom Sebastião não só anda divertido, senão empenhado. Ha muito que o sei, mas temi o vòsso pezar, receei o risco de elle vir a saber que vòs tendes estas noticias; porque logo ha de entender que de mim naceu; mas eu fio da vòssa prudencia, que occultando a noticia, cuiteis o risco, & castigueis a offensa. Cõmunicame Laura sua Dama os versos que elle lhe manda, & como eu sei que com estes mais vos obriga, me offendi, de que ao galanteo de outrem dedique o que só deue a vòssa adoração. Pera proua desta offensa lhe tomei este Romance. Reconheceo Dona Antonia a letra, & vio que dizia,

*Quando mais vesinha mais
 Huma esperança atormenta
 Porque nos pertos de hum gosto
 He mais custosa a detença.
 Hi sufrimento nos longes
 Nos pertos não ha paciencia
 Aquelle instante que tarda
 Toda a alma desalentia
 Hum fuor em as distancias
 Nas esperanças deleita
 Porém se tarda nos pertos
 O deleite he impaciencia.*

Novela VI.

Quando o prazo se dilata
 Sò que hade logar se lembra,
 Nos pertos se detem
 Hum instante de se espera.

Eu nam sei como os Tyranos
 Nam vsaram esta tresa,
 Que huma esperança detida
 Vinha a ser a maior pena.

Quem dilata o que promete
 He certo que nam deseja,
 Que se desejara, vira
 Quanto hum desejo inquieta.

Cuidei que o gozto liurara
 Os seguros na promessa,
 Poi em no que tarda vejo
 Que a alma de se associa.

Quanto o aluorço crece,
 Tanto o pezar se acrecenta,
 He que furta o tempo à dia
 Aquillo que nam se apressa.

Que de pena huma esperança?
 Ay de quem ama, & espera
 Quem introduzio vagares
 Nam sabia de impaciencias.

Quando hum gozto se dilata
 Aquelle, chega, nam chega,
 Nam mata na dilacão,
 Porque na esperança alenta.

He Purgatorio do Amor
 Do inferno se differença
 Nos visos de huma esperança
 Quanto as penas sam as mesmas.

de Gerardo de Escobar.

211

*Alli a alma se afflige,
Se confundem as potencias,
Os sentidos desatinam,
E se cansam as ideas.*

*Que mal se pôde ajustar
O vagar, & a impaciencia,
O desejo que tem aças,
O tempo que anda em muletas.*

*Sol, se ao rogo de Iosue
Detivestes a carreira,
Apressai agora o curso
Com amante ligeireza.*

Fazia versos Dom Sebastião, valia-se delles Dom Luis, que ha homens que querem agradar com as prendas que lhe faltão, & confessando o que não sabem, inculcão ordinariamente pera queridos, os que encarecem mais pñ-dados. Este desacordo de Dom Luis pagou Dom Sebastião. Semrazão he que pigiem os innocentes o desatê-ro dos culpados; mas como he estylo, não causa admiração. Entre outros papeis de seu irmão achou estes versos Dona Bernarda, & como considerou que justificação a offensa, os apresentou a Dona Antonia, & não foi a primeira vez que com huma verdade se prouou huma mentira, & como estas tem de casa o ser cridas, se persuadio tanto Dona Antonia a que seu amante a agrava-ua, que sem examinar a offensa, protestou castigalla. Te-ne huma criada mais curiosidade pera informarse de Mé-doça, hum criado de Dom Sebastião, destas nouidades, & como o descobrir os segredos de seus amos he o primeiro mandamento dos criados, delle soube como Dõ Sebastião em cõpanhia de Dom Luis, com grandes cautellas occupauão todas as noutes no galanteo de Laura:

Dd ij

Con,

Confirmou Dona Antonia a treição referida, & vendo Dona Bernarda, como os versos havião sido tamanha prova, outra vez que a buscou lhe trouxe estes.

*Agora sem mais nem mais
Quero minha bella Laura
Pintarte ao fresco, o salgado
Isto tem la tu de casa.*

*Se te descreuo os cabellos,
Diràs como hes tão magana,
Que pellos cabellos vou
A servirte em quasi nada.*

*Se começo pellos olhos,
E digo que sam espadas
Branças do Amor, sendo negros
Mal o requiebrinho encaixa.*

*Se digo que as sebrancelhas
Sam arcos por quem dispara
Setas Amor; isso he
De Guiné ganhar as armas.*

*Se digo que sam dous Soes
Em cujos rayos se abraza
O Amor, sendo meninas,
He chamarlhe Marimachasi.*

*Se lhe chamo Basiliscos,
Diram que sam pataratas,
Huma fabula, os effeitos
Verdadeiros nam relata.*

*Differa que era o naviz
Mira para acertar almas;
Mas isso fora chamar
Aos olhos espingardas.*

Se quero ganhar a boca,
 Ella he pouco mais de nada,
 Foi hum golpe em hum rubi,
 He hum mentis de escarlata.

Muitos me dizem que dà
 Quinaos, no cheiro à algalia;
 Mas eu nam o posso crer.
 Que fede a nãos que tresanda.

Pois a cara posto que
 Me custe os olhos da cara,
 Se eu em minhas mãos a vejo,
 Nam he cara, que he barata.

O que descobres dos peitos
 Sendo tam pouco regalada,
 He huma Arte de Cupido
 Que declina o Amo amass.

Iá passamos o rosinho,
 Vamos agora a garganta,
 Nam lhe pason das guellas
 O ser transparente, & brancas.

Se a boca esconde o que comes
 Ella patreira o declara,
 Gritei que bēbias tinta
 Huma vez comendo nata.

Vite na mão hums jasmims,
 Disse, porque os nam lavavas,
 Era que à vista dos dedos
 Os vi pardos como lama.

Dos pés nam fazes tu caso,
 Isso sam humas migalhas;
 Sam pés muito espi-rituaes,
 Nam tem corpo, tudo he alma.

De todo sam inuisiveis
 Os vapores que leuanta
 A terra, & nam sendo vistos
 Causam todas as borrasças,
 Os pès sam do Amor vapores
 Nam se vem, mas tem tal manha,
 Que occasionam sem ser vistos
 Tormentas desabaladas.

O juizo todos dizem
 Que peneiras as palavras,
 Sem fazeres hum meneo
 E nam he, senam que falas.

Isto que chamamos pico
 Os coraçoes arrebatá,
 Parece vinda de Roma,
 Toda estas chca de graças.

Dizem que nam ha fermosa
 Sem hum senim, huma falta;
 Nam hes exceçã de regra
 Tu tens hum senam de ingrata.

A maquina que se funda em enganos, como tem os fundamentos fallos, facilmente cae, depende o entredo do segredo daquellas noticias em que se arma, & como todos se não empenhão na fabrica, hum que as explique arruinou tudo.

Gostava Dona Antonia muito de ler os versos de D^o Sebastião, & como este era só o sacrificio agradavel à sua belleza, fazia escriptulos Dom Sebastião de fazellos a outro galanteo, mas a amizade de Dom Luis compia todos estes enfados, succedeo que o havia obrigado a fazer o retrato que Dona Bernarda tinha comunicado a Dona Antonia, & não se acomodando a que ella o nam viffe,

viſſe, lho mandou com outro que lhe haueria feito com eſte papel.

DEſuelo da alma, o diuertimento da minha fauda-
de, he ſó a pena, que nas voſſas auſencias ſão pre-
citas as penas, obrigame Dom Luis a que faça algũs ver-
ſos a hum enpenho ſeu; as leys da amiſade atropellam
as do goſto, pera que menos violentado os eſcreua, to-
mei por arbitrio que os leaes, & quando mereção o di-
uertiruos, me deſquitarei do pezar de não ſerdes vòs o
aſſumpto delles. Eſſe retrato fiz por me deſpicar de me
obrigarem a fazer eſoutro; perdoai o groſſeiro das tin-
tas, quando nem as de Apeles podião igualar a voſſa bel-
leza. Deos vos guarde.

Dom Sebaſtião.

Em companhia do que já tinha lido leu Dona An-
toni eſte Retrato.

*Paſſinha da minha alma
Magna da minha vida,
Diſcreta como huma Pega,
E como humas Paſchoas linda.*

*Venus a ti comparada
Nam chegou a ſer bonita,
E com teus olhos o Sol
Luſſaſſim de zombaria.*

*Se a neve à teſta comparo,
Nam digo que a neve he tinta,
Porém he certo que a teſta
A neve lhe dà de figas.*

*Diſſera que as ſobranceſhas
São arcos que Amor eſguia
A tanto triunſo; mas elle
Ahi triunſos deſeſtima.*

Se comparo a rosto, & faces
O jasmim, & g'ãa mais fina,
O jasmim parece pardo,
A grãa parece serguilha.

Do juizo interprete a boca
A cor rubicunda auiua,
Temendo, que algum Rubi
Desuaccido a compita.

De todos quantos a vem
Se representa ferida,
Pois està vertendo sangue
Tanto que chega a ser vista.

He esta mina de perlas
Teimosa quanto bonita,
Nam the ha de passar dos dentes
O ser engraçada, & linda.

Quanto a mim ella se corre
De verse sam pequenina,
Entam como envergonhada
Està sempre vermelhinha.

Està logo offerecendo
Em a barba huma couita,
Para sepultar as almas
Daquelles a quem eatua.

Este Ceo da fermosura
Onde amor as luzes cifra
Por nam poder acharse outro
Em hum sò Pòlo se lura,

Huma manchea de flores
Na mão mostras, sam mesquinhas,
Que sem desapegar huma
Com todas na mão te ficas;

Porentre os dedos lhe cae
A nata, & hes tam paísa,
Que toda a foras, & nada
Da nata se desperdiça.

Hum botam de neuve o pé
He do amor brazza tam viua
Que causa geraes incendios
Ahi com huma faísca.

He da fermosura hum rayo,
Que contra a alma encaminha
Todo o estrago, & presenta
Bellas lisonjas à vista.

He no joço de Cupido
Breue bruxula mal pinta
Quando ganha a liberdade
Sem hauer quem lhe resista.

Do Amor sençam mais forte
He sendo huma migalhinha,
Porque nam se deixa ver,
E toda a alma arruina.

Mas quanto a mim sen desfar
Deue ter; pois te asadigas
Sempre em ocultallo tolo
Ahi com qualquer fininha.

Huma das setas do Amor
Quando menos esferdigas,
Escusauas ser tam bella
Se foste tam entendida.

Dà de barato huma prenda
A quem dellas necessita,
O quizo a huma fea,
A huma tola o tam linda.

Esta particularidade tem as verdades, que em se apresentando sam cridas; no desalinho com que as representa o descuido, se satisfazem as duvidas, não bastando para as assegurar o artificio do mayor cuidado. Creio Dona Antonia a verdade de seu amante, & ficou escrupulosa no empenho de Dona Bernarda, vendo a Dom Sebastião mostrando receos de que os versos fossem a galanteo proprio, nos escritos em que Dom Luis os pedia, leu o mayor seguro. Declaroulhe o enredo que havia feito a falsa amiga, remoqueandolhe que deuia ser querer desembaraçallo do seu empenho para o lograr sem sobresaltos. Respondeo Dom Sebastião, que não entendia os motinos; porque era pouco presumido para se persuadir a que fossem empenhos de vontade propria, que quando a sua fineza o não impossibilitara a todo o divertimento, as leys da amizade que elle nunca profanara, assegurarão não hauer tido hum só pensamento em Dona Bernarda sendo irmã do mayor amigo seu, mas como era certo que ella sabia os empenhos de seu irmão, declaraua disgnio oculto; seria porque teria por desar o seu desuaccimento, não a galantear quem com tanta continuação a via, julgando offensa a suas prendas, que a vista repetida não obrigasse à menor lisonja, que nunca lhe ouuira. Ficou assegurada Dona Antonia, mas firme nos deluios que a sua condição fizera caprichos. Liure da tempestade daquelle ciume, mostraua mayor carinho; mas empenhada no impossivel de tirar os desejos ao Amor, se offendia das mesmas suplicas que protestauão a fineza. Dando mais licenças a seu amante, em huma janella que cahia sobre hum jardim lhe falaua. Estando humas noute a ella ouuio que cantaua Dom Sebastião este Romance.

de Gerardo de Escobar.

219

Quem pedindolhe favores,

Amando se mortifica,

Ou he fabula o amor,

Ou opezar he mentira.

Deuendo desconfiar

De que canse a bataria

He que lhe enfada o dar gosto

Mais que o nam verse querida,

Sendo a sede dos favores

Protesto da idolatria

Quem das peticoens se offende

Da adoracão nam se obriga.

Sendo sempre o rogo o fumo

Que o desejo meixerica

Quem dos desejos se agrava

Das instancias se enfestia.

Que o desejo he juramento

Do amor que a fineza intima

Quem se cansa dos affectos

Dos desejos desconfia.

Hã Coraçam em os apertos

Os incendios multiplica

Quem se offende de que amem

Queixase do que amotua,

A fineza de hum Amor

Nas peticoens se acredita

Quem se agrava dessa instancia

Aquelle amor desfestima.

Iuram de huma alma a fineza

As instancias as po fias

Quem se cansa de adorada

Se queixa de perseguida.

Ec ij

Novela VI.

Se o ser querida, enamo
Se o ser amada emfeitiça
Eu tenho mais de enfadonho
Que tu de desuacida.

Quando a ancia de hum desejo
A importunagã explica
Quando o rogo era soborno
Tu do rogo te afadigas?

Quando protesto a dorar-se
Em instancias repetidas
Eu nam grunho de que negues
Eu tu de que eu peça gritas?

Pede o Amor nega o odio
Pois tu do Amor desconfias
De quem o rogo he protesto
E eu que do odio me ria?

A ti aggrauate o Carinho
A mim nam me offende a ira?
Em mim rogar he offensa?
Em ti negar he caricia?

Eu nam te amo que te busco?
Tu me amas que te retiras?
Queres o desdém finesa
Culpa as idolatrias?

Nas instancias do meu rogo
As verdades examinas,
Quando mais importunada
Te conheces mais querida.

Que o rogo o desdém nam vengã
Mais o desejo acredita
E tu desconfias disto
Era vez para bogia.

Como fei (disse Dona Antonia) que a pezar de minhas finezas, sempre vos hei de ouir queixoso, já tenho perdido o medo às queixas, ou fiz o estamago a ellas. A razão quando se multiplica, diminuese, quando sobejam as razoens, falta a razão. A facilidade que he discredito do brio, não sei como pôde ser credito da fineza; se pedis o que apeteceis, eu nego o que me conuém; seguis os aranzeis do vosso gosto, eu sigo o Norte do recato; deixai-me offender do apetite que me aggraua; pois vos queixais do capricho que vos desgosta. Sendo o amor rendimento da alma, contentai-vos com que vos satisfaça os affectos da alma, sendo tão corteção, não vos gouerneis pella grosseria dos sentidos. Pouco sabe de Amor (querida prenda respondeo Dom Sebastião) quem não reconhece inseparavel do Amor o desejo, & sendo tão custosas estas fadigas, quem não as remedeia, nam as experimenta. As leys do recato difficultão o fauor, nam o impossibilitão; o capricho que não he porfia, deixase vencer da instancia. Quem vendo a hum amigo enuestido do fogo, que se não empenhe em o apagar com agoa? Quem o não socorre vendo em desigual luta com hũa serpente? Ve-me abraçar nos incendios de hum desejo, & não apagas o fogo com hum fauor, logo não me amas? Estou lutando com a serpente de huma desconfiança, não me focorres, logo não me queres? Examinada a fineza, assegurada da fé, tam resistidas as caricias, tam merecidos os fauores, negallos he desapego da vontade, & não lição do recato. He falso o amor que nasce da esperança, he fina a esperança que procede do amor. Amar porque se espera, he conueniencia. Esperar porque se ama, he desafogo. Não fez que te amasse (desuelo da alma) a esperança de lograt teus fauores, estando tam difficultada; nasce a esperança depois do amor; tuas lições

jas a gerarem, tuas caricias a alimentaraõ. Se não admittas minhas finezas, adorante sem a menor sombra de esperanças, mas dizendo que me amas, abriste-me portas pera esperar os effeitos desse amor. Quem izenta-se liura das prisoens do Amor, quem não confessa que ama, que resista os fauores que não deue; mas quem se empenha em fazer, cridas suas lisonjas, como delmente o que diz com o que nega. Assim se queixaua Dom Sebastião, sem que as allegações da sua justiça merecessem despachos, que o capricho vencia as instancias. Tendo maquinado Dona Bernarda novos enredos, achou desfarmada a fabrica nas queixas de Dona Antonia, que as formaua da sua aleiuofia, & vendo que não lhe podia dar satisfação, se retirou cortida.

Vendo que tudo o tempo descobre, he barbara a confiança de quem liura os creditos no segredo. Assegura as pontualidades, quem supondo que tudo se ha de saber, obra tudo pera que tudo se saiba, liura-se dos desares que o tempo dà a quem se fia do seu segredo. Picada Dona Bernarda do desar do seu fingimêto, se resolveo em empenhar-se em lograr a treição que se haueria descoberto. Como entendeo que os dous amantes deuião estar aduertidos do seu disenho, fiada no cabedal de suas prendas o empenhou todo na conquista de hum vontade alhea. Muito presume de si quem cuida que pôde vencer hum gosto empenhado, sendo tão facil a conquista de hum coração liure. Nega o que experimenta; pois conhecendo em si tão efficaes as baterias de hum affeição, em outrem as julga menos poderofas. Enganase a si propria que com facilidades quer diuertir hum pensamento empenhado que só cobra o fruto nas desestimações. O amor deseja os fauores, os fauores não gerão o amor; o empenho de quem ama, he conquistar os fauores que lhe

difficultãõs; a mayor resistencia, acende mais o desejo, os que se offerecem, não faz que se desejem. Em o desmayo de suas presunçoens se defenganou Dona Bernarda, burlando a constancia de Dom Sebastião todas suas baterias, com hum desprezo tão dissimulado, que parecia desatêção, & vendo que com as prendas não podia vencer, traçou engano mais arriscado, que nos empenhos da vontade, Deos nos liure de fazer huma diligencia, que essa burlada, hão de seguirse muitas.

Assegurada Dona Antonia, & noticiosa da fee com que seu amante burlava as finezas de Dona Bernarda, agradecia seus extremos, mas nam quando tanto os examinava, se resolvia a pagallos.

Desconfiava Dom Sebastião da vontade de Dona Antonia; pois quando mais a exegerava, entendia que a desmentião os desuios, bem quizera acomodar os desejos ao seu capricho, mas quando os desejos se deixão vencer da conveniencia, tem pouco de efficazes. A sua vista as dissimulaçoens que começauão sacrificios, acabauão em queixas, & como o fruto dellas erão attufos, a satisfação do queixume era crescer os motiuos d'elle. Huma noute esperando que chegasse à janella Dona Antonia, entreteue a detença, ou conuidou à vinda com este Romance.

*Quem poderá descançar
Nas fadigas de hum desejo,
Que a toce de impossineis,
E recae de desprezos?
Sem esperança de logro
Desespera do remedio,
Ora digo que tambem
O Amor tem seu inferno.*

A ancia de conseguir
 Do negar o desapego
 Faz de desdens, & finezas
 O mais porfiado duello.
 Em hum quicã que se logre
 Tem aliuios os desuellos,
 Quem sem esperar deseja,
 Eu ja por reprobos tenho.
 Em os nãos de huma porfia
 O nezar capricho feito
 Malograndose as finezas
 Desesperaõse os affictos.
 Nas lutas da fantasia
 Iustifica o pensamento
 A adoçam no carinho
 A esperança nos extremos.
 Mas ay que sudo airopella
 Aquelle de suacimento
 De que merecendo mais
 Nam deue estimar o menos
 Ingrã a Leidade aquella
 Que com hum desdem seuer
 A sua soberania
 He das victimas desprezo.
 Os sacrificios de huã alma?
 Ia nam tem merecimento
 Por altamente ofercidos
 Perdem por ventura o preço?
 Que Deidade desestima
 Obrando rogo de huã peito?
 Se quem combatem suspiros
 Que nam se abraza dos ecos.

de Gerardo de Escobar.

Que diamante nam se laura?

Que golfo brauo, & soberbo

Nam se surca lifonjeado

Da instancia da vela, ou remo?

Que aspereza de penhasco,

Que embranecido rochedo

A bateria das minas

Nam vai o valor rendendo?

Hes diamante, nam te lauro,

Mar brauo, nam te nauego,

Hes rocha, mas com suspiros

Nam te abrando, nem te quebro.

Em huma pedra faz vinco

Piquena corda, em hum ferro

Faz moſsa o uso; porém

Sò em ti nam faz moſsa o tempo.

Em o sitio de dez annos,

Se rendeo Troya aos Gregos,

Tu hes mais obstinada; pois

Ha dez annos que te cerco.

Chegou Dona Antonia, queixandose de que Dom Sebastião estivesse tão pouco reconhecido às finezas que lhe devia, que não se agrauava da sua queixa, em quanto os desvios com que o tratava desculpauão os queixumes, mas quando ella não faltava às leys do empenho, empregava nelle todos os cuidados sem o menor diuertimento, sem a minima attenção à mayor fineza, quando rompia as leys do seu recato por assegurar suas desconfianças, contrinuallas à vista de seus extremos, erão offensa não merecida. Se eu senhor Dom Sebastião (dizia) iuncturando o meu decoreto, ouuindo vossas ternuras, respondendo aos vossos papeis, adorando as vossas prendas, des-

prezando todos os galanteos, não melhora no vosso agradecimento, não forro o pezar de ouvir vossas queixas, sentirei hauerme aiantado tanto, & fará a minha consideração os passos atrás que dei mal considerada. Não sou tam bisonha na Arte de amar, que ignore as impaciencias de hum desejo, bem sei que he o amor hũa ancia de lograr, mais por experiencias minhas, que por vossas liçoens. Tambem desejo, pois amo; nam culpo o rogo, mas offendome da queixa. Se eu menos amante na vossa opiniam venço os meus caprichos, mortifico a minha condiçam por vos dar gosto, por satisfazer vossas finezas, vós em o vosso dizer tanto mais fino blazonando de tam extremo, como não dissimulaes a vossa queixa por lisonjeiar o meu gosto? Tanto mais da mesma fineza que desluzis, que esperais que eu obre tu de? Nam estima o que logra quem suspira pello que espera; mais atento vos considere eu às finezas que me deveis, quando nũa cuidei que fosse tanto, nem vos o deveis esperar. Cabeí dentro de vós mesmo, achenos agradecido, quem vos tem tam obrigado. Amada suspensam de meus sentidos (respondeo Dom Sebastião) nam he culpa da fineza, o que he natureza sua; nam defeito de amor o que he effeito seu. O desejo do lograr, nam pôde ser offensa de hum extremo, sendo effeito a sua melhor diffiniçam. Esta ancia de conseguir he tam natural de quem ama, que só pôde culpalla quem a desconhece; porque nam i experimenta. Nam he offender o que logro, aspirar a mais logros. Considerastes as flores deste jardim, que recebendo na madrugada o fresco orvalho da manhã, se acendem pera esperar mayor rega, se lhe falta, se murcham, que vem a ser hum refresco, se de de outros, o pouco alimenta os desejos de lograr mais; a continuacão dos fauores, he sabido empenho dos

dos primeiros. Com pouca materia se sustenta hum pi-
queno fogo; mas se a lenha o crece, ha mister mais ca-
bedaes pera que dure. Flor sou que viuo do rocio de
teus fauores, pera que se nam murchem as folhas das es-
peranças, he necessario que se cõtinuem os fauores que
me alentão. Sendo o fauor materia que crece o fogo do
desejo, quando està mais ateadado na alma, pede mais ma-
teria, e mais fauores necessita. Se proseguirão os teus
desuios, morrera em flor minha esperança, mas já que o
teu carinho lhe deu vfanias, continua os fauores; porque
a flor se não seque, porque o fogo se não apague, & nam
basta pera animar a memoria, antes matará a saude ne-
stas continuadas baterias, nem Dom Sebastião paraua as
instancias, nem Dona Antonia deixaua as resistencias;
feito o desuios capricho, era pundonor o não renderse ao
regio; offendendose dos argumentos que a conuenção,
que quando a razão he teima, não ha razoes que a ven-
ção, porque ella se não quer deixar vencer das razoes.

Não se descuidaua Dona Bernarda de lançar nouos a-
licerces ao edificio que se lhe hãua arruinado, que em
humã vontade obstinada o mállogro de hum disenho, he
fundamento de outros. Pouco & pouco se empenhou
em affeição a seu irmão Dom Luis a Dona Antonia, en-
carecendolhe a bizarrria de suas prendas, o galante de seus
chistes, & vendo que não sabia a estes enuities, o quiz pi-
car com os affectos que ella lhe cõmunicaua que tinh a a
suas prendas, a mortificação em que viuia com os empe-
nhos de Dom Sebastião, cujos modos a molestauão grã-
demente, & hauendo buscado muitas arbitrios pera lhe
explicar o seu enfado, não sendo possivel que o não co-
nhecesse, fazia noua fineza de proseguir o galanteo á vi-
sta de todos os desuios. Não sei (respondeo Dõ Luis) não
sendo Dom Sebastião presumido, como o crea engana-
do,

do, não he fácil de crer, que o juizo de Dona Antonia desestime as finas adoraçoens de hum homem tanto per-
 ra estimado por seu sangue, & pellas suas partes. Vòson-
 tras as mulheres construis tudo ao vòstro gosto, & assim
 aquellas cortezijs com que falla em mim Dona Antonia
 por irmão vòstro, & por amigo de Dom Sebastião, que-
 reis que sejam empregos da vontade, em offensa do seu
 juizo, do seu decoro, & do seu empenho, & quando eu
 pudera considerar variedade tam indecente no seu bom
 gosto, nada me obrigara o seu carinho por tres razoes;
 a primeira pello meu empenho, que eu mais hei de seguir
 os rumos da vontade propria, do que os agrados do go-
 sto alheio, não me hão de diuertir dos sacrificios a quem
 amo as lisonjas de quem nam quero. A segunda pella a-
 misade que tenho com Dom Sebastião, que me obrigara
 a esta mesma resolução quando eu adorara a Dona An-
 tonia. A terceira he, que nam me deue fazer varia, & in-
 grata, os brindes à vontade que me nam fez pontual, &
 sempre eu teria escrúpulos, de que me deixaria por outro
 que mais lhe agradasse; quem por mim que a não amo,
 deixa a quem a adora. Assim defenganava Dom Luis a sua
 irmã; mas ella que nam queria defenganarse, vendo bur-
 ladas todas as outras traças, apellou-pera a ultima, & mais
 custosa, tocando as esperanças do logro nos desejos da
 vingança, & assim lhe disse hum dia. Irmão, & senhor
 meu, nam sei que seja cordura deixar canecer as chagas
 por nam soffrer a dor, na applicação dos remedios; o me-
 do da minha fama, o respeito a vòs, deuia servir-me pera
 nam me despenhar, despois do precipicio será locura
 o pejo que antes seria o meu palanque. Aquella defen-
 uoltura pera o desmancho, agora se ha de lograr pera a
 cura. Nam são poucos desatinos do amor, que havi eu
 de faltar ao meu decoro, por nam chegar a confessar que
 gambey

tambem fui huma das defatinadas. A continuação da
minha vista, as confianças da vossa amizade, deram con-
fianças a Dom Sebastião pera me galantear. Dissimulada
atenção, quando cheguei a conhecella, tinhame já o fei-
tiço do trato tam affeiçãoada, que lizamente confesso que
indo pera estranhar as suas primeiras declarações, lha
agradeeci; porque ha modos de queixas, que são agrade-
cimentos; nada montam as palauras que articula a boca;
quando desmente as suas iras o riso do rosto, a vsania do
coração. O seu primeiro arbitrio foi dissimular este em-
penho com o publico galanteo de Dona Antonia, que en-
até agora consenti por vos divertir dos escrúpulos que
podieis formar do carinho, com que nos faluamos, cor-
riam as nossas vistas com tamanha cautella, que nunca
tuestes o menor indicio desta correspondencia; porque
elle buscava as horas em que vos deixava mais seguros.
Sempre o amor começa minino, o trato o faz gigante.
Creceo a incendios aquelle agrado que começou faincas.
Vós confiado, elle ardiloso, & eu empenhada; passou o
galanteo a finezas muito custosas. Não podendo já sofrer
que divertisse as adorações que me devia, nas lisonjas
que continuava a Dona Antonia, o quiz obrigar a que
fingindo algum motivo deixasse o galanteo, defendiasse
com que o proseguia pera vos ter assegurado, mas temê-
do eu já que fosse empenho o que fazia disfarce, vim a
dizeilhe, que deixando de servir a Dona Antonia, fingis-
se nouo emprego com Dona Anna, que sendo tanto mi-
nha amiga, não só me assegurava do ciúme, senam que
a esse titulo me podia mais comunicar, romandome por
intercessora, & Dona Anna em vez de estoruo seria ter-
ceira. Não o quiz assim executar, antes de Dona Anto-
nia soube que o empenho era muito de veras.

Queixeime de suas falsidades, & tive por satisfação o

seu total rētro. Busquei varios arbitrios fēra quē tinel-
sem remedio minhas penas, sem que vos disse estas no-
ticias, mas burlados todos, quando me falta a fé de hum
ingrato, não quero eu faltarme a mim me'ma. Quero
emendar atrojada o que atrojada errei. Sois irmão meu,
he vossa minha honra, ou a recobrai considerado, ou
a vingai resoluta, considerando que he grande o empe-
nho que me obriga a atropellar o proprio pejo, & a per-
der o medo a tam justificadas coleras. Dizendo isto Do-
na Bernarda se retirou, deixando a Dom Luis lastimosa-
mente confuso. Assombrouse de que em corção tam
honrado como o de Dom Sebastião coubesse tam infame
aleiuosia; mas como as cousas estauão tam sutilmente
circunstacionadas, & tanto de casa a testemunha, nam
podia admitir a menor duuida. Não se representou a pos-
sivel que Dona Bernarda inuentasse hum delito em que
ella estaua tam culpada; sendo muito que o dissesse ver-
dade, não se cria que o referisse, sendo mentira. A ro-
breza não se acomoda a satisfaçoens que não sejam da es-
pada, que querem os caprichos do Mundo que só o san-
gue alheio laue as nedoas que caem no pano da honra
propria.

Maquinando vinganças, se suspendia no reparo de que
as delineaua na vida do mayor amigo; mas estes recor-
dos acendião mais a sua colera, pois quanto mais na la-
stima se examinaua amigo, mayor achaua a aleiuosia que
se hauia feito a tam bom amigo. Despois de grandes dis-
cursos, tomou resoluçam de tiralhe a vida dentro no jar-
dim de Dona Antonia, sendo o lugar do delito teatro do
castigo; pois se o não embaraçara aquelle amor, pudera
dissimular a aleiuosia na conueniencia, & pedindolhe sua
irmãa por esposa mostrar que queria assegurar a amisade
ao parentesco. Via Dom Sebastião em Dom Luis hum

pezo tam mal dissimulado das suas atençoens, que era o
animo mau papel que meixericaua os borroens da mã
tençam. Aos principios se persuadio a que era algum
ensado no empenho do seu amor; mas defenganouse lo-
govendo que lho nam comunicaua. Chegou a noite
em que Dom Luis destinaua o castigo a treizem presu-
mida, & ocultandose entre as sombras que faziam humas
Ardores vestidas à janella donde lhe falaua Dona Anto-
nia, esperou a hora mais acomodada ao seu disgnio.
Auisaraõse os dous amantes, & passadas as primeiras
palavras que dita o aluoroço. Disse Dona Antonia: Lem-
breuos que ainda me nam satisfizestes os escrúpulos que
vos pratiquei nas vossas vistas com Dona Bernarda, que
nam me posso persuadir a que sem grandes motiuos se
atrojasse huma mulher da sua qualidade, & sendo amiga
minha, a emprender tamanha aleiunomia. Fazeis-me esta
queixa (respondeo Dom Sebastião) a tempo que he for-
ça declarauos em muitas verdades a mayor confusam
em que me vejo, sendo que nem a vós cuidei que a co-
municasse; porque deidouros de senhoras tão princi-
paes, posto que se sabão, nam se dizem, que este respei-
to lhe deuem os honrados, mas se ella no seu desatino
vos declarou o seu intento, não he baixeza dizeruos o
mesmo que sabeis. A minha amizade com Dom Luis
he tam verdadeira, que meya alma minha entêdera que
era Dom Luis, se vós o não foreis toda. Sua irmã se
empenhou em me declarar boa vontade, mas eu lhe des-
uiei as occasioens, que honue mister muitas traças pera
explicalla. Tanto me desuiava eu de darlhe occasioens,
que na presença de seu irmão as tomava no disfarce de
huma amiga sua que me amava muito, & se queixava do
meu descuido. Como o sobre escriro hia pera outrem,
não achaua eu tão grosseiros os deléganos, & lhe dizia; q
nama

nam quéria saber a quem deuia o que nam erã possíuel
que pagasse; & que tendo ella noticias da fé com que
vos amaua, deuia desculpar as minhas desatençoens. Na-
da me deueis neste desprezo, pois quando vos não ama-
ra, & ella me enfeiticara muito, o mesmo obrara, que to-
nho huma vontade muito honrada; não he possíuel que
faça empregos com o menor desar do brio. A primeira
vez que vos vi, vos sacrifiquei a minha liberdade, & se an-
tes houuera sabido que Dom Luis vos amara, houuera
de occultar minhas adoraçoens, quem tanto respeitaua
os empenhos do gosto, como haueria de atreuerse a que-
brar os cristaes da honra? Desenganada Dona Bernarda
de lograr seus intentos, vos persuadio a que eu amaua a
Laura, & pera proua se valco de alguns versos que pera
Laura me pedia Dom Luis, que não he desar do juizo
nam os fazer, ainda que mandallos alheynos seja mais ser
terceiro, que amante. No mesmo tempo meteo grandes
ardis em me persuadir a que amaueis a Dom Luis, & os
desuios que eu sentia, eraõ mortificaçoens do vosso go-
sto no meu empenho. Entendendo donde vinha a seta,
me nam deu o menor susto. Isto he quanto tem passado,
& agora o cõunico mouido de huma nouidade. Vejo
em Dom Luis hum pezo tam mal dissimulado, que o ex-
plicam os mesmos empenhos de o occultar; persuadime a
que erã alguns accidentes de seu amor; mas como não
mos cõunica, he força que entenda que será algum en-
redo de sua irmãa, que nas verdades da nossa amizade, só
falsidades podem aspirar a desluzillas. Cõunicarlhe o
que me tem sucedido com sua irmãa, he baixeza que
nũca me veyo ao pensamẽto, & não posso acomodarme
a que os meus primores estejam mal aualiados na sua opi-
niãõ. Este he o laberinto em que me vejo, sem lhe achar
saída. Estaua Dom Luis ouuindo todas estas razõens, &

da contextura dellas, conheço a sua verdade, agradecendo à sua resolução a clareza de tam ardilotos enganos, & saindo donde estava oculto, disse: Amigo Dom Sebastião, hum acaso nos deu o socorro que muitos discursos não encontravam; pedi à senhora Dona Antonia que se não retire; porque a todos nos importa o desfazer a nuvem de muitas falsidades. Com a impensada vista de Dom Luis ficou confuso Dom Sebastião, sobressaltada Dona Antonia, mas socogados os animos, lhe disse Dom Luis como tinha ouvido tudo o que falaram, & de mais lhe deu conta de quanto sua irmã lhe havia dito; mas que nas razões de Dom Sebastião tudo via desmentido, & que nada se podia estranhar a hum mulher desprezada.

Tenho declarado miudamente tantos entredos (disse Dom Luis) senhora Dona Antonia parece que he chegado o tempo, em que os vossos caprichos se deixem vencer da razão. Em os empenhos do amor, & da honra, só a impossibilidade da offensa assegura de escrúpulos. Dona Bernarda vos persuadio a que Dom Sebastião amava a Laura, a elle a que o desamaueis, & me querieis a mim, & que Dom Sebastião a enganara, & que vós me querieis com extremo grande. Verdade he que temos entendido ser tudo falsidade, mas sem escrúpulos que se formam contra a honra, & contra o amor, & com qualquer accidente se hão de alterar, só a vossa resolução senhora minha pode serenar tamanhas tempestades; pois dando a mão de esposa a Dom Sebastião, que com tantas finezas a tem merecido ficar vós assegurada, Dom Sebastião seguro, eu sem escrúpulos, & Dona Bernarda em tudo desmentida. Senhor Dom Luis (respondeo Dona Antonia) as pessoas da minha qualidade não fazem os empregos contra o gosto; porque se empenham com a resolução de não os variar. A primeira vez que vi a Dom

Gg Seba

Sebastião, o fiz senhor da minha liberdade, os primeiros deluio deuemse ao recato; offendeose delles tanto D^o Sebastião, que considerando poderia presumirse facil, fiz a resistencia capricho, & nam sei quando elle acabará de o vencer, se esta occasiam nam fora tam apertada, sam tam prudentes as vossas razoes, que pera que todos fi-
quemos assegurados, prometo dar à menhã a mão a D^o Sebastiam de esposa com a alma. Ficou Dom Sebastião o mais vfano, & despois de agradecer tamanho fauor, sempre eu entendi amada prenda (disse elle) que tamanho contrario como o vosso capricho, nam podia vencerse sem tamanho socorro como o de Dom Luis.

Quiz Dom Luis liurar-se de semelhantes tempestades, & preuenido o seu desposorio ao mesmo tempo que D^o Sebastião deu a mão a Dona Antonia, a deu tambem a Laura com grande aplauso da Cidade, muitas festas dos parentes, & amigos, & nesse mesmo tempo Dona Bernarda se meteo Religiosa em hum Conuento, desgostada de tantos mállogros dos seus disgnios, & corrida de que tam claramente se explicassem.

Em os braços de Dona Antonia cobrou Dom Sebastião o premio de suas finezas, vfano de hauer vencido o Forte contrario do capricho.



NOVELA VII.

Da Fineza desluzida.

Entre os furorés da guerra em as Aras da vontade, sacrificaua todos seus pensamentos a hum cuidado ausente Felisardo. Sendo a Deosa da fermosura amiga do Deos da guerra, não he muito que reynem as memorias da belleza, entre os empenhos das batalhas. Era Felisardo hum valeroso Capitam de cauallos, que tinhao corpo em Estremoz, em Moura o quartel, & a alma em Beja. Amava a Clorinda adorada prizão de sua liberdade. Clorinda, em cujas prendas lançou a natureza o resto das perfeiçoens; com tanto excessso era fermosa, com tanto extremo discreta, & galharda com tanta alma, que era vnico emprego de quantas vontades a vião, desuelo de quantos a ouuião, & feitiço de quantos a trataão. Aizenção igualaua a valentia de suas prendas, & como dellas sabia que rendião os aluedrios, não queria agradecer os agrados vendoos conquista da valentia da sua fermosura. Entre os mais amantes por mais fino viuia vnicamente aceito Felisardo, que não he sempre desarrezoado o Amor, tal vez a mayor se aplica a mayor dita. Está cheo o Mundo das queixas de semrazoens do Amor, & se as aueriguara noticioso exame, os mais dos queixosos se havião de achar os desarrezoados.

mais razoadas estão as queixas em quem as forma, que em quem as ouve, que será em quem as julga? Se de algumas derão vista ao Amor, oh como respondera que a sua obrigação era fazer venturosas as finezas, não os enganar. Sendo Felisardo o mais extremo, era o só correspondido de Clorinda, mas em aquella esfera de correspondencia que liurão todas as felicidades na esperança, mais era agrado que fauor declarado; porque atenta Clorinda às leys de seu recato, não passava os termos de afeição, & agradecida. Diuertio a Felisardo da sua assistência o ruido dos tambores, que menos ruido o nam pudera despertar do letargo em que viura em esta adoração. Acudio ao governo da sua companhia; porque foi preciso acudir a ella, não por atender a merecer despatchos, senão levado das leys do brio, que quando o amor cede à obrigação, não desacredita as finezas, antes nos amantes se vem as obrigações mais luzidamente desenhadas; porque sendo o amor hum ardor generoso, elle mesmo inclina as bizarras.

Depois de encher o Marquez de Carracena a Europa das fantasticas esperanças dos progressos que havia de fazer em Portugal. Desembaraçadas as forças de Castella, empenhada a reputação de aquella Coroa no desquite de tantos maos successos; chamadas pera esta guerra, não sò as nações fugeitas, senão as amigas, & estipendiarias, entrou o Carracena em Portugal coroadado de triumphos, & de esperanças. Acampouse sobre Villa Viçosa, mais pello ruido da preza, por hauer sido aquella Villa Corte da Real Casa de Bragança, do que por importância das suas consequencias. Achiou no castello as resistências que a villa não pode continuar, & saindo de Estremoz o exercito Portuguez, governado pello Marquez de Marialva, tão conhecido no Mundo pellos repetidos estragos

estragos de Castella, & pellos triunfos multiplicados de Portugal. Quiz o Carracena anteciparse ao nosso acotmetimento, ou por aptouearse daquelle mayor esforço da inuação, ou por servirse da desordem com que ainda hia marchando o exercito. Enuestio com valor grande, que não nega a Nação Portugueza o esforço aonde o acha, não fora credito da sua valentia a victoria de cobardes. Pouco tempo se disputou com varia fortuna a batalha, que excedendo o valor dos Portuguezes, a resistencia dos Castelhanos fizeram Montes Claros com esta victoria claros nos Annaes da fama. Retirouse o Carracena, adiantada a diligencia do seu escape ao risco do conflicto; hurouse alguma cavallaria por ligeira; ficou toda a infantaria morta, & prisioneira. Catiuos hum grande golpe de Cabos como o seu General da cavallaria, & muitos senhores, sendo milagrosa huma victoria, nam bastão tres seguidas em tam pouco tempo, pera que Castella abrindo os olhos, veja seus estragos, deue ser que está tam cega, que não bastão milagres pera que cobre vista. Entre os lances de tão gloriosa batalha, discurrendo Felisardo a campanha com aquelle animo (sobre ser nelle natural) que infunde a victoria, se achou rogado de hum galhardo moço que o amparasse, trazia no bizarro de seu talhe padrinhos tam poderosos, que quando o animo de Felisardo fora menos generoso, se achara obrigado ao seu socorro.

Acabado o conflicto da batalha, & o seguimento do inimigo menos executado, que não se empenha tanto o valor em seguir a quem foge, como em vetter a quem peleja, se recolheu Felisardo a Estremoz, & vendose humar tarde mais executado da sua saudade, quiz diuertilla, ou alimentalla cantando este Romance.

Vinde cá meu pensamento,
 Estai hum pouco comigo,
 Descontai-me tantos furtos
 Neste breue desesperaço.

A estas horas (ay sim)
 Bebendo os doces feitiços
 De aquelles Soes que idolatro
 Estava mais d'ivertido.

Manoseando cristais,
 Tinha em minha mão huns brincos
 De neve, ou huma a'jaua
 De cristal com f'ras f'co.

Etna examinava eu
 Aquelle cristal mentido,
 Que em nenadas apparencias
 Interior fogo examinou.

Prometta para o fogo
 O mais eff'caz alivio,
 E traidor em as promessas
 Me executa em fogo vivo.

Mas ay gostosos incendios
 Que um hiáropico fico
 De essas chamas, que lhe deu
 A minha alma em sacrificio.

Quem agora se abrazára
 Nessa neve? quem renado
 Pudera contar agora
 Da minha ausencia os martyrios?

Mal haja quem inventou
 A tyranna ley do brio,
 Que por estar onde morro
 Nam estou aonde vivo.

de Gerardo de Escobar.

232

Que matandome a saudade
Nam fuja deste perigo,
E que de perder as vidas
Os homens façam capricho?

Taful ago-a pareço,
Que tendo tanto perado,
Espero que em huma mão
Me restaure, & fique rico.

Que longe estareis meu bem
Destes amantes delirios
De vos lembrares de quem
Vos faz estes sacrificios.

Vós nam amais, esqueceis uos,
Eu amouos, estou fino,
Vós liure, estais descuidada.
Eu lembrado, estou iatino.

Entrou o moço Castelhana, & lhe disse: Senhor Felisardo, esperava esta ocasião de vos achar só, pera vos comunicar a minha historia. Naci na Corte de Madrid, aquelle laberinto das Naçoens, feitiço dos Estrangeiros, meu nome he Lauro, illustre o meu sangue. Tinha huma irmã de grandes prendas. Oh quanto deuia chorarse o nacer no Mundo com fermosura; pois ella he o ceuo das desgraças, a pedra de ceuar das ruinas. Digão o as cinzas de Troya, & a escravidão de Espanha. Que bem lhe chamou hum Discreto felicidade alhea; pois perde a quem a tem, & só deleita a quem a vê. Perdoame senhor Capitão estas digressões desculpadas na minha perdição, & da minha casa. Galanteou a minha irmã Rosaura hũ Titulo, & como os ganhos se representauão mayores no seu rendimento, se deixou vencer da vaidade quem se ha-
uia resistido a muitas constancias. Vencida das promessas

las.

sas, rendida ao rōgo Rosaura, se fiou da promessa de es-
 poso, palavra que ordinariamente fica em palavras. Não
 culpo em tudo a Rosaura; não he muito que hum mu-
 lher assiltada de finezas, assegurada de protestos, consinta
 o que deseja, & conceda o mesmo que pudera rogar amā-
 do. A falsidade culpo de hum falso amante, que con-
 quiste a titulo de Esposa os despojos de seu apetite, que
 muito que crea o que se afirma com razoes, o que se
 encarece com lagrimas, & o que se protesta com jura-
 mentos? Rendi ta pois Rosaura ao amor, ou à vaidade,
 entregou facil aquella joya em que regamente o Mun-
 do poz a honra dos homens. Estiuera a honra no meu
 proceder, então fora infamia o perdella; mas em açõs
 de hum mulher, fragil por natureza, facil por vāa, peti-
 gosa por conquistada? Oh que pouco estimava a honra
 quem a deixa tam arriscada. Impedio os logros esta guer-
 ra, veyo a ella, & sabendose na sua ausencia este segredo,
 entre muitos arbitrios, tomei o de vit desconhecido a
 esta armada, aonde seria facil informarme da sua resolu-
 ção, & quando nam ajustada à minha honra, me seria
 facil dispor que lhe tirassem a vida. Pouco havia que ti-
 nha chegado, fiandome tō de hum parente a quem vi-
 nha encomendado; mas ordenou a minha desgraça, que
 logo no principio da batalha vi levar morto ao Conde,
 não sei se meu inimigo, ou meu cunhado. Publico o su-
 ccesso de minha irmã, não pode restaurar sua honra hūa
 morte executada do acaso, tō entā fora desquite do
 agravo, quando por nossa via se executara. Perdidas to-
 das as esperanças com esta morte, tendome valido de
 vosso amparo naquelle mayor aperto, consultando o
 brio, me resoluo a não levar a Madrid novas da minha
 afronta, & em quanto o tempo não faz esquecida esta,
 vos peço que disfarçada a minha nobreza no titulo de
 criado

criado vosso queirais ampararme, que ainda que pudera valerme de algum fidalgo Portuguez patente meu, sobre que então fora preciso o descobrirme, & não he pera buscado o conhecimento que entra por deshonras, não quero conhecer em Portugal outro patrão, senão aquelle que me liurou do primeiro risco. Agasalhou Felisardo a Lauro, offerecendolhe a sua casa, & trato della com a cortezia que se devia à sua qualidade, o que não aceitou o Castelhanao, dizendolhe que os fofos de criado assentão melhor na sua fortuna, & disfarce. Vnia Lauro a galhardia da pessoa, partes iguaes à sua bizarría, muito lindo juizo, muy cortez a habilidade, tangia com destreza, cantava com bellíssima graça, & dançava com muito ar; com estas prendas se fez tão senhor da vontade de Felisardo, que só com elle se divertia, & tanto lhe sabia o Castelhanao grangear aquella estimação, que sempre lhe assistia, com titulo de criado, & confianças de amigo. Recolheose ao seu quartel, & ainda que a companhia dos amigos o obrigasse a assistir a seus divertimentos, era com tanta desatenção, que ordinariamente não reparava nas vistas de que elles mais se enfeitavam. Batalhão mais porfias, que juizos, sobre qual foi mayor acção a de Alexandre, vendo a mulher, & filhas de Dario suas prisioneiras, ou a de Cipião, não querendo ver a cativa Espanhola Alexandre conhecia, que a vista daquella fermosura tão exaggerada o não havia de obrigar á violencia indigna da sua generosidade; & Cipião não quiz expor-se aos perigos da vista de huma belleza tão encarecida. Hú desprezou o risco, o outro o temeo. Felisardo com tanta segurança via, & fallava, que como Alexandre podia desprezar os perigos, & com tanto desatento assistia, & fugia de assistir, que pudera julgar-se que como Cipião os cuidava, occupadas todas suas ideas na contemplação de Clo-

rinda, persuadia-se que nam havia no Mundo prendas que o obrigassem ao menor reparo. Pararão as prevenções de Marte, & se partio a sacrificarse todo aos empregos do Amor. Chegou com aquella presteza com que todas as cousas passada a primeira violencia costumão correr a seu centro; achou em Clorinda não merecidos desbrimentos, fazendolhe culpas dos martyrios, se persuadia que a assistência que havia feito em o seu quartel, fora empenho do seu gesto, & não ordem dos Cabos. Allegaua pera justificar a sua queixa a fama que correria de hum nouo empenho seu. Persuadia-se Felisardo que Clorinda resoluta a não pagar seu amor, se empenhava em desluzir finezas tão extremosas, & cria Clorinda que o não se desculpar Felisardo da offensa que lhe havia feito, era por não ter desculpas nella, com que Clorinda desconfiada, desesperado Felisardo, cada hum entendia do outro, que o enfado daquelle empenho traçara modos de rematallo.

Cómunicaua Felisardo com Lauro todos estes lances, o qual como testemunha de vista da sua fee, se empenhou em socegar aquella desarrezoadade tempestade de ciumes. Escreueo Felisardo a Clorinda este papel por Lauro:

AS queixas que forma a presunção do aggrauo, satisfazem-se com a clareza de que não houve offensa, mas aquellas que se fundão nos interesses da mesma queixa, tem impossivel o descargo; pois sendo ardid da vontade pera desobrigarse, não a reduzem as evidencias quando se não soborna das finezas. Se o vosso queixame he da primeira classe, Lauro vos dirá de quão foi testemunha; & se he da segunda, pello desejo de vos liurares desta correspondencia pera vós sempre de pouco

gesto.

gosto; não busqueis os desvios no disceditõ de meus extremos, que sabendo que he este o vosso disgnio, ainda que neste empenho se cifrão todos os aluoroços da alma; sacrificarei todos os interesses do meu gosto à vossa coueniencia, que não me importa tanto o verme cõ alentos, como o considerauos sem enfados Deos vos guarde.

Quem desenganado vos adora.

Enfadouse Clorinda, lendo este papel, tanto que nam quiz informarse de Lauro, & logo lhe fez esta resposta.

Q Vem aponta testemunhas tanto de casa, quer ser-
uirse da paixão dellas, & quem nos empenhos de
satisfaze-me, vem a partidos de deixar o emprego; bem
desce bre o desejo que tem de se desembaraçar dos empen-
nhos do brio, pera sacrificarse todo aos do seu gosto,
como tão destro vos tendes explicado, & eu entendido,
podeis escusar as mortificaçõens, que eu com o gosto de
não me hauer deixado enganar de vossas lições, me aco-
modarei a este desengano. Deos vos guarde.

Sem razão offendida.

Não achaua Felisardo em seus procedimentos a me-
nor acção que justificasse hum só escrúpulo contra sua
fee, & mal se persuadia a que outrem se empenhasse em
desluzir, se asseguraua em que Clorinda por liuarte de
mayores empenhos, à custa da sua fineza, maquinaua o
retiro. Pelto contrario julgaua Clorinda, que empenhas
do Felisardo na verdade, desejaua occasião de retirar-se
sem ser a titulo de mudança, porque no seu sentimento,
quando fora falso o fundamento, não lhe daua motivos
pera se dar por desenganado; bem declaraua a tenção
na offerta do retiro. Aualiana Felisardo por mayor fine-
za

za, porque era mais custosa, certificandose em que Clorinda se molestava daquella correspondencia o suspensdella; porque não se podendo duuidar da verdade de seu amor, vinha a conhecerse o seu mayor extremo em não sollicitar a conservação do seu mayor empenho por não desgostar a quem amava. Se Clorinda (dizia elle) ne nam assiste desgostada, ou diuertida, não podendo duuidar da minha fineza, certo he que a despreza, visto se está que não ha de respondella, logo o desistir de galantealla he lisonjejar o seu gosto, & não vem a ser mais que perder os entretenimentos de huma esperança mal acomodada a enganarse, se Clorinda se desuiara duuidando da minha fee, então meus extremos merecerão seus agrados, quando os escriptulos os suspenderão, mas se nella he desprezo, o que não pode ser desconfiança, finezas que a molestaão, como poderão obrigalla? Endurece a po fia, quando cança a pertençaõ. Se Clorinda averiguou mal empregadas suas prendas nos limites da minha pessoa, & não avalia as adoraçoens merecimentos, razão tem para deixar-me, & eu nenhuma pera a importunar, conhecerá então o Mundo que tratava eu mais do meu gosto, que do seu serviço vendome atento aos interesses desta correspondencia sem atender a que he molestia de quem amo, & nunca póde avaliar-se por fineza adiantar a conveniencia propria ao gosto de quem se adora. Amada prenda, com tão fino extremecimento te sirvo, que sabendo que te enfada este emprego desistira de o proseguir, ainda que entendera que o havia de lograr. Não quero glorias que não me dispense o teu agrado, que não poderião alegrarme os mesmos logros, à vista do teu enfado. Hum amor que subio ao seu mayor excessso, não buscou os gostos no logro, senão no affecto, fauores sem alma bastão pera o appetite, & não satisfazem o amor. Muito encon-

trados.

trados corrião os discursos de Clorinda. Se Felisardo (diz-
zia ella) me amara com o extremo que publica, afadi-
garase em me assegurar, desmentira a voz da sua offensa;
protestára continuar o galanteo apezar de meus despre-
zos; mas dar-se por defengano antes que eu o defen-
gane, he desejar o defengano: offerece-me retirar-se-
de me servir, he confessar os interesses do retiro. Empe-
nhouse Felisardo em me amar por gala da sua bizzaria,
por capricho, não por amor, & quando algum o empe-
nhasse vendo em meu recato tão viuas as atencões ao
meu decoro, defengano dos logros a que todo aman-
te aspira, estará arrependido do emprego. Quererá qué
o duvida resgatar a liberdade pera empenhalla na con-
quista de quem tenha menos obrigações de resistir-se,
ou menos brio pera render-se. Pois se Felisardo vai inte-
ressado nas quebras pera atender às leys do seu gosto,
& oprime sóo pundonor deste galanteo, se que a von-
tade o obrigue, sempre terei mal segura a sua fineza, &
havendo de faltar a ella, mais vale que seja agora, pera
que se conheça que a primeira voz de offensa minha, ain-
da antes de averiguala, bastou pera retirar-me, antes seja
agora, & não quando a declaração do amor, & o feitiço
da trazo me hajão obrigado a acção de que me possa ar-
repender. Saya pois Felisardo de meu peito. Amor des-
sterremos à Felisardo de meu coração por pouco fino,
& não esperemos que elle se despeça, ficando menos ai-
roso o meu capricho. A esta resolução a justou Clorinda
os defenganos, justificandoos com a proposta que Fe-
lisardo lhe hianja feito de deixar de assistir-lhe, se era o
seu gosto que não lhe assistisse, desluzindo a mayor fine-
za do desgraçado amante. Fomentava Lauro as descon-
fianças de Felisardo, dizêdo q̃ bem se via o desejo q̃ Clo-
rinda tinha de retirar-se, não querêdo ouvir os descargos

da culpa que lhe formava. Quem já mais amou (dizia o astuto Castelhana) que não desejasse satisfazê-lo? He a queixa nos amantes hum modo de rogo com capa de desuio; pois quando se mostrão mais offendidos, a queixa que formão pede a satisfação que os socegue, sendo na sustancia rogo, o que só queixume no fim. Se Clorinda vos amara, se estinera paga desta correspondencia, & fora o seu retiro, julgar-se offendida, ouvirame as razões da vossa defença, & as crera sem as averiguar, porém não querer cuuillas, he que não as deseja. Teme que averiguada a fee que vos deve, fique desarmado o seu desdem sem motivos aparentes pera o retiro. Cret a carga cerrada o seu aggrauo, sem o querer examinar, he que lhe está bem o considerarse agrauada. Nam admitte a ley de Moysa argumentos, como não tem a razão com que se defenda tudo remete à espada. Não tem a vossa Dama razões com que justifique a sua queixa, & assim remetea às armas do desdem, Tã Lauto (respondendo Felisardo) não aperteis tanto os argumentos pera averiguar humma mudança, que averiguada ha de matar-me. Nos principios quando a vontade não passa de inclinada a resoluta, então he medicina o desenganar; mas em vontades tão empenhadas como a minha, nam curão os desenganos por mais que desesperem. Fazer preciso hum tormento quando a alma opadece em sobressaltos, he tyrannia; pois lastima, & não cura. Quando o Cirurgiam tem esperança da vida do enfermo, piedades sam todos os martyrios com que o procura curar; mas desenganado dos benefícios da arte, deixa de obrar o que o molesta, atento sò a lhe aliviar as dores. Está meu amor nos termos de desesperado, se vos prezais de Cirurgiam destre, desesperai da cura, & só atendei aos alivios. Mal pôde sossegar-me certo o que me martyri-

za duvidoso. He em mim impossivel deixar de adorar a Clorinda. Desprezado hei de amalla com os extremos de fauorecido, & pois vedes quejá o desengano me não pôde sarar, tratai de entreter-me com enganos, o que vos empenhais em fazer infalivel a minha desgraça, seja em ma representar ao menos duvidosa. Ficcu aduertido Lauro, & não emendado, que atueffandose os interesses poucas vezes se atende aos alinios alheos. Instou Felisardo com Clorinda que o ouvisse, & quando ficasse com o menor escrupulo em sua fee, então o desprezafte. Concedeolho Clorinda, dizendo, que não queria que se persuadisfe a que não ouuir satisfaçoens era desejo de não as achar, & ainda que já a sua desconfiança tinha mayor causa, no offerecimento que lhe haueria feito de deixar a sua correspondencia, com tudo fosse a falarlhe aos retiros aonde costumaua. Foi Felisardo, & achando tão viuo o desdem em Clorinda, se deu vltimamente por desenganado. Representoulhe a fee com que haueria viuido naquella ausencia, as finezas que nella lhe deuia, & a ingratião com que lhas pagaua. Que a noua queixa que se fundaua na offerta que lhe haueria feito, era muito desarrezoada, porque esse haueria sido o mayor extremo de seu amor; porque sendo impossivel o deixar de adorallo, deixar todos os interesses de seu amor por atender as leys do seu gosto, não entendia como pudesse ser offensa, porque quando sua esquiuança passasse a executar o golpe com que o ameaçaua; veria o Mundo que nam faltaua a constancia faltando a dita; porque nas magoas com que viuiria, ou na breuidade com que não viuiria, se conheceria bem o sentimento da gloria que perdera, & a fineza com que a amaua. A resposta que Clorinda lhe deu, foi dizerlhe que estaua tão desenganada daquella promessa que lhe haueria feito de deixar de pretêdella, se

ella assim lho ordenasse, que ainda que no discurso de toda a sua vida obrasse em seu serviço os mayores extremos de amante, a nenhum daria credito. D'esta forte (respondeo Felisardo) mais certezas colho de que teres por lisonja o meu retiro, que quem se aposta a não crer, não quer confessar que deue, por não obrigar-se a pagar. Com este desengano, minha Clorinda, desmay: minha esperança, não a minha fee, que esta ha de apostar com a vossa ingratidão. Quiz levantar-se, porém não estava o coração amante pera tantas bizarras; vendoo lutar com ancias tam desiguais, o sangue como bom amigo acodio todo ao mayor apetto do coração delemparando o corpo, & cahio com hum forte accidente. Querem que os desmayos sejaõ sò permitidos às mulheres, como se os homens não tiuerão coração. Pera desmayar a fraqueza femenil, basta hum susto; pera o valor varonil, não se duvida que baste hum desengano. Não se ha de atender nestes accidentes ao mayor esforço de quem os padece, senão a mayor violencia que os combate. Não descreditão a valentia os effeitos de amor, antes ordinariamente os mais valentes sam os mais amorosos, & aquelle animo que à vista dos mayores estragos, não lançara hum sò lagrima, derrama muitas a hum desprezo, a huma sentença. Ficou sobre saltada Clorinda, pera não crer fingida esta fineza; consideraua que ninguem com desares entomora, & as ancias com que lutaua, mostrauão que era mayor o apetto do que as lisonjas o costumão mentir. Chamou duas criadas que estauão desviadas, & todas tres não podião reduzi-lo a seu acordo. Clorinda com lastimas, & ternezas o asseguraua de seu amor, protestandolhe os creditos de sua fineza. Ouuiu a alma de Felisardo os eccos destes seguros, & ainda assim primeiro que se desembaraçasse das ancias com que batilhaua, passou

espaço grande. Chea huma redoma de hum licor, nam pôde receber outro por superior que seja, sem primeiro despejar aquelle que o occupa. Atropellado de magoas o coração de Felisardo, não podia receber aquellas glorias, sem primeiro despejar das penas. Meu Felisardo (dizia Clorinda) alentai-vos, não me tyrannizeis a vida que aos vossos alentos está affiançada, socceguei os meus protectos a tempestade que leuantou a minha semrazão; mas quando o ciu me fez razoado? Se eu não vos amara, não sentira que me offendesseis, o meu sentimento jura a estimaçã da vossa fineza. Meu Felisardo, estão vencidas as minhas desconfianças, estão apurados os vossos extremos. Eu vos prometo viver sempre a mais confiada em o vosso amor, crendo da vossa pontualidade o que pudera duvidar da vossa fineza, fiando do vosso brio, o que pudera desconfiar de minha dita. A nada prenda (dille Felisardo) com mais lagrimas que palauras. Eis aqui as traçoens com que vos amo; eis aqui as offensas que vos faço. Sendo tam custoso o golpe de perderuos, bem vedes se o posso desejar? Estas lagrimas, estas ancias, se não acreditam a minha fineza, morrerá desluzida; pois eu nam sei com que mais a abone, & o que vós mais possaes crer. Acariciou-o Clorinda, & porque nem o seu sobressalto, nem o estado em que via a seu amante daua lugar a mais detenças, se despediram. Clorinda assegurada na fee de Felisardo, & Felisardo mais desenganado do amor de Clorinda, que ainda que o vltimo carinho pudera assegurallo, entendia o lastimado estado em que o vira, querer socegarlhe as ancias, & não assegurarlhe as desconfianças. Nam consideraua que poderia hauer seguros que lhe tirassem da memoria o rigor com que Clorinda o despedira, & a tyrannia de dizelhe que nunca o haueria de crer. Destas semrazoens se persuadia a ser certo

o enfado do empenho, & que se o seu sentimento embargara a sua resolução de o deixar, como já estava tomada, brevemente a executaria, & assim se recolheu, pelas apparencias assegurado, no seu entender de enganado. Recolhendose a casa, continuando os mesmos discursos, lutando com as proprias magoas, em vão procurava desfuzar da memoria o que ella mais tenazmente abraçava, que a diligencia de esquecerse he o unico esforço pera lembrarse; porque sendo aquella ancia do esquecimento a mesma lembrança, de balde o cuidado busca o descuido. Por augmentar suas penas, & não perar diuertillas cantou este Soneto falando com o seu pensamento.

Felizardo *Que quereis pensamento despedida?*

Pensam. *Chorar as semrazoens de desprezado.*

Felis. *Pois nam quizestes ser aconselhado.*

Bem he que padecais a repellido.

Que pretendeis agora de fualido?

Pens. *Fazer timbre de ser bem empregado.*

Fel. *Nacestes para serdes desgraçado.*

Sem prendas ninguem he favorecido.

Que vos recodeo o ser tam amoroso?

Pens. *Conhecerse que sou o mais amante.*

Fel. *Era lago impossivel ser ditoso.*

E que haueis de fazer daqui por diante?

Pens. *Seguir os mesmos rumos de extremo.*

E mostrar no desprezo o ser constante.

Notaeis pois os senhores Portuguezes (disse Lauro) entendendo que o ser teimosos, he ser finos. O amor nos discretos, he liucinho de memoria, que com hum cuspo se apaga hum nome, & poem outro. Amai ao discreto, pois

pois o sois ; apague o sentimento de mal respondido a ingratição que vós offende, & podereis escreuer a fineza de quem vos ama. He Portuguezada que faça o brio fineza da porfia. Olhei senhor Felisardo que tem o amor tomado do vinho o não se conseruar aguado, & embebedar puro. Aguai esse amor com o diuertimento, pois vedes que puro vos rouba os sentidos. Nam digais que não podeis. Como haueis de esqueceruos, se sempre vos estais lembrando? Nas memorias como haueis de achar o esquecimento? Hum crão tira outro crão, hum diuertimento liura de hum cuidado. Entregue sempre a vossas magoas, como hão de afloxar a corda? Vede, passei, diuertiuos, que estes sam os defensiuos que o melhor Galeno applica aos francezis do amor. Obrayo assim, que eu vos asseguro, que o que no primeiro dia for violento, no segundo não seja desabrido, & no terceiro será gostoso. Tocai de todas as ignatias, alguma achareis gostosa, que muitas vezes vos succede sentaruos à mesa sem vontade de comer, & comeis. Deixai-me que vos faça os pratos, que algum delles achareis gostoso. Amigo Lauro (respondeo Felisardo) guardai esses conselhos, não os desperdiceis em Portugal, & em Portugal nam nos deis a mim, que prezo mais a fineza, do que a vida, & crede de mim, que quando amor me não obrigara a fer a minha fee a mais extrema; deixado de Clorinda, não admitira o menor diuertimento, porque se não persuadisse o mundo a que podia hauer quem fosse tão barato, que a Clorinda cortejasse sem amor, que a Clorinda amasse sem fee. Vede se darei á fineza os extremos que dera à pontualidade? Ficou tristemente desengañado Lauro de que com razoes não podia vencer a fee de Felisardo, & o interesse no seu diuertimento o empenhou em maquinar traças mais forçosas. Tudo ext

encarecer as prendas de sua irmã Rosaura, que ainda que não podia exagerar a fermosura por dizerê que era hum retrato seu, a bizarrria, a discrição, a suavidade da voz, & as mais prendas erão feitiço de quantas liberdades a vião. Que o pico Castelhano tinha mais alma, & se persuadia, que quem estimava a mayor belleza de Portugal, adoraria a menos fermosa de Castella; que elle tinha visto com grande atenção a fermosura tam encarecida de Clorinda, & que. Tã Castelhano (disse Felizardo colerico) que se te declaras, iràs pellos ares pronunciando o que aqui começa a articular. A minha graça, a noticia da vossa qualidade, & o empenho do meu apparelho, não vos dão privilegios tam largos. Em Clorinda haveis de falar com os respeitos que se deuem a suas prendas, & à minha adoração, & ideuos, que nem vós estais pera soffrido, nem eu pera soffervos. Escrevia outra vez Clorinda com o mesmo carinho com que hia refucitando a esperança de Felizardo; mas apostada a fortuna a desluzir sua fineza, traçou novos enredos com que a desacreditar. As prendas de Lauro o fizeram tão amado em casa de Clorinda, que elle era todo o seu divertimento. Contoulhe hum criada que o amava, & a quem elle requiebrava só a fim de saber todos os segredos de aquelle empenho, o que havia passado sua senhora com seu amante, & como estava novamente prendada de suas lagrimas, & tam assegurada na verdade de seu amor, que não considerava que houvesse causa pera ter nelle o menor escrúpulo. Fez grandes admirações Lauro desta novidade, mostrando que o não podia crer, & perguntado dos motivos de o duvidar, os encarecia mais nam os dizendo. Benziase muitas vezes, dizendo como a furto. Ha tal modo de fingir? Pobre senhora, como te enganão! Quando se vio mais apertado, disse

disse que sò a Clorinda cõmunicaria alguns segredos. Deu este aluitte a sua senhora a criada, & mandando entrar a Lauro, protestandolhe o mayor segredo a tudo o que lhe cõmunicasse, nam só nam lhe declarando dô-de o hauer sabido, senão que lhe ocultaria todas as noticias que lhe desse debaixo desta palavra. Fiado nella (disse Lauro) escutai-me bella minha senhora.

Em companhia de huma irmã minha por nome Lucinda vim nesta armada infelice, que o valor Portuguez venceo em Villa Viçosa. Acompanhou a eu, & ella seguia a hum Grande de Espanha a quem amava; quiz a desgraça que fosse hum dos que primeiro morrerão no choque, & que Felisardo nos achasse na sua tenda, trouxenos prisioneiros com grandes confusões, de que o vi-nha da fermosura de minha irmã, de cujas prendas, & graças se enternecia de sorte, que forão muitos os extremos que empenhou por chegar a seus braços. Cõmunicou-lhe hum dia que vos amava por empenho da bizarria, não por emprego de amor; nam fora o amarus satisfacção do seu gosto, senão diuertimento da sua ociosidade; mas que chegaua a amalla com tanto extremo, que vindo a esta Cidade, buscaria modos de desuiar-se deste galanteo pera todo, & sem o menor diuertimento se sacrificar a sua fermosura. Desenganou o Lucinda de que não haueria de lograr a sua pertença em quanto não estineste de todo liure deste empenho. Aceitou Felisardo o partido, & logo pera executar esta condição nos partimos, dizendo que eu seria o terceiro desta correspondencia, pera que sem escrupulo cresse Lucinda a quebra quando succedesse. Quando vos escreueo que de mim vos informasseis, estava tam picado, que em segredo me rogou fosse tal a informaçã que vos desse como a furto, que ficasse liure da correspondencia. Não me quize-

stes ouir, mostrasteus tão resolutos em não admitillo, que disse eu a Lucinda que de todo estava acabado o galanteo, & como fiada em este meu dizer, deuia conceder o que negava assegurado com o logro, sem duvida de continuar a correspondencia; pois empenhou em ella as diligencias que haui prometido pera diuirta-la; mas enganase, & muito em breue se achará burlado, que dando eu conta a qualquer dos cavalheiros prisioneiros, nos liuraremos do seu amparo, mas em quanto eu alli o não agenceo, peçouos muito senhora Clorinda que não só me guardeis este segredo, senão que não façais nouidade no seu trato, correspondendo como estes dias, que quando eu me partir então podereis dizerlho, & prouar a offensa com as ternezas com que solicita a Lucinda em seus versos. Ficou assombrada Clorinda. Não se persuadia a que tantas legiimas fossem falsas, tantos accidentes fingidos; porém não podia duvidar da verdade de aquella historia, contandolha pessoa tam interessada nella. De tudo assegurou a Luíro; mas ainda que lhe prometto ser o mesmo o trato, foi muito diferente a correspondencia, quanto vai de offendida a amante. Estranhou Felisardo a nouidade, & como era o que sempre temeo, facilmente se persuadio, a que executava Clorinda então a primeira tenção de o deixar; quando mais instaua por saber a causa de aquelle nouo detahimento, só ouuia que era enfado de suas desconfianças, & que quizesse assegurar-se de seu amor nos fauores que pedia, não crendo a verdade de seu dizer. A este intento lhe mandou esta Sylua.

Dize querida ingrata

Porque te adoro, o ten desdem me mata?

Quando ves de meus olhos nacer rios,

de Gerardo de Escobar.

259

As lagrimas enxugas com desníos?
Porque fino te adoro
Me matas? Porque te amo, & porque choro?
Em mim quererte he culpa,
E o matares-me tu terás desculpa?
Offendeste da minha idolatria.
E culpas-me sentir a tyrannia
Com que ingrata me deixas
Morrer de magoas, estalar de queixas?
Eu amote mais fino
Nam mereço logarte, he ser mesinho.
Nam he ser inconstante,
Antes sam as pensoens de fino amante:
Negas-me teus faoures,
E culpas-me que sinta teus rigores?
Estranha-me sentido
Quando me vejo mal correspondido?
Etna meu peito em teu amor se abraza,
E tu em meus alinios mais escassa?
Multiplicas incendios, dobras chamas,
E nono agrauo chamas
Sentir que esta estranheza
Seja só galardam de hum fineza?
A teus pés sacrificio
Hum peito de amorosas ancias rico
Hum alma que te adora,
E tu ingrata, tu falsa, tu traidora
Respondes com desdens finezas tantas,
E ainda se esantas
De me veres sentir o mal pagado?
Queixoso vine todo o desgraçado,
Ou me faze diuoso,
Ou deixame que morra de extremo so.

He hum ecco da dor a minha queixa,
 Nam des o golpe, ou este alivio deixa.
 Se te offende o queixar-me,
 Suspende o mal tratar-me,
 Favorece-me tu, verás que ufano
 Liuro de hum desengano,
 E a teus pés rendido
 Pago com almas o favorecê'o
 Girasol de teus olhos mais amante,
 O premio lograrei de mais constante,
 Mas se nam te mereço algum socorro
 Nam me culpes que grite quando morro.

Felice estado fora o de hum amante (disse Clotilde lendo estes versos) se a boca não seubera mais lirogoaje que o idioma do coração; mas lendo as mesmas frases da mentira, & da verdade, he grande o risco; pois equiuocadas as lisonjas com as finezas, he risco igual o de agradecer enganos, & desprezar verdades. Que venhão sem alma palauras com tanta alma? Que hũa mentira pareça tanto verdade? Que as palauras mintão, que os encarecimentos sejão lisonjas, não se estranha, mas que engane quem chora? que lagrimas mintão? Sim, que o Etna oculta as chamas que encerra, expõe a neve que engana. Pois se hum monte sabe fingir, disfarça os incendios em a neve; que muito, que muito, ay ancias da alma, que hum peito humano com mais destreza exponha as chamas que não encerra, tendo no peito a neve que oculta. Hum nouo Etna he Felisardo, que mostra o que não sente, os incendios na boca, tendo no peito a neve. Ay Lauro, quanto te deuo, que de mim conheço que fora impossivel sem as noticias que me deste, nam deixarme vencer de tam enganolos extremos. Tinhahe prome-

prometido Lauro mostrarlhe sua irmã, & pera mais a assegurar nos enganos a que a persuadia, lhe disse que ao outro dia a veria disfarçada na Igreja, & se daria a conhecer. A titulo de que fazião hum a comedia pedio hum vestido prestado, & na Igreja com a galhardia Castelhana passando por Clorinda, lhe fez hum a cortezia descobrindo o rebuço; dizendolhe só: Que fermosura! passou, deixando a Clorinda abraçando-se nas chamas de seus ciumes. Despidolhe brevemente, se apresentou a Clorinda, dizendolhe se haviã cumprido pontual sua palavra, & instando ella em que lhe haviã de falar, a desenganou que não podia ser; porque seria pôr em mui precisos laços de aueriguar Felisardo o terlhe comunicado aquelle segredo. Com estes enredos mais de'gostada Clorinda tratava a Felisardo com mais desdens, & hum a noute estando a hum balcão, lhe ouiuo cantar este Romance,

*Fições bem empregadas
Quando mal agradecidas,
Que o acerto está na eleição,
Na correspondência a dita,*

*Quanto tendes de extremosas
O desluzo serdes minhas,
Minhas sois? sois verdadeiras?
Pois haveis de ser moças,*

*Que as verdades se nam creem
Como he uso, nam me admira,
Que as lisonjas se agradeçam,
Sendo, já naceram cridas.*

*Que importa que em holocaustos
De hum alma de extermos rita
Se sacrifique hum a fê,
Se eu sou quem as sacrifica?*

Que merecimentos tem
 Huma adoraçam tam fina.
 Se tem por satisfacãm
 Huma, & outra tirania.

Mal aja quem sem fortuna
 A melhor fortuna aspira
 O mal aja quem nam foge
 A hũa Estrella inimiga.

Quem sem ventura perende
 Desenganos sollicita
 Desesperaçoes procura
 As desgraças se fabrica.

Mas ay mal forma da queixa
 A que na fortuna liura
 Culpas do nam merecer
 Sem prendas nam ha de sãita.
 Quem o que adora merece
 Se seu amor nam se estima
 Que se queixe, mas sem prendas
 O queixume he grossaria.

Meu desuello nam te culpo;
 O que chamei tiranias
 Sam rasões porque no pouco
 Que mereço as justificas
 Sô violentado o teu gesto
 Errar empregos podia
 Nam me offendes logo quando
 Da essas violencias te liuras.

Vendo te mal empregada
 Deste enfado te desquitas
 Nam me agravas logo quando
 O que nam deves me tiras.

de Gerardo de Escobar:

259

Nam mereço teus fauores
Pois que injusta ley te obriga
A que atendendo ao meu gosto
O teu juizo desmintas.

Bem fazes, tens mil razões;
Nam logre prendas tam lindas
Quem sem prendas as adora
Posto que a alma lhe dedica.

Que en ufano em adorarte
Fazendo do amor poesia,
Hei de viver de quererte
Em quanto durar a vida;

Não he isto senhor Felisardo (disse Clorinda) o que
vós me offerecestes; pois certo no meu enfado conti-
nuais a pertença. Não he (respondeo Felisardo) feitiço
da alma por esperalla venturosa, que bem a tenho já des-
enganado que ha de morrer desprezada. Não me nega-
rão principios mais ditosos, que hum infelice, se tem
ditas he só pera a desgraça de perdellas. Não me desua-
cerão as vans promessas do meu nome, pois primeiro diz
fel, que pronostique felicidades. Continuo as conselhos
de amargos porque me dissestes que nunca terieis por li-
sonja a desistência, antes sempre a entenderieis esqueci-
mento. Que fora (respondeo ella) se eu não soubera que
he porque já tendes logrado o que esperaveis do retiro.
Apertou Felisardo com Clorinda que se explicasse, & de-
pois de muitas instancias, lhe disse que o preguntasse a
Lauro, & ounilo tiuesse por ultimo desengano. Com isto
se recolheo. Estaua presente Lauro, & não esperou o des-
graçado amante chegar a casa, apartandose com elle a
hum lugar apartado, lhe estranhou que coubesse na qua-
lidade de que blasonaua, & no agradecimento do amor

co m que o tratau, encubrilhe segredo em materias que
te cauão tanto a alma. Senhor (respondeo o astuto Ca-
stelhano) vós me impedistes as confianças, vós me ata-
lhastes as medicinas que desejei applicarvos. Bem me cu-
staua não vos dar o vltimo desengano, mas impediomo
o medo da vossa colera. Huma criada de Clorinda com
quē me empenhei a este respeito, me reuelou como sua
senhora nesta vossa ausencia hauia feito nouo emprego
da sua vontade, com a desculpa de que era imitarvos, &
que està tam satisfeita do seu nouo cuidado, que não sa-
be quando o ha de lograr sem o embaraço de outra cor-
respondencia. Eu o remoquei à mesma Clorinda, &
mo confessou com grandes protestos do segredo; por-
que não queria que a quebra fosse a titulo de mudança,
senão quando não houuesse outro meyo, mas agora que
ella mesma me manda que vos desengane; quando vos
doa a medicina, queixaiuos do Cirurgião que a receita,
& não do enfermeiro que a applica. Ficou Felisardo hū
grande espaço suspenso, & com os olhos banhados em
lagrimas disse: Ay amigo Lauro, nunca tal crera de Clo-
rinda, ainda que ella mesma mo dissera; mas experimen-
tando os desuios com que sem razão me trata, & que a
vossa noticia remete o vltimo desengano, não o posso
duuidar, porque não ha mayor cegueira que querer en-
ganar o desengano. Acabouse este empenho pera as de-
monstraçoens digo de amante, que as veras da alma hão
de durar em quanto me durar a vida. Não façamos estor-
uos ao gosto de Clorinda. Não sò fugirei de ver com
meus olhos o seu emprego, senão que me ausentarei a
parte que não posso saber delle. Retiraiuos, & nam me
assistais, senão quando eu vos chamar; porque não que-
rem testemunhas as minhas magoas. Foi-se Lauro viano
de ver crido o seu engano; mas breuemente se atrepê-
deo,

deco, vendo que a força do sentimento foi poderosa para tirar o juizo a Felisardo; que hauendoo perdido, tinha passado a furioso, sendo o thema da sua locura. A minha see desluzida! Vierão Medicos, & applicação tantas medicinas, que cobrou o juizo Felisardo para acharse corrido do excesso. Considerou Lauro que importaua apertar os cordeis, & mandando a Felisardo hum escrito, em que huma Castelhana lhe pedia o fauor de falarlhe em huma Igreja para negocio de muito porte, valendose da criada que o amaua, se vestio em galas muito bizarras, toucandose muito custosamente, assim esperou a Felisardo, entendendo conquistarlhe a vontade com o resto de suas prendas; mas elle a quem aquelle desengano tinha sem sentidos, & todas as potencias em calma, apenas a pôde buscar cortez, sem fazer reparo na bizarraria que se lhe offerecia, que em aquelle descuido bem preuio Lauro o málogro de seus ardis. Senhora (lhe disse Felisardo) obediante às leys da cortezia venho saber o em que me ordenais que vos sirua; porque ainda que as ancias cõ que luto me puderão desculpar o saltar ao vosso recado, em nenhum tempo os homens da minha qualidade se escusam de servir as Damas. A see dessa generosidade (respõdeo Lauro na sua lingua) me empenhou nas confianças do vosso amparo. Eu tenho Felisardo sou Rosaura irmã de Lauro, occasião de seus trabalhos, & como delles vos deue ter dado conta; passo sò a relatar o que elle não podia dizeruos por ignorallo. Aquelle estimulo da alma, aquelle desatino dos sentidos, esquecimento da razão, descuido das atenções, roina do decoro, morte do brio. Aquelle amor digo, que me abrazaua ausente, me obrigou a buscar meu amante, sem reparar no credito, & no risco, que quando o empenho da alma he o mais, tudo o mais he o menos. Sendo grandes as desculpas de hum

mulher amante, maiores sam as de humã mulher lograda; pois sobre os desatinos da afeição, a picão os interesses de querer com finezas merecer os seguros da pa-laura a cuja bateria se renderão. Cheguei ao campo de Villa Viçosa no mesmo tempo em que se tomava a in-fausta resolução de inuestrir o vosso valor nunca venci-do, quando resolutos, senão quando considerado. No pri-meiro choque vi em meus braços a meu amante banha-do em seu sangue, & minhas lagrimas, que como sam sangue da alma, ardilosamente fina, querião introduzir-lhe meus olhos o sangue que perdia pellas feridas. Acu-dirão à sua cura, & não ao seu remedio; porque todos a-ueriguarão que o não tinha. Entrando na applicação das medicinas da alma, foi a primeira receberme por esposa, & a breues horas morreo, com que se ficou desgostado o meu amor, se vio restituída a minha fama. Amparada de hum parente prisioneiro com o mesmo disfarce, passei a Estremoz, aonde considerando que me não cõuinhão as dissimulaçoens do delito pera consetuar os foros do meu credito. Valendose o meu parente de hum amigo, se dispuzerão que eu me passasse a esta Cidade, & viuen-do com hum irmãa sua, fizesse auiso a meu pay, que co-mo os meus desatinos estauão tambem soldados com o legitimo titulo de esposa, traçaria a minha liberdade, vi a Lauro em vossa companhia, soube como merecia o vos-so amparo, & com estas noticias me resolui a buscaremos, pera vos empenhar em que persuadais a Lauro, que se-guro de que Rosaura, restaura Condeça os creditos que atropellou facil, queira dispor a liberdade de ambos, que ella não lhe falua; porque antes de ter estas certezaas, puderia recebella em outra forma. Prometeo Felisardo o-brallo assim, & com tamanho desacordo ouuia a Rosau-ra, que não teue confianças Lauro de apertar as baterias.

Quiz

Quiz guardallas pera segundas vistas, mas Felisardo as desviou dizendo, que por quem lhe leuasse o recado para a ver, lhe daria a resposta de que passava com seu irmão. Recolheuse sem o menor escrúpulo da emboscada que lhe havião armado, ficou Lauro sentido de que se malograsse. Praticoulhe Felisardo o que lhe havia succedido, & o que entendia lhe conuinha, mostrava Lauro que o não cria, protestava que era engano com a certeza de quem sabia que o era, tudo era perguntar-lhe pelas feições da Dama, se se parecia com elle, & respondeu Felisardo, que não poderia dar-lhe esses sinais; porque falara com huma mulher que o occupava tam sem curiosidade pera a olhar, que só occupava com ella o animo de lhe assistir, que era o empenho de suas obrigações, que os olhos, as atenções, & os reparos lhe tinham embargado o seu sentimento. Cobrou novos alentos Lauro, entendendo que só havia sido desatento o que elle temia desprezo da sua bizzaria. Ajustou a resposta à importancia de lhe tornar a falar Felisardo; mas elle se desviou de o fazer, com que considerou sem logro as estradas que dispunha encubertas, & que importava bater aquelle forte da fineza pella estrada Real da pretensão, & em seguimêto deste discurso lhe escreveu hum papel, que em Portugez dizia:

NAm cuidei que a alma vivia tam perto dos olhos. Entendi que se assomava a ver, & passou a adorar. Admirame que no vosso descuido se acendesse o meu cuidado, se descuidos da vossa bizzaria não bastarão pera conquistar vontades mais izentas. Não he novidade renderse hum amor Castelhana à fineza de Portugal. Não deveis estranhar o rendimento, nem culpar a confissão; aquella foi ter alma, & esta he ter lingua, que o levar os pensa:

pensamentos à sepultura, parece mais cecardia que valor. A pouca resistência que em mim vedes applicay à bateria que me dão vossas prendas, & não ao pouco esforço que eu empenhei em resistir-me. Dizendo que vos adoro, lisonjeo meu amor, & solícito o remedio de minhas ancias, que quando eu o não procure, não poderei queixar-me de que mo não apliqueis. Deos vos guarde muitos annos.

Rosaura.

Sentio Felisardo tão facil arrojamento, & querendo evitar outros, lhe respondeo:

Senhora Rosaura, nam julgueis grosseria o nam sacrificar a alma a vossas prendas, quem foi a veruos sem alma. Está dita a impossibilidade de amaruos, & o enganaruos em mim fora desar, & pera vós nam seria satisfação. Lograi vossas prendas em mayor acerto, que dellas fio que melhoreis de fortuna, mudando de gosto. Deos vos guarde.

Felisardo.

Repetio as instancias Lauro, & colheo desenganos; porque Felisardo tinha auisado, que nam tomassem carta que viesse pera elle, senão que quem a trouxesse, a desse em sua mão, & como isto era grande risco de poder coíñhecer Felisardo quem as daua, suspendeo por esta parte as baterias. Com Clorinda as seguia, persuadindõa a que dizendo a Felisardo como ella tinha todas as noticias do empenho de Lucinda, vendo que o nam podia desmentir, se dera por conuencido na sua falsidade, & tambem nouamente prendado de Lucinda, allegua aquella desistência sacrificio que fazia ao seu gosto. Com isto aquietaua as admiracoes que ella fazia a que de todo se honre se retirado Felisardo. Passauo elle nas ancias de del-

xado;

xado, & nos extremos de amante, & parecendo-lhe que hauendo protestado a Clorinda nam retirar-se do empenho por mais que ella o desenganasse, quiz persuadir-lhe a que deuia declarar a razim porque faltava a este protesto, & lhe escreveu este papel,

Senhora minha, ainda que a confissam que me fizestes do vosso empenho, no seu desengano tenha a minha escusa, não me acomodo a que a discordeis se que a ouçais. Protestei, nam me retirar de pretender-vos a pezar de todas as semrazoens, pera que nunca pudeis presumir que gostava de me retirar, assim o obrará por mais que me desprezareis, pera que visseis que a minha fee vencia o vosso desengano; poré a noticia do vosso emprego impedio esta resolução, porque fazer-vos estorvos em o galanteo, seria mostrar que amava o meu gosto, mais do que as vossas conueniencias, quando eu a ellas sempre hei de sacrificar todos os interesses da alma. Nam pó se viuer queixoso da mudança quem sempre se conhece indigno da correspondencia; o conhecimento de nam vos merecer sempre anteio a desgraça de perder-vos. Lograi vossos cuidados mais felices por melhor empregados, que ainda que de ninguem podeis ser tam adorada; viuireis mais gostosa no emprego de mayores prendas, que eu nos mayores silencios co que vos lisonjeo, hei de continuar sempre as mesmas adoraçoens com que vos amo. Deos vos guarde.

Felizardo.

Ficou suspenso Clorinda nam entendendo as razoes deste papel; mas como Lauro era o portador delle, no oraculo que podia descifrallo, achava novas confusões dizendo-lhe o ardiloso Castelhana, que Felizardo nam

queria que se dissesse que as quebias de aquelle empenho erão pello que haueria succedido, & assim tomou por melhor expediente o retirar-se a titulo de offendido, palanque vulgar dos que sem causa se retirão. De novo se offendeo Clorinda, vendo que à custa do seu credito maquinava Felisardo as desculpas da sua mudança, & assim lhe escreueo este papel em resposta do que haueria recebido.

S Enhor Felisardo, bem vejo que não escusais a irgratidão cõ que offendestes a minha fineza; porq̃ os homens a tem introduzido por gulantaria, ou porque nam achastes desculpas à mudança tão pouco merecida; mas eu mais interessada nos vossos creditos, as busquei curiosa, & as achei tão cabais na fermosura de Lucinda, que nem vós tendes de que escusaros, nem eu de que xar-me. Quem se retira offendido protesta vinganças, que offendendo, diz arrependimento de hauer offendido. Melhor vos estua continuar o silencio em que estaeis; pois se eu não podia applicallo a pezar desta mudança, o considerava corrimento de me haueres offendido. Nam defiro ao que me dizeis do meu emprego; porque não considero vossa esta grosseria, que desculpar huma mudança conuencida com hum motivo senhado, cõrta hũa traiçam offendendo huma fineza, serão diâmes Castelhãos, não conceitos Portuguezes. Aduetti que nam guardará fee aos viuos quem não a guarda aos mortos; que as Damas de minhas prendas, aos mortos na fé, conferuão viuos na lembrança, sabendo que me consta a vossa aleiuosia, vos rogo não queirais occasionarme a que vos diga o mal que haueis procedido, & se o empenho que me impondes he argumento da vossa traição, nam he possivel que eu me arrisque a achar a mesma falsidade

de em quem nunca poderei empregar tanto amor. O primeiro emprego he gala, o segundo liuidade, & quem andou tam pouco galante, não ha de esperar melhor fortuna em ser liuidana. Nam apureis o meu sofrimento cō outras semrazoens, que por não me aventurar a lellas, não hei de receber outro papel vosso. Deos vos guarde.

Clorinda.

Mayores forão as confusões que este papel causara em Felisardo, se Lauro aleiuosamente não as desfizera. Que he isto (dizia o confuso amante) quando Clorinda me desengana, eu a effendo? He sua a mudança, & a queixa. Meu o aggrauo, & o delito. Aggrauada a minha fee, & desluzida? Amada prenda, o conhecimento de que não te merecia ameaçou sempre tanto a gloria de teus fauores, que sempre o sobressalto assaltou o logro. Preuenido estava o golpe de perdesse; baste que perca por indigno, não queiras persuadir a que te perdi de mudavel quando minhas constancias hão sempre de apostar com teus desenganos.

Seja desgraçada a minha fé; porém nam veja eu desluzida a minha fineza. Pera a tua mudança estar justificada, basta o que o teu gosto se melhora, sem que a minha fineza se desacredite. Pera perderte, não he precisamente necessario o ser inconstante, basta o não te merecer. O lograr teus fauores, era uma dita que no mal merecida nunca eu a dei por bem assegurada, & a fé com que te amo, he todo o meu merecimento, o empenho de toda a alma, he todo o meu capricho; pois percaõse amada Clorinda as ditas, desuaçãoõse as glorias, & nam se profanem os merecimentos, nam se desacredite a fé, nam se desluzam as ancias. Saber o Mundo que te perdeu Felisardo por indigno de tuas prendas, nam he discredito

meu; porque não pude merecer mais; nem he teu de-
o emendar na mudança o erro da eleição. Não pagou
a fineza que tanto te merece, os defeitos da pessoa que
não chega a merecerte. Mas ay que importa que queiras
desluzir minhas constancias, se eu estou certo em que ha
de admirar o Mundo em quanto eu viuer os extremos
de huma fineza que tu queres desluzida. Socegou Lauro
a Felisardo, dizendolhe que medrosa Clorinda que a fa-
ma divulgasse seus desates na mudança, queria que na
sua queixa antecipada a vissem merecida. Assim o infiel
Lauro tinha baralhadas estas vontades, desunidos estos
affectos, empenhando tantos enredos na conservação
do que havia vrido, que nenhum delles podia entender
que suas astucias fossem o Dedalo de aquelle laberinto.
Nam cansara de continuar os enganos, se hum caso im-
pensado e não diuerdura a mayores interesses; mas ain-
da que suspendeo os enredos, havia os tecido com in-
venção tão sutil, que sem elle mal se podião desfezer. Quiz
Estrella benigna aos dous amantes, que tivesse Lauro
melhor fortuna, pera que de aluiçaras della desse o go-
sto que havia roubado aos dous amantes enganados. Re-
soluto em serenar aquella tempestade, vestido de Dama,
foi buscar a Clorinda em nome de Lucinda, que como
lhe havia tanto encarecido a semelhança, nam se persua-
diu ao engano, & tambem seria que nam se emprega-
uão os olhos tam atentos na causa de seus agrauos, que
a memoria estivesse desembaraçada pera corejar seme-
lhanças. Disse-lhe que vinha a comunicarlhe hum nego-
cio de muita importancia, mas que havia de ser em pre-
sença de Felisardo, que o quizesse mandar chamar, na se-
gurança de que nenhum desat havia de resultar, senão
hum fim muito glorioso de enganos muito fementidos.
Respondeo Clorinda, que no seu procedimento tinha

tam assegurados os creditos, que nunca podião topar-se com ella os desares. Que a mudança de hum amante era desdouro de quem a obriga, nam descredito da Dama a quem se fazia, & que nam era novidade deixarem-se esperanças difficultadas por logros faceis. Breuemente (replicou Lauro) formaeis melhor opiniam do vosso amante, & porque furtais a vossa gosto o que dilatais o chamallo, mandailhe recado sem que lhe digam que fico em vossa companhia. Foi hum a criada chamallo, & achou que começava a cantar este Soneto.

*Mal haja quem nam cre seus desenganos,
Mal haja quem de idras se confia,
Que em tudo quanto singe a fantezia,
Verdade as magoas sam, o gosto enganos.*

*Mal haja quem ao golpe de seus danos
Nam excusmenta em hum tyrannia,
E proseguindo a sua idolatria,
Esperdica as finezas, perde os annos.*

*Mal haja quem porfiado em adorar
A alma sacrifica a teus rigores,
Vendo nam basta a fee para obrigar-te.*

*Mas ay, quando me faltam teus fangres
Se ha de ver que sò te amo por amarte,
Que sam da fee requinte os disfaoures.*

Entrou a criada, & disse a Felisardo, que se suas finezas eram tam constantes como publicava, entendia que queria a fortuna declarar a verdade dellas. Que sua senhora o chamava, obrigada de hum novidade que prometia muitas. Foi Felisardo, achou no estrado a Clorinda em quem empregou as atenções todas sem fazer o menor reparo em Lauro, que passadas as primeiras cortezias disse.

Senhor

Senhor Felisardo, eu sou Rosaura, & Lauro, & nem Lauro, nem Rosaura sou. Senhora Clorinda, eu sou Lauro, & Lucinda, & nada disto sendo, o fui tudo pera deluzir a fineza que agora com meus desfares quero acreditar. Meu nome he Flora, Madrid minha Patria, grande a minha qualidade, mayor a desenuoltura com que atropellei o meu credito. Ao empenho de hum Titulo me entreguei mais cega de facil, que de amante, que nam he bem que descreitem ao amor os arrojos da minha facilidade. Saudosa de seus braços o busquei na campanha de Villa Viçosa, aonde o vi banhado em seu sangue, & julgando-o morto, me vali do senhor Felisardo, que com animo generoso amparou o meu fingimento. Enamorado de suas prendas, nam he isto desfar de que me corra, empenhei toda a alma em obrigallo a me querer, tam pouco he isto acção que me infame, que o buscar aliuio ao que padecemos, he tam natural, que nam poderá estranhar-se-me. Vendo senhora Clorinda que vos adorava tam extremo, desesperarei de lograr seus affectos, nam o diuertindo do vosso empenho. Lâçou todo o resto meu ardid em descomporuos. Eu fui nobres amantes a Remora que impedio o curso à nao do vosso emprego. Eu fui o Satiro que salteou o vosso gosto. A tempestade que anublou o Ceo das vossas constancias; eu fui a Aranha, que das flores de vossas finezas fabriquei a peçonha da desunjam. Eu fui senhor Felisardo Aspid que fomentastes em o vosso peito pera tirardos a vida; ardid foi de meu engano quanto vos disse de Clorinda. Senhora, falsidade foi de mais interesses tudo quanto vos disse de Felisardo. A verdade he senhor Felisardo, que sò a see de Clorinda merece vossos extremos. Visto se está, fermosissima senhora, que sò a fineza de Felisardo he merecedora de vossas prendas. Como Lauro nam o pude

diuertir de amatuos por mais enganos que truxeis; como Rosaura não pude vencer suas constancias, com o rogo, & o carinho. Cuidareis senhores, que me reduzio o desengano de quantas finezas empenhaua em este diuertimento, & o esculpulo das falsidades com que desluzia huma fé tam extremosa, & huma fineza tam constante. Pois nam foi isto, nam. Tine noticias que liurara meu amante das feridas, que estaua prisioneiro em Estremoz; escreuilhe como nos disfarces em que o buscara estaua nesta Cidade, sem pessoa alguma saber de mim o segredo que o vestido occultaua. Respondeome, que não aperto em que se vira, prometera receberme por esposa, & que assim nam queria que eu fosse nos trajes da desenholtura passada, que me fiasse de alguma Senhora Portuguesa, em cuja companhia passasse os poucos dias que elle tardaria em me mandar buscar, Respirou a alma com este auiso. Vi a cegueira em que andaua, & agradecida a tam boa fortuna, quiz com o desembaraço de tantos entedos merecer à senhora Clorinda o fauor da sua companhia, em aluçar de ver tam examinada a fineza de seu amante, tam falsamente de meus enganos desluzida. Calloute Flora, & disse Clorinda: Ainda que os vossos enganos me tenham dado tantas megoas, he tamanho este gofsto por grande, & nam esperado, que ainda entendo que vos fico deuedora, & assim poders seruiuos de tudo o que nesta casa vos agradar. E vós meu Felisardo, já agora tereis conhecido que nam foi capricho da minha ingratidam o desluzir a vossa fineza, que foi méritira o meu diuertimento; & porque nem os vossos extremos, nem a minha fé polsam padecer outros contrastes, porque nam haja terra que possa em meyo das luzes de nosso amor as queira desluzir. Esta he a minha mão, que entre as mayores evidencias de offendida, sempre

pre a referenci para vós, com vltima resolução de que nam vos merecendo, nenhum outro havia de merecel.

Estava ouindo estas palavras Felisardo tam suspen-
dido, que nam podia persuadirse a que com elle faluam
aquellas glorias. Com a alma entendia que cabalmente
agradecia a Clorinda tantos faores, que a lingua inca-
paz de expressar tamanhos aluorços havia enmudeci-
do. Dependia entam o estado de Clorinda, só da sua e-
leição, & assim sem mais consultas se effectueu logo o
casamento, tam medrosos estauam daquella Castelhana,
que sempre lhe andauam pondo vigias; nam siuam del-
la as criadas com medo de que fosse Lauro, nem a si-
uam dos criados podendo ser Flora, que he justo castigo
de quem mente o nam lhe darem credito quando fala
verdade. Tranquillos os mares que tanto alterarão os
ventos da traiçam, socegadas as ondas que inquietaram
os enganos, serenou o Cto que escoreceram as menti-
ras. Logrou Felisardo feliz os braços da sua amada pren-
da, desquitandose a sua fineza nestes logros dos pezares
de sertam falsamente desluzida. Logrou Clorinda em a-
morelos socegos o fruto de sua fé, sem que jámais a so-
bressaltassem receos; porque nunca pera o menor lhe
deu morinos o extremecimento com que Felisardo a
amaua. Vieram de Estremoz buscar a Flora, recebeu a
seu esposo, ignorante do seu procedimento, & passando
despois a Castella, celebrou sempre a historia da fineza
bem desluzida.



NOVELA VIII.

Firmezas vencem desgraças.



A belleza de Astrea tinha seu Imperio a fermosura. Em seus olhos apôtaua Amor as setas; ou se fernia delles por setas Tão embuçada a violencia no engraçado que os mesmos a quem roubaua as almas, lhas sacrificauão voluntarios, persuadidos a que era rendimêto o que hauia sido roubo. Vfnas de tamanho emprego as liberdades chegando a ver aquelles piratas dos aluedrios, blazonauão de castuos, como antes de izentos, com tanta vfnia, que julgauão temeridade o arder em tão fermosos incenlios, que sem o assopro da esperâça, crecião a abraçar em suas luzes almas, potencias, & sentidos. Girafel destes Soes os seguia extremoso Saluiano tão Borboleta de suas luzes, que fazia vangloria de atder em ellas. Na primeira vista começou agrado o empenho, & a cômunição o creceo a incendio. Querem muitos que as setas de Amor tenham a efficacia do rayo, que na primeira vista faz toda a execução. Mal o prezumem, que sò o trato faz o amor gigante. Amor que se funda nos agrados da vista, tem pouco seguros os augmentos; porque se o trato descobre defeitos que não penetrarão os olhos, diminuesse o amor no conhecimento das faltas, que não se presu-

mão; o modo que não he igual em todos, nem com igualdade agrada, quando encontra o genio diminue a affeição, o amor que começou agrado dos olhos, & crece com o trato, he mais seguro. O amor compoemse da complacencia da vista; mas esta não basta pera os empregos da alma. Os olhos não examinão tudo o que ha em hum fugeito, & não se ama muito, quando se nam ama tudo. O trato tudo examina, & mais firmes raizes lança o amor quando de hum parte a fermosura agrada, o juizo enamora, a condição contenta, & o modo enfeitiça. Todo o amor nasce minino, sò o trato o faz gigante.

Annos de correspondencia requintauão a fineza em Saluiano, & o emprego que principiou por hum agrado da vista, & hũa admiração do juizo, creceo muitos quilates com a continuação da belleza, as baterias do juizo, a graça no dizer, o fino de ajüizar, com aquelle nata sei que, que he o que mais prenda, creceo os incendios, que estes feitiços sò o trato os gera. Bem se conhecia Astrea adorada com o mayor extremecimento, mas aos principios duuidaua daquellas finezas tam encarecidas, por quanto as encarecem sem as sentir; despois as duuidaua pera as examinar, & crendoas já, mostraua duuidallas, por não as satisfazer. Culpão que seja capricho em hũa Dama fazer razão de estado a incredulidade, & sem razão se estranha, porque se huma Dama crer o que a amão, & confessar o que quer, não lhe fica titulo a que negue os fauores, que o recato tanto recusa, & como não crer as finezas, & não confessar os rendimentos conferra o decoro, deué confertirle que hũa Dama negue o que sente, & não crea o que agradece pera que possa dificultar as finezas; pois nam he treta de ingrata, senão razam de estado do pundonor. Assim Astrea negaua creditos à adora.

adoração de Saluiano, & assim lhe regateava as confissões de seus affectos, com que o enternecido amante se lastimava sentido, & se queixava de confiado, que sendo só as finezas os merecimentos de quem ama, quem as desmente lhe toma as armas pera a conquista, com que fica impossibilitado o logro; menos magoa o negar a ternura com que se corresponde hum empenho; porque a esperança de que as finezas obriguem a vontade, entretém o pezar das dilacões; mas desconhecet as verdades do emprego tira as esperanças da conquista. Mais se acomodará hum amante a que lhe neguem as satisfações que o credito às finezas; porque aquellas sam huma dita, que a fortuna como cega reparte sem attenção às prendas, & estas sam todo o merecimento da fé. O não ser correspondido, he huma semrazão de quem não paga; mas o ser fino, he hum extremo que acredita, huma pontualidade que honra, crisol do bõ gosto, & exime da verdade. Mal soffria Saluiano que Astrea duuidasse do extremecimento de seu amor, & em vão se cansava por abonar suas verdades, porque Astrea não as duuidava pellas duuidar, senão por se não dar por empenhada dellas. Banzeiro o golfo de amor, o furcava Saluiano com variedade de fortuna, já logrando o premio de seus desvellos, já padecendo tormentas de desconfianças. No mayor auge deste empenho impossibilitou as assistências a esta conquista hum encontro de Saluiano, & seus parentes com hum bando inimigo, de que resultarão tantas inquietações, que foi preciso ausentar-se Saluiano, cedendo o valor, & a fineza ao poder, & a violencia. Escusava eu dizer que fora preciso; porque tendo dito que amava com tanto extremo, sabido se está que o ausentar-se havia de ser em caso tam preciso, que não fosse possível o escusalla, que sendo a ausencia pera quem ama

Mm ij o mayor

o mayor golpe, nam ha de executallo em si quem o puder diuertir.

Com suas memorias entretinha Saluiano ausente o tropel de tuas saudades, que não he nouidade em hum amante fazer lisonjas ao seu pensamento com as mesmas recordaçoes que o desgostão; porque como as ancias de amor se padecem com vñania, as mesmas lembranças que intristecem, costumão ser soborno com que se diuertem. Em huma noute que mais desocupaua pera suas contemplaçoens em huma quinta aonde assistia teu este Soneto.

*Sangria de hum penhasco em breue fio
Nace piquena fonte, que parece
Sutil galam de prata que guarnece
O sitio porque corre mais lambão.
Cobrando no caminho rano brío,
A poucos passos arrogante crece,
E com o cabedal que mais lhe aorase
Cem ambiçoens de mar passa a ser rio.
O mesmo lhe succede a minhas ancias,
A saudade à fonte he parecida,
Que cobra nouas forças nas distancias.
Longe donde naceo, he mais sentida
Camo se lhe vñem todas as constancias
Quanto está mais distante, he mais crecida.*

Nam se acomodarão magoas tamanhas a tam piquen nos desafogos. Por sete bocas respira o caudaloso Nilo, grandes enchentes de pezares pedem repetidas as respiraçoes, & assim continuou este Romance.

de Gerardo de Escobar.

277

Da sua bella Astrea
Ausente vine Aonio
Se vive quem sem vella
Sò faz papel de morto.

Ay di' minhas Estrellas
Soes que constante adoro
Astros da liberdade
E Nortes do meu gosto.

Amados Basiliscos
Homicidas piedozos
Que essas mortes que daís.
As suavizais no modo.

Feiticeiros sem risco
Pois nam tendes queixosos
Quem os feitiços bebe
Sò se queixa do pouco.

Negros seis que frecheiros,
Ja mais errais o ponto
Mas de setas tam bellas,
He gloria ser despojos.

Piratas de alvedrios
Que prendeis tudo a corpo
Com tal graça que as almas
Se convidam aos roubos.

Sois raios de Cupido
Do Ceo do Amor sois Polos,
A esfera de belleza
Se cifra em vos meus olhos:

Desmente amor distancias
A fé prosegue os logros
A alma goza as vitas
E eno vernos g'zo.

Mm iij

Da

Da vossa saudade
 Nenhuma queixas formo
 Se vos eu estou vendo
 Como hei de estar saudosos
 De contemplarvos viuo
 Em vossa vista absoito
 Pois viuo he que vos vejo
 Vejo vos pois nam morro
 Sempre estais tam presentes
 Que esses extremos que obro
 He em fé de que sempre
 Os estais vendo todos.

Se fora em mim possivel
 Algum descuído vosso,
 Nunca eu o cometera
 De que o viciis medroso.

Poderam as violencias
 Apartarvos dos olhos
 Ea alma nam que nella
 Estais sempre risonhos.

Nam vos alego extremos
 Tam vistos os supponho
 Que sem que os eu repita
 Os espero ditosos.

Da desconfiança os sustos.
 Rechaco; porque noto
 Que vendo a fé auéis
 De pagalla amorosos

Estando sempre vendo
 Quam fino vos adoro
 Ainda que sois negros
 Auéis de ser briozos.

Meus olhos nam me falte

Aquelle agrado vosso

E a que se perca o mais

Amante me acomodo.

Em o vosso carinho

Se cifra o meu thezouro

Logre eu a vossa graça

E nam quero mais logios.

Interrompeo este aliuió a Saluiano hum grande ruído de espadas, que quando a desgraça se empenha em perseguiçoens, málogra os menores aliuios. Tomou Saluiano hum estoque, & broquel, & arrojadamente valeroso pouco distante da quinta, se poz na defenfa de hum homem, a quem achou enuestido de quatro espadas, & ainda que serem quatro contra huma, dizia a cobardia de quem as governaua, que sò fracos se seruem de veltajens, o serem quatro o tinha em grande perigo da sua vida. Medrosos seus contrarios do nouo socorro do valor de Saluiano, & nas vozes dos criados que vinham acodindo da quinta, remeterão à ligeireza dos pés, o que haueria começado o furor dos braços. Recolheo Saluiano aquella a quem haueria socorrido despois que o viu liure do sobressalto em que o puzera o perigo, locegado da colera, & assegurado que naquella quinta não tinha que temer, lhe perguntou quem era, & qual haueria sido o motiuo de aquella pendencia; a que elle respondeo dizendo. Ainda senhor meu que pera obedeceruos precisamente vos hei de cōmunicar alguns segredos que deuia occultar, & achome tão empenhado do vosso valor, & das vossas bizarrias, que fora ingrato com o que vos deuo se quizera ser pontual com o que de mim fiarão.

Naci em Torres Vedras, de sangue limpo, que nem

em todos genios tem liberdade a distancia pera mentir qualidades. Meu nome he Arnesto, as armas meu exercicio, Capitão de cavallo o meu posto. O ocio das armas he a occupação de Venus; porque sendo o amor bú negocio de ociosos, não ha occupação que abra portas ao amor, nem ociosidade que lhas feche. Em esta pois occupação ociosa, em esta ociosidade occupada gasta as tregoas de Marte nos enlayos de Cupido. Era empenho de juvenis bizarras a fermosa Lucella, que nas confusões de nobre, nas prezunções de discreta, & nos seguros de rica, tomava liberdades que deslozião a sua fama, & ocasionaão o tropel de amantes que a servia. Tem por capricho a mocidade prezumida, seguir os ruidos mais do que os agrados, fazendose mais servida hum Dama com o numero dos amantes, que com a eminencia das prendas. Grande locura, que me empenhe o gosto dos outros, & não os agrados do meu proprio gosto, que siga o meu amor a escolha alhea, & não a propria. Eu me persuado a que he delito da presunção, & nam descuido da vontade. Ambicioso de aplausos busca as victorias de quantos a seguem, & por esta vaidade perde o gosto os timbres da sua eleição. Estes devião ser os motivos que me empenharão em servir a Lucella, & a poucos lances me achei mais empenhado do pundonor do que o pudera estar da propria afeição. Querem muitos que estes sejam os melhores empregos; porque liure hum coração dos feitiços do amor, & dos delatarios do ciuime, obra mais aduertido; porque procede mais liure; mas o certo he, que os empenhos do amor, sem amor não se acertão, que as acçoens violentadas nam pôdem ser aitosas, & sem aquelle ardor que as anima, correm sem alma, que todos os hypocritas do amor o fingem tão mal, como os da santidade, que a poucos passos

passos se conhece em huns o fingimento, & em outros a vaidade.

Desuaecida Lucella com os cortejos de muitos, atendiã às vanglorias de querida, sem atender às obrigações de recatada. Por mais que hum Dama queira sustentar o galanteo de muitos naquella igualdade que a nenhuma faça desgostado, he impossivel conseguillo; porque fazendo pundonor de que nenhum se retire, ha de empenhar mais carinhos com aquelle que vir se vai retirando, & como o obrigar a hum, he offender aos mais, em este desuaecimento sam mais os queixosos, que os obrigados. Mostrou Lucella fazer mayor estimacão de minhas assistencias, & começãrão alguns de seus amantes a desgostarse dellas. Arnolfo entre os mais, soberbo, & necio, que a soberba he filha da necessidade entre os piques de cioso, & as presunçoens de mais digno, começou a falar com a liberdade que eu lhe não quiz soffrer; porque tocando na reputação de Lucella, sobre os empenhos de amante, me incitou o meu proprio genio, mal soffrido de que quem blasona de honra, fale em discredito de hum Dama, & mais hauendo servido; pois no que a desacredita, infama o seu proprio gosto, acusa a sua mesma eleição, & querer com a lingua satisfazer os aggrauos que se fazem às prendas, he hum delatino do juizo, & hum discredito do valor. Não offende hum Dama a quem admite; porque a escolha do agrado não he pello fiel do merecimento, & tirar a sua jurisdicção ao gosto, he barbara tyrannia. Enfadado das liberdades de Arnolfo, estranhandolhas publicamente lhe disse: Senhor Arnolfo, os empenhos desta qualidade sã mais empregos peta a ostentação da bizzaria, que pera competencias do valor. Eu me empenhei em servir a senhora Lucella pera entteter no seu galanteo as ociosidades

Na

deste

deste quartel, não aspirei a mais correspondencia que as da sua cortezia, & posto que muitos querem que aos perdidosos se consinta a liberdade da queixa, eu acho que importa mais ensinar a descomedidos, que contra mulheres sò são cobardes, sendo que quem as offende devia ter muito valor pera se defender de quantos agrava com o seu desatino, & pera que no vosso castigo excamentem todos os desatentos. Agera veris como a liberdade da lingua arrisca mais do que offende. Puxando da espada, a pezar de muitos q o intentauão defender tirei a vida. Seguirãose mayores encontros, porque era Arnolfo rico, & com muitos parentes, que intentarão tomar satisfação da sua morte, mas fazendo-me escolta a minha companhia, & bom numero de amigos que allí hauia grangado a minha assistência, liurei dos perigos, & procedendo a justiça contra mim, me recolhi a casa (l' honhor Saluiano) de hum poderoso inimigo vosso; como o meu apetto crecia, & elle entendeo que mais o hauia mister pera a restituição da minha companhia, com esta promessa, & a de meus acrescentamentos, me empenhou em que vos tirasse a vida; porque o tem muito cuidado so a resolução com que não respeitando a sua boa fortuna, vos não quereis ajustar com elle, dizendo que sendo seu inimigo, & tendo huma tamanha parcialidade, que tanto venera o vosso valor, haueis de armarlhe riscos ao seu valimento. Contra minha vontade me obriguei a esta execução; porque sabre estimar muito os vossos procedimentos, a bizarría que haneis offentado em as tepestades de huma tam má fortuna tem tam acreditado o vosso valor, que se os inimigos o querem infamar por temeridade, os desapaixoados o admirão por prodigio. Mas como a dependência deste ministro me obrigaua, pode o meu interesse comigo mais do que a vossa fama.

Vinha

Vinha com esta tenção, sabendo que estaveis nesta quinta; quiz Deos que enuestido daquelles quatro, que sem duvida me buscavão à instancia de meus inimigos, achasse em o vosso valor a defensa da minha vida, & no vosso agasalho a confusão do meu intento. Não me acho obrigado a observar as leys do segredo neste caso; pois o não fiou de mim a amizade; antes me offendeo a tyrannia, cometendome a execução da vossa morte. Se eu só suspendera o intento de agradecido, pouco o fora; pois vos deixara no mesmo risco, que ainda que se quebrou esta espada, que contra vós esgremia a violencia, não lhe faltarão outras de que não poderíeis liurarvos, se eu vos não aduirtira. Não empenhão os tyrannos aos que infamão com execuções do seu odio; nem as leys do agradecimento consentem que vos deixe no mesmo perigo de perder a vida, quando vós me liurais da morte a minha.

Nam estrangeis senhor Arnesto (respondeo Saluiano) que a tyrannia vira medrosa, porque se acha mal segura nas violencias, & só a custo de muitas se pôde assegurar. Cuidei eu, que esse ministro agradecido à sua fortuna, perdoara a minha aduerfa. E capaste, disse Adriano, vendote. Emperador a hum Cavalheiro seu inimigo quando Triunado. Não vinga o Rey de França, disse Francisco I. os aggrauos feitos ao Duque de Orleans, quando hum Frances temia que elle Rey se vingasse das offensas que havia recebido Duque. Os interesses da victoria, disse Manoel Feliberto Duque de Saboya, cifraose na gloria de perdoar aos vencidos. Estes são os dictames da generosidade, que os animos vis desuaccidos da boa fortuna, só a logião no atropellamento dos que desam. A grandeza consiste no animo, & não nos successos. Hum Anam posto na eminencia da mais levantada Torre, he

Anam, & hum Gigante metido em huma cisterna, lá he o Gigante. Os animos baixos desuaecemse nas prosperidades, os coraçoes generosos mostrãose constantes nas mayores aduerfidades. A magnanimidade superior à fortuna, não cede as bizarrias à sua variedade. Mas deixando estes discursos, & os que pudera fazer sobre esta execução que se vos recomendou, passo a agradeceruos este auiso, que ainda que a minha cautela hauia de fazella custosa, mais cuidadasas serão as minhas preuensões com a certeza, que com a sospeita. Bem cuidareis vós agora que apreueitindo me desta occasião, vos queira obrigar a que fiqueis em minha companhia, o que eu fizera com muito gosto, se os meus negocios tiuerão infalivel o bom successo, mas tendo o arriscado, não quero eu auenturarme a que vos esteja mal o hauer seguido a minha opinião. Mudandose a fortuna, então vos chamarei quando esteja certo em que posso adiantar a vossa pessoa.

Nestas, & em outras praticas passarão parte da noite, cõunicando a Saluiano Arnesto, como a outros dous Capitaens se hauia encomendado aquella mesma execução. Aconselhoulhe Saluiano, que recolhendo se à sua Patria, escreuesse ao Ministro o perigo em que se tinha visto, & que pera liurar se dos que mais o ameaçauão, tomára resolução de viuer entre seus parentes, & amigos, aonde fosse mais difficulosa a empreza de o matarem.

Entre suas saudades passaua Astrea as ausencias de seu amante, batalhando com as difficuldades da restituicão da sua vista, já animandose com as esperanças de a lograr. Com seus papeis se diuertia, & com a sua firmeza desuaecia a pretenção de quantos idolatras da sua fermosura, à sua izenção sacrificauão a liberdade. Leuaua mal Jacinta prima sua, que Astrea viuesse tam constante, erão muitos

muitos os respeitos & assim erão muito repetidas as baterias. Tinha por desfar de suas prendas que Astrea fosse amada com mayor extremecimento; & por discedito de suas variedades, que a firmeza de Astrea luzisse com tantos aplausos, queria diuertirse em licenciosas liberdades, & queria ter desculpa, & cõpanhia dellas em Astrea. Tendo por gala da bizarrria o desenfado, queria acreditar da esta opinião com as acçoens de Astrea, de sua cida presumia que se furtanão a suas prendas os sacrificios que fazião a outra belliza. Blasonaua de arbitro das acçoens de Astrea, & queria que a primeira diligencia pera a conquista daquella vontade fosse a sua protecção, não queria que lograsse a sua correspondencia quem lha não deuesse, offendia-se que sem a sua consulta dispusesse Astrea do emprego da sua liberdade. Huma tarde entre outras razoes lha disse estas.

Prima, sempre senti o emprego que fizestes da vossa vontade, & sempre desejei diuertillo. Não sam as prendas de Saluiano merecedoras da vossa fermosura, & na fineza das suas adoraçoens, que he só o que vos soborna, estou eu mais esculpuloza. Saluiano assistio em as Cortes de muitos Principes, feitos seus olhos a tantas bizarrrias, não se pagará tam facilmente das vossas. Quem entre tantas bellezas, & discriçoens procedeo liure, costumado a vencer as baterias da fermosura, & discrição, não creio que agora vos faça seu aluedrio verdadeiros sacrificios. He lisonja o que julgais adoração. Costumado aos galanteos, os continua, & sustenta o capricho, o que principiou a cortizia; em quanto se resiste a vossa vontade, prosigue as baterias pera conseguir vitorias, e ante de seus aplausos, & não das vossas prendas; com as vossas resistencias apostauão as suas finezas, logrando o vosso rendimento vereis os extremecimentos trocados

em descuidos. A fineza que ostenta nas distancias, he capricho da sua pretunçam; não empenho da sua verdade, não quer que outrem logre o que sabe que a seus extremos se tem resistido. He lastima que murcheis a flor da vossa idade, sepultando as vossas bazarrias na tumba das vossas sciencias. Saluiano não ha de apresentar-se já mais a vossos olhos; entretemuos com esperanças que sam enganos; pois nem elle tem forças para resistir a seus contrarios, nem quer ácomodar-se com elles, se vos amara como o finge, segeitara seus pundonores ao desejo de vos assistir, triunfára o vosso amor de huma contradição que he reima; póde mais com elle a inimidade que lhe estorua as assistencias, logo não domina o seu affecto. Não tenha cativa a vossa liberdade hum empenho que tem impossivel o logro, diuertiuos como todas, que os retiros em que viveis, como não sam bem empregados, tam pouco hão de ser bem correspondidos.

Prima (disse Astrea) bem sei que sempre quizestes diuertirme deste empenho, & sempre entendi que era atenção aos meus acertos; mas agora penetro que sam outros os motivos, posto que eu os ignoro. Confesso que muito tempo foi em mim este empenho assistencia de cortezia, & não emprego do gosto, quicá vossas aduertencias me fizessem mais escrupulosa. Foi hum agradecimento esta correspondencia, que não he amor, mas ordinariamente abre portas ao amor. Mais facil seria negarme de todo ás adoracoes de Saluiano, do que resistir-lhe meus affectos, hauendo admitido seus extremos a exame, o trato gera amor, & vendo empenhado o brio, tambem se quiz empenhar a vontade. Quem nam ha de ser constante nos empregos, tem desculpa em os não consultar; mas quem os consulta muito, faz conta de os seguir. Eu como sabia que havia de dar tola a alma

alma ao empenho o dificultava , porque me resolvia a empenhar-me pera sempre. Hoje empregada na correspondencia de Saluiano, & obrigada da sua fé, como posso delmêtir na sua ausencia os meus caprichos ? Eu não sei como vós queirais que eu duvide das suas verdades, quando vós vos assegurais tanto nas lisonjas de vossos amantes, & de nenhum tendes mayores prouas de fineza, & mais quando a vossa facilidade em os admitir pudera fazer escrupulosos os empenhos , porque seuir correspondido, he mais conueniencia que fineza, & não era ne que meus desuios fizeram em tantos annos da adoração de Saluiano, deixarão apurada a sua fé, perseverando desdenhado mais annes, do que os vossos dias, sendo tão fauorecidos. A que me diuirta, não quero responderuos, por não me queixar da offensa que fazeis à minha pontualidade. Não ha extremo que impossibilite hum desenfado, sempre amor o consente, quando o brio o não estranha. Sabei que a constancia na ausencia nasce do amor, & o não diuertirse hum ausente, nasce do capricho. Quando não amara a Saluiano, obraca o meu primor quanto executa a minha fé. Mulheres da minha qualidade sô humavez se empenhão, se acertarão o empenho, o continuão vfanas, & se o erraão, nam tornam a auenturar-se.

Descontente ficou Jacinta da resposta de Astrea , mas empenhada em diuertilla começou a fabricar nouas traças pera veneslla.

Em este tempo Saluiano tendo desuaciado os empenhos de seus inimigos em lhe tirarem a vida , buscava modo de restituirse à presença de Astrea ; porque entre quantos o cercuão, só a sua saudade o atropellaua, não era muito que sendo a saudade inimiga da alma, mais a temesse que os inimigos da fortuna ; mas os empenhos que

que metia nesta pretensão a difficulção ; porque nam entendendo seus emulos que era fineza de seu amor, presumião que fosse ardid de seu valor, querendo alistar em parte aonde com os muitos amigos que tinha, os pudesse offender. Entretinha Saluiano o pezar das dilacões nos retiros de huma quinta, cõmunizando às flores della suas faudades, Huma noite cantava este Romance.

*Que triste que a noite está?
 Nam aparece huma Estrella
 O Ceo se cobre de lutos
 De sombras se veste a terra
 O Ceo por nam deizarse
 Toda a claridade nega
 Tam triste o Ceo ? que tera?
 Se padece o Ceo ausencias?
 Este amante Girasol
 Gigante da primavera
 Oh como desmente agora
 No desmayo a gentileza.
 Este cravo que sem brios!
 Aquella Roza que seca,
 Aquelles jasmims que murchos,
 Que triste aquella açucena.
 O cristal daquelle fonte,
 Que sombrio se despenha,
 Pranto do lardim parece,
 E rizo d'as flores era.*

*Mas ay de mim como estranho
 Que tudo tam outro esteja,
 Se nas ausencias do Sol
 Justificam as tristezas.*

de Gerardo de Escobar.

186

Razão tem nam o duído
Que bem a alma experimenta
O golpe da saudade
Do viver ausente a pena.

Mais justifi. ada está
Ay Astrea a minha queixa;
Pois ha de durar a noue
Quanto durar esta ausencia.

De menhaã saindo o Sol
Verei com qual differença
O Ceo, & terra se ufana
Jardim, & fonte se alegra.

Cada dia o Mundo vê
Do Sol a dourada grenha
Hãa Primavera logram
Cada hum anno as flores bellas.

O Sol em se descobrindo
Todas as sombras de terra
A primavera produz
As flores quando começa:
Mas ay que a noue da ausencia
Nam tem as clauzulas certas,
Sombras que a distancia fas,
Sò as desfaz a presença.

Os annos da saudade
Nam podem ser Primavera
Que toda ausencia he Dezembro
O seu Abril nunca chega.

Ay de quem padece auzente
Continuadas as trevas
Os pesares sem aliuio
E sem despedida as penas.

Ay

*Ay de quem em tantas mágoas
De saudoso rebenta;
Que se esquece do que vive,
E do que perdeu se lembra.
Ay de quem vive pensando
Entre lastimosas queixas,
Que morre do que lhe falta,
E vive só do que espera.*

Suspendeo estas respirações a Saluiano a vinda de seu irmão Rodulfo, que vinha persuadillo a que se acomodasse a viuer entre seus parentes, que elle nouamente despachado lhe renunciaria a Capitania módaquella Cidade, com que podia acomodar-se, & tomar estado na sua mesma Patria aonde o conhecião, & tanto o amauão, que vendoo acomodado seus inimigos, pararião com as perseguições, persuadidos a que não intentaua nouidades, receo que a todos tinha atentos a seu dano. Não faltaua aos pundonores de seu capricho, quando os mais da sua parcialidade com indecencia tinhão buscado suas comodidades, & elle sem faltar aos amigos, & sem ajuntar-se aos contrarios, podia fazer conueniência a sua mesma perseguição. Bem via Siluiano que era esta a melhor saída que podião tomar seus negocios, mas como desbaratava as esperanças de seu amor, sem duuidar a resolução, respondeo a seu irmão, que não era elle o homem que se acomodasse, estando seus amigos tam desacomodados, & se muitos huião com deidouro da sua fama buscado as conueniencias, não huiã elle de imitar o mesmo que culpaua, que a sua restituição era o unico empenho do seu brio, & fora desta não huiã cousa que pudesse aceitar. Empenhou-se tanto em justificar aquella resolução, que o irmão suspendeo a pratica, mas de nouo

empenhou os parentes, & amigos pera que o procurassem vencer; mas vendo frustradas as baterias, por dar-lhe gosto todos se empenharão em solicitar sómente o que tanto importava ao seu capricho, ou a outra razão secreta que bem se entendia poderosa, pois vencida o gosto dos parentes, & as proprias conveniencias. Ficou hure desta batalha Saluiano, esperando resposta das cartas que Arnesto havia levado a Astrea, persuadido a que a obrigação em que lhe estava, & a amizade que com elle prendera, lhe grangearia mais vezes novas de Astrea, pois havia de assistir na mesma terra, & o parentesco que tinha com sua prima facinta, lhe daria mais occasiões. Oh como se enganou Saluiano! que quando a desgraça se afia a pezares, as esperanças se trocãem em perigos. Achou Arnesto diuertido em outro empenho huma Dama a quem amava com grandes demonstraçoens de finezas. Estava persuadido Arnesto a que Celia declarada na sua correspondencia com promessas, & fauores, quando faltasse a seu amor, não faltaria ao seu mesmo brio, & mais assegurado estava na pontualidade de seu capricho que na constancia da sua fé; mas huma auzença disbarata todas as promessas, & quando o amor não assegura a fé, sempre o capricho acha veredas pera se não julgar desairado na variedade, que o agradecer finezas à vista doura o saltar com satisfação as ausentes, sendo tam facil desacreditar as não vistas com os diuertimentos que lhe costuma fingir quem se quer desobrigar de pagallas. Achou Arnesto a Celia empenhada nos publicos galanteos de Floro, que no discurso de hum anno estava assegurado em assistencias, & prendas. Sentia Arnesto tanto o successo, como occultarem-lhe estas noticias por não padeçer os desaires, já que não podia fugir às magoas. Em estes accidentes o brio sente mais do que o amor; porque aquellas

confianças em que se viuia, como a mudança as desarre-
zoa, a mesma mudança as delarma, & como o desengaa-
no que as castiga as mostra mal fundadas, desmentida a
confiança (ó fica a queixa do pundonor, pois he hum
aggrauo publico, & o outro secreto. Huma tarde lutan-
do A nesto com estes sentimentos em hum lardim de la-
cinta aonde estaua pousado, cantou este Romance.

Alma disceime de que me

Encobris este segredo?

De mim? Pois eu nam o sei?

Ocultaiillo de mim mesmo?

Bem sei eu (ay ancias minhas)

Que nace o vosso desuelo

De ver mal correspondidos

Tam amorosos extremos.

Que hum a auzenia desmentisse

As verdades de hum empenho

Que na constancia apostaua

Adoraçoes com o tempo?

Pois de mim nam fiais isto?

Islo quereis encuberto

Quando eu morro de sentillo

Me desuias o sabello?

Pois se eu o nam sei de que

O coraçam em o peito

Ou nam cabe de queixoso

Ou rebenta de violento?

Se eu o ignoro, de que

Em tantas ancias me veio

Com as batalhas renhidas

Que cem meus discursos tenho.

de Gerardo de Escobar.

293

Se eu nam tenho estas noticias
Como estou em tanto aperto
Que a morte da confiança
Desatina o sufrimento.

Se eu o nam sei de que morro?
Porem se o sei com que intento
Dizei alma procurais
Occultarme o que eu padeco?

Esquecida (ay de mim) Celia

Admitio hum galanteo
Tomando na minha ausencia,
Amantes diuertimentos.

Faltou Celia a minha fe
Admitio outros requebros;

Pois isto bem o sei eu;

Eis aqui todo o segredo.

Mas ay alma bem fazeis

Nam percamos nam o medo

A huma offensa, ao brio

Este decoro guardemos

Nam o saibam os sentidos

Que os sentidos sam grosseiros

Que implica contradicam

Cortesia, & sentimento.

Acabaram as confianças

Porem nam o ouça o ecco;

Morreo o meu gosto; mas

Fique a magoa no silencio.

Mas que o coraçam rebente

Mal sufrino em tanto pezo;

Mas calle a lingua veram

Que morro, & nam que me queixo.

Oo ii

Ouuio

Ouvio Iácinta estas queixas, que as do amor tem difficuloso o segredo, que a pezar das consultas, como he mina o sentimento, rebenta em queixas com mayor violencia, quanto he mayor a força com que se oculta. Haverà coração tão apostado a extremo, que não fie o que padece à lingua; mas será impossivel que o mesmo pezar se não explique; porque he a alma como mão de papel que passa, & por fora ao menos se vem os borroens, quando se não leão as letras. Opozse Iácinta ao sentimento de Arnesto, estranhando que hum ausente fizesse novidade a mudança de huma Dama por mais empenhada em finezas, quando o tempo declara, que as que mais encarecem a sua fé, sam as primeiras que em sendo procuradas saltam a todo o seu encarecimento. Acôselhou-lhe que desentendendo o aggrauo se despicasse delle, obrando como se viera descuidado daquelle empenho. Tem meyo caminho andado pera serem aceitos aquelles conselhos que consultão o brio; porque pera os seguir alenta o brio; & despois o desengano acomoda. Hum amor que he prodigio a pezar dos desenganos, passa a fineza a parecer porfia; mas todos os outros galanteos que prenderão no desenfado, desmayam quando a conueniência faz remedio o desengano. Amava Arnesto como muitos, & assim se resolveo a mudar de emprego. Quiz Iácinta nos divertimentos de seu primo conquistar a fineza de Astrea, & inculcandolhe este galanteo, prometeo vencer com extremos à vista as mesmas memorias de hum ausente. A primeira bateria foi desacreditar a fé de Saluiano, a titulo das informações de Arnesto; logo deu a Arnesto grandes esperanças da correspondencia de Astrea, bem entendidos no encarecimento dos aggrados da sua pessoa, creceo estes alentos mentindolhe, que encarecendo a Astrea os leiricos que

que elle bebera nas luzes de seus olhos; ella differa que
só desejara ter prendas com que o enfeitiçar. Sendo da
fermosa Astrea, menos esperanças bastauão pera que res-
gatandose hum coração das prizoens em que viuesse me-
lhor correspondido, lhe sacrificasse amante finas adora-
çoens. Desuaecido com estes enganos de Iacinta, huma
noute que ella assistia em hum balcão na companhia de
Astrea, cantou estes versos.

*Auendome enfeitiçado
Desejas dar-me feitiços
Serei o primeiro á quem
Se dam para aborrecido.
He Circe a tua belleza
He Medea o teu juizo
He serea a tua voz
São teus olhos Baxiliscos.
Quando em hum a adoraçam
Empenhas com desperdiços
Tanto cabedal de encantos
Iulgas que poucos ham sido?
Nam me aggrauo do desuio
Que como hidropico viuo
O mesmo que me enfeitiça
Me soborna repetido.
Mas olha que o rendimento
Da alma que te sacrificio
Pello grasseiro te aggraua
Nam te obriga pello fino.
Queres que eu te adore mais
Quando medroso nam fio
Da lingua esta adoraçam
Por entendella delito?*

Quêres mais enfeitiçarme

E estou lutando comigo

Por occultar os affectos

Que por offensa aualio?

Deves de culpar os teus olhos

Has de est. anhar à teu brio

Que em tão abaisada preza

Esperdicem seus feitiços.

Olha que escurece o Sol

Hum vapor de suaecção

Que desatenção arrebatou

Que he nuvem o Sacrificio.

Para que em novos incenários

Se abraçassem meus sentidos

Bastava hum descuido só

De teus olhos peregrinos.

Mas prevenida a belleza

Apurados os Caprichos

Afiada a de fericam

E lisonjeiro o carinho.

O rendimento de huma alma

Nam fiseſte mais preciso

Porem deſteme deſculpas

Para ſer mais atreuido.

Sejam pois as conſiſſoens

De que te idolatro fino

Da tua diſcreçãõ

Bem empregado caſtigo.

Ouve a minha adoraçãõ

Sabe que de amarte viuo,

Perdoa; pois o quizeſte

O ecco de meus ſuſpiros.

Tinha Iacinta persuadido a Astrea, que seu primo nella empregaua o cuidado, com que Astrea menos se recatava de Arnesto, & o permitisse a sua vista risonha na companhia de Iacinta aualiaua Arnesto por fauor, & com este engano, & o que mais acrescentaua Iacinta cobrando nouas esperanças, alentaua o galanteo, & se diuulgaua que Astrea esquecida de Saluiano correspondia a Arnesto. Os enganos, & as falsidades que nos arma aquelle que nos aborrece, achão reparos na nossa cautella, mas o que forma quem deue amarnos, logra-se na nossa confiança. Deuia Iacinta tratar lizamente a Astrea, & a confiança que ella fazia da sua amisade, & parentesco a desarmaua pera as cautellas, & recebia em seu credito, & firmeza os aggrauos; porque não os temia. Neste tempo Saluiano combatido das grandes conueniencias de hum casamento, hauia mister todo o esforço da tua fé para vencer estas propostas. Nem as prendas, nem o dote daquella Dama erão riscos pera a sua firmeza; mas crecia o seu enfado, que sobre as instancias de seus parentes obrigados de tamanhas conueniencias, & do gosto que tinham de o verem tão bem acomodado, se juntaua que seus inimigos empenhados em desfazer a parci-lidade contraria, lhe fazião grandes promessas de despachos, se desistindo de intentar nouidades, se acomodaua na sua Patria. Fazia mayor o aperto a consulta dos mayores da sua mesma fiação, que com o ajustamento de Saluiano querião desmentir o que maquinauão pera a sua restituição. Viose Saluiano sem desculpa que dar; porque a de seus caprichos, com o interesse de seus proprios amigos já não seruiã, mas tirando da sua fee os desuios, disse a hum seu irmão.

Tenho fugido, irmão, & senhor meu, de declarar este empenho a minhas resoluções; porque como no Mú-

do o que era fineza se fez conueniencia, não costumão os homens amar, se não em quanto lhe conuem amar. Já aquelle aff. cto tam poderoso que (como fingirão fabulas) fez transformar os Deoses em brutos, & como elle creuem as historias) humilhou scetros, entronizou cajados, arruinou Monarchias, venceo os mayores sabios, triunfou das mais heroicas valentias. Digao Espanha perdida pella Caua, Troya abrazada por Helena, Salomão idolatra, Hercules fiando em huma roca. Todos estes exemplos alego pera prouar a violencia de hum affecto amoroso, que por mais que os amantes modernos o profanem, fazendo só appetite, & conueniencia, elle he a alma do Mundo, quem infunde os espiritos bizarros, quem coroa o valor de vitorias, quem dá assompros à fama, & timbres ao capricho, & por reduzillo a breues termos, eu amo com o mayor extremo a huma Dama de tantas prendas, que engeitara o Imperio de todo o Mundo pello desfazer a seus pès sacrificios da minha vontade, & quando fora possível resgatar a liberdade da suaue prizão dos seus olhos, o não fizera por não fazer o aggrauo a sua fermosura, de se entender que pôde huma alma romper tam honradas prizoens. No estado em que se acha a minha vontade, & o meu agradecimento só me tem capaz de suspirar por lhe assistir, & viuer nas mayores ancias, em quanto não logro a restituição da sua vida. Declaroues senhor irmão este meu empenho, pera que vendome impossibilitado pera aceitar outros partidos, desuicis a pratica delles na certeza de que só a morte me pode impedir as assistencias a quem adoro.

Bem cuidou Saluiano que esta resolução bastasse pera impedir semelhantes praticas; porque como amigos, & inimigos o desejauão casado, huns pello verem quieto, & os outros por se liurarem de riscos, impensadamente se aghou

achou metido em mayor aperto, porque convidando hum amigo pera huma quinta, foi, & achando ahi o que esperasse nella, entrou, & a pouco espaço se encontrou com Lucinda, a Dama com quem lhe tratavaõ casamento. Assustouse temendo a emboscada, tanto que lhe impedio ainda aquellas mesmas lisonjas que faz precisas a cortezia. Tomou Lucinda motivo do embarço pera muitas galanterias; & do que Saluiano lhe respondeo, vierão a termos em que Saluiano por não peccar em grofseiro lhe disse.

Senhora Lucinda, nem os homens de minha qualidade costumão mentir, nem as senhoras de vossas prendas he seguro o enganar. Aggraño fará a vossa fermosura a liberdade que se lhe não render, mas quem chegou a vella escravo de outra belleza, respeitã em não lhe sacrificar lisonjas por adorações. Resgatar-me da escravidão em que viuo he impossivel, não he logo offensa não vos sacrificar a alma que não tenho. Quando comigo o pudera acabar, hum corpo sem alma era indigno sacrificio a vossas prendas. Não podendo senhora Lucinda dizer-vos verdades, me deueis que vos não digo lisonjas, que ainda que a cortezia o tem por grofseiro, mais quero mostrar-me grofseiro, do que proceder menos fino.

A este tempo chegava Lucidantro, o amigo que tinha chamado a Saluiano, com alguns parentes de Lucinda. Disse Lucidantro, que vindo com aquelles fidalgos a tratar daquelle casamento, festejava muito, achallo nas apparencias tão ajustado, que só parece que esperavaõ a approvação. Respondeo Saluiano com a verdade, alterando-se os outros, dizendo que já a sua honra estava empenhada em que elle se casasse com Lucinda, pois os achavaõ só quando vinhão a concluir o seu casamento. Respondeo Saluiano, que chamado de Lucidantro tinha

vindo a aquella quinta, & que acaso encontrara aquella senhora, & se o empenho era de honra, podião as armas disputar a questão; porque nem o perigo lhe haviã de violentar a vontade, nem elle costumava a obrar o que não queria por ardis tam indignos do valor. Hiaõse picando em palauras, & preuenindo as armas, quando Lucinda socegou tudo dizendo.

O senhor Saluiano entrou acaso em esta quinta, & por maiores que forão os interelless deste emprego, nunca se acbaria comigo que por estes meyoos se concluisse por não se presumir que a minha desenuoltura, & namas conueniencias da minha casa, & o gosto de meus parentes o havião ajustado. Está sabido que estas vistas por accidente, ou por industria de quem as preuenio, não empenhão o meu credito, & ainda que forão em outra forma, ao meu decoro não se atreuem escrupulos, & quando me importara muito o ajustamento do que se praticava, nunca eu poderia consentillo, tendo ouvido ao senhor Saluiano que ama huma senhora que eu supponho digna de tamanho emprego, & de tanta adoração, & estou eu tão longe de offendida, que enamorada de huma fineza tão heroica por tão distante o empenho, & por tam pouco costumada a bizatria, folgara muito conhecer esta Dama pera lhe dar os parabens de tão fino amante, & encarecerlhe as pontualidades de huma ausencia tam arriscada em todos, & tão desairosa em muitos. Cõ que ficão concluidas estas praticas, ficando agradecida ao senhor Saluiano, que nem huma lisonja lhe deuco a minha presença, ficarei venerando sempre o seu juizo sem lisonjas, a sua verdade sem grosserias, o seu valor sem receos, & a sua firmeza sem deslizes. Com esta resolução de Lucinda se socegarão os animos de todos, acabando se em cortezias o que se haviã começado em riscos; só Sal-

Saluiano ficou tão queixoso de Lucidantro, que nunca mais lhe fallou, dizendo que não tomara outra satisfação do agrauo que lhe haviã feito, respeitando a tenção que o mouera, sendo que mais desatina, liurar-se pella tenção quem offende com a obra. Recolheose Saluiano reconhecendo qual era o empenho da sua desgraça; pois empenhaua em seu dano aquelles que mais o amauão, & sem conhecer o mal que lhe faziam, lhe solicitauam os mayores riscos aquelles que mais tratauão de suas conueniencias, sendo o mayor embaraço nas pretensões da restituicão, porque construindo mal as razoes do seu empenho, desuacendo as diligencias que fazia pera restituir-se aos olhos de Astrea, de cada instancia lhe nacia hum nouo risco, malograndose por industria dos seus mayores amigos, tudo quanto intentaua a sua fineza, em forma que quando cuidaua que tinha conseguido o seu desejo repentinamente o via desuacido.

Humta tarde que a consideracão destas desgraças o tinha mais sentido, quiz diuertir suas magoas cantando este Soneto.

*Passase hum dia, o outro dia chega,
Mas em nenhum se logra o meu desejo,
Quanto pôde enfadarme tudo vejo,
O que pôde alegrarme se me nega.*

*Contra a fortuna humta deidade cega
Constante luto, infeliz desejo,
Mas a qualquer lisonja a dita enuejo,
Vendo que contra a fé a ira emprega.*

*Ay de quem de esperanças se assegura,
Ay de quem enganado se confia
Quo pôde a fé vencer a desventura.*

Quam

*Quando a desgraça aposta a ser porfia,
Quem os remedios a seu mal procura,
Os gostos logia sò na fantezia.*

Interrômperam a Saluiano este aliuio com os aluorocos de ter cartas de Astrea, nellas vio que por hũa graue doença sua tinha faltado muito tempo em lhe escreuer.

Deteneuse Saluiano entre os pezares do achaque, & o aliuio de hauerem passado, & o gosto dos protestos que lhe fazia da sua fé, lhe deu sustos de hauer nouidade que Astrea quizesse desmentir no encarecimento, a primeira vez que os sobrefaltos caminharão com vagares. Entre outros papeis achou huma carta de Arinda parenta sua, & vio que lhe dizia.

B Em sei eu, que he tyrannia dobrar as magoas a que nellas viue, que por isso na China se não applica aos enfermos medicina que moleste; mas tambem nam sei que o engano seja piedade. Astrea esquecida da verdade de vossas finezas, paga as de Arnesto pellas apadinhacões de Iacinta. No seu recato nam cabe outra nota mais que a nouidade desta correspondencia. Sinto daruos estas noticias; mas deuendo dallas quem vos ame, & estime vosso credito, eu sou a que deuia daruolas. Espero que o vosso juizo se firua deste desgosto, pera que esquecendo pensamento tam mal correspondido, trateis de vossas conueniencias como vos roga a instancia de muitos interessados nos vossos socegos. Deos vos guarde.

Vossa prima Arinda.

Muitas vezes leu Saluiano este papel sem dar credito a que o lia, abrindo o de Arnesto, vio que era

Senhor

Senhor meu, nam quero na vossa opiniaõ desmenti-
do o reconhecimento de minhas obrigaçoens, & af-
sim vos faço auiso de que seguindo o Norte das vossas
ordens, cheguei a esta terra, aonde vossos emulos viuem
no mayor descuido de que pode defandar a roda da sua
fortuna, & vossos amigos tam acomodados ao seu gover-
no, que culpaõ em vós porfia o que os desinteressados a-
plaudem valor. O empenho que vos cõmuniquei estaua
desuaecido no esquecimento da minha fineza, & corres-
pondência de outro amante; mas posso dizer como The-
mistocles, que me perdera te me nam perdera, porque
melhorei tanto de emprego, que viuo vsano da mesma
atracam. Sempre acreditarei o meu agradecimento,
pondo a vida em tudo o que for empenho vosso. Deos
vos guarde.

Arnesto.

Confuso ficou Saluiano, mais deste desaforo, que da-
quella noticia; mas estando tam desualido, nam estran-
nhaua que Arnesto se atreuesse a fazer oposiçoens ao seu
gosto, mas ainda assim se admiraua de que passasse o seu
atreuimento a praticarlhe as suas mesmas offensas, de-
uendo considerar ao seu valor as mesmas resoluçoens
na aduersa, que na prospera fortuna. Alguns dias passou
lutando com seus discursos, que nam ha estamago que
facilmente possa digerir o sobressalto de toda a sua ruina,
mas vencendo a opiniaõ de Astrea o golpe de todas as
desconfianças, a si mesmo se assegurou desta sorte. Que
he isto coraçam grosseiro. Perde Saluiano o respeito ao
decoro de Astrea? Que ella me nam ame, que nestes ló-
ges se esqueça de quem só viue de a querer, nem será
effensa presumillo, nem grosseria o cello, que como
esta correspondencia nella foi só agradecimento, nam
gostuma hum agradecido desempenhar as pontualidades
de

de hum amante; mas crer que Astrea profane o seu decoro, desmintá a sua verdade, false ao seu brio, admitindo os sacrificios de outra vontade, será aggrauo que faço aos seus caprichos, & desconhecimento do que deuo à sua fé. Quem outo annos se resistio às baterias da minha adoração, como he possiuel que se haja rendido ao galanteo de outo dias. A minha fineza mais hauia de obrigar, do que as mayores prendas. Aquella izença, aquelle recato que sempre foi o meu mayor feitiço, tam facilmente hauia de abrir brechas a amorosos empregos! Não he possiuel; não me assegurão os protestos da sua vontade, senão os conhecimentos do seu primor. Pode Astrea esquecerse do que deue à minha fé; porém não he possiuel que admita outra fé. Quem tantos annos negou credito a extremos tão conhecidos, como ha de favorecer assistencias que podem ser lisonjas! Que esteja arrependida Astrea do mau emprego que fez da sua fermosura, bem o creio eu; mas tambem que arrependida mais ha de querer que a constancia castigue o erro, do que declarar o desacerto na mudança. Jacinta está empenhada em diuertilla deste empenho; porém não ha de ser arbitro da sua vontade. Industrias suas serão estas vozes da correspondencia de Arnesto, que mais facil he enganaremse todos, do que mentirme Astrea. Nam he isto respiração que tomão minhas ancias, seguros sem em que viuo das pontualidades de Astrea, sem que estes sacrificios sejam lisonjas ao seu credito, antes vem a ser offensas sem desculpa o tempo que os dilatei. Presumira que era mudauel como todas, quẽ não conhece Astrea; mas quem como eu sabe a verdade do seu dizer, o arcanho do seu recato, o aduertido das suas acçoens, a attenção à sua fama, não pôde crer que em materias tanto do seu credito, nos empregos do seu gosto, obre inconsiderada,

pro-

proceda liure, ou se entregue facil.

Com estes discursos triumphaua Saluiano da continuada bateria de suas confianças, & ainda que o credito de Astrea sempre sahia victorioso das batalhas, nos descuidos refucitauão os escrúpulos, & quando o discurso acodia ao reparo, já estaua recebido o golpe, que como em nós primeiro he o sentimento que a razão; quando a razão quer atalhar as magoas, já o sentimento tem executado o golpe. Tão porfiadas forão estas batalhas, que adoeceo Saluiano, que muito se he mais danoso o cansaço do espirito, que o do corpo. Em quanto a firmeza de Saluiano lutaua com as tempestades que no mar deste empenho leuantaua a sua desgraça, Astrea estaua serenando outra tempestade.

Sucedeo, que desuacido Arnesto com os enganos de Jacinta, se atreueo a mandarlhe hum escrito por outra via, & por elle conheceo Astrea o enredo desta falsa amiga. Não quiz dilatar o desfatar aquelle nó Gordio, & buscando occasião de falar a Arnesto, muito a pezar de Jacinta, & na sua presença, lhe disse.

Senhor Arnesto, por hum escrito vosso vi qual era o vosso pensamento, & não vos culpo a grosseria; porque conheço que nasceo de quem deuia mais fé a minha amizade, & mais atencões ao meu credito. Jacinta que está presente, me persuadiu a que vós a galanteaueis, & por fazer lisonjas à sua amizade, estando em sua companhia, me não recataua de vossos olhos, que se presumira que aos meus se encaminhauão vossos galanteos, rayos tóxicos elles fulminar contra atreuidos Faetontes. Não vos desculpo que mais facil deueis entender mentir Jacinta, do que ser facil Astrea. Eu rendi a minha liberdade às finezas de Saluiano, menos prendas, menos fe, menos constancia não poderião vencerme, & menor conquista

quista foi a de huma vontade minha, do que agora que he de outrem. Se desfulido da fortuna presumistes que o podia esquecer, enganais-vos, que o valor triunfa da fortuna, firmezas vencem desgraças, & mais me enamora nas aduersidades constante, do que nas prosperidades fino. Isto quiz dizer-vos, pera que saibais os enganos com que solicitaram o meu carinho, que a falsidade de Iacinto não pôde ter mais reprehensão que o não lhe dar lugar em quanto viver a que me faça outro. Como a tenho conhecido tanto à minha custa, eu me jurarei de que me faça outra traição; vós vos hauei com ella como quizerdes, que a mim só me importa o ajustado de minhas acções, que só as falsidades de huma parenta intentarão desluzir. Retirouse Astrea, ficou Arnesto confuso, & Iacinto corrido.

O que encontrava a restituição de Saluiano aos olhos de Astrea, era o General das armas daquella Prouincia grande contrario seu, mas variandose o governo na Corte, foi suspenso do seu officio aquelle General, & em seu lugar foi nomeado Leandro, o mayor amigo de Saluiano. Com as nouidades da Corte houve mudança em todas as dependencias delle; mas quando a Saluiano lhe dauão parabens desta vitoria, elle que melhor Astrologo adeuinhou a mayor tempestade na bonança, em publico festejava o successo, & em particular dizia a seus amigos que aplaudia os seus mayores riscos, porque preuia as difficuldades da sua restituição, em que empenhava todos os interesses da alma. Foi logo chamado à Corte, que estava nomeado General da Artilheria, recendo os sobressaltos, vendo como a fortuna empenhada no encontrar a sua fineza, lhe armava ciladas entre as mesmas diffi-
tas; mas protestando sempre que suas firmezas havião de vencer os empenhos da desgraça. Chegou à Corte aonde

aonde foi recebido com o mayor gosto dos amigos, & o mayor respeito dos que o não erão. Tentou desuiar aquelle despacho, & tomandose por ridicula aquella pratica, se declarou com hum dos Ministros, grande amigo seu, comunicandolhe os empenhos do seu gosto, do seu credito, & das suas conueniencias reduzidos só á sua restituição. Pareceo zombaria esta proposta, & ainda depois de praticados os segredos della, se tinha por falsa; porque como os homens não costumão amar com esta fineza, não he crida; porque não he praticada. Cuidou Saluiano que com hauer fiado este segredo do mais confidente Ministro, & mais interessado na sua amizade, se socegarião as contradições, mas ellas crescerão em forma, que pouco a pouco o foi comunicando a todos, & vendo que nem isto bastaua, & que os mesmos que lhe prometião solicitar o seu gosto por estrada encuberta, lho impossibilitauão, se arrojou a falar ao mesmo Rey, & praticandolhe a verdade do seu empenho, & a resolução da sua fineza, Sua Magestade lhe lounou a bizarria, dizendo que quem era tam extremosamente fino cõ a sua Dama, tambem o seria com o seu Principe, & mais merecendolhe tam finas pontualidades com as merces, & honras que elle fazia a sua pessoa, mais obrigado das firmezas do seu amor, que dos aplausos da sua valentia.

Respiou o coração afflicto de Saluiano, com parte de seus despachos, foi buscar o tudo pera o seu desejo na presença de Altea, a quem só haueria communicado as resoluções da jornada, & nam os auisos do nouo empenho, que quem explica os crimes que sente, perde o respeito ao seu decoro, mostra que os soffrerá quando lho derem occasião pera elles. Das offensas não se tem crimes, & aueriguadas, só o retiro he a boa queixa; os escrupulos de offendeo, ou não offendeo, hão de dissimu-

lar-se; porque se sam verdades, forão aggrauos, & pedem mais sentimento que queixa, & sendo mentira, he offender a verdade de quem ama, & perder o medo aos aggrauos o praticallos. Estaua Astrea com aluorços de ver o seu amante restituído à sua presença, vřana com a ex-ção de tão heroicas finezas, & muito satisfeita de que antes da sua chegada, se houuesse desmentido a voz que diuulgãta facinta do seu nouo emprego. Chegou Saluiano, & por lograr os fauores de sua boa fortuna, & impossibilitar os reuezes della, tratou cõ os parentes de Astrea o seu casamento, melhorado com os despachos que trazia, & supriudo a adoração a falta dos merecimẽtos. Logrou suas esperanças, & na mão de Astrea teue o desquite de quanto hauia padecido, tão vřano na glõria de seus braços, que no mesmo logro continuaua os extremecimentos, tendo vencido com as firmezas as desgraças.





NOVELA IX.

Da Desconfiança discreta.

STAVA a bellissima Aurora em o caes que huma quinta lançava ao mar, baluarte que rechaçava suas brauezas, reduzto aonde se fazião pedaços quantos Gigantes formouão de cristal as ondas pera lhe dar assaltos. Deuifou a gente que com ella estava hum piqueno batel, que atomodas ondas era péla com que juguão os mares, já remontando ao Céu, como se quizerão grauallo nelle por Astro, lançando já ao fundo, como se pertenderão depositallo entre as areas por concha. Penacho dos ares, já tremolava entre as nuuens, já abatido representava no inconstante teatro das agdas, quanto visinho às eminencias está o precipicio. Não desmayeis (dizia hum dos que vinhão no batel) que hum Cezar de desgrças vos assegura o porto. Não he possivel que em todo hum mar se afogue a minha fortuna, mais ondas de aduersidades a esperão. Rompendo em cada affopro de vëto hũa morte, vencendo em cada onda huma sepultura, trazido das vozes que o chamauam da quinta, que atê hum lenho se reduz à cortezia do rogo, chegou o perseguido batel ao desejado caes, sairão todos a terra, & vendo hum bizarro soldado a Dama que havia sido o santelmo da sua

tormenta, dando hum grande grito disse: Formosa Aurora, só em vossos braços podiam achar porto meus naufragios. Conhecto Aurora que era Astiano, & com os braços abertos foi recebello. Foi grande o reboliço, desigual o gosto da vinda de Astiano, que o fazia mayor o sobresalto do evidente perigo em que o tinham visto tam arriscado.

Era Astiano hum Fidalgo Portuguez, que na occupação das armas tinha adquirido grandes creditos a seu valor, & havendo passado varias fortunas, impensadamente se achava na quinta de humã irmã sua, & à vista de Aurora, a que cõ fino estremecimento amava. Era Aurora hum feitiço de neve, em cujas prendas se suspensão as almas, piratas de liberdades seus olhos, aprisionavam quantas vendoos se prezavam de cativas. Culpa de ingrata a fermosura, & ao meu entender nam tem razao, quanto mais esquiva, se mostra mais razoada; porque sendo muitos os que rende, & hum só o que podia favorecer, nam admitir hum, he evitar a queixa aos outros, sendo tributo o rendimento, nam agradece que lhe paguem as almas o que lhe deuem. Iguaes todos na adoração, nam podendo favorecer a todos, a todos igual no desdem. Nam era ingrata Aurora, era esquiva. Por morte de seus pays ficou entregue a seu irmão, que morrendo hania pouco tempo, tinha ficado na companhia de Serafina sua cunhada. Acodiram todos a festejar a Astiano, deram recado a Serafina, que igualou na pressa o al-noroço. Mandando primeiro Astiano acomodar os companheiros sem reparar-se do que havia padecido, que he mui falso de memoria o gosto, nam se lembra senão do que se logra. Apartando-se com sua irmã, & Aurora à parte da quinta mais aprazivel, disse: Mal considerava eu que por tamanhos descaminhos se me encaminha-

na a mayor dita; mas só por entrepreza pudera eu lograr
esta; porque solicitandoa, empenhara a fortuna em des-
uialla as forças com que sempre me estorua quanto sa-
be que desejo. Hum anno ha irmãa, & senhora Aurora,
que deixandouos em esta mesma quinta, me paffei à cam-
panha de Badajoz. Nam digo com quantas magoas, que
se entam nam grangearão credito os olhos, nam o me-
recerá a lingua agora. Com aquella violencia foi com
que se aparta o Sol do dia; pois fois amada preda o Sol
que illustrais as minhas potencias a alma que me anima.
Tinha o nosso exercito de sitio a Badajoz; nam se acha-
na Castella com forças pera o descerco, & quando as
naçoens da Europa admirarão que os Portuguezes to-
massem à vista do Gran Lrao de Espanha Praça tam vi-
sinha, & de tamanhas consequencias, experimentamos
os inconuenientes de huma campanha dilatada, que não
he o Alentejo clima pera passar nas desconmodidades da
campanha o rigor dos Caniculares; vimos que nam ha
corpo tam delicado, como o de hum exercito se he grã-
de; pois qualquer mudança de ares, agoa, & mantimen-
tos o adoece, & toda a doença he contagiosa. Aquelle
exercito que não tinha contraste que o impedisse aquel-
le valor intrepido, que não achaua resistencia nas armas
do inimigo, combatido de seus mesmos achaques, veyo
em tamanha deminuição, que preuendo os accidentes
em que podia perderse, se tomou resolução da nossa re-
tirada, executada tam felizmente daquelle Mestre da mu-
licia Ioanne Mendes de Vasconcellos, que ficou nos
Annaes da fama pera inueja das naçoens, & não pera
imitação de Capitães, seruindose o Castelhana do nosso
aperto, valendose de tão fatal accidente, o que não se a-
treuia à resistencia, se animou à inuasão, oh como são
incertos os successos da guerra? Que bem dizia aquelle
Duque

Duquẽ de Saboya, que era hum jogo de dados, tão perto estam os azares das sortes. De sitiadores nos vimos sitiados em Eluas. Entrando os Castelhanos no Forte de S. Antonio, admirarão nos poucos Portuguezes que o defenderão prodigiosas resistencias, & virão que os Portuguezes do brio tirão esforços, pois enfermos nos resistimos intrepidos. Entre outros fiquei eu prisioneiro, & fui mandado a Badajoz, aonde com a noticia dos apertos em que estava Eluas, por instantes se esperava o auxilio de haueirse entregado; mas o Marquez de Marialua com o pequeno exercito que governava, mostrou que igual na mayor desigualdade supria o valor o excesso do numero. Alcançamos aquella celebre victoria das linhas de Eluas, que o valor que vence traças, não he muito que rompa linhas, ficou liure Portugal de tamanho risco, medrosa Castella, admirada a Europa, & o Marquez coroa lo de aplausos, & de glorias. Guardarãonos então os Castelhanos com mayor cuidado pera a troca dos muitos Cabos que havião ficado prisioneiros, vimos em grandes perigos, desmentindose a bizzaria Espanhola no nosso mau tratamento, mas se estava a magoa viua, não he muito que estivesse morto o brio. Tive modo de meterme em Seuilha em huma nao Francesa, & quando entendi que liurava dos riscos, os topei mayores, porque atropellados de huma cruel tempestade, perdeu se a nao, & metendonos alguns em o batel, muitas vezes nos vimos registrar a miuda areia, até que discorrendo o batel à desferçam das ondas, obrigadas desta confiança, me trouxerão aonde estou logrando a vista de huma irmã que tanto amo a presença da deidade que com tanto extremo adoro. Ambas encarecerão a Astiano o gosto da sua vinda, & o pesar em que havião passado a sua ausencia, & como os aluoroços das primeiras vistas o consentirão, & o aco-

darão

darão em hum quarto. Bem lhe representava Serafina os extremos de Aurora, mas Astiano que tinha mais razões pera os duvidar, liurava na experiencia do tempo que alli havia de estar, o conhecimento da sua boa, ou má fortuna. Prezava Aurora muito a sua liberdade; obrigada das finezas de Astiano, & das persuações de Serafina, começara a corresponder a Astiano, mais por agradecê-la, que de amante; mais corteiz, que empenhada; não porque Astiano lhe desagradasse, senão porque nelle amava só as razões que tinha pera o amar. Não a obrigando toda a sua adoração a affectos amorosos, o que cabia no agrado, não entrava no coração. Por não desgostar a Serafina, por não ser ingrata a seu amante, o admitia quanto bastava a hum galanteo corteiz, reservando os empenhos da alma pera as prendas que nella fizessem mayores monumentos. Bem o entendia assim seu amante; porque no encarecido das razões de Aurora havia lisonjas; pois lhe negava o desuio, quanto lhe assegurava o dizer. Nos recatos com que se portava Aurora, declarava que ainda não estava feito o empenho de verdade, & na publicação de seus affectos se via que aquellas confissões eram cumprimentos. Não desempenhava as acções o encarecido das palavras, & assim tinham na sua mesma exgeração a mayor difficuldade pera serem cridas. Dizia Astiano, se Aurora sentira o que diz, recatarase menos de quem diz que adora, & se diz mais do que sente, não he logo verdade o que encarece. Quem finge o muito que se nam cre, também fingirá o pouco que se pudera crer. Nestas desconfianças batalhava Astiano, tam prevenido do seu conhecimento, que a cada instante considerava dizerlhe Aurora que nam queria violentar mais os seus affectos.

Junto a huma fonte ao pé de hum Freixo, que chapeo

do Sol daquelle sitio o liurava de seus mayores rayos, estaua huma tarde Astiano, quando ao mesmo posto se encaminhaua Aurora; parou ouuindo que cantaua este Romance.

Vinde cá prenda adorada,
Vinde cá queridos laços
Em que o coração se enreda:
Em que se enlaça o cuidado.

Para cativar hum prezo
Hum laberinto tamanho e
Para prender hum cativo
De que se nem laços tantos?

Eu cuidava, que se Amor
Me concedera logranhos
Do coração vos faria
Agradecido holocausto.

Mas a ora que vos logro
Amadas reliquias acho
Que tributei ao desejo
O que agora à posse falto.

Mas se o coração he couteiro,
Como poderia eu dallo,
E se tudo he de Aurora,
Que posso sacrificaruos?

Viestes tarde minha prenda;
A alma já a tenho dado,
O coração nam he meu,
Tudo he de quem sou escravo.

Quem tiuera muitas almas
Prenha minha para daruos,
Mas ay que digo! que todas
Tinera Aurora roubada,

de Gerardo de Escobar.

315

Fauores pellos cabellos
Sam fauores violentados,
Os que nam sam merecidos,
Nam podem ser voluntarios.

Nam podeis estar queixosos
Que ereis do meu Sol os rayos,
E fora da vossa esfera
Sempre haueis de estar forçados.

Formais em brilhante vista
Hum S, nam foi a caso,
Foi queredes que trouxesse
Ferrete de vosso escrano.

Pensamentos verdadeiros
Nam os logra hum desgraçado,
E assim deuo agradecer
Pensamentos retratados.

Deuouos à cortezia,
Ainda assim vos quero tanto,
Que como se vos deuera
A finiza estou ufano.

A sombra dos pensamentos
Da fermosa Aurora abarco
Com a mão; mas a verdade
Delles, he que nam abraço.

Mas ay, pensamento seu
Hauia eu de lograllo?

Para ser ditoso bastam
Sò sombras de aquelles rayos.

Desenganaiuos (disse Aurora chegando à fonte) meu
Astiano, que nam tendes pellos cabellos meus pensamē-
tos, & que por hum cabelo os tereis sempre prezos; por
que tam facil prizaõ, não ha de rôper a minha vontade.

Rr ij

Nam

Não sam os affectos pontos da cortezia, senão do agrado. Não julgueis que se violenta o meu gosto no vosso empenho, que não ha respeitos no Mundo que o fação violentar. A vossas prendas sacrifiquei os primeiros carinhos de meu amor, se a vossa desconfiança nasce de q̃ auara de fauores, não vos conceda os que sollicita o vosso rogo, a atenção ao meu recato, não he ingratidão à vossa fineza. Eu de vós só prezo as verdades da alma, & estas em mim estão muito bem correspondidas. As falsidades que pedem os appetites, & dispensam as desconfianças, não sam abonos do amor, pois sem facilidades se ama, & com facilidades muitas nam amão. O frãquear fauores não procede de mais ou menos fé; o arrojo sem que ame os facilita, o recato os difficulta. Acomodeuos a certeza de que nam tendes o menor sobresalto de que outrem os lograsse, de que alguem os logre, & tambem vos asseguro que não ha de lograllos outrem. Com estas, & outras razoens se empenhaua Aurora em desterrar as desconfianças em que batalhaua Astiano; mas elle que lhe consideraua mayores as raizes, não se asseguraua com palavras, que tinha por muito interessadas no seu socego. Hauiale criado Aurora com seu primo Bastildo, o extremo com que o amaua, o gosto com que encarecia suas prendas, & o empenho com que defendia as suas acçoens, erão todos os estímulos da desconfiança de Astiano. Por ventura (dizia elle) quem ama ignora o idioma do amor? Aquelle rizo nos olhos, a efficacia nas palavras, a brandura do dizer, a suavidade no escutar, quando Aurora fala, ou ouue falar em Bastildo, não respira amor? Nam exhala ternuras? O empenho com que o escuta não diz a particularidade com que o ama? Seus irmãos nam são tanto seus parentes? logo concorrem em Bastildo mais razoens que as do sangue? Sim; mas se
Auro.

Aurora o ama, pera que se empenha comigo? Mas ay, estes sam os motiuos mais fortes da minha desconfiança. Se Aurora desprezar minhas finezas, entenderà que poderei penetrar o segredo donde nasce o seu desdem, entam ficarà sospeita a familiaridade de Bastildo, conhecido o empenho, & murmurado o trato. Pois nam será o fauorecerme a mim interesse só de euitar aquellas sospeitas, & que se nam prohibam aquellas vistas em que o seu gosto vai mais interessado? E mais quando vejo que Aurora só me fauorece nos publicos; logo tira o seu dignio a assegurar a todos, & nam a empenhar-se comigo. Se meu amor a empenhara, lastimara-se de minhas aneias, desuaecera os receos em que viuo, desfizera as nuens das desconfianças em que morro. Certo he logo que no meu fauor distarça o segredo de seus amantes pensamentos. Aquella galhardia que tanto encarece, como pôde deixar de obrigalla? Como nam ha de enfeitçalla o juizo, que tanto exagera? Mas ay de mim, em que se engolfa o discurso, se as certezas nam importam no desengano, & só seruem pera a magoa? Que discorra nos riscos de que pôde liurar-se hum amante, destreza será do seu juizo; mas que se empenhe o meu discurso em penetrar perigos que nam pôde vencer, necio delatento he; quando os desenganos pôdem ser remedio, cordura he o buscallos; mas quando deixando de ser medicina, só são martyrio, locura vem a ser. Duuidemos as desgraças alma, sem que o juizo se afadigue, a memoria se canse, & os discursos se empenhem em as fazer euidentres, pois mais ha de atormentar hum mal precizo, que hum dano duuidoso. Creceraõ as desconfianças em Astiano, perdindolhe Aurora que queimasse seus escritos; porque a affligia o risco de que pudessem ser vistos, & por mais que quiz temperar este preceito, com os protestos de

q̃ não era arrependimento de lhos hauer escrito quando o assegurava de que entam lhos havia de escrever mais amorosos; nam pode fazer todo o seu carinho que Astiano largasse a primeira desconfiança que apprehendeo. Protestou, que só obedeceria àquelle rigor, quando Aurora declarasse que era despedillo de todo, & nesta resolução perseverou muitos dias; mas reparando em que desluzia suas finezas resistirle a hum gosto de Aurora, por conferir huma gloria com a mayor magoa sacrificou ao gosto de Aurora tantos pedaços da alma, & com o auiso de lhe ter obedecido, lhe mandou este Soneto.

*Arde Troya abrazada em viuas chamas
Que a endeo de Sinam a aleiuosa,
Que quem de seus contrarios se confia
Busca os estragos, as ruinas chama.*

*Liura Eneas as prendas que mais ama
Do fogo, com galharda bizzaria
Triunfando do perigo a valentia,
Timbres ao valor deo, clariss à fama.*

*Mas ey de mim! oh força do destino!
Oh violencia cruel do injusto rogo?
Que com a minha mão me fiz mesfimo.*

*E de mim que dirão no Mundo logo
Vendo que as prendas, que adorei mais fino,
As lancei com a mão no mefmo fogo?*

Tam enternecidamente se queixou Astiano do que com tamanho custo havia executado, que se achou Aurora obrigada a assegurallo com nouas ternezas, mas empenhando-o em que de todos os seus papeis havia de fazer o mesmo sacrificio. Viuia em huma quinta vesinha hum Fidalgo com huma filha vnica herdeira da sua casa.

Auro.

Era Dinarda fermosa com mediania , discreta com pre-
lunçam, airosa com melindre, confiada nas vistas, facil
nos empenhos, & ocaſionada na liberdade. Tratauaſe
com Aurora muito familiarmente, & nas aſſiſtências que
fazia na quinta, ſe prendou de Aſtiano com tanto em-
penho, que repetia as viſitas, fiando da ſua viſta o con-
quiſtar aquella vontades que julgaua deſcuidada, & nam
rebelde. Na fineza de Aſtiano tudo achaua deſcuidos o
ſeu cuidado, & na ſua preſunçam erão tamanhas offen-
ſas o deſatento, que diſfarçaua os empenhos da aſſei-
çam nos deſejos de deſpicar ſuas prendas de tão ôbſtina-
das reſiſtências. Penſatiua no modo com que ſe expli-
caria, deu motiuos a Liſis ſua criada, pera que quizeſſe
ſaber a cauſa de aquellas ſuſpenſoens. He grande pezo o
de hum cuidado, não o póſe occultar a cautella; a me-
nor atençaõ he linçe que penetra paredes de diſſimula-
çoens. Negará o em que cuida quem cuida, o cuidado
ha de manifeſtallo. Poderá encobrir o que a ſuspende;
mas a ſuſpenſam não ha de poder occultala. Em huma
Dama das prendas de Dinarda pouco ſio baſtaua pera diſ-
correr o laberinto do ſeu deſuelo; pois ſabido ſe eſtá,
que era amoroso. A poucas inſtancias o confeſſou Di-
narda. Diſſe Liſis, que ſe foſſe aquelle cuidado por quem
ella ſabia que o merecia, & o ſuſpiraua ganharia boas al-
uiçaras. Quiz ſaber Dinarda quem era, & ouuindo que
hum viſinho que a adoraua, perſuadindoſe a que era A-
ſtiano, ficon vſana, & confeſſou lizamente quanto o ama-
ua. Não o dizia por elle Liſis, ſenão por Floro, que eſtre-
meidamente amaua a Dinarda, & ſe tinha valido del-
la pera tereira. Não dilatou Liſis o ganhar as aluiçaras
de aquelle engano, cõmunizando a Floro as ditas que
ignoraua, o qual perſuadido a ſer verdadeira eſta infor-
mação lhe eſcreueo eſte papel.

SEnhora minha, sendo a mayor diffinição de amante So infelice; vós deueis duuidar do meu amor, & eu do vosso agrado. Quem medroso do vosso desdem acobardaua os pensamentos por não encontrar os delengamentos, não he possivel que os crea correspondidos, antes de declarados. Em toda a fortuna os atleguro eu venturosos no vosso emprego; se as cobardias não forão frazes da veneração, tiuera agora que desculpar a tardança destes sacrificios quando pouco antes não podia animarse a desculpar o atreuerme Indeciso nos aluorços, & nos receos espero hum papel vosso pela santelmo destas tempestades da alma. Deos vos guarde.

Quem vive de adorar-vos.

Grande ventura he a de quem serue duas vontades unidas, pois sem trabalho de ajustallas em ambas acha as obediencias, & os premios. Assim o experimentou Lís no engano de Dianarda, & na verdade de Floro, & como era o que tanto Dianarda desejava, lhe fez logo esta resposta.

SEnhor meu, se vós houuesseis descifrado a cifra de meus olhos muito antecipadamente houueres conhecido meus affectos, mas como se explicão por meninas, não he muito que não soubessem declarar-se. Sempre eu duuidarei do encarecimento de vosso amor pelo muito que me importa, & extremo com que a respondo, que na minha fineza nunca podereis ter o menor escrupulo, porque sempre a hão de acreditar evidencias de que não possais duuidar. Deos vos guarde.

Quem vive de querermos.

Em
Auro.

Em quanto Floro, & Dinarda se empenhauão enganados, que poucos são os empregos de amor em que não reine o engano. Entregue Altiano a suas desconfianças, por mais que procuraua ventellas, o atropellauão. A ancia de lograr hũ seguro que o animasse, o empenhaua em sollicitar o que negado mais o desconfiava, sem noticias Aurora de correspondencias amorosas, persuadiase a que era capricho diffcultar tudo o que o amante pedia, & como muitas cousas não erão pera negadas, conhecia Altiano que o seu rogo fazia as difficuldades, & esta era a sua mayor desconfiança, porque este era o golpe que Aurora mais repetia. Huma tarde junto à fonte do freixo se diuitia Altiano cantando este Romance.

Ao fogo segunda vez

Vos condenam, quem duuida

Que quem ao fogo vos julga

Conheça que fez justiça.

Bem vos conhece falsarias

Quem ao fogo vos destina,

Moedas falsas de amor

Tudo enganos, tudo liga

Traidora fostes a huma alma,

Pois com capa de caricias

Executastes enganos,

Lograstes aliuosias.

Outro Sinam tendes feito,

Que com falsas palavrinhas

Introduzistes incendios,

Disfrazastes as ruinas.

Sois hum tormento de vòs,

Pois no coraçam mesidas

Pedaços arranca delle

A violencia que vos tira.

'A'oradas fostes vòs,
Mas nam fostes merecidas,
E nunca o logro he de dura
Quando se funda na dita.

Que o thesouro de hum Duende
Se conuerta em breues cinzas
Parece justo castigo
De aquelle que o cõmunica.

Mas que em cinzas vos reduzam
Quando sò aos olhos fia
Meu amor vossas riquezas?
Perdeu a propria vista?

O que se sente enganado,
'As falsidades castiga
'Aqui quem as faz as julga,
'Quem as padece as suspi'a.

Direis que para abraçarvos,
'A mão mal o fogo aplica,
Pois dentro em meu coração
'A mais fogo vos destina.

Em peito tam verdadeiro
Nam podem caber mentiras,
'Aonde a fineza mora
O engano nunca habita.

Demais que nunca acabareis
No incendio estiuereis viuas,
Que he fogo do amor, & o fogo
De amor nam mata, eterniza.

Em mim muito bem o vedes;
Digao eu prendas minhas,
Pois morrendo em viuas chamas,
Nellas quer amor que vinas.

de Gerardo de Escobar.

323

Nam cuideis que ha de apagar
O fogo a grossa sangria
De meus olhos, que sam chamas
Nam agoa as que a dor destilla.
Nam me culveis minhas prendas,
Que o manda Aurora diuina
Obedecerlhe eu he voto,
Mandallo ella, he tyrannia.
Liurais de mal empregadas,
Ella de hum susto se liura
Com vosco se abraza o gosto,
E prouvera a Deos que a vida.

Chegou Serafina, & querendo assegurar a seu irmão
lhe disse, que não entendesse que era lisonja o affecto
que lhe mostraua; porque não entendia que pudesse ha-
uer respeito que a obrigassem a mortificar-se. Irmãa, &
senhora minha (respondeo Aliano) nam deueis estia-
nar que seja desconfiado amor tão extremo. Antora
estima muito a sua liberdade, logra a flor de seus annos
sem querer fazer emprego de seu amor. Em mim a em-
penha a fineza a mostrar-se agradecida; o vosso amor a
obriga a tratar-me carinhosa. Não digo que ama a ou-
trem, mas entendo que reserva o seu aluedrio pera sacri-
ficio do seu agrado. Guarda a vntade isenta pera fazer
emprego em prendas, & annos que a iguaem. Redu-
ziose a tratar-me no estylo de amante; porque como a
minha vida era huma continua peregrinação, entendeo
que se sacrificaua à mortificação de dous dias que aqui
me detinha, de duas regras, quando a certeza do porta-
dor fazia preciso o escreuer-me; mas agora vendo que
deixada a occupação das armas aqui viuo, & que ha de
ser continua a minha assistência, a considero desgostada.

Ss ij

Como

Como hei eu de entender que achando em todos os meus disignios, tão apostadamente encontrada a fortuna; agora esquecida daquella antiga opposição, a primeira vez que a acho propicia seja no mayor empenho da alma? Deixai-me senhora que desconfie; pois quando succeda a desgraça que temo, nesta preuenção do sobressalto em que viuo desarmará a mayor violencia do golpe, & quando a minha ventura seja a que não espero, em esse logro, me desquitarei de todos os mais pezares. Chegou Aurora, mudança de pratica, haui-lhe prometido Attia no recreallas com a historia, & desenfado de Leandro hum Portuguez que auia trasilho de Seuilha, mandou-o chamar, que deixando mais diuertida aquella tarde, que o consentião as praticas ordinarias, lhe pediu quizesse relatar os successos de sua vida. Naci em Portugal, não quero desacreditar a patria (disse Leandro) com as memorias de tão ruim filho. Liberdade tinha eu agora para me descreuer Fidalgo; porém não quero desluzir a fidalguia com procedimentos tão desiguaes. Fui a Coimbra, aonde sam mais os que estudão trauestras, do que sciencias, & naquella Vniuersidade procêdi tão traueço, & inquieto, que como o discurso ainda não ajudaua a malicia pera armar as cautelas, descobertas algumas velhacarias, me passei a Lisboa, patria geral, Mãe das Nacoens, & centro dos enganos. Vendime no publico por grande Astrologo, & no particular por fino feiticeiro. Corrião a mim como a oraculo, pera achar o que se hauiá furtado, pera saber o successo das demandas, & das eleicoens. O que mais me rendeo, foi o dar eruas, & beberajens pera amir, como se as vontades puderão violentarse de artificios, como se o imperio dos aluedrios que Deos largou ao homens, o ouuesse de dar ao Demonio. Em tudo me hauiá com destreza grande; nas

deman-las examinava quem tinha mais interessados os Ministros, seguravalle o pleito, & sempre acertava nas eleições, era como Deos, que sempre me punha da parte dos mais, & poucas vezes errava. No inclinar as vontades fazia mayor grangeia; porque nos que já se correspondião estava muito senhor, erão milagres da minha sciencia, toda a assistência ao gosto; logo introduzia que o amante quera desuiar-se, com que sendo mais necessaria a minha industria, entrava ao logro, tendo parte no recibo. As que pedião casamento, me apertavão mais; porém alargando as esperas, ou introduzindo outros, hia contemporizando no ultimo aperto, me valia de dizer, que aquella tal pessoa estava enfeitada de outrem, & os feitiços lançados no mar, com que não podião aproveitar os meus estudos. Aos que enamorados ao antigo esperavão que o demonio revelasse o seu amor, me havia bellamente; porque disfarçando o papel de alcoiteado no de adeninho, me introduzia com a pessoa que quera reduzir, & tanto lhe ençarecia os extremos que perdia por falta de noticia que de voo as hia buscar. Para segurar os effeitos dos meus conjuros, era preciso ver tudo o que podia servir ao appetite, & poucas vezes me ficava só com as vistas. Trazia hum bordão no fim doo, tapado o buraco com huma bolinha de cera, aquella era a minha botica, na occasião de obrar os prodigios, mandando pôr hum tacho no fogo tantos caracteres fazia com o bordão, até que derretendose a cera, sahia o deposito, de que fazendo hum bollo, a elle se applicava tudo o que naturalmente succedia; valeose de mim huma moça, menos simples que muitas, mais recatada que todas, & bonita como nenhuma. Queria que eu a casasse com hum mancebo de superior gerarchia, o que eu não pudera fazer posto que fora Cura, porque o mo-

ço não queria. Nas resistencias da rapariga creceo o meu desejo, que morrem os appetites por vencer as difficuldades. Empenhei o resto de minhas habilidades pera a enganar, que não foi facil; porque ficando esculpulosa da minha curiosidade, se resolveo em não fiarse de my. Persuadi eu, q̃ estando aquella noute no seu quintal na parte mais escura delle, eu faria com que o mancebo a quem amava a fosse buscar a elle, & que dandolhe a comer do bollo que lhe deixava, veria como logo obra-ua quanto quizesse; prometeo fazello assi, & indo eu em esta mã fee, fui ao quintal em disfarces muito bizrros, mas achei preuenidos o pay, & irmãos da moça, que cuidando que caçauão genro, & cunhado, me pescarão a mim. Por milagte escapei com vida. Diuulgou-se a historia, perdi o credito, descobrião-se os meus embustes, que os desta classe não se conseruão muito, & começaram a buscarme pera vingar quantos aggrauos havia feito; erão tantos os offendidos, que desesperado de lhe escapar, passei ao Brasil, aonde os mesmos ardis me renderão muito, mas estando com a amiga de hum Capitão errei os calculos da sua vinda, & nos colheo no furtos deixou-me por morto de mal ferido, que a mayor colera sempre se executa nos delinquentes, deixandoas a ellas em termos que tornem a servir-lhe, melhorei, protestando não seguir mais arte tão arriscada. Vendome com o credito perdido, me passei a Olanda, aonde os Judeos cho-uão sobre mim, perguntandome por seus parentes. Por poucos me perguntarão que eu não dissesse que erão meus parentes. Presumindome da sua nação me quizerão casar com a filha de hum com grande dote, fui recolhendo a mim quanto pude, & no dia destinado à circumcisa, que havia de preceder ao recebimento, me liurei, dizendo que o golpe havia de ser aonde menos me doesse.

doesse, & não à sua escolha, que o ferirme quando me casauão me deixaua com grandes escrúpulos, & que em nenhum caso o hauia de consentir. Sentirão a burla, & vendo que intentauão vingalla, me passei a Seuilha, introduzido a Medição com os cabedaes de Olanda. Mudei as guardas aos embustes; porém não deixei os embustes. Entre outros successos, chamado pera curar a opilação da filha de hum mercador muito rico, andei tão destro, que pude diuertir-lhe o achaque, & foi necessario chamarem a parteira pera que a desopillasse. O medo de tão ruim successo me fez que buscasse ao senhor Astiano, pera que buscassemos modo de vir pera Portugal, com firmes propósitos de deixar as trauefluras, que tem incerto o entretenimento, & infalliuél o castigo, indo nos riscos da vida enuolta a perdição da alma. Assim lho aconselharão todos, dizendolhe que não teria desculpa em não excusar em tantos perigos. Pedirão-lhe que cantasse, tocou huma viola, & cantou com bellissima voz este Romance:

Vós Príncipe das flores,
Vós alma das bellezas,
Vós que de boca, & beijos
Sois cabe de palheta.

Vós a quem jura Rey
A leonada diadema,
Vós joga com que o Prado
A Aurora galantea.

Vós do Ceo do jardim
Mais bizarro Planeta
Cagoula; mas com fumo
De grande gentileza.

Vós feitiço da Rosa,
 Desuelo da violeta,
 Da maravilha emprego,
 Requebro da Açucena.

Vós do jasmim perigo,
 Do junquilho impaciencia,
 Desatino do lírio,
 Do girasol inueja.

Sem duvida borrachos
 Estanão os Poetas,
 Quem vos pintou tam bello,
 Que grande alarue que era.

As flores que vos amão
 Sem duvida estam cegas;
 O brio aonde está,
 Ferosura que de ella?

Pequeno, murcho, & feo,
 E achas quem te queira?
 Sem duvida hes dioso
 Porque te faltam prendas.

Quando huma mão te deo,
 Tine por cousa certa,
 Que do pé te tirava,
 Que crano do pé eras,
 Eu fiquei embacado
 Ao ver tanta torpeza,
 Mas cravo como tu,
 Sò o larga huma b. sta.

Eu tinha fuligado
 Amorojas ideas,
 Para dizer de ti
 Cousas novas, ou velhas.

de Gerardo de Escobar;

329

Porém tu nam mereces

Que sobre ti se escreua

Conceito que contigo

No fim nam se pareça:

Naroda da fortuna

Tal cravo nam puzera,

Que isso fora buscalla

Sem graça torpé, & feia.

Sò em final de Eserauo

O seu papel fixera,

Mas junto ao S. hum corno

Longe vâ de tal letra

Nem branco nem vermelho,

Nam tens graça nem cheiras,

Murcho mofo, & torpe

Foste hum traque da terra

Acabou de cantar Leandro, & rogandolhe que continuasse, proseguio assim.

Façamos contas Bugia

Assim Barrabas te leue

Por ver se te obriga o brio

Apagar quanto me deues.

Eu quero te mais que a mim,

Tu quasi nada me queres,

Eu viuo sò de adorarte,

E tu viues de offenderme.

Eu se te peço fauores,

Tu fazes que nam me entendes,

Se de teu rigor me queixo,

Tu nam queres que me queixe.

Ts

Se

Novela IX.

Se a magoa do coração
Respiraçaõ busca breue,
E a cifra em o papel,
Tu grunhes mais que das serpes.

Quando mais fino te a ora
He bem que gosto me negues?
Quando o teu rigor me mata,
Culpa a queixa te parece.

Se como endemoninhada
Hum finalzinho prometes,
Ainda hes pior que o diabo,
Fazes mil bulhas, & mentes.

Sobre hum nada mais, ou menos
Ha pleitos para seis mezes,
E sobre ver qualquer cousa
Os nãoõs, & os gritos feruem.

Tratandome como a preto
Logo a carranquinha dece,
Se com este tam bom trato
Nam viuo muito contente?

Eu almas, tu Zombarias?
En verdades, & tu alciues?
Eu ancias tu pataratas?
Pois Barrabas que te leue.

Se tu queres que te sirua
Has de pagarme igualmente,
Has de dar sustento aos olhos
Seja frio como a nene.

Senam busca tua vida,
Que eu acharei facilmente
Quem tratar a menos custo,
Quem me queira, & nam desuele.

Chegou Dinarda, & à sua vinda sol força que Léandro
continuasle em esta forma:

Viste tu minha Bugia
Em effes azuis cadernos
Tantas estrellas luxidas
Tantos brilhantes luzeiros?

Viste o Sol alma do dia
Que sendo do Ceo espelho
Se se quebra, o substituem
Mais Astros se mais pequenos?

Viste huma nuvem borram
Disse dio fano elemento
Rasgo de tinta que deixa
O papel do Ceo mais negro;

Que apenas o Sol se mostra
Ilustrando Paralelos
Quando se desfaz arece
Vencida de seus reflexos?

Viste em hum jardim a Rosa
Que tem das flores o cetro,
A quem do Prado Rainha
Iuram de espinhos archeiros?

Viste murcha esta belleza
Que de outros boroens nascendo
Em seus desmaios se alemtam
Respiram suaues cheiros?

Viste o mar embrauecido
Que combatido dos ventos
Leua o Navio as Estrellas
Ja o sepulta no centro?

Viste que apenas o Sol
Desata seus raios bellos,
Quando em bonanças alegres
Prateia o mar, doura o tempo.

Viste robusta Azinheira
Bruto Gigante que sendo
Chapeo do Sol da montanha
Resiste à furia dos ventos.

Que rechaçando constante
Tanta furia em seus alentos
Dà lições em bisarrias
A todo o montanhes Reino?

Viste hum a Aguia que Rainha
De todo o limite aereo
Sendo plumagem do ar
Tem das Aves o Imperio.

Viste que afiando as garras
A bisarria abatendo
A humilde preza, em seu ventre
Lhe dà sepulchro grosseiro.

Pois minha Bugiazinha
Ist' viram mais de cento,
E mais nem per isso tudo
Presumiram de discretos.

Acabando Leandro de cantar, disse Astiano, que deixassem só aquellas Damas, a cuja conuersação podia ser estoruo. A mim senhor Astiano, bem sabeis que o namtois (disse Dinarda) nem he justo que málogre a vossa semrazão, o que o meu gosto busca. Rogou Serafina a Astiano que se deixasse estar; porque aquellas visitas erão tão repetidas, que se alimentauão na confiança, & namos segredos;

Quiz Aurora construir em sua offensa as palavras de Dinarda, & mais atenta às acções de Astiano nenhuma vio, que lhe fizesse escrupulos. Como Dinarda reparou no descuido do que julgava seu amante, entendeu que lhe importaria a dissimulação, & se acomodou a ella. Acabada a visita, recolheose Dinarda confusa, não penetrando a causa, porque queria occultar aquelle empenho de pessoas tanto suas, quando o declarar-se com ellas, era o melhor modo de se corresponderem; porque o cuidando com que seu pay a guardava, dauahe poucas liberdades. Continuava ella o empenho com Floro, persuadida a que era Astiano, & como o mais da correspondência era por escrito, o falariahe, que succedia poucas vezes, em tamanha distancia, & com tanto sobrefalto, que não podia reconhecer a voz, proseguia em seu engano, sem que pudesse aduertilo. Lisis embaraçada com a primeira equiuocação. Ardia Astiano em ciúmes de Bastildo, & como são fumo do amor, não puderão occultar-se a Aurora. Persuadiase elle que não podia Aurora ser tão ingrata a seu amor não tendo a vontade diuertida. A vontade que se resistia a tão amantes baterias, ou rebentava de liure, ou picava de empenhada em outra parte. Não era possivel que hum coração amante deixasse huma vez de lastimar-se das ancias que causava. Quem sempre estava atenta aos caprichos do recato, ou ignorava as lastimas, que merecião as penas amorosas, ou as diuertia o affeito pera outrem. Que vendoo lutar com suas desconfianças, & não duuidando da sua estimação, & do seu segredo, o não assegurarallo de algum modo era estimar em pouco a sua vida, & em menos a sua fineza. Que se Aurora se não destinava a outro emprego, como impossibilitava os lances de seu amor? Se a obriguão os extremos da sua adoração, como se não deixava vencer della?

Que lôgrandôo mesmo do seu carinho que do seu desdem, em que se distinguia a fineza da izenção? Assim decorria Astiano, & assim desconfiava. Por outra parte Aurora hauendo começado aquelle empenho com enfado, continuando por cortezia as assistencias de Astiano, a verdade de suas adoraçoens, o extremo da sua fineza, hauião obrado em a sua izenção a que o ouuisse sem enfado, & lhe assistisse por gosto. Tinha chegado aquella correspondencia nella a ser agrado, sem que passasse a aquelle ardor que pica, a aquelle incendio que abraza, & àquella locura que desatina. Era no seu dizer o amor gigante, no sentir menino, na lingua incendios, no peito friezas, as confissoens erão de amor, na verdade era inclinação, & assim sustentando os caprichos de inclinada; faltava aos arrojios de amante. Huma tarde que a ausencia de Astiano a consentia estar com mais descuido, entrelinha na fonte o rigor da calma, lendo alguns versos de Astiano, curiosa mais do que amante, & diuertida na lição delles, em a crespia alcatifa de esmeraldas de aquelle campo, a assaltou o sono. Não podendo Astiano continuar a caça, se recolheu à quinta, & buscando na fonte, ou reparo ao Sol, ou aliuio às penas, foi a ella. Nouamente se enamorou do sitio, he que o vio com noua bizarría. Fazia o freixo sombra a huma linha de cristal desatado, sangria de hum pequeno penhasco, que correndo por aquelle sitio parecia galão de prata sobre razo verde, & murmurando de que tantas delicias estiuesssem sem se lograr, se hia rindo, que pera não vistas estiuesssem as flores tão fermosas. O coração em sobressaltos auilou a Astiano, que alli estaua Aurora, primeiro a vio a alma do que os olhos. Vio a pois em esta forma. Em cinco eixes de cristal sustentava a esfera de seu rosto. Priendia os cabellos huma rede de ouro, que tambem erão rede; sen-

do sombras do Sol, erão esmaltes do ouro. Prezos os cuidados, todos os cuidados prendião. Os que tremolauão soltos, he que sahião pera enlaçar almas. Campo de leite a testa; breue linha, zona de cristal, arbitro de neue, o nariz diuidia dous Soes que sò dormidos podiam não derreter tanta neue. Negros os olhos, mas liues. Sendo negros erão tam senhores, que pera lhe reconhecerem vassallagem, todo o mundo era Ethiopia Hũa confusa, & bella mistura de jasmims, & rozas formaua o rosto, admirandose o amor de que sobre a neue estiuessẽ as flores. A boca rubi partido, sede dos desejos. Hũa mão que ficaua sobre as flores, tocando hũa Açucena nõ cotejo, se fez amatella a Açucena de inflada, hum jasmim, desejo só de cõparar-se com hum dedo, rompeo as prizoens da terra, & vêdose excedido, cahio pera despojos sem aspirar à semelhança. Dava o descuido liberdade a hum pé, que rompendo o carcere do faldellim, nos mayores desperdiços se ostentaua auaro, pois se mostraua pouco, mostrandose todo.

Entre as fitas se quizera esconder-se, ninguem o achára; o atomo de ambar mais o distinguia o olfato, do que a vista. Aduertio Astiano, que hum jasmim largaua hũa folha junto ao pé, ou pera medir-se com elle, ou pera servir-lhe de almofada. Notou que a erua Gigante rebellándose contra o Sol. Apostata de seus rayos, aos que dormião sacrificaua suas idolatrias, que hum crauo cotejándose com seus beijos cahio corrido, outro inuejoso da semelhança, sendo branco de picado se fez vermelho. Todas as flores estauão aprendêdo lindezas de suas perfeiçoens; as Aues a requebrauão como a sua Aurora, & se desafiuaão a quebros, pera que despertando, amanhecessem dous Soes ao dia. Suspenso admiraua Astiano a formosura de Aurora, a bizarria das flores, & a melodia
das

das Aues. Ay (dizia) amado feitiço, se as flores te festejão como a sua Aurora; as Aues te requebrão como a seu Sol, eu com mais alma, eu com discurso, eu com melhor vista, como posso negarte adoraçoens? Ay querida Aurora quem merecerá tuas prendas? quem logrará teus affectos? A estas vozes atordou Aurora, & sem sobressalto festejou a Astiano, que na sua adoração estava muito assegurados os respeito. Desta sorte (disse ella) assaltaes o meu descuido, mas sempre vos haveis de achar muito viuo em o meu cuidado. Como vos foi na caça? Não bastou (respondeo Astiano) pera diuertirme de vossas memorias, & aduertindo que se queixava o meu gosto dos furtos que fazia ao assistiruos, vim buscar vossa vista, excarmentado na fadade pera não me apartar della a titulo de diuertirme. Eu vi bellissima Aurora hum serpe de neue successiva, hum fita de prata derredora, hum piqueno ribeiro, que empenhado no galanteo de humas flores agrestes, desviando-se a poucos passos, despenhando-se de hum precipicio em que havia dado, leuava ao valle as queixas da dita que perdia. Hum corço vi, que diuertindo-se da amada corcilha, quando voltou, achou a preza de hum leão faminto. Eu vi hum doce Rouxinol, que apartando-se de hum raminho em que estava arrulhando sua conforte, a poucos vãos se achou caçado de hum milhano. Pois se o mesmo monte me doutrina estes escarmentos, se hum ribeiro me diz os riscos de quem se aparta, se hum corço me adverte as perdas de quem se ausenta; se hum Aue me ensina os perigos de quem deixa o que ama; como não hei de excarmentar querida prenda nos danos que padece o monte. São tanto em meu prouito (respondeo Aurora) os vossos discursos, amado Astiano, em não vos apartardes de meus olhos, que não quero asseguraruos das desconfiar

ças de perderme, se dellas ha de nacer a gloria de assistir-me. E como minha Aurora poderia assegurar-se (disse Astiano) na duração desta dita, quem nas faltas do que merece a vê tão arriscada. Quem, disse ella, conhecer o valor de vossas prendas, quem não ignorar quanto as venera o meu conhecimento, quem souber o feticço de vossas finezas, quem tiver noticias da verdade de meu dizer, não poderá duuidar do muito que eu vos amo, & da firmeza com que sempre hei de amaruos. Acabai ja meu Astiano com receos tão mal fundados, deixai desconfianças tão aereas; olhai que offendem as vossas prendas, & o meu conhecimento. Porque, pôde trataruos em materias de amor, pode lograr o credito, & as delicias de vossos extremos quem vos não ame? Porque naccio Aurora insensivel? Não tem alma? Em mim não obrão as potências não estão viuos os sentidos com tanta familiaridade? hei de trataruos em praticas amorosas, & ainda hei de estar rude nellas? Nada hão de importarme as vossas liçoens? De quantas chamas arroja vosso amor, & encarece a vossa lisonja, nenhuma faísca hauiã de comunicar-se a meu peito? Anouos com todas as veras da alma, sem outro nenhum respeito, adueriti que o amor he outra Republica de Genebra, aonde não se guardão mais leys, que as do proprio gosto. Não vos conceder os favores que me pedis, he achaque da condição recatada, não desabrimento da vontade liure. Não considereis que posso amar a Bastildo, que me offende muito o menor pensamento de que posso amar a hum, & entreter a outros; se o amãra não me empenhãra com vosco. Bastildo ama, & não sou eu o emprego de seu amor, quer a quem vòs sabeis, & o meu trato com elle he tanto sem vossa offensa, que a presumir que podia hauer na sua amizade o menor escrúpulo de diuertimento meu, eu vos

protesto que não entrara nesta quinta. Hia Astiano pera agradecer estes seguros com que Aurora o animava; mas estorvouo Bastildo, sobressaltou se Astiano, & sorriose Aurora, que não querendo ser tão malavaliada, diante de Astiano lhe perguntou a Bastildo pello successo de seus amores, que era muito varia nelles a fortuna; pois erão mais repetidas as tépestades, que as bonanças. Respondeo a tudo Bastildo tão lizamente, que se socego a desconfiança de Astiano nos escrúpulos desta amizade. Mayores tormentas padecia Dinarda; porque auisando hum criado a seu pay como algumas noites hum embuçado falava pera a janella do quarto de Dinarda, se acutelou o prudente Fidalgo com tanta vigilancia, que não pode ella repetir os furtos. Mandou pedir a Aurora que a visse; porque lhe importava, & indo ella, lhe cõmunicou o empenho de seu amor cõ Astiano, que tinha chegado a termos a sua desgraça, que precisamente vinha a praticarlhe, que pois não era possível o falarlhe, & ainda o escreuerlhe tinha difficuldades, quizeffe ella referirhe aquellas cousas com a miudeza que pedião. Respondeo Aurora com mais sobressaltos que palavras, que hauerdolhe occultado Astiano o seu cuidado, não havia de dar-se por entendida delle, que em presença de seu pay a cõuidatia pera huma festa que tinha na quinta, & que nella poderia dizerlhe o que sentia. Nisto ficarão, & se recolheo Aurora, não como cioba, senão com certezas de offendida. Reconheceo nella Astiano o enfado, & como experimentava em Aurora achalla arrependida em toda a occasião que lhe fazia algum favor, sem presumir outra causa, ficou mais desconfiado. Lançoulhe Aurora alguns remosques, mas como a sua innocencia não os ençedia, sem discursar o que poderia ser, cõstruhia a carranca com que lhe fallava Aurora, pezar de o hauer assegurado.

& o atordoamento desta desconfiança, julgaua ella estar corrido de se aueriguar a offensa. Fugindo às oczioens de Astiano lhe falat crecião as suas magoas. Que vida tão arriscada he a de hum amante, sem bolir os ventos padece as tempestades. Como o Amor he neto do mar, tomou a inconstancia de suas ondas, & na mayor tranquillidade as encrespa tão embrauecidas, que a mayor fineza padece naufragios. Innocente no seu proceder estaua Astiano; porém na opinião de Aurora tão culpado, que achandoo indigno de seus fauores, o fazia branco de seus desprezos. Veyo ao outro dia Dinarda, & saindo só com Aurora pera a fonte do Freixo, pararão ouuindo nella cantar a Astiano, repararão no que dizia, & ouuiron que começaua este Romance.

*Multiplico adoraçoens
Quando os fauores me negas,*

Com a tua sem rasas

Aposta a minha fineza.

Teu rigor, nam me desmaga

O meu amor nam te empenha,

Em mim perdemse os desdems,

Em ti perdemse as finezas.

O meu capricho he ser fine

Teu capricho he ser izenta,

Como eu nam cedo aos rigores,

Tu nam cedes às ternesas.

Quando usas mais tiranias

Te adoro entam com mais veras,

Nam po que a se creça, mais,

Se nam porque mais se ostenta.

Quando nas tuas memorias

se remontam as ideias

Lastimamse no desdem

Se se elenam na belleza.

Este amante sacrificio
 Ainda que huma alma leua
 Perde por ser meu o que
 Por firme lograr pudera.

Atantas idolatrias
 Tua ingratitude despreza,
 Se he tributo que te deuo,
 Que muito o nam agradeças.

Pasmamse indiscretamente
 De ver que tanto te queira,
 Quando nam te obriga a fe
 Nem te lastimam as penas.

Te adere mal respondido
 Quando sem correspondencia
 Toda a finesa desmaya,
 E todo o amor fraquea.

Olba se huma vela assopras
 O assopro apaga essa vela,
 E se huma fogueira accendes.
 O assopro acende a fogueira.

Assim apaga o desdem
 O affeito que he luz pequena
 Mas a fe que he lume grande
 O desdem o acrecenta.

Apagarás huma brasa
 Se nella pouca agoa deitas
 Mas se na fragoa a lançares
 He para mais acendella.

Os desenganos em mim
 Leuantam mais lauredas,
 Que o desdem apaga brasas,
 Porém nam apaga os Elnas.

Desarrezoa os desvios

Meu amor, se me desprezas

Fazendo que mais te adore

Fazes que mais te mereça.

Que he isto senhor Astiano (chegou dizendo Dinarda) vós queixais de mal correspondido , quando passa meu amor a tão extremo? vós culpais minha ingrati-
dão, quando atrojadamente resoluta atropello decoros,
venço riscos, salto a obediencias, & me abalanço a desa-
tinios? quando meu pay offendido dos fauores com que
vos obrigo, quer dar-me esposo que me socegue , & me
guarde, quando eu venho a comunicarvos estas aneias
medrosa, como mulher, declarada como amante , vos
acho enuolto em queixas , vos encontro diuertido em
outros cuidados ? que he certo que Dinarda não vos dá
motiuos pera estes queixumes. Suspenso Astiano com
tamanha novidade disse : Darme licença senhora Dinar-
da pera buscar por este sitio a pessoa com quem falais, q̃
ainda que nomeeis Astiano, deue ser outro ; porque eu
quando levantei os olhos pera empregallos em vós? quã-
do vos disse a menor palavra, que pudesseis construir a
galanteo ? quando vos falei não sendo nesta quinta em
presença de todos? Como assim (disse Dinarda) negais a
nossa correspondencia ? Os papeis que tenho vossos de
quem são? quem me falla de noute em o jardim, he por
ventura outro Astiano? Senhor (disse Aurora) este lan-
ce he muito apertado , necessariamente me comunicou
Dinarda este empenho , & que importa a minha noticia
pera que vós o negueis? Se os papeis o confessam, se as
assistencias o confirmão , negallo pera que , se Dinarda
obrigou vosso amor , como esse amor não vos obriga?
De mais a mais , como podeis faltar aos empenhos do

vosso brio? Hum grão de grosseria com quem pôde ser fineza? Já não he possivel que outro pensamento tenha lugar, acomodayes todos ao emprego do vosso gosto, à satisfação desta Dama, & às obrigações do vosso brio. Que vos disse que duas aleiuofias emendauão hum? Que o segundo aggrauo desfazia o primeiro? Como esperas que se obrigue de offensas quem se refugio às finezas? O senhor Astiano já agora não tem outro remedio; se o amor vos obrigou a pretender a Dinarda, o mesmo amor vos empenhe na sua satisfação, & se foi engano, emede o brio, o que errou o desfado. Socegaiuos senhora Dinarda (disse o confuso amante) considerai que não he possivel que eu me empenhe em desmentir o que tantas testemunhas pôdem prouar em tão breue prazo. Que os fidalgos da minha qualidade não faltão à verdade ao dizer, à fee do empenho, & ao valor que pedem os acaos. Se a esperança de lograt vossos fauores me empenhou em pretendellos, como agora que logro as finezas, as desfistimo? Adoro com tanta fee as prendas de Aurora, que não he possivel que desde que a vi admittisse hum só pensamento de offendellas, vede se quem se empenhou tão discreto, poderia diuertirse tão grosseiro, considerai se publicaria eu agora estas confusões, tendoas desfairado com a menor acção. Registai os papéis que julgaes meus, examinai as terceiras da vossa correspondencia, & aueriguareis a semrazão com que me aggrauais, & se aos vossos empenhos importarem as resoluções de hum soldado, assistiruosha arrestado, quem vos não buscou amante. E vós senhora Aurora se aueriguardes na minha adoração o menor descuido, negaime a vossa graça, & nam seja antes de examinardes tudo. Vedes aquelle Orizonte que vltimamente termina a vista; vedes aquellas montanhas azues que alli se auisinhão com a terra

a terra, pois nam he Ceo, nam he azul, nem està mais perto da terra, he hum engano da vossa vista he hum mentira dos olhos; pois se o que vemos nos engana, como nos nam enganarà o que ouvimos? Retirouse Astiano desatinado, ficou desesperada Dinarda, em vaõ a quiz socegar Aurora. Para averiguar o que dista, mandou Dinarda buscar hum a escrivaninha aonde tinha os escritos de seu Amante vicos Aurora, & respirou conhecendo que nam eram de Astiano. Foram buscar a Lisis, que era a testemunha que allegaua Dinarda, & vindo lhe disse. Sabeis Lisis que nega o semétido Astiano os empenhos de meu amor. E quãdo senhora (respõdeo Lisis) foi Astiano no vosso amante? Tambẽ tu, disse Dinarda, infame instrumento de minha deshõra, te cõjuras contra mim? Despois de me auer encarecido os extremos com que me amaua Astiano, despois que lhe pediste aluizuras da verdade com que eu o amaua sendo o registo por onde corriam seus papeis, assistindome quantas noures lhe fallei pello jardim, desmentes falsa, negas traidora, ser Astiano a quem adoro? Cansauase Lisis por desenganala, porem nam a queria ouir Dinarda; com mais esperanças Aurora de desfizer as nuuens que tinham encuberto o Ceo de seu amor, tomando a Lisis particularmente, a examinou desde os principios de aquelle engano, & sabendo como inculcara a Floro, seus auiam sido os escritos, a elle dera sempre os recados de Dinarda. Floro fora quem sempre lhe fallaua pello jardim & que sem duuida se auia equivocado o seu desejo; porque disendolhe ella que hura visinho a amaua com grande extremo, entendeo que era Astiano o que ella dista por Floro, & como na continuacão da correspondencia sò lhe nomeaua o seu amante continuando o empenho na sé do primeiro engano. Asegurouse Aurora na firmesa de Astiano, & socegando a

Dinarda

Dinarda, lhe deu conta como a sua equivocação, sem malicia de Lisis, nem engano de Floro errara os empregos. Deolhe de conselho que sem fazer novidade mudasse o sobre escrito as finessas para que Floro nam entendesse q por engano fora favorecido, que as resoluções que buscava em Astiano as pedisse à Floro, porque sabendo aquella sua afeição, sempre ficaria o seu credito com defates, & quem fosse seu esposo sem escrúpulos. Veyo neste tempo Serafina, à quem Astiano auia dado noticias de aquella novidade, achou ja claro o enredo, mandou chamar a Astiano a quem Dinarda pediu perdão do seu desatino, & Aurora conselho no como auia de proceder aquella amiga por hum engano metida em tamanho empenho. Respondeo Astiano que na calidade de Floro estava tam ajustado aquelle emprego que nam poderia seu Pay desnuar-se delle; que como amigo seu particular prometia alcançar o seu consentimento; porque nam quereria violentar o gosto de sua filha, arriscandose aos perigos de huma vontade violentada, & mais seguro ficava o credito de sua caza, cazandoa com quem dera motinos para a primeira murmuração. Isto assim ajustado (disse Astiano) Senhora Aurora apurada a minha fé, em esta tempestade tenho visto que a mayor finessa se não liura de desflusida, nam me acho cõ animo de esperar outro golpe, que ainda que a minha firmeza sempre ha de ser a mesma, nam será tam facil sempre o aclarar a minha verdade. Nam duuidais do extremecimento com que vos adoro. As desconfianças com que batalho nãcem de conhecer o pouco que eu valho, & o muito que mereceis como este sempre me ha de sohrsaltar, nunca posso viuer assegurado na vossa correspondencia, & assim auemos de tomar agora a vltima resolução. Vós disseis que me amais com todas as veras.

A vossa mam oje depêde do vosso fim; se he verdade que me amais darme logo a gloria de ser vosso esposo, & se sem causa o dilatais, certo em que são lisonjas os vossos encarecimentos, sem esperanças de melhor fortuna, desesperado de que a minha finesa vos mereça me ausentarei para onde nam saiba do vosso emprego, nem vos da minha morte. Meu Astiano (disse Aurora) são tão custosos estes lanços, que por não me aventurar a outro febrealto, & por vos assegurar das desconfianças, que oje tanto em razão cōtinuais, quero q̃ vejais o mayor extremo de meu amor, aduertindouos que não era esta a minha tençã; mas começando este empenho em mim o agradecimento, vossas prendas vossas finesas fizeam que passasse a emprego tanto da alma, que sinto agora não estarem todos os ceiros do Mundo em esta mão que vos dou para que de todo o Mundo fosseis Senhor como o sois da liberdade de Aurora. Serafina, & Dinarda a levaram nos braços agradecendolhe o dar tam felice remate à aquelle empenho; estoruarão à Astiano o agradecimento de tamanho log'o, & o servirão com o embaraço; porque detido nos aluorços de huma ventura tanto nam esperada nos outros festejos pode cobrar-se a seus sentidos, & louco de vſano disſia aquellas locuras que o amor tem por fraſes, & a cordura por desatinos. Nam se descuidou do empenho de Dinarda, praticou a seu Pay as cōveniencias do casamento cō Floro cō tam viuas rasoens; q̃ elle gostou muito de que se fizesse, & em hū mesmo dia se celebrãõ ambos os desposorios, logrando Astiano em os braços de Aurora todos os seguros de q̃ se necessitauão suas desconfianças, conhecendo sempre nas prēdas do seu desuelo muito discreta a desconfiança de nam as merecer, & ficou muito tempo celebrada a historia da desconfiança discreta.



NOVELA X.

No amor os desatinos sam finezas.



M Dona Sebastiana se vniram aquelles dous contrarios tam oppostos, que poucas vezes se viam germanados; fermosura, & desferçam, ou for descuido da natureza, ou atengim ao seu credito, ou lhe esqueceo que a auia formado tao bella, quando a fez tam entendida, ou quiz que se visse que podia vnir estes dous extremos; quicã ficando tam desuaecida nos prodigios da sua belleza, nam quiz que a tam preciosa joya lhe faltasse o esmalte da desferçam. Nam auia mitter a vniam destas prendas para conquistar todas as almas, porque a eminencia de qualquer dellas tinha valentia, que asseguraua todas as vitorias. Quinto elemento he da fermosura a ingratidão; o repetido dos sacrificios he hum desprezo das adoraçoens; como não erão nouidade os rendimentos, não fazia estimacão dos galanteos. Entre muitos idolatras de sua fermosura Dom Antonio Centelhas mais extremo, & não menos prendado, a seus olhos sacrificaua a liberdade; nos mayores delapegos viuia vfano da sua adoração, medroso de que fesse temeridade o arder em tam bizarras luzes, & cifrando as pagas do desuelo no gosto do mesmo em prego. Não aspirou a tamanha empreza por luzir na competencia.

cia de tantos, porque nunca foi tão presumido que se esperasse mais favorecido; fez o emprego pelos agrados da sua vontade, & não pelos primeiros agrados, seguiu a empreza quando vio a vontade rendida, que nem com violencias a pudera diuertir. Errãose muitos empenhos; porque se consultão com os primeiros enuites do gosto, que fraquea no mayor conhecimento, quando já denia requintarse.

Nem tudo o que agrada a vontade a empenha, só está empenhada quando nenhuma outra coisa a pôde diuertir. Errão muitos os empenhos; porque consultão mais as esperanças, que os grados, & a poucos lances logradas as esperanças que empenhão, desfeituãose, & os agrados que se não consultarão, nunca chegão. Dom Antonio mais aduertido fez eleição quando a vontade estava empenhada, que o gosto de amar a Dona Sebastiana era a sua mayor satisfação, & não trocára os seus desejos pelos fauores de quantas bellezas celebrava o Mundo. Quem ama presumido, sente faltarem-lhe os fauores, que a sua fantezia lhe fazia certos, & tal vez desmaya no desejo quem só se animava na esperança do fauor; mas quem entra desconfiado como não espera ditas, sofre constante as esquiuanças, & em quanto vê as mesmas prendas, he sempre a mesma fé que lhe sacrificou. Enuijóu muitos a Dom Antonio as razoes do parentesco, que lhe franqueauão as vistas de Dona Sebastiana, & elle as festejára muito, posto que erão novos incendios para o seu coração, se a sua desconfiança o não affustára com que o seu conhecimento desbotaria mais a vontade da sua Dama. Experimentava em si, que mais a amava quanto mais conhecimento tinha das suas prendas; vendo de mais perto as luzes de seus olhos, Borboleta se abrazava nellas; o fino do seu juizo, a graça do seu diz ererão no-

uos laços em que se prendia aquella coração; feitiços bebião os olhos naquella belleza, das suas palautas os bebião os ouvidos; a cada palauta, a cada acção dera hũa alma, se tiuera tantas almas como desejos. Temia Dom Antonio que o seu conhecimento causasse em Dona Sebastiana contrarios effeitos, não fiando de suas prendas que conquistassem o seu agrado. Essa differença se experimenta no trato, que faz mais reconhecida a valentia das prendas, & mais enfadonha a falta dellas. Vestese o amor de sobressaltos, não ama quem não recea; quem assegura as ditas nas suas prendas, tem mais de presumido que de amante. Aquelle sobressalto de não se merecer o que se deseja, he hum juramento da verdade do desejo, são muy desairosas as confianças, tudo sam pontualidades as desconfianças. Com mayor tento se trata o vidro que o ouro, ou a prata, o receo de que pode quebrar se não lhe dà valia, applicalhe mais cuidado, vinculando as atenções ao fragil. Não póde ser que estime muito humaprenda, quem não teme perdella, que os sobressaltos sam as medidas dos apreços. Izenta Dona Sebastiana lograva a sua liberdade com tamanho descuido como se não caturara tantas. Como a mocidade galantea por vicio, julgava estylo as adorações de todos, como pella queixa das amigas sabia que muitos mentião, persuadiase que nenhum falava verdade, & como via que erer a fineza era a ruina de muitas, em não crer o que lhe dizião, fundava os maiores seguros da sua liberdade. Estimava a Dõ Antonio nos termos de aquelle agrado que não passa a ser amor, & como se não temia que o pudesse ser, o tratava sem melindres; mas com hum caricia tão atenta ao seu recato, que nunca deu presunções à menor esperança.

Tinha Dom Antonio quem fazia as suas partes, mas cõ

mayor empenho do que lhe importava. Muito monta pera dispor huma vontade, o gauar aquellas prendas que a conquistaõ; mas ha de parecer desquido ainda quãdo se faça com cuidado, sendo empenho, burla a cautella a quellas baterias, & dando-se como sem tenção, vaõse bebendo os feitiços daquellas informaçoes sem resistências; porque sem escrúpulos, o interesse faz sospeitoso o gauo, tão effectiuos sam aquelles aplausos, quando se entende que se dão sem mais empenho que o merecesse. As repetidas instancias que se fazião pera que Dona Sebastiana quizesse a Dom Antonio, erão diligencias pera lhe não querer, como via o empenho, amuase pera os combates, & como estaua aduertida, não faziaõ effeito. A vontade he potencia cega, & como dos defeitos toma a prelunção, prezise tanto de liure, que não quer que se entenda que ama por mais instancias que as do seu agrado. Deixa pulirse o entendimento da doutrina, enriquece a memoria com as noticias, só a vontade foge de que se cuide que a dispoem, que a governão. Offendise Dona Sebastiana de que quizessem mandar a sua vontade, & que os respeitos se introduzissem a tirar a jurisdição ao aluedrio, & pera que se não prezumisse que a sua vontade amaua inclinada de outrem, & não do seu mesmo agrado, protestaua consigo que quando rendesse a liberdade, seria só aonde se vísse que era eleição do seu gosto.

Fazia versos Dom Antonio, não daquelles que se lo-grão o aplauso dos discretos; mas os que chamamos pera seruício da casa. Gostaua de os ler Dona Sebastiana, que ainda que todos se dedicauão a suas prendas, & todos encareciam a fineza que ella nam queria pagar, erão escritos tam sem presunçoes, & tam cortezes, que nam os podia recusar o recato mais escrúpuloso.

Sendo

de Gerardo de Escebar.

311

Sendo o amar merecimento, não pôde ser culpa, o
explicalo, o delito será a queixa, ou a esperança, que os
rendimentos sempre são lisonjas. Chegou huma tarde
Dom Antonio ao jardim a tempo que Dona Sebastiana
estava lendo este Soneto que lho havia mandado.

*Ufano das vanglorias de quereite
Viuo de amarte tam desuacido
Que desejo estudar agradecido.
Como esta dita possa merecite.
Que fora se esperara enternecite
Se me vira de ti favorecido?
Mas ay? em todo não cabe o presumido
A menor esperança de vencite.
Não ha mister mais dita o pensamento
Que no emprego se ufana venturoso
Tendo o logro no mesmo rendimento.
Decreto foi dos Astros misterioso
Para que da belleza esse portento
O iguale hum prodigio de amorosos.*

Com muito mais gosto (disse Dona Sebastiana) senhor
Dom Antonio lera eu estes versos, se vós os melhora-
reis de assumpto. Razam tendes senhora minha (respon-
deo elle) em sentir que tam grosseiros versos mais offen-
dam do que aplaudam vossas prendas. Mandou Alexan-
dre, que ninguem o retratasse senão Apeles o Principe
dos Pintores; assim deveis vós ordenar que só Homero
Principe dos Poetas celebre as vossas prendas. Antes
(disse Dona Sebastiana) sinto que tam valentes linhas se
empreguem em tam grosseira taboa, que como estes ras-
gos os ha de aplaudir a fama, também os ha de diuulgar
mal empregados. Bem sei que he capricho dos juizes
grans

grandes tomarem hum assumpto esteril pera que mais luza a eminencia da arte na pobreza da materia. Nam me offendera eu dos aplausos de Homero, que sendo em Grego, não serião entendidos, & assim se não varião del mentidos. Se a minha penna (respondeo Dom Antonio) igualára á vossa belleza, fora esta a minha continua occupação; porém não pôdem ser meus versos esfera de tantas luzes. Em estas, & outras praticas passarão hũ grande espaço, no correr do tempo que pera o gosto de Dô Antonio foi tão breue, como o costuma ser o tẽpo que se gasta no que mais agrada.

Entre os mais amantes ostentava mais finzeas, & concebia mais esperanças Dom Carlos, cujas prendas parecião merecedoras de tamanho emprego. Alentava o seu galanteo Anarda, criada de Dona Sebastiana, que por mais valida blasonava do archiuo de seus segredos, & chaue mestra de seu gosto. Em vão se cantava ella em aplaudir a gala de Dom Carlos; mas por não confessar que lhe faltava destreza pera dar as baterias, ou graça pera animarse a mayores confianças, mentia a Dom Carlos os agrados na vontade de Dona Sebastiana, que ella lhe nam tinha. Pensam hedos empenhos de amor, necessitar de terceiros, que nestes a verdade sempre està muito escriptulosa; porque sendo infieis interpretes, só atendẽ ao seu interesse, ou ao credito da sua interreção. Enganado Dom Carlos proseguia o galanteo presumido, & Dom Antonio o continuava desconfiado. As desconfianças do amante, sempre sam sobornos pera a Damas porque sam protestos de não a merecer. Humanente fazendo Dom Carlos terreiro ao seu desuelo cantarão os músicos este Romance.

de Gerardo de Escobar.

333

Sabio de branco vstida
Clois em tudo tam branca
Como quem sabe, que sae
A ser o branco das almas,
Tão de neve, tão de perlas
Tanto de aljofar, & natis
Que aêde que a virão ja
A Aurora nam he Alua.

Pareço que caprichosa
Escolhe a cor da gala,
Para que no seu cotejo
A neve se visse parda.

Se ella não fora tam viua
Differão que era huma esta
De alabastro, que de nois
Se cobria de geada.

O cabelo em perfis lours
Os brancos hombros bordada,
Parecendo o que parecem
Os fios do ouro na prata.

A testa, do leite afionta,
He do Amor breue campanha
Ande por fo ça obriga
A que lhe rendam as armas.

Os bellos olhos debaixo
Dos dois Doces das pestanas,
Fazem que todos os jurem
Dos aluedrios Monarcas

Zona, que dous Soes divide;
O mar: he huma panta
Que regia o como ha de ser
E o que aos out os fals.

Yy

Quid

Novela VIII.

Quando mais esquiva a boca,
 Hum lizongeiro retrata,
 Nam porque fale a vontade,
 Mas porque offendendo agrada.

O rosto he de linda flores
 Breve, & christalina jarra
 Para o altar de Cupido,
 As orelhas são as azas.

He hum sobresalto à vista
 Por ser de neve a garganta
 Que a tantos raios do Sol
 O desfazerse ameaça.

Das mãos de Cloris direi
 Sò que são tam apertadas
 Que estando de nadas cheas,
 Não lhe cae, nem migalha.

Se Cloris fora Romance
 Dera admirações à fama,
 Que he cada pé hum feitiço
 Em que a vista se embasbaça.

Quanto o pé pouco vallem
 Se por pezo se tomara,
 E se quizerá ser mecos,
 Nam fora pé que era nada.

No brio desmente Cloris
 Terem sido tres as Graças
 Que entam foram taes como ellas,
 E ninguem fez tam bizarra.

No bella rouba os sentidos
 No juizo suspende as almas;
 He tal qual dis a lisonja
 Que he tudo aquillo que se ama.

de Gerardo de Escobar.

333

Mas isto nam foi retrato

Que ao Sol ninguém o retrata,

E Cloris he tanto Sol,

Que a pena, & pincel desmaya.

Affustou-le Dom Antonio vendo tão publico o galanteo de Dom Carlos, que não estava tão favorecido que não lhe dessem suito menores pretensões. Sentio que de huma janella lhe fallauão, mas tal era o recato de Dona Sebastiana, que nem tamanho indicio bastou pera persuadir-se a que era sua aquella desenuoltura. Ainda que todo o amor se acompanha do ciúme, naturalmente se crê tudo o que se teme, com tudo hum animo generoso não cuida de fares de quem abortece, quanto mais de quem ama. Viu Dom Antonio que Dona Sebastiana o não amaua, entendia, que era; porque não queria fazer emprego da sua liberdade; persuadido a que ella não duuidava da verdade das suas adorações, não cria, que as offendesse com lhe antepor as lisonjas de outro. Conhecia a tão resoluta, que entregandose a outro agrado, seria com toda a publicidade, que permite o decoro, & conhecia a tão recatada, que ainda com quem amasse nam tomaria aquellas licenças. Nada tinha Dom Antonio de presumido, mas como lhe importuna tanto o persuadiu-se a que sua Dama o não respondia por izenta, & não por divertida, o achou crido antes que o examinasse prouauel. Não foi o seu sentimento sobrelalto da offensa, senão risco da presunção; não temia que fosse Dona Sebastiana a que falava com Dom Carlos; mas sentia que se pudesse presumir feria pello desar da sua finreza, posto q̃ lhe punha a rapa do decoro de sua Dama. Não era o fim pera examinar as apparencias; porque a reputação esforuava o empenho.

Empenhada Anarda na pretensão de Dom Carlos, vê-

Xy ij

delé

dose nam declarada, ao menos diuertida a sua senhora nos galanteos de Dom Antonio, se empenhou em deluzir a sua fé, & como era ladrao de casa, sabendo o que podia delgostalla, andaua estudando, nam o que podia aueiguar, senam o com que poderia desabrir aquella vontade inclinada. Nos principios tem ião mais facilidade; porque como entam luta indeterminada, qualquer deluio que abraça a fantezia logra as vitorias do seu diuertimento. Dizi Anarda, que Dom Antonio tinha outros empregos, & que continuaua aquelle mais por gala, que por rendimento. Nam cria Dona Sebastiana que seu amante tendo outro empenho a galanteasse, que firuado seu primor mais que da sua afeicam; mas sentia o presumirse que hum amante diuertido conquistasse a sua liberdade. Bastauam estis presunçoens pera que cõ maior firmeza propuzesse nam fazer emprego de seus cuidados, em Dom Antonio por diuertido, nos outros por menos prendados. Mostrauase mais desabrida, falaua a Dom Antonio com menos carinho. Nam era ciuile, que id o amor padee este achaque, era brio; nam sentia que Dõ Antonio trataste outras bellezas, ambiciosa da sua fé, mais enfadauase de que fazendo publica ostentaçam daquelle fraeza, viuesse diuertida. Nam estaua Dom Antonio tão confiado, que examinasse motiuos pera aquelles desabrimientos; porque na presunçam de que os causaua a sua fineza sentindo verse obrigada de humaa fee que não queria corresponder, nam cõsideraua que poderia hauer outros motiuos. Mas o tempo apezar dos arbitrios de Anarda declarou tanto os amorosos extremos de Dõ Antonio, que Dona Sebastiana vendo desmentidas as suas desconfianças, & obrigado o seu agradecimento a tam constante fineza, se aliantou em o fauorecer aos principios com a promessa de que fazedose emprego de seus

cuidados, seria só em suas prendas, & depois com hum empenho já de todo declarado. Cuidou Dom Antonio que tinha conseguido a vitoria de tam possiadas resistências, & se enganou, que o empenho de Dona Sebastiana era de agradecida, & nam de amante. O amor como he fogo, gasta os caprichos do recato, & por instantes corre a facilitar-se; o agradecimento como só atende à satisfação, cuida que satisfaz no menor carinho. Pica-se a vótade, & a instancias do rogo nada nega, de hum favor corre a outro, & nam para, que em quanto ardem as suas chamas ambiciosas de seus augmentos, sempre aspiram a satisfazer o gosto, ou acreditar a fineza, mas o agradecimento cuida que só paga no agrado. Peor o passã a Dom Antonio se presumira amor, o que experimentava agradecimento; porque vendo nos desuios desmentida a fineza, a cada passo se achara defenganado. De grandes pezares se liura a desconfiança; em grandes batrancos caem os presumidos. Nam viuem mais gostosos os desconfiados; mas os presumidos viuem mais arriscados. Fiava Dom Antonio do tempo o melhorar de esperanças, agradecendo o favor que lograva a sua fineza, de mayores finezas se prometia mais f.uores. Desgraçada fora a vida dos amantes, se não adoçatão as penas que padecem com as melhoras que respirão. He a esperança no amor hum engano necessario, sendo hum sonho da fantezia, delle dependem os entretenimentos de hum desdem, que sò as lisonjas que o prometem vencido, o podem sofrer. Quando Alexandre Magno se preparava para conquistar o Mundo, fez repartir de todas suas riquezas. Perguntaraõ-lhe que deixava pera si? Respondeo, que as suas esperanças, & estas puzeram a seus pés a mayor parte do Mundo. Mal se pudera nauegar o golfo do amor entre rmanhas boirascas de desdencas, & de ciu-

mes se o santelmo da esperança nãa assegurara as tranquillidades.

Nam se esquecia Anarda de fazer contradiçoens a este empenho, antes vendoo declarado mais, estudava ardis com q̃o pudesse divertir. Galanteava Floro criado de Dom Antonio, & ella com astucia começou a fauorecello, esperando que fosse mina pera voar aquella correspondencia, & despois de o ter mais empenhado, pouco a pouco o foi despondo a que lhe entregasse todos os segredos de seu Amo. Ay do credito, & locego dos senhores dependente da fé de seus criados! Dizia o Conde do Redondo ao seu Principe, que as ventagens do scetro eram o servirse com Fidalgos muito honrados, & os Fidalgos com vilõens.

Com as noticias de Floro pode Anarda começar novas baterias, desgostando a Dona Sebastiana com as noticias de galanteos que em outro tempo havia tido D. Antonio, conhecendo que o seu capricho era não admitir amante que tivesse pretendido outra belleza. Despois de a ter delabrido com estas informaçõens, lhe comunicou com grãdes protestos de segredo q̃ ainda então correspondia huma Dama ausente, & que lhe tinha escrito que brevemente faria jornada a vella. Não tem razão quem diz que o ciuime pica a vontade; não a acende, descobrea. Elle he hum delatino da razão, huma porfiada memoria, hum delirio do entendimento, & frenzei da vontade. São os ciuimes huas infernos pequenos aonde as almas ardem. Não sei causa que mais encontre os carinhos do amor, que as carrancas do ciuime. Acendese o amor nas confianças; logo nas desconfianças se estria. Se duvidar de hum amor causa o desuio, como experimentar o falso o pôde acrecentar? Se o exame de huma fineza empenha a vontade, como ha de ser soborno que a obrigue

obrigue a offensa que a desbota. Não acende o amor o ciúme que o molesta. Dizem que pica a vontade, he como lanceta que lhe faz correr sangue. Dizem que muitas vontades tibias as desperta o ciúme, he que como lanceta da vontade publica a affeição que dissimulava o recato; faz aquelle que o coração confesse os affectos que desmentia. Estava Dona Sebastiana ciosa, & tão longe de se ver mais amante, que nos desuios lhe conhecia Dom Antonio os enfiados, posto que não a causa. Vendo Anarda que o seu ardid se lograva, que sentindose o ciúme, & não se comunicando, estava o segredo sem perigo, ficando a mão folgada de huma aleivosia, passou a vrdic outras, & mostrando a Dona Sebastiana hum escrito que a Dom Antonio lhe escreuia huma irmã sua cõ aquellas caricias que o sangue dicta, & o sexo costuma, do amor do parentesco fermou huma culpa pera a sé do empenho. Não he muito traidor quem o he só de hum gume, os de deus gumes sam mais prejudiciaes; porque desconfiando a hum tempo duas vontades, como entamada huma se desabre offendida, presume-se que falta de culpada, & o sentimento do aggrauo crido passa por prova do delito executado. Com os mesmos protestos de segredo cõmunicou Floro a Dom Antonio, que Dona Sebastiana correspondia a Dom Carlos, & pera aprovar esta mentira, lhe mostrou hum escrito, que sendo verdadeiro, era testemunha falsa por mal aplicado, porque escreuendo Dona Sebastiana hum papel a Dona Clara, particular amiga sua, vendo Anarda que podia servir à sua malicia pondohe outra capa, o entregou a Floro pera q̃ o comunicasse a Dom Antonio. Bem quizera elle desmentir ao criado; mas como vio testemunha que podia desmentir a sua confiança, abriu o escrito, & vio que di-

Sempre me retiro queixosa da vossa vista, porque desconta o gosto na saudade, sò l'entretenho na esperança de tornar a veruos, mas bem vejo que hum coração tão diuertido como o vosso, não póde satisfazer hũa fineza tão empenhada como a minha. Bem considero eu precisa a desigualdade da correspondencia, mas o que vos amo desmancha os discursos, & a vontade triunfa da desconfiança. o meu coração está desembaraçado de todos os cuidados, pera empenhar-se sò em vos querer, quando vejo o vosso impossibilitado pera as minhas lembranças; ora fazei hum furto ao vosso desuelo, pera acudir ao meu desejo, que se eu pudera, muitas vezes repetirá o furto de ontem. Em tanto me mandai nouas vossas, que não tem a minha saudade outro aliuio. Deos me vos guarde como desejo. *Quem mais vos ama l.*

Não pode Dom Antonio duuidar a sua offensa, grã de desgraça de hum amante, quando o successo toma todos os portos à esperança. Ha enganos tambem forjados, que nada deixão às evidencias. Não explicou Dom Antonio o ciúme que o abrazaua, que a Politica do Amor he que se sinta, & não se explique. Grandes confianças dà pera o aggrauo quem quando o presume, toma por satisfação a queixa. Deixa a porta aberta pera a offensa que dando-se por offendido prosegue o empenho. Os aggrauos criados hão de tratar-se como euidentes. Os elerupulos pódem praticar-se; as offensas hão de sentir-se. A queixa busca a satisfação, he rogo disfarçado em queixume, o tom he aggrauo, a sustancia he petição; quem se queixa offendido, quer que o satisfação, & aggrauos executados, tem a satisfação impossivel. Elle he certo, que nem o ciúme, nem a offensa se póde occultar, mas expliquea o sentimento, & não a articule a boca. Os sentimẽ-

tos sem sobre escrito estão arriscados a mal construidos ;
assim succedeo a Dom Antonio, que a carranca do seu ag-
grauo, a applicaua Dona Sebastiana a arrependimento da-
quelle empenho, & o pezar que deste descuido lhe resul-
taua, o applicaua Dom Antonio a diuertimento em ou-
tros cuidados, com que o sentimento de cada hum pare-
cia culpa, & em ambos estava offendida a innocencia, &
cada vez melhor aualiada a mentira. Hia Anarda esfor-
çando o engino, desvelauase Floro por acreditar a of-
fensa, & pouca fadiga havião mister pera persuadir o que
a todas horas se estava crendo. Como o primeiro empe-
nho de Anarda era introduzir a Dom Carlos, porfiou
muito com Dona Sebastiana que pera despique daquel-
la offensa, & picar a Dom Antonio admittisse os galâneos
de Dom Carlos. Isto não acabarás tu comigo (respon-
deo Dona Sebastiana) o picar com ciumes he pera au-
tar huma vontade tibia, & não pera reduzir huma vanta-
de alhea. Antes ordinariamête se erram os arbitrios, por-
que sendo treta sabida, he confessar desgostada a vanta-
de no desejo do despique, & aquelle delmentir o pezar,
era a sua mais clara consiliação ; por hum pique se daua
huma ysania, parecendo que era despique de hum aggra-
uo, vinha a ser justificarlo ; pois negando as offensas an-
tecedentes, o mesmo desquite se fazia delito, & justifica-
ua os retiros. Outro (disse Dona Sebastiana) he o meu
arbitrio enuergonhar a mudança com a fineza, saber Dó
Antonio que mal se mudaria bem respondida, quem se
não muda aggrauada. Nam estava eu tam empenhada ne-
ste emprego, que finta o gosto, o que offende o brio, este
amor era em mim hum agrado agradecido, experimen-
tando lisonjas, o que cria finezas, sobre desobrigada fico
offendida. Se eu me houuera de dar por entendida da
offensa, já de todo despedira a Dom Antonio ; por em

como não quero que tome mayores presunções na curiosidade, espero que crea estas noticias no modo, ou nos desvios descifre os enfiados. Melhor arbitrio he que se persuada a que me desuia a izenção, do que o ciúme; pois não estava tão adiantada esta correspondencia, que haja mister os motivos de hum aggrauo pera o retiro, quando o não passar adiante he suspendella. Se eu, Anarda, fizera estimação das prendas de Dom Carlos, logo o escolhera, & a offensa de Dom Antonio não ha de poder comigo mais do que a fineza de Dom Carlos. Bô fora que a deslealdade de hum, me acreditasse a pretensão de outro? Quando huma aueriguada, todas deue fazer sospeitas. Não se segue que Dom Carlos seja fino, de que Dom Antonio andasse falso, antes o engano de hum ha de fazer escrupulos na fineza de todos. Esta falsidade conhece-se, porque se examinou: todos andão desta sorte, sò em quanto se não aueriguão se occultão os seus enganos. Burlada ficou a tenção de Anarda cõ esta resolução; porque intentaua que aquelle arrufo melhorasse a Dom Carlos de tal modo, que quando se declarasse o enredo, estivesse impossibilitado o retiro, mas por muitas traças que empenhou, o não pode conseguir.

Continuaua Dom Antonio as visitas, proseguia os papéis, assistialhe, & respondia a elles Dona Sebastiana, cada qual queria persuadir ao outro, que não havia novidade no empenho, & ambos no modo confessauão o que neguão nas pontualidades. Mais facil he querer negar hum pezar, do que poder occultallos; aquellas diligencias que se esforçao a dissimular a pena, sam vistas cõfissoens da violencia. He mau papel o rosto que passa, & se lê nelle quanto o coração oculta. Pezadas as palautas, triste o semblante, suspensa a lingua, rethorica a mudez, sem alma as razoes, os olhos porfiando a diuertirse, forçado

gado o rizo, viuos os remoques, a descuido as malicias,
 lam finaes euidêres de quem sente huma pena por mais
 que se esforça a desmentilla. Assim os dous amantes que-
 rendo enganarse, & entendêdose, explicauão o que mais
 desejaão occultar. Huma noute animado Dom Carlos
 das esperanças que lhe daua Anarda, cantaua na rua de
 Dona Sebastiana este Romance.

*Meus olhos nam querem crer
 Que vino sò de quereiros
 Tem razam que do meu juizo
 Nam fiam tamanho acerto.*

*Quem nam cre que vos adoro
 Ia me faz de todo cego,
 Que eu sò nam vos adoràra
 Quando não chegara a vernos.*

*Mas olhai quem isto dis
 Nam vos vio meus olhos bellos
 Nam sabendo as efficacias
 Duuida dos rendimentos.*

*As adoraçens aplica
 As bellezas que esta vendo
 Como o ignora o que nam ve
 Presume que obrara menos.*

*Sò quem vos nam vio meus olhos
 Vos furia tal desprezo;
 Porem quem vio vossas lases
 Como ha de ficar isento.*

*Vós sois o primeiro mouel
 Que arrebatá os meus desejos
 Sois o norte do meu gosto
 E dos meus cuidados centro.*

Sois rayos do amor que na alma
 Introduzis os incendios
 Hum vesso carinho he seia
 Que me vai rasgando o peito.

Feris com tal graça que
 Sò viuo quando vos vejo
 E para viuer ausente
 Na idea vos represento

Sois meus olhos meus feitiços
 Do amor hum geral decreto
 Em que vos manda adorar
 E se obedece em vos vendo.

A historia do Basilisco
 Todos por fabula a temos
 Se morrem quantos o vemo
 Como podiam sabello?

Vos meus olhos excedeis
 Verdades, & fingimentos
 Em sendo vistos matais
 E muito mais nam vos vendo
 Por nam pagar sacrificios
 Negaes os vossos feitos
 De meramente patifes
 Vos desluzis a vós mesmos.

Nam pagueis minhas finças
 Mas meus olhos pello menos
 Por fugir de agradecidos
 Nam desluzais meus desuelos.

Tam suauemente abrais
 Que as mesmas chamas sam premio
 E este mesmo abraça se
 Paga os mayores incendios.

de Gerardo de Escobar.

365

*O Sol atrahc os vapores
Da terra, vosos affectos
Dos corações sendo dous
Auris de obrar mais affectos.
Olhos nam sejaís maganos
Basta serdes feiticeiros
Nam me abraçeis vos a alma
Abraçandoa conheço.*

Sendo o ciúme hum delatino da razão teue desculpa Dom Antonio nos que obrou. Chegando aos que cantauão, disse em alta voz : Os galanteos desta classe sã permitidos como demonstraçoens de rendimentos, sem vulgares escrúpulos, sã hum festejo todo cortezias, nada desdouto; assim o entendo, & como estas assistencias sã sò aplausos a huma belleza a quem siruo, deuo festejalla aplaudida; mas encontro hum escrúpulo. Sou Dom Antonio Centelhas, naturalmente desconfiado, confiderei que podia ser que neste galanteo houuesse alguma tenção de desgostarme, já o presumi, & por nam ficar com estes escrúpulos, me resoluo em nam os sentir, & assim dizendo que despejem a rua, & nam ator-nem a ocupar, me despico da minha desconfiança. Não deu lugar a sua colera a que lhe respondessem, & fazendo substituta da lingua a espada, os executou com tanto valor, que Dom Carlos ferido, & os mais medrosos, se retiraram. O desprezo da vida he mui valente; quẽ nam teme os golpes mais intrepido, se arroja; aquelle desgosto que desatina os sentidos buca es perigos em que nam teme perigar. Milagres fez sempre a vltima desesperaçã; porque como delatende à defenfa propria, sò se empenha no dano alheio, & o executa; porque com mais resoluçam o emprende. Foi grande o ruido, diuul-

Zz iij goufe

gouse o successo; falou-se com variedade na resolução de Dom Antonio, estranharam todos que Dom Carlos nam se nomeasse, & se pronosticaram grandes parcialidades de empenho tam declarado. Ao outro dia estando Dom Antonio em hum jardim, sentindo o malogro de suas ancias, cantou este Romance.

Da sua a loraçam
Queixoso viue Aonio,
Porque ja nam quer ser
Menina de seus olhos:

Tam pouco tempo quis
Mortificar-se o gosto
Quem se fia em violencias
He mais que amante louco:

Mudou-se a dita, he flor
E leua a hum affopro
Sem raiz na voriade
Custa mais dura pouco.

Quando buscou amante
Os seus feitiços todos
Em as luzes escacas
Vio que era ja Sol posto.

O enfado tam visto
O carinho tam ouiro
O riso tam negado,
Tam publico o desgosto.

Era cartel bem clao
Que em tom bem riguroso
A guerra publicaua
Contra o amante Aonio.

Ay dis amada prenda
Foram verdade os senhoi
Foram sonhos as ditas
Sam certos os malogros,

de Gerardo de Escobar.

367

Cedo te arrendestes
Mas o ser eu ditoso
A brevidade disse
Que agora triste choro.
Tens rasam nam te culpo
Porque era o teu opprobrio
O lograr tuas prendas
Quem nam merece o logro
Queres poupar bellezas
Que eram o meu tesouro,
Se o fuor me deu vida;
Matame agora o roubo
Sacrificios de huma alma
Que amante a teus pés posbro
Nam mereciam tanto
Tens rasam nam to noto.
Mas nam deues notarme
Nestas perdas que choro
Que esta le de sentido.
Que moria de saudoso

Chegou Floro, & lhe deu este papel.

Senhor Dom Antonio, sempre entendi que hanieiis de obrar mais atento ao vosso gosto, do que ao meu decoro; mas como luzistes valente, não temestes perder as atencoes de amante, como quem já não tinha que perder. Sabendo ha muito que faltais à minha fee, esperava que acudisseis à minha cortezia, que a fineza he variedade do gosto, & o cortez he empenho da qualidades; mas desejando liurarvos deste emprego, como não bastou a offensa da minha verdade, quizestes aggrauar a minha reputação. Tendes logrado o vosso disignio, esten-

do eu resoluta a não vos assistir. Não vos peço não ocupeis o lugar que desampedistes, pera que se não diga que o desembaraçastes pera vós; porque quem não atende à minha fama, não fará caso do meu rogo. Deos vos guarde.

Dona Sebastiana.

Persuadiose Dom Antonio a que o pezar de ver a D^o Carlos, ferido obrigava a Dona Sebastiana a descausar de sua correspondencia, & lhe respondeo logo nesta forma.

S Enhora minha, o sabido do meu emprego pedia o despique de ontem, & podia entender que atendia ao vosso credito, mostrando que não consentis tão pernuaes assistencias; mas já vejo que errei governando os pellos discursos alheos, & não pelas noticias proprias. Presumouos agradecida ao meu arrojo; pois vos dei occasião pera executar o que mais desejaueis; porque o lóbresalto não deve vencer o mayor empenho do vosso gosto. Só vos peço que não desluzais a minha fides, porque poderei eu acreditarla com tantas evidencias, que fique mais conhecida a semrazão com que a offendeis; porque se foltro os seus aggrauos, não poderei acomodarme aos seus desdousos. Não a desacredita a acção de ontem, que no amor os desatinos sam finezas; mas como este susto vos obriga a declarar o empenho que julgaueis oculto, nos desembaraços que faço ao vosso gosto, vereis os mais finos sacrificios da minha vontade. Deos me vos guarde.

Dom Antonio.

Raiuoz a sobre sentida ficou Dona Sebastiana, de que Dom Antonio buscase desculpa a treçoens tão sabidas na sua variedade, & estando huma tarde em o jardim cõ esta magoa em enternecidos soliloquios, disse. Como bella

bella Republica de flores vos vejo hum teatro de minhas esperanças, & das minhas ditas. Aquella Roza que desatando ao ar as encarnadas pastilhas de suas folhas na belleza, & na fragrancia se faz jurar Rainha do jardim, agora que vana com a sua bizarrria joya de prado oposta a ser Estrella em o Ceo, me representa a mim, quando desuaecida com as finezas de hum ingrato, cuidava que era inueja de todas as Estrellas. Não reparei bizonha, nem cia não aduerti, que estando a Roza cercada de espinhos, protestava que a mayor gloria, a mayor vfanía está abraçada de magoas. Não ponderei que estando junto de tantos jasmims, na sua bizarrria tinha muitos perigos. Aquella Roza fui, desuaee come a dita, cercãome espinhos de magoas, tinha muito perto os jasmims dos perigos, em que perdi todas as presunções. Aquella Roza que hoje murcha, & ontem vana, ontem a gala das flores, agora lastima do Prado, me representa ao viuo. Tão vfanha ha tão pouco, agora tão sombreado q fui. Cuidei q era agradecimeto o meu amor, mas o sentimento deste aggrauo, confessa q estava a vótade empenhada, quando eu só a cõsiderava agradecida. Ferido Alexandre, dizia aos seus: Vós dizeis q sou diuino, mas esta ferida protesta q sou mortal. Lisonjeauão minhas presunções cõ os aplausos de liure, mas esta ferida do ciúme me publica tãdida, pois no sentimento della tomo o pulso à intenção da febre do meu amor. Bem me acomodara eu a perder o gesto de hum emprego; mas que queira hũ desleal que a tua treição se desculpe com a variedade que me impoem? Nam basta offendida, senão culpada? que a hum aggrauo junte hum aleiuosia? Não basta offender minhas finezas, senão tambem desluzillas? Mas ay tem razão; quem offende, hũa se empenhase em a desacreditar; porque he tamanha infamia o pagalla mal, que necessariamente ha

de desluzir a fineza que aggrava, pera que a sua falsidade se prezuma desquite da offensa que divulga, que he tam-
 feo delito o ser ingrato, que vem a ser menos culpa o ser
 aleivoso. Ingrato Dom Antonio, não basta faltarme a
 fee que me asseguravas sem que desluzas a fineza cõ que
 te amo? Ha de pagar o meu decoro as baixezas do teu
 trato? Dize ingrato amante, quando o menor diverti-
 mento de meus olhos justificou a menor descõfiança tua.
 Isto quando tu me offendes ingrato, me aggravas desleal.
 Colerica consigo mesma articulava estas razões em voz
 tão alta, que as percebeo Dom Antonio, que guiado do
 seu desatino havia entrado até o jardim, & não podendo
 soffrer desluzida a sua fineza, lhe disse. Nouo arbitrio he
 de tyrannia que forme a queixa quem executa o aggra-
 uo. O ecco da-o quem padece o golpe, não quem o exe-
 cuta; mas sem duvida senhora Dona Sebastiana distais a
 queixa que eu deuo formar, julgando que por eu a não
 saber articular, a não faço. Quando Barbaleta me sacri-
 fico a vossas luzes, quereis que o abraçar-me nellas seja
 porque lhe fujo? Quando os Soes dos vossos olhos arre-
 batão todos os meus pensamentos, quereis persuadir-me
 a que a obediencia de os segair he rebeldia? quando
 Girasol de vossos olhos viuo sò quando os vejo, quereis
 que os desmayos que causa o fugire-me procedão de q-
 eu me retiro? quereis que a variedade do vosso gosto se-
 ja culpa da minha fee? Atrendida do emprego, melho-
 rais de cuidados, & quereis que esta vossa mudanç- seja
 traição na minha vontade quando v'ano em vos adorar
 toda a alma sacrificio a vossas prendas, não basta que fi-
 que desayrosa a minha fineza com a mã corresponden-
 cia, senão tambem desmentida com huma falsidade? o
 sentimento da offensa quereis que seja offensa? o enco-
 nhimento que em mim causa a noticia do aggrauo, o fin-
 gis

gis arrependimento do empenho? Não dera eu credito a vossa mudança se a pudera duuidar, que como na vossa fee se cifraão todas as minhas felicidades, nam me destituiria eu de as crer, se a desgraça me não fechàra todas as portas à duuida. Vós mesma me informastes, vós fizestes a confissam da minha offensa, que não crera eu me nos abenadas testemunhas. Hum vosso papel me disse; forão o meu veneno aquellas mesmas letras que tinham sido o meu feitiço; oh se as frases da lizonja puderão distinguir-se das da verdade; mas como hum mesmo dizer acredita finezas, & enganos, bebem-se por verdades muitas mentiras; oh como o experimento magoado, oh como o choro sentido! Tão encarecidas vi aquellas razões que hia a alma festejandoas por suas; mas ay que a differença do laço me desenganou. Eu vi o Atpeid venenoso abraçar a flor fragrante, quando vi hum C. enlaçado em o S. Tende mão ingrato D. Antonio, disse Dona Sebastiana q̃ ides inuentado a effesa, como se houuera succedido. Merte, mente o pincel no q̃ retrata. Ao Mõte Olimpo não chega a grosseria do vapor, q̃ a sua eminência o desfata em pó humilde. Ao meu decoro não se atreuem presunções indecentes, que minha fineza as desfata em temelidades. Vistes huma palma a quem respeita o vento nas xertezas de que não hão de vencella suas baterias? Palma sou inuenciuel, a quem respeitão os mais presumidos galanteos. Vistes huma Rocha que rechaga arrogante os combates de todo hum mar? Rocha sou eu altiva, q̃ burlo as pretensões mais validas; mas que me canso em dizello? vós vos informai a vós mesmo. Digaõno tantos annos de resistencias ao alarde de vossas finezas, & se ostineis vanglorioso cuidando que tinheis vencido a minha liberdade, foi engano de vosso desuaceimento, que eu só começaua a assistirvos agradecida. Dizeis que

hum papel meu testemunha a vossa offensa, equivoquei-se a lingua, quereis dizer que em hum papel pera vós está o meu aggrauo averiguado. Pois se tinheis na minha variedade tão justificado o vosso retiro, pera que nas bizarrias de ontem buscastes novos motiuos? Por ventura poderão os vossos interesses formar escrúpulos nas assistencias que se fazem ao meu serviço? Por mais que vos importe podereis vós fazer que se presume que Dona Sebastiana deu motiuos a ciúmes, causa a desconfiança? Não basta offender o meu gosto, tambem aggrauais o meu decoro? Mas em vão o intêtais, que nos meus procedimentos se assegurão os meus creditos. Agora depois de tantas offensas, executais este desatino? Eya caí dentro de vós mesmo, atropellai os alardes da vossa fineza, & não desluzais os brios da vossa qualidade, faltai aos empenhos da vossa adoração, & não falseis as atrengões da minha fama. Sede honrado, já que não sois amante, mas quem desmente a alma, que muito que desmintu o sangue. Não vos atreuais mais a verme, que examinada a vossa falsidade não quero desculpas, nem posso fazer caso das finezas.

Por mais que Dom Antonio quiz detella, não o pôde conseguir, & a seu pezar se retirou Dona Sebastiana. Ficou Dom Antonio confuso com o enigma daquelle papel em que lhe formalão a culpa, pois não achava ser possível que com verdade houvesse cousa que desluzisse a menor sombra da sua fineza; porém não basta a escolta da fee pera defender os empenhos da desgraça.

Sabendo Azaia que os dous amantes se havião comunicado as offensas, temto que praticandose as desculpas, se pudessem descobrir o enredo em que se fundavam as maquinias de tantos ciúmes, & achou que lhe importava applicar noua lenha a tanto fogo. Vendo suspensa a

Dona

Dona Sebastiana, como quem ja duuidava as offensas a que auia estado tam persuadida, lhe disse: Senhora lastimame vossas ancias, & pellas nam dobrar, vos nam dou muitas noticias; mas agora que vejo que as lisonjas de Dom Antonio vos poem em duuida os aggrauos, & que basta o seu encatecimento pera desfazer tantas evidencias, vos direi claramente tudo o que fei com grande pena da magoa que vos haõ de causar as minhas razoes; porem nam he desafecto do Medico que lastime, quando quer curar; bem sabeis os empenhos de Floro comigo, & que he archiuo de todos os segredos de seu Amo nam o duuidais. De Floro fei as variedades de Dom Antonio, que o empenho da alma he ao longe que se empenhou em galantearuos por bizarrria para triumphar de tantos competidores que nouamente esta vñano de desuaecer as vossas desconfinças, que foi presumindo vñcellas de todo, que nam tendo a menor causa para o minimo esculpulo, anima ciumes para que presumais, que a desconfinça, & nam o diuertimento o traz tibio, que agora determina empenhar as mayores finezas em vos assegurar, para que obrigandouos a mais amantes demonstrações, fique mais vñano retirandose quando mais fahorecido. Esta correspondencia com Floro bem sabeis senhora que a tratamos para que eu me fizesse Senhora de todos os segredos de Dom Antonio, & como Floro sabe que o vñico soborno para obrigarme, he o atender ao vñosso credito, esta tam empenhado em vos declarar os vñossos aggrauos, que quando importe entregaruos publicamente os papeis de seu amo, o fara posto que seja atenturar sabidamente a vida.

Sam muito efficazes as enuestidas, daquellas mesmas armas de quem se fiam os soccorros. As propostas do hñ inimigo toda a alma esta atenta para resistir as baterias.

mas ao que dis quem nos ama entregamos todo o coração. A peçonha que se dá a titulo de peçonha tem remedio nos antidotos que se lhe applicam; mas ao veneno que se dá por triaga, nam se applicam remedios, & a confiança acrecenta o dano. Quem eu cuido que deseja offenderme achame armado pera as resistencias; quem deue amarme, na minha confiança, aguça as setas com que me fere. Mais traidor he o Aspid que se dissimula nas flores; mais nociuo o odio que se disfarça entre os carinhos. He simonia prejudicial passar as ruinas com o sello de affectos da alma que sam bens espirituaes. Deuia Anarda amar a Dona Sebastiana; tantas razoes de zelar o seu credito, apadrinhauão as suas palauras. Não se persuadia ella a que Anarda mentisse; pois não podia crer a que Floro em tudo falasse verdade. Anarda (disse) do teu amor não posso eu duuidar; pois a nossa criação o assegura, & o que te quero te empenha. Não duuido q Dom Antonio me offenda, que nunca os homens entregão o coração de logo a hum cuidado, que não deixem lugar aonde acomodem muitos diuertimentos. Que Dó Antonio falte à fee que me deue, creio, eu, mas que alpire a meus fauores, só pella vangloria de desestimallo, nam Anarda, isso não o hei eu de crer. Não sam tam comuns os meus fauores, que os desestime quem os lo-gra. Não sam tam esperados que se pretendão na certeza de os merecer. He mui discreto Dom António, nam lhe custou tam pouco o meu carinho, que sem grande empenho da vontade se empenhasse por vaidade em hũa conquista que tinha tam presumidos os desares, que não os ame, não o creio, que se diuita, não o duuido. Se Floro te quer obrigar, os auisos que te dà serão diligencias pera empenharte. Eu não quero que elle arrisque a vida por certificar minhas offensas; mas se em auenturar se

podia satisfazer-me, muito lho agradececi, que pera eu não admitiras satisfaçens de Dom Antonio, não he necessario averiguar que elle não faz estimaçens de meus fauores, certificar-me em que elle se diuerse em outra correspondencia, bastará para que nunca mais o veja.

Semelhante bateria dava Floro a Dom Antonio no mesmo tempo, dizendolhe, que o empenho de Anarda fora só por ter noticias certas de como era correspondida a sua fineza, que como estes havião sido os maiores interesses, este haviã sido todo o seu cuidado, & que sabia com toda a certeza, que Dona Sebastiana estava muito empenhada com Dom Carlos, que se fingia offendida para desculpar as suas variedades; que Anarda exarmen-tada nos risos em que se vira pello furto de hum papel, recusára muito o dar-lhe hum que tinha pera mandar a Dom Carlos; mas que a sua instancia vencera as resistências, & trazia debaixo dos protestos de que em nenhum tempo se descobriria aquella treição. Tinha Dona Sebastiana dado a Anarda hum escrito pera Dona Clara, & pondolhe outra capa sem sobre escrito, e vedia Floro por de Dom Carlos. Assustado rompeo a obrea Dom Antonio, que ha muita differença entre hum aggrauo presumido, & huma offensa vista; porque aquillo que se presume, pôde diuertirse com os discursos de que não pôde ser; mas a evidencia dos olhos, não deixando lugar às duvidas, faz evidentes, faz precisas as megoas. Dizia o papel.

MEu desuelo, nos vossos desquidos entendera eu que querieis examinar o meu cuidado, se a sua fineza não estinera tão apurada. Baste que o meu coração lute com as difficuldades de lograr a vossa vista, sem que tambem padeça a falta de novas vossas. A Anarda

enco-

encomendo ajuste com vosco como nos vejamos, que della fio o agenciarme esta dita, como quem tanto sabe os interesses que o meu desejo empenha neste gosto. Acodi a minha saudade, ou a sua impaciencia romperá todos os esforços. Deos vos guarde como desejo.

Vossa I.

Quem têm o sofrimento pera dissimular huma effensa nos empenhos de seu amor, tem mais de valente que de amante. Quando os affectos se fogaítão aos discursos, pouco podem os affectos. Ficou Dom Antonio tão desatinado de aquelle golpe, que sem mais luz, que a do seu sentimento, arrebatadamente arrojado, sem alinhio aguilha, o rosto sem a sua cor, as acçoens sem tento, & sem attençoens à sua cordura, seguindo o Floro, entrou em casa de Dona Sebastiana, & succedendo estar Anarda aonde o viu, lhe sahio ao encontro pera desuaecer o risco que temia; mal o pode socegar, mentindolhe quantos embaraços podião estoruar que salasse a Dona Sebastiana, até que ultimamente lhe disse que tinha ordem de sua senhora pera que em nenhum caso o deixasse entrar quando elle se arrojasse a querer falarlhe. Suspendeose Dom Antonio, & disse a Anarda, que não queria romper aquellas ordens, mas que lhe pedia dissesse a Dona Sebastiana o seu empenho em lhe falar, q̃ era a vltima respiração da sua esperança, & que esperava reposta. Foi Anarda, ou fez que hia, & voltou dizendo da parte de Dona Sebastiana, que havia desejado muito escutarlhe aquelle defengano, & que a titulo daouelles ciúmes, sem causa quizera explicar o seu enfado, que a verdade não se prendia das finezas, senão dos grados, que o agradecimento estava muito longe de ter amor; que huma vontade liure podia acreditar lisonjas, mas que hum cora-
ção

ção empenhado, não era possivel que pudesse mortificar o gosto continuando os fingimentos, que o seu empenho não estava em termos de occultado, & assim esperava da sua cortezia o acomodasse a este desengano, aduertindo que as eleições da vontade não desluzião os merecimentos das pessoas. Huma mentira he empenho de muitas, mais custa o sustentalla, do que armalla. Como a Anarda ameaçava tamanho perigo de se descobrir a primeira treição, queria com outras livrar-se do risco, & como a primeira a descompunha, pouco aventurava nas que continuava, & esperava com os embustes que hia enlaçando euadir do dano que a ameaçava. Ficou Dom Antonio confuso sobre desenganado, & sem responder a Anarda foi buscar a Dom Carlos, a tempo que os parentes, & amigos de ambos andauão mais empenhados em ajustar as amizades. Como aquella acção foi dictada da colera, & nam consultada com o discurso, foi impedida, & ficou Dom Antonio tão mal acomodado a nam satisfazer o seu ciúme, que mandou a D^o Carlos hum papel de desafio, que tambem se nam logrou, porque Floro que o leuava o comunicou a quem o diuertio.

Soube Dona Sebastiana o deslumbramento de Dom Antonio, perguntou a Anarda, porque o nam deixara entrar, respondeo, que o impedira pellas certezas que tinha das offensas que lhe fazia, & que de nouo estava empenhado em satisfazer as queixas da Dama ausente, que noticiosa do seu empenho lhe havia escrito muitos desenganos, & que pera prouar esta verdade, levando Floro hũa carta com a obrea fresca, havia tirado aquelle Romance, em que se queixava da sua esquivança. Reconheceo Dona Sebastiana a letra que dizia.

Com tal descuido se paga
 Extremo tam amoroso?
 Assim quem ama se esquece
 Quem se quer lembra tam pouco?
 Eu lutando com fadigas
 Suspiro pollo soborno
 De hum papel, & hum descuido
 Em o seu lugar encontro?
 Quando a huma sem rasam
 Todos os alentos posstro.
 Se esquece a ancia em que vino,
 Ou o pesar em que morro?
 Ay ancias, & que mal pago
 O extremecimento vosso
 Bem o dissem os de suios
 Que oje mais que nunca noto.
 Que bem se explica o enfado
 Daquelle cuidado heroico
 Das repetidas finesas
 Em que gasto o tempo todo.
 Tanto em huma tirania
 Ficou obraço gostoso
 Que nam se quis desaiiser
 Em aquelle dia proprio.
 Mas ay de mim que o estranho
 Se mais que amante emfadozho
 Em repetir os padeis
 O seu sufrimento esgoto.
 Oh se eu crera os meus discursos
 Levára este trago a soruos
 E nam agora de hum golpe
 Inteiro beber o copo.

de Gerardo de Escobar.

379

Por isso (ay de mim) por isso
Quando entre magoas me afogo
Sem lastima do que peno
Somente hum ecco nam ouço.

Agora (ay de mim) o creio
Quando com as mãos o toco
Agora (ay de mim) o julgo
Quando o vejo com os olhos.

Mas que muito que o nam cresse
Se interessado nos logros
Para que a mim me enganasse
O engano era o soborno.

Agora isto esta ja sabido ;
Mas eu em que me melhoro
Quando este escrupulo passa
A desengano notorio.

De que serue esta noticia
Se o coraçam extremofo
O sabe para tormento
E nam para desafogo.

Que importa se a adoraçam
Ha de ser sempre de hum modo
O desuelo sempre fixo
O cuidado sempre prompto.

Serue para que eu o saiba
Para que entenda os estoruos
Para sentillo de hum golpe
E para morrer de todo

Bem pudera Dona Sebastiana presumir que os seus
desvios tinham sido o assumpto daquelles versos, mas co-
mo Anarda lhe mudaua tanto as guardas, ficou offen-
dida do que deuia mostrar-se lastimada.

Desejava Floro, & Anarda que de todo desenganassem o Dom Antonio, não podendo acomodar-se aos deslizes de esquecido, arrebatadamente fizesse huma ausencia q̃ prouando as offensas que lhe impunhão, sobre delembaração às conquistas de Dom Carlos pudesse obrigar a Dona Sebastiana a que pera desquite do seu aggrauo admitisse as pretensões de outro amante. Muito se arriscou a errar quem governa pello seu desejo o que depende da vontade alheia. Cuidauam que assim succedesse, & ordinariamente os successos andam desmentindo os desejos. Achou Floro que importaua apertar os cordeis, & disse a Dom Antonio, que desejando o seu ultimo desenganho pera conseguir o seu socorro, faltaua ao segredo que auia protestado, dizendolhe como Dona Sebastiana por liurar a Dom Carlos dos riscos do seu crime lhe daua entrada pella porta de hum jardim. Ficou confuso Dom Antonio, & despois de huma grande suspensa disse:

Floro faz-me escrúpulos, que só tu me des noticias de todos os meus pezares, que muitos empenhados no meu credito, nenhum delles saiba de que me fazer o menor auiso, & só tu tenhas estas noticias. Vigias tenho em casa de Dona Sebastiana, & de Dom Carlos, que o interesse rompe todas as fidelidades dos animos do teu lote, & ha uendo criados interessados, nam pôde hauer segredos bem guardados. Difficiloso se me representa que tu me enganes; nam pella fé que me deues, senam pello resguardo da tua mesma vida. Em quanto me comunicauas offensas que eram desuios ao meu empenho, & affectos a Dom Carlos, te daua credito; porque como esta correspondencia em Dona Sebastiana era agradecimento a minhas finezas, & nam agrado de minhas prendas, huma vontade liure agradece, & hum gosto empenhado nam se

se prende da obrigação pera atropellar os seus affectos: Que Dona Sebastiana me despreza, que admite a Dom Carlos que ao seu menor rogo lhe concede os fauores que regateou à meus extremecimentos: isso creio eu porque humã vontade presa da cortesia aos primeiros impulsos da vontade se solta das violencias pera prenderse dos affectos, & o que se nega à finessa se facilita ao carinho; mas que Dona Sebastiana cega de amante, desatenta de rendida, atropelle a sua fama, desmintas os seus caprichos, & como aquellas que se fogeitão ao seu gosto siga o rumo do seu appetite. Não Floro, não o hei de crer, & se o crera, viu Deos que deia de punhaladas a quantos entendera que o sabião, pera que nessas noticias nam perigara o credito de quem amo. Busca modos Floro de assegurar-me o que me cõunicas, senam a tua vida pagará o embuste. Ficou medroso Floro, & empenhado em sustentar aquella falsidade, prometeo mostrar a seus olhos que era verdade o que hũa dito, & indo falar com Anarda, lhe disse que era chegado o fim de tantos enganos, menos funesto do que elle o receara, que não sendo possiuel fazer euidente a Dom Antonio a offensa que era aleiuosia, tinha tomado resoluçam de ausentarse pera as mais remotas naçoens, deixando escrito os enredos que hũa vrdido, & a causa delles.

Nam se acomodou a isto Anarda, & parecendolhe este ultimo engano, persuadio a Floro, a que dizendo a Dom Antonio que promentendo estar oculto em humã casa vesinha della, poderia ver entrar a Dom Carlos pella porta do jardim, & que elle nesse tempo com a chaue que ella lhe daria, entraria desmanchando os medos em os logros, & pera liurar do risco de que Dom Antonio o estiuessse esperando ao sair, ella lhe abria a porta da rua, com que sem perigo podia acreditar

aquelle engano. Parece que o coração adeuinhana a Floro o mau successo nas resistencias que fez a este arbitrio: Em todas as fortunas o nosso coração he sempre o melhor Astrologo. Ay de quem nam cê os seus agouros. Nam se persuadia Dom Antonio a que fosse verdade o que tinha ouvido; nam o duuidava por offensa sua, não podia crer tam liures acçoens no recato de Dona Sebastiana. Amor (dizia) o desprezo das minhas finezas, he conhecimento das prendas que me faltam; sendo tam fino meu amor, como havia de ser mais venturoso e vencer as Estrellas he sò de sabios, & eu fui necio em fiar toda a alma de hum agrado. Creio que Dona Sebastiana desestima as minhas adoraçoens, ou pello pouco que mereço, ou pello muito que amo. O rendimento da alma fiasse do agrado proprio, & nam da fineza alhea. He eleição da minha vontade; nam sacrificio à vontade de outrem. Querer que hum Dama ame de obrigada, he querer tirar a jurisdição ao seu gosto, tyrannizar a sua vontade; pois a sua vontade a empenha, & nam o meu sacrificio. Como eu não pude resistir as prendas de Dona Sebastiana, nam poderia ella fazer resistencias às de Dom Carlos. Em quanto liure respondian e agradecida, agora despedime empenhada, isto sim, isto creio eu; mas que o juizo de Dona Sebastiana esquece os seus caprichos, offende o seu decoro, nam o hei de crer, tanto que se com os olhos vir o seu desatino, hei de tirar os olhos, castigando a falsidade com que me informão; pois he mais facil enganar-se a minha vista. Entrou Floro, & dizendolhe que aquella noute veria a offensa a que tam mal se podia persuadir, ajustando as cautelas foi a dispor a ultima traição pera que fosse castigo de todas. Sendo noute, occultouse Dom Antonio em huma casa que ficava de fronte

frontera da porta do jardim, & passou aquelle espaço nas
ancias que crerá quem se vio em semelhantes termos, &
as que nam poderá crer quem delles estiuier ignorante,
que as penas do amor conhecemse por experiências pro-
prias, & nam por eloquencias alheas.

Chegouse o tempo destinado ao castigo dos culpa-
dos, & ao socego dos innocentes. Abrio Floro a por-
ta do jardim, & entrando por ella a tornou a fechar.
Ferido Dom Antonio de tamanho golpe de desgraças,
desatinado da offensa, impaciente no aggrauo, sem cõ-
sultar mais que a sua desesperaçam, saindo donde esta-
ua, poz os hombros á porta do jardim com tanta força,
que a leuou consigo; sobressaltados do ruido Floro, &
Anarda quizeram occultarse; mas como o ciuime helin-
te, a poucos passos os alcançou Dom Antonio, & di-
zendo contra Floro, nam sabes traidor Dom Carlos,
que no amor os desatinos sam finezas, o enuestio cele-
rico, & como nam tem resistências as estocadas que ti-
ra o ciuime, tam a seu saluo, empregou os golpes que
de todo lhe tirara a vida, a nam lhe ouuir entre mal
distintas vozes. Tã senhor que sou Floro, suspendeo
Dom Antonio a execuçam do braço, nam os assom-
bros do discurso; chegaua então alguma gente de casa
com o estrondo das armas, & das vozes. Disse Dom
Antonio: Traidor criado, cavallo Troyano, que in-
troziste tantos incendios na minha alma, com es-
tes disfarces quizestes apoiar tamanhas aleiucosias?

Senhor (disse Floro) tem cabal castigo as minhas
falsidades, o amor de Anarda me perdeu; querendo
eu empenhalla em vosso fauor, a achei tam interessada
nos particulares de Dom Carlos, que me reduzio à sua
opinião, vrdindo aquella maquina de enredos que con-
tra

tra a vossa fineza, & a verdade da Senhora Dona Sebastiana soube inuentar a nossa malicia. Com escritos da senhora vossa irmã, & com alguns versos que pude ha-uer vossos, fiz cargos à vossa lealdade, & com alguns pa-peis que a senhora Dona Sebastiana escreuia a sua ami-ga Dona Clara apezzi a falsidade de que ella amaua a D. Carlos, como vós o crestes enganado do C. a quem en-laçaua o S. Em fim senhor, traçoens hão sido minhas, & de Anarda, todos os pezares que haueis sentido. Per-doame tantas offensas, & já que perco a vida, não se perca a alma. Isto mesmo confessaua Anarda, derraman-do mil lagrimas aos pés de Dom Antonio. Fez elle que chamafsem a Dona Sebastiana, & a sua mãy, despois que Floro, & Anarda repetirão diante delles tudo quanto ha-uão confessado, disse Dom Antonio a D. Sebastiana.

Amada prenda, bem abonada está a minha fineza com o testemunho dos mesmos contraijos que tanto procura-ção desluzilla. Como estes proprios (respondeo ella) acreditão a minha verdade, escuso encarecella.

Figuram vfanos os dous amantes vendose tam im-pensadamente satisfeitos, & ao outro dia se receberam triunfando a fineza das aleiuefias. Curaram a Floro, & cobrando saude o casaram com Anarda, dandolhe re-medio, com que viuessem distantes, que a Nobreza nun-ca foi vingatiua, & os que ganham sempre dam baratos.

Diuulgante o succedido, & achando em tantos mo-tinos desculpadas as acçoens de Dom Antonio facil-mente fizeram as pazes entre elle, & Dom Carlos. Em os braços de Dona Sebastiana logrou Dom Antonio o pre-mio de seus desvelos, deuendo aos desatinos do seu a-mor o logro das suas finezas.



NOVELA XI.

Da desconfiança vencida.

A M estava au'ente, ou não amava quê chamou à ausencia morte, desluzio as suas penas, ou não quiz desanimar amantes com a relação de seus rigores, verdade he que a morte diuide a alma do corpo, mas a ausencia aparta a alma da alma que a anima. A morte he fim dos males, & a ausencia he principio das mayores magoas. A morte impossibilita o gosto; porém tira do sentir, & a ausencia tendo impossibilitado o gosto, tem viuo o sentimento. Logo desacredita a ausencia quem lhe chama morte. Ay Fenix adorada, ay ausente Feniz; morto está pera os aliuios, quem não vê teus olhos, viuo está pera as magoas de os não ver, quem se aparta da gloria de lhe assistir. Não he a ausencia o primeiro ensayo da morte, antes a morte he hum pequeno ensayo da ausencia.

*Desmentir na tristeza a luz do dia,
Formar noute dos mesmos resplandores,
Deleitar-se a memoria nos rigores
De incendios padecer hidropesia.
Todo o viver fiado à fantezia
Fazer peçonha a triaga dos fauores,*

Cgc

Da

*Desfuiar-se de alivios, buscar dores,
E passar o desuelo a ser porfia.*

*Morto ao gosto de todos os sentidos,
Vinos sò pera a pena que se sente
Os males certos pellos bens perdidos.*

*Chorar distante o que se tem presente
Os olhos de seu centro diuididos,
Esta he a vida de hum amor ausente.*

Assim se queixava hum amante saudoso com mais an-
cias, que palauras, entre os rigores de hum grande tem-
pestade, formando com suas queixas outra tormenta, ven-
to os suspiros, agoa as lagrimas.

Pouco distante o ouvia quem lastimado lhe disse: Se
as tempestades do tempo não tão alivio pera as que a sau-
dade levanta em o coração, aqui tendes abrigo contra
humas, & quem vos ajude a sentir as outras. Melindre
fora (respondeo o saudoso amante) quando a alma está
padecendo humo tempestade desteira, fugir da que arma
o Ceo, se não posso repararme da que arma o amor; mas
porque as saudades que me fazem triste, não bastão pera
me fazer grosseiro, eu busco a vossa companhia. Seguin-
do o ecco da voz que o chamava, se acomodou entre as
quebras de huns penhascos, baluartes então contra as fur-
ias do vento, & chuva. Com a escuridão da noite mal se
diuisão os vultos, não se conhecão as pessoas. Des-
pois de se hauerem agasalhado, & recebido na limitação
de tão tosco aluergue, com a cortezia que cada hum a
si se devia, ignorando a que se devia ao outro, disse o la-
stimado ao saudoso. Desejando saber a causa de tão ex-
tremas saudades, atuo que o melhor modo de o pro-
curar, he o darvos relação da minha pessoa, & vida. Dai-
me atenção. Naci de pays generosos, successor de hum
grosso

grosso morgado, meu nome he Clotaldo, crieime com mais liberdade, que pedem os appetites de moço, toda aquella que dà a inconsideração de pays tão inacuertidos, que atentos aos carinhos de seu amor, se descuidam de emendar a mocidade, que não sendo enfreada se despeinha. Corri desbocado a todas as emprezas do Amor, que estes são os primeiros precipicios de annos juvenis. Favorecido de Venus, corria o appetite vento em popa. O diuertido dos empregos não consentia pontuaes as assistencias a hum cuidado, & como me lisonjeauão os fautores de muitas, euidei que não hauia mister mais cabeças pera lograr a fineza de todas. Assim diuertido gastaua a flor de meus annos, que só os gasta quem os emprega mal; quando em huma Dama de grandes prendas bebeo a alma, não vsados feitiços. Era Porcia fermosa cõ extremo, discreta sem presunção, galharda sem artificio, & por suas partes, & qualidade, emprego suspirado de muitas almas. Desconheci eu em mim aquelle nouo ardor, tão diferente dos que até então hauia experimentado, & considerando que deuia agradecer a minha liberdade, o catiuase de quem dignamente podia escolher pera esposa, não soube agradecerlho. Tyrannizam as leys do Mundo as jurisdicoens do aluedrio, querendo que a conueniencia faça a eleição que compete ao gosto, como se os olhos se pagação da qualidade, ou dore que se não vê? Como se a fermosura sem outras circunstancias não tiuera poderes pera executar as vontades; procedendo destas semrazoens que escolhendose o que se nam amou, nunca se ama, & nam se fazendo eleição do que mais agradou, sempre os affectos ficão violentados. Destes perigos me liuraua o meu bom gosto, se eu o soubera seguir, começou venturoso o meu empenho para ser mais desgraçado, que tambem o amor he jogo, & assim

he mau entrar ganhando. Recebeo Porcia meus rendimentos gostosa, ouuio minhas confissoens alegre, assistio ao meu galanteo agradecida; mas como eu desuaccido de tantos bons successos, em todos os empregos julgaua a mesma fortuna, não reparando que ha muita differença dos que grangea a vaidade, & o ouro aos que só se pagão da fineza, que pera aquelles basta o passeio, ou o gasto, & estoutros só com a fee se conquistão, continuando os logros, & travessuras, fáltei às assistencias que perde o fino de huma adoração. Conheci o defeito quando não pude emendar o dano. Achei em Porcia novos deluio, & quando estes me picauão a tomar o empenho muito de veras, me defenganou Porcia, vi que era tarde. Disse-me huma vez: Senhor Clotaldo, querem que as travessuras de moços sejam flores da idade, promettas de sazonados frutos, & assim não estranhe as em que gasta a vossa mocidade. Prosegui os galanteos de prendas que se conquistão com hum passeio, & huma joya em quanto o amor vos não obriga às finezas, de que só pôde pagar-se huma Dama de minhas prendas. Na galanteria cabem muitas, no empenho da alma huma só. Hum cuidado diuertido, he hum desenfado pera as bizarrias; mas Porcia só pôde render-se às constancias. Esperei se neste empenho mudaeis os estylos, como os proseguis vos defengano, que busqueis os empregos que só podeis lograr; que eu só faço estimação da adoração que em vós não acho. Ajustou as acçoens ao dizer, & não me deu mais occasião a que pudesse protestar-lhe emendas, nem recebeo hum escrito em que eu lhe apontaua de culpas. Teue razão, que quem na pertença se descuida, não pôde ser cuidadoso no logro. Soube como hum fidalgo lograra pontual a correspondencia, que eu perdi por diuertido. Quiz fazer-lhe estoruos ao empenho, & não pude.

pude ; porque adiantando o arrojo à consideração desmanchou a noticia , o que pudera executar o segredo. Preuenido o meu côpetidor, não pude offendello, mais que nos intentos, & fez o meu cometimento que temêdose mayores empenhos, se anticipasse o mesmo que eu queria impedir, tomando os pays de Porcia resolução de casalla com meu inimigo, & os meus de ausentarme da Patria, por liurarme dos precipicios em que me podia empenhar o amor, o ciume, & a inueja. Considerando que foi esta desgraça merecida do meu desatento venho pera esta Cidade, persuadindose meus pays a que na companhia de meu primo Astolfo poderia socregar as verduras de meus annos. Impediome esta tempestade chegar a sua casa, & lhe agradeço o desluzo, por conheceres saudoso mante, que quem ama tão fino, & se queixa tão discreto, alma fidalga tem, & nobre juizo. Maior he a minha ventura, disse o saudoso, do que eu presumia, pois deuo a esta tempestade tão felice encontro, q̃ tambem as ditas se topão nos descaminhos. Eu sou vosso primo Astolfo, que ha muito vos espera hospede, & agora vos busca com os braços. Ficou Clotaldo ufano, & passados os ordinarios cumprimentos disse Astolfo.

Hauendome primo, & senhor meu dado inteira relação de vossos successos de mim já sabidos, deuedor a este empenho, & ao vosso conhecimento, quero dizeruos o ignorado da minha historia, preuenindouos que as circunstancias que nella faltarem, sam atencões da minha condição, que não se acomoda a estas noticias ; como tambem vos protesto que nestas materias me não haueis de falar ; porque nellas não consulto o parentesco, nem a amizade.

Monstruos ha de fortuna, como de natureza. Eu o fui sempre de desgraças, & não posso persuadirme a que a-

gora o seja de venturas. Desenganado o pensamento, liure a vontade, sem fadigas de amor o coração cuidava que vivia privilegiado de suas setas, ou esquecido de seus raios. Empregado nas emprezas de Marte, me burlava das delicias de Cupido, quando em as prendas de huma Dama executou a minha liberdade, & se vingou das minhas bizarras. Não vos hei de encarecer portentos da sua belleza, requintes do seu juizo, a alma da sua gala; porque dizendoos que a adoro, serem os realces da pintura mais lisonjas ao meu gosto, que aplauso a suas prendas. Quem não exagera as causas que o obrigão? E quem não desculpa os empenhos a que se abalança? He parte muito interessada hum amante pera aplaudir as prendas que ama. Visto se está que me parecerão as mais bellas; pois lhe rendeo sujeições meu aluedrio. Liure pois de cansarvos com a pintura, amante, & cobarde que he compatiuel, quando a soberania do que se ama desanima as esperanças do logro; Indeciso entre os rendimentos de amante, & as considerações de adorado. Pera dissimular meus affectos tnhão crecido a incendios, pera publicar confissoens, era declararme em hum empenho, que tendo a conquista difficultosa pedia as assistencias que eu lhe não podia fazer. Não foi tão atenta a minha cordura, que não explicasse os rendimentos da alma, forão admitidos do agradecimento, sem abrir portas à esperanza. Despois de muitos lances, & de mais assistencias que eu podia, ficou o empenho em corteia com vitimo desengano de que nunca havia de ser amor. Chamou-me a guerra ao posto que governava, & considerando imprudencia que a vista asproprasse os incendios que devia apagar o desengano, suspendi as instancias, porém não esqueci os cuidados, renhindo-me a alma que de seus empregos fizesse menos caso; mas im-

possibilitado pera a assistencia, o estava pera o empenho. Assim passei muito tempo tam sem gosto no que vinia, tanto com o cuidado em quem amava, que as acçoens sem alma, sem juizo os discursos, viuendo fazia papel de morto; vendo que hauendo entrado o amor pellos olhos, não dependia delles pera conseruar-se, que não apaga-ua o não ver, o que o ver tinha acendido, mais empenhado, ou mais ditoso assisti ao meu emprego, lisongeado o seu decoro com os sacrificios do mayor trofeo de meu gosto. Mais carinhosa de mais agradecida achei a esquivança que adorava, & buscando occasião pera lhe assistir dous mezes, nelles logrei o que hum Dama pô de conceder affeição, sem que a empenhe em arrestanda. Se em mim não fora natural a desconfiança; se o conhecimento de minhas poucas prendas, & da soberania das que amava, não desmayara minhas esperanças, muitas pudera fundar em algumas palauras encarecidas que tinham em seu abono a certeza de se não hauerem dito a outrem; mas eu sempre me persuadia, a que não passava aquelle effeito de hum agradecer as minhas finezas. Chamou-me o furor das armas pera empenhar o valor em defenſa da Patria, aonde hum breue occasião aprou as cinzas, & descobrio as chamas sul, ensas de envelhecidas, & não apagadas. Ardia a discordia, anhelava o odio a vinganças, entre tão repetidos perigos, tomava amor residencia a meus pensamentos, julgando delito todo o diuertimento. Quantas vezes, erreu o juizo, tardou o passo, se suspendeo o braco nos disgnios, nas disposições, & nos assaltos de eleuadas as ideas em meu desuelo. Perdida a liberdade, atropellada a justiça, victoriosa a violencia, choramos as ruinas que não pudemos estoruar, que he mais poderoso o destino que o cuidado. Não vos digo que festejei o mau successo da nossa
par.

parcialidade, não; porque assim não fosse; mas por temer que ainda vós mo estranheis. Tomei desta perda motiuos pera o mayor ganho, retirandome a titulo de desgostado a doce conquista de meu amor. Nella tenho padecido mayores trances com humavontade disposta pera o cortejo impossivel aos logros. Batalhando com esquivanças, & defenganos mereci, ou logro sem o merecer melhor fortuna nos carinhos da minha Dama, que ainda que a minha modestia os julga lisonjas de lastimada, ordename o seu gosto que os crea rendimentos de amante. Animado de seus favores, & atropellado de minhas desconfianças, nauego este cabo tormentoso a que os modernos chamão da Esperança, mas só o fim poderá dizer se he boa.

Hoje vindo à caça, me impossibilitou esta tempestade o sacrificarme aos olhos do feitiço de meus sentidos. Como me relatastes verdade do vosso amor, nam hauereis reparado em o meu sentimento na ausencia de hũa dia, que ninguem chegou a amar, que não experimentasse muito custosos os instantes de ausente.

Deu o tempo lugar a que os deus Primos se recolhessem pera a Cidade. Fez Astolfo grandes ostentaçoens na hospedaje de Clotaldo, acodio a nobreza toda a assistir-lhe, & se empenhatão os mais galantes em lhe mostrar a Cidade, & o que nella havia pera visto, & desejado. Em quanto elle se dinertia nos defençados de meço, & galante, continuaua Astolfo as adoraçoens do seu empenho, desfazendo com os rayos de muitos favores as nevoas da desconfiança. Amava Astolfo a humã Dama, mais Fenix na fermosura que no nome, que hauendo resistido izenta as baterias de humã adoração tam fina, começando em affectos de agradecida, já tinha passado aos extremos de amante. Cuidou Fenix que não sendo ingrata

íngrata, pôdia conſervarſe liure; mas ou aquelle affecto agradecido he já principio de amor, ou preludio, ou já he amar, ou diſpoſição pera querer. Ferido Aſtolfo de tam repetidos deſdêns conſiderava o nouo carinho laſtíma de ſuas ancias, & não empenho da aſſeição. Entêdia Fenix, que ſem a facilidade de fauores deuia ſer crida a ſua fineza, quando Aſtolfo ſe perſuadia a que o dizer era agradecimento, & o negar fauores deſuio de mayor empenho. Tam encontrados mares ſurgua o amor de Aſtolfo, já contrastado de deſconfianças, já animado de mayores fauores; mas como todo o amor he hidropesia, hum logro não apaga a ſede, antes a acendia. Hum fauor concedido abria portas à petição de outro, & o que ſe negava, deſmentia os ſeguros do que ſe concedia. Os deſconfiados não ſão bons pera correfpondidos. Certos em que não merecem, duvidão, não crem ſenão aquillo que não pôdem duvidar. Não os aſſegurão palauras que conſiderão liſonjas, & como tudo receam, tudo querem aſſegurar. Hum animo preſumido crê tudo o que lhe dizem, amante de ſuas meſmas ideias acha na ſua preſunção cridas as venturas antes de declaradas; como tudo entende que merece o ſeu deſuacimento, traidoramente o aſſegura; forra as demonſtrações a quem ama; pois ſe perſuade a mais do que lhe dizem. Fora pera inuejada a conſiança, ſe não tiuera os fins tam deſairoſos, que como em tudo ſe aſſegura, nada remata, & vem a perder o deſcuido o que o cuidado logrãta. Seria pera eſtranhada a deſconfiança ſe não logrãta os empenhos, que mal aſſegurada nas ditas, as logra; porque ſe aſſegura. A conſiança alegre pera entriſtecer, & a deſconfiança entriſtece pera alegrar. Hum conſiado por eſtrada de rozas caminha ao exarmento, & o deſconfiado por vereda de abrolhos busca, & encontra as

felicidades: Deue Astolfo à sua desconfiança os segredos
 de sua melhor fortuna, a confiança fez que Clotaldo ma-
 lograsse todas suas pertençoens. Vio nelle Astolfo hũa
 suspensam, indice de mayor cuidado; perguntoulhe a
 causa daquella nouidade, que o assustaua temendo hou-
 uer falta no seu agasalho, que sendo descuido, veria a
 emenda, & que se fosse mayor empenho, o parentesco,
 & amizade bons fiadores erão da lizura com que lhe da-
 ria o conselho, & do valor com que lhe assistiria. Vós
 tendes a culpa destas suspensoens (respondeo Clotaldo)
 & eu mesmo me accusaue este segredo, mas quero que ve-
 jais como tomo as vossas liçoens, sendo na vossa opi-
 nião infamia falar em D. mas senão pera venerallas, sen-
 do nos empenhos de amor, o segredo o mayor aplauso.
 Como entendeis que o communicar historias amorosas
 nos fauorecidos he desuacimento, nos desprezados quei-
 xa, & tanto offende hum capricho a justiça, como o
 queixume, generosamente doutrinado de vossas pontua-
 lidades vos tenho occulto o meu nouo emprego, mas a-
 gora que vejo podeis persuadirnos a que eu desconhe-
 ça as bizarras que vos deuo, & póde o silencio desacre-
 ditar o gosto com que logro a vossa companhia, vos di-
 rei que entre as bellezas desta Cidade vi huma que su-
 perior às demais, como o Sol entre as Estrellas, como a
 Roza entre as flores, me arrebatou as atençoens todas
 da alma. Não sei que imperio tem a fermosura nos alue-
 drios, que na primeira vista o executa. Deue ser que
 estauão obrigados a adoralla, foi emprego dos olhos o
 roubo dos sentidos, encontrei risonha aquella belleza
 que sò me póde fazer alegre, informeime da qualidade,
 & fama, & achei que com os lustres do sangue compe-
 tição só os retirados do seu recato. Desuacido com o agra-
 do que acho em seus olhos, entendo que sam Estrellas
 que

que annunciação minhas felicidades, mas em quanto não logro outros seguros de ser correspondido, he preciza esta suspensam que em mim notais. Não disculpo o não vos nomear o emprego de meus cuidados, porque o julgo lisonja ao vosso genio.

Agradeceolhe Astolfo as atenções tão discretas, & lhe aconselhou que com os diuertimentos não malograsse aquella pretensão, ou senão empenhasse nella não se achando prendado pera arrestar toda a fineza na conquista. Proseguia Astolfo no seu empenho cõ varia fortuna, que offendia na desconfiança, & desconfiava nos desuios. Queixouse Fenix de q̃ duuidasse de seu amor, quando o declaraua com finezas tão custosas, que tendo por offensa a desconfiança, quando o dessem parecia que se justificaua empenhando ella todo o resto da alma em o assegurar da fineza com que o amaua, sabido se estava que hauia de offenderse mais, vendo que os fauores importauão o mesmo que os desuios. Sentindo hum vez a Astolfo desconfiado ao seu julgar sem razão lhe escreueo queixosa, & arrufada. Por socegalla Astolfo lhe mandou este Romance.

*Desuelo deixa as carrancas,
Que o amor como he minino
Chora se lhe fazem cocas,
Sò se alegria com carinhos.*

*Se vés o Sol carrancudo
Da nossa vista he dilirio
As carrancas sam das nuuens
Que no Sol tudo sam rizo.*

*Se acaso meus disbarates
Sam de tuas queixas motiuo
Castigame, & nam te enfales,
Que esse he desigual castigo.*

Meu bem quando mais saudoso
 Por hum papel teu suspiro,
 Queres que encontre os pezares
 Aonde busco os alivios?

Quem tantos annos tem feito
 A teu deſdem sacrificios,
 Nam tem jurado as finezas
 Que ha de obrar favorecido?

Esse eſcrupulo que julgas
 De meu deſuelo delicio,
 Nam he queixa; mas receo,
 Pensam do nam merecido.

A mim, & ai nos importam
 Os ſobrefalios que ſinto,
 Pois jam juramentos da alma
 De quanto o fauor eſtimo.
 Se ſem receo lograra
 Glorias que eſtou poſſuindo,
 He certo que enlouquecera,
 Fora a dita deſatino.

Pouco eſtimara o que logro
 Se o nam temera perdido
 Dando os fauores por firmes
 Julgara os merecidos.

Deixa que neſtes temores
 Se abone o amor de fino;
 Porque mais amo o que logro
 Quando do logro duuido.

Venturas não eſperadas
 Nam tem o credito ſico,
 No meſmo logro ſe ignoram,
 Que as eſtranhão os ſentidos.

Ver meu amor venturoso,
Ver vencido o teu capricho,
Ver premiada a minha fé,
Dizeme isto he pera crido?
Oh deixame duvidar

De que logro o teu carinho
Quando nestes sobresaltos
Mais finezas acredito.

Não he desagradecer
O que deuo ao meu feitiço,
Bem sei que he muito o que deuo;
O mais que muito o duvido.

He mui limitada esfera
Meu bem a do meu juizo
Nam abarca tanto logro,
E mais sendo repentino.

Deixame que pouco a pouco
O váam sabendo os sentidos,
Ou faze que eu o mereça,
E o verás logo crido.

Melhorava em tanto a pertençaõ de Clotaldo, que ha-
uendo grangeado com dadiuas a hum criada, inimigas
não escusadas de hum casa, espias dobres da honra, que
atentas ao seu interesse, sam minas ocultas, que ceuadas
da poluora da sua cobiça, fazem voar muitas famas; ar-
ruinando simples vontades com o aplauso de quem as
pretende, com as exageraçoes do que as amão, apertã-
do as baterias com a repetição das prendas, com a me-
moria das finezas. Reconhecendo as partes por onde
pódem abrir brechas, applicão os assaltos à fraqueza, ven-
cendo a vaidade com a ostentação, a cobiça com a rique-
za, o recato com o segredo, & sabendo o que cada hum

mais preza ; essa he a primeira prenda que encarecem no amante, ainda que o gaualla seja fingilla, começando nas consultas de hum entretenimento, acabam nas vltimas ruinas. Por outra estrada mais prejudicial caminhaua Nise, & empenhada em que Clotaldo fosse favorecido, o foi alentado com muitas esperanças, com que o presumido moço andaua tam vfano, que bem conhecia Astolfo as venturas que logroua no gosto com que viuia. Considerando lo que tam poucos dias de amante lograssem huma satisfação tam socegada, inuejaua a ventura que não merecia. Importou a Astolfo fazer huma jornada, & posto que era de poucos dias, a saudade lhe ameaçaua grandes martyrios. Huma noute antes de partirse em hum sitio aonde costumaua falar a Fenix, entreteue o que ella tardaua cantando estas decimas.

Este ir sem se ausentar,
 Este ausenta se sem irse,
 A vista diz que he partir,
 A alma diz que he ficar;
 Partirse sem se apartar
 Nunca pôde ser partirse,
 He hum ir que nam he ir,
 Ninguém se ausenta se quer,
 Porque se deixa de ver,
 Nunca deixa de assistir.
 Como pôde estar ausente
 Quem vive dentro de mim?
 Ausente dos olhos sem;
 Mas à memoria pretende;
 Quem ama não representa,
 Vãos queixumes de sentido,

O pezar ser à fingido
De hum fantasia ausencia,
Pois que logra hum potencia
O que falta a hum sentido.
O gosto de hum contemplar
Vença a pena de hum nam ver
Se os olhos van a perder,
A alma fica a lograr:
Se os olhos tem que chorar,
A alma pede alegrias,
E assim seram tyrannias
Que leuem gloriosa palma
Dos aluorocos de hum alma
De hum sentido as grosserias.

Enfim me amado Astolfo (disse Fenix) tam importante filosofia; mas ay não me ensineis, que eu ausente de vossa vista não quero discursos que me liurem de magoadas; porque vos amo tanto por meu gosto, confessa a alma tantas diuidas aos olhos na escolha de vossas prendas, que ainda que elles só sejam perdidosos, ingratião fora da alma o não os acompanhar em suas magoas. Oh que mal Fenix adorada (disse Astolfo) se acomoda a alma a estas futillezas, que sam flores do juizo, & não seguros do amante. A razão assim o pedia, como o discurso o alcança, mas quando o amor nam atropellou a razão? Diga o eu amada prenda, digao eu feitiço da alma, que a pezar destas consideraçoes estou julgando impossivel achar em mim valor pera esta despedida, que considere a ausencia por breue menos rigurosa, & agora a experimento tam executiva, que tenho feito grandes diligencias por fugir-lhe. Não menos triste me acho eu (respondeo Fenix) & porque conheçais os empenhos da alma

em que a detença seja ainda menor do que me tendes prometido, eu vos asseguro as duas prendas que atégora vos neguei com todas as circumstancias do vosso gosto, que hei de fazer senão seguir o vosso genio, & já que vos acho muito a meu pezar tam interessado, se o amor não vos obrigar, quero que o interesse vos traga. Isso nam (replicou Astolfo) doce prizão da minha liberdade, que na vossa vista, & em hum papel vosso logra tantos interesses a alma, que não ha mister mais empenhos pera buscar aquella gloria, & este aliuio. Bem o entêdeis vós assim da fineza com que vos amo, mas como sabeis que não mereço vossos fauores, quereis que no contrapezo da vossa desconfiança tenha eu o merecimento que falta a minhas prendas. Despediose Astolfo com lagrimas que sempre o vento da saudade lança agora. Fes a jornada tão violentado, que achando no caminho auiso de huma nouidade que haueria sucedido, tomou della motivos pera não a continuar, & sem faltar mais que huma noite ao seu empenho, voltou tão saudoso, como se houuera sido mui prolongada a ausencia, que o Relogio do Amor dá os instantes por horas, & hum dia de ausencia sam eternidades de saudoso. Fez logo auiso a Fenix pera que soubesse que aquella noite haueria de ir falar-lhe, & achádo-a ao balcão que costumava, lhe disse. Quanto agora, amado laberinto de meu pensamento não podeis vós duuidar do extremo com que vos amo, pois violentado quando não vos assisto faltado a força que me leua, torno apressado a buscar o meu centro na vossa vista. A mim o deuo (respondeo Fenix) que conhecendo quanto vos obrigaua o interesse, com elle vos trouxe. Afes que se a minha promessa vós não empenhara, que longe estauão meus olhos de tam cedo vos lograr, & assim não vos agradeço a vós este gosto que me

me destes, que tendo interesse não foi fineza. Ao meu conhecimento o deuo; pois tam desgramete soube empenharuos. Não me queixo (replicou Astiano) da má opinião que de mim tendes, porque persuadida a que só pagas me obrigão, vou muito a ganhar em que me pagueis quantas finezas por vós obro, & não quero asseguraruos de que tem ellas a mayor satisfação em serdes vós por quem as obro; porque vos não pegueis a isto pera deixar de mas pagar, q̃ como a vossa condicam he ruim pagadora, pouco lhe basta pera liar-se de obrigada. Muito folgo eu (disse Fenix) de que tambem de mim te-nhais essa opinião; porque como já não tem a minha condicam creditos que perder com vosco, não temerá os riscos de se ficar sem vos cumprir, o que vos promete na despedida, mas porque não quero corresponder cõ sobrefaltos a lisonja que fizestes a meu gosto na breuidade desta ausencia, & porque vós nam podeis duuidar a certeza com que estão em a minha mão as vossas prendas, que nem eu posso duuidar o desempenho, nem vós do logro. Dizeime querido Astolfo, como passastes na jornada, & como vos achais do cansaço do caminho? Vistes (respondeo Astolfo) adoração de meus pensamētos o Mundo atropellado das treuoas, eclipsada a luz do dia, negada a fermosura do Ceo, cuberta de sombras a terra, o jardim sem gala, as flores sem bizarria, o rizo das fontes pranto, silencio a melodia das Aues, tudo triste, tudo sem alma na falta do Sol que o anima? Assim eu adorada Fenix em vossa ausencia fui Mundo cuberto de treuoas, dia sem luz, Ceo sem claridade, terra atropellada das sombras, jardim triste, flor murcha, fonte sem alegria, & Aue muda; pois só em vossos olhos se cistam as luzes, claridades, vsarias, galas, verdores, bizarras, & armonias de Astolfo. Desta sorte o passei de vós ausente.

Ecc

Vistes

Vistes despoys do carrancudo da noute esparguiçar suas luzes nos primeiros bocejos de seus rayos a Aurora que por entre as sobranceiras de huma nuvem começa a espalhar seus resplendores? já o Ceo se ri, cobra luz o dia, claridades a terra, verdor o jardim, fragancia as flores, rizo as fontes, & armonia as Aues? Pois assim me succede na vossa presença, que sois a minha Aurora, & desfazendo as treuoas da ausencia, as sombras da saudade renouão em mim vossas bizzarras o gosto, & a alma que a ausencia delles tinha em mim suspendido. Assim me acho à vossa vista, & pois tam toska, & limitadamente vos tenho dito o como passei, & como estou, dizeime vós agora feitiço de minhas potencias como passastes, & como estais? Eu (disse Fenix) emprego de meus affectos, viui na vossa ausencia como ausente de Astolfo, & agora estou como à vossa vista. Eis aqui o mayor encarcementto daquella pena; eis aqui a mayor exaggeração deste gosto, que não está o mundo, o Ceo, o dia, a terra, o jardim, as flores, as fontes, & as Aues em tantas treuoas, tão tristes, tão sem alma, & bizzarras ausentes do Sol, como Fenix na ausencia do seu Astolfo. Não cōmunicão os rayos do Sol ao Mundo tanta luz, tanta claridade, tanta alma, & vñia, como cōmunica a Fenix à vista do seu amado Astolfo, que hē o Sol em cujo sacrificio nascer da vontade se abraçáo todos meus pensamentos. E já querido Astolfo que me fizestes Aurora, conheci que o ver os rayos do meu Sol me custou lagrimas, que se assim succede a Aurora, assim succede a Fenix. Em estas, & outras praticas gastarão os dous amantes todo o tempo que nelle podiam lograr, despedindo-se quando o tempo lho ordenou, com aquelle pezar com que costumam deixar-se os gostos, & buscar as penas. Mais vñio vinia Clotaldo, & diuertido daquelle empenho que tinha en-

carecido tanto da alma, começava as traueſſuras que tanto ſeguiria. Aduertio-o Aſtolfo, & lhe diſſe não quizeſſe deſluzir ſua fama, & arriſcarſe a ſegundo deſar. Que os empregos da primeira Gerarchia não conſentião deſcuidos, & quando o cuidado era melhor reſpondido, mais offendia o diuertimento, que as Damas de aquella eſfera, nunca ſe empenhauão de ſorte que tiueſſem impoſſivel o retiro, & que ordinariamente picadas do deſejo da vingança fazião eſcolha de quem nunca lhe agradou, atropellando todos os affectos no deſpique. Nam eſtã o meu empenho (reſpondeo Clotaldo) ſogeito a eſſes accidentes. Logrouſe a minha pretençam com mais facilidade do que eu o hauia entendido do recato que tanto me encarecerão. Valime de huma erriada a quem comprou o ouro, eſta diſpoz a ſatisfação de minhas finezas, tam ardiloſa, que conhecendo como a mayor diſſiculdade deſta correſpondencia era o decoro de ſua ſenhora, venceo as ſuas reſiſtencias com os ſeguros de que em mim ſe não veria acção de galante ſeu, reſeruando as baterias pera os retiros de hum jardim. Com as promeſſas deſta cautella ſe acomodou a ouir-me da janella de hum jardim, de que Niſe me deu a chaue. Aſſim paſſei todo eſte tempo, deſmentindo de dia as finezas da noite. Poucas vezes paſſeo a ſua rua, & quando acabo a veſta, ainda della parece que oculto eſte ſegredo, cõ tanto empenho me encarece, que ainda della quer que o recate. Se empregõ os olhos em ſua belleza, acho nella hum agrado que parece nam paſſa de cortezia. Mais facil a encontro no jardim; pois merecerão meus rogos, que deceſſe a elle, & com poucas reſiſtencias me vi em ſeus braços com mais caricias que eu preſumi da ſua fama. Quanto ſão differentes os goſtos de Amor imaginados q̃ poſſuidos, quanto mayores ſão fingidos na fantezia, que

logrados nã posse. Em mim o experimento, em mim o vejo agora, pois aquella mesma belleza que me abrazou vista, me esfria lograda. Não he isto novidade na nossa condição; mas he o muito que se vejo ainda agora esta fermosura em huma janella, me abraço em seus olhos, & tendoa em meus braços, a desfeito, olho-a com tanto amor, & com tanto respeito, que não posso julgar que seja a mesma que me molesta gosada; com tanto enfado a logro, que mal posso persuadir-me a que seja a mesma que me enfada no logro a que me enfeitiga vista. Deue ser q̃ lhe falta aquella alma que he alma da fermosura, & feitiço do trato. Com tanto desagrado primo Astolfo assiste a este empenho, que se não tora infamia, & risco, já me houuera retirado, & assim não estranheis que em outros galanteos me desquite dos pezares deste, crendo que he muito pera admirar que a pontualidade me sacrifique a hum enfado pera toda a vida. Admirado ficou Astolfo da facilidade daquelle logro, & daquelle arrependimento. Ay (dizia) amada Fenix, que leguras estiueraõ as estimaçoens do logro na verdade da minha adoração. Deixa que me queixe de que teus desuios neguem a hũa té tam examinada tantos annos no fogo de teu desdem, o que se concedeo a hum galanteo de poucos dias, mas sem razão me queixo. Lograõse emprezas faceis, cõquista-se o que se merece; mas eu que aspiro a mayor empreza, eu que não mereço o que conquisto, agradecendo o que logro, não deuo queixarme do que me negão. Melhorou de fortuna Astolfo, satisfazendo Fenix a promessa dos dous fauores que lhe hauia assegurado; mas como o amor he mau de satisfazer, em huma circũstancia que faltou ao que mais desejava Astolfo o executaua com mayor rigor. Estando esperando que Fenix lhe fallasse
Cemo.

Como sempre o relógio da seu amor andava adiantado,
entreteve a detença com este Romance que havia feito
a huma fita, que havia tirado sem ver donde.

Breve medida de hum gosto
Como violento tam breve,
Que igno-ado dos sentidos
Na perda só se conhece.

Bem pudereis vós (ay prenda)
Huma alma fazer alegre;
Mas o que hum sentido apande,
O outro sentido perde.

Nam recordais hum fauor
Que nas circumstancias teve
Mais de desdem, que de paga,
Mais de frio, que de neve.

Satisfação de hum engano
Fostes, & logo o parece
Enganos, como he possivel
Que mais venturas rendessem?

Cuidei que vós concedida
A dita estabelecesse,
Mas o que à vista se nega
Quem dirá que se concede.

Quando a mão vos arrancon
Cuidei que hum crauo puzesse
Em a roda da fortuna
Pa a segurar seus eixos.

Esperava que com vosco
Aos logros não cego desse,
Desatouse, eu fiquei cego
Sem ver o que a alma apetece.

Ay de mim que nam importa
 Que a idea me represente
 O que perdi, que impossivel
 O desengano o repete.

Buscado na fantezia
 O logro nam se consente,
 Que nem fingirse impossivel
 Pode ser para deleite.

Oh que glorias vos deuera
 Se me lembrareis sòmente
 Aquelle gosto! mas vós
 Nos aliuos sois aleiue.

Representaisme esquiuanças,
 Repetis traidoramente
 Com mascara de fauor
 Desuios que nam se esquecem.
 Quando do peito vos tiro
 Os othos ficão alegres,
 Mas lembrais as tyrannias
 Com que em fontes se conuertem.

Quando busco em vós aliuos
 Sois huma tragedia breue,
 Sempre começais em gostos,
 Mas acabais tristemente.

O sentido mais grosseiro
 Sò essa ventura teue
 O mais nobre foi mosino,
 Nam logra quem mais merece.

O merito he desualido
 Sempre a finiza se offende,
 Nunca a adoraçam se logra
 Sempre o desuelo se perde.

*Querida prenda de huma alma
Que toda em vós se estremece
Féição de meus agrados,
E de meus desejos sede.*

*Se he estoruo o merecer
O meu amor desesperar
Merecendo sempre mais
Será desgraçado sempre.*

Que he isto (disse Fenix colerica) que he isto senhor Altoliso, vós desconanças, vós sentimentos? sempre estais obrando semrazoens, & sempre quereis que eu haja de soffrellas? quando atropello o decoro, arrisco a fama, venço a condição, & esqueço os meus caprichos, só por vos assegurar em meu amor, sò por liurar de vossas desconanças, vós ingrato, vós desconhecido trocáis em queixas os agradecimentos, desmentis as vñias na tristeza? Em toda a acção em que vos obrigo, esquadriñais circumstancias que vos magoão? o concederuos hum fauor abre portas à queixa de que vos nego outro? quando deuia esperar em retorno do que obrio graças, me estou armando contra as queixas? Huma desconfiança desfeita me auisa de outra já nacida? Sam hidras vossas queixas, de huma cabeça cortada nasce outra? A que acabou he principio da que resulta? Eya cabeí dentro de vós mesmo, que dar-me pezares, nam sei que capricho seja da vossa fineza; deuendo offender-me de que nam bastem pera asseguraruos minhas finezas, & que nam creais o meu dizer sem os seguros de quanto me pedis, mortifico a minha condição por atender ao vosso gosto, & não bastaõ estes sacrificios? Que pertendeis, que esperais? sou eu daquellas por ventura a quem o appetite cega, & o amor arrasta? Presumis que me entregue
facil

facil a vossos braços? Tambem eu vos amo, tambem de-
sejo, se a qualidade me fez inextinguivel, não me for-
mou de bronze a natureza; mas a razão atropella o ape-
tite, acomoda os desejos, olhai que se o que me mortifi-
ca no muito que por vós obto, não basta para vos ter so-
cegado, deixarei de mortificar-me; pois vos não asseguro.
Nam sabeis que sou Fenix, que tantos annos não de-
firo a vossas finezas? Pois agora que Fenix vos corres-
ponde, agora que vos adora, que vos assegura a sua mão,
que sois emprego de todos seus affectos, adorada pri-
zeira de seus pensamentos, amado feitiço de seus agrada-
mentos não he meu Astolfo, offensa a desconfiança, aggravo a
queixa? Vnica adoração de meu cuidado (respondeo
Astolfo) não te offendas da minha desconfiança, não te
aggraves de minhas queixas, não he desconhecer o que
deuo ao teu dizer. Quem tanto tempo suspirou por hum
favor teu, & não o logrou, agora que o possui sabida se
está a estimação que ha de fazer desta ventura. Hũa cir-
cunstancia que falta a hum favor que me fazes amada
Fenix sobressaltame nos escrupulos de que o enfado re-
gatea o que lastimada concedes ao meu rogo. Todo o
amor he hidropico, os logros he acreecentam a sede. Esta
ancia em mim nunca satisfeita, & sempre viva he hum
protesto da estimação que faço de teus favores. Não que
he fogo, quanto mais lenha lhe lançaõ, mais chamas le-
vanta; natureza he no fogo, & no amor esta ambição,
sempre se duuida o que se não merece. Este receyo em
mim não te offende que nos sobressaltos de perder o que
se lográ, jura a alma o seu maior a preço; não he duuidar
da tua fineza, senão da minha ventura. Sendo esta ado-
ração todo o emprego da alma, quem sempre achou con-
traria a fortuna, como ha de assegurala propicia no em-
penho de maior porte? Como hei de estar certo em que

a sua opposição ao meu gosto não machine entredos com
que o estorue. Acafo já faltarão desgraças, à fortuna, &
variedades no tempo, & violencias ao poder! Se em mi-
nha adoração, differas que me amas agradecida sem a-
quella vltima resolução, que tantas vezes me tens prote-
stado de ser esposa minha, entendora eu que te reserva-
vas para sacrificio do gosto de hum Pay ou da conue-
niencia de hum acerto, differa entam que nam querias
empenharte em precisamente ser de Astolfo contra a o-
posição dos Astros a persuasão dos rogos, & a violencia
do poder, mas se me asseguras a gloria de ser teu esposo
quem vive de teu eserauo por mais que as Estrellas, os
rogos, & as violencias o encontrem, que rasam ha para
que me tenhas desconfiado! Quem resiste não ama, não
quer quem nam quer. aonde preualece o capricho não
reina a vontade, em tantos annos de resistencia, nam ha
escrupulos de facilidade, em tantos annos de fê, nam ha
dunida de estimaçam; pois não auendo risco em teu cre-
dito de desares, escrupulos de apreços em meu amor,
como queres meu bem que crea me ama, quem me ma-
ta. Desenganate que a tempestade de minhas desconfianças
nam ha de ter socego, senam no porto de teus
braços. Eu tinae querida Fenix hum vidro de agoa em a
mam, & levando a boca ficou burlada a sede, & elle
quebrado. Tinha na mão hum cravo, & ao menor des-
cuido meu julgando carne, o arrebatou huma Ave de
rapina. Sequioso em a caça achando huma fonte, quan-
do hia atrojandome a seus cristaes vi que delles sahia hu-
ma cobra, com que desandei medroso os passos que auia
apressado alegre. Eu vi huma Arnore que na multidam
da flor prometia muitos frutes, & nam deu hum só. Vi
hum pumar carregado de innumeravel fruta, soprou
hum vento riço, & toda se malogrou. Pasmado feiz

tiço de minhas potencias, se do acaso, do desastre, se da violencia, do poder, se da peçonha, da malicia, se dos rigores, do tempo não se liura o que temos na nossa mão; nam se escapa o que ja estamos logrando, como estranhas que me nam assegure no que está na jurisdicam da fortuna, logoito às variedades do tempo, ao gosto da violencia, & aos accidentes do acaso. Como culpas meu bem que exarmentado em tantos danos tem a hum mau successo no meu mayor empenho, & ò queiralhiar de tantos? Ay meu Astolfo (replicou Fenix) nam ouça nam os rogos de hum amante, quem ama, ou nam espere a violencia da sua bateriã se quer sustentar os caprichos. Quando amada prenda cheguei a dizer que vos queria, foi com vltima resolução, não sò de que não ha outro de ser meu esposo, senam que vos o oueis de ser a pesar de contradicções da fortuna, das variedades do tempo, as persuasões do rogo, & as violencias do poder porque sempre a minha fineza ha de triunfar da fortuna do tempo, das persuasões, & das violencias. Desde que declarei o amarus sou vossa esposa. Nam me falleis em caprichos, & resistencias, pois de tudo triunfou o vosso rogo; pois em mim sò reinão as leys do vosso gosto. Quem vos tem sacrificado a alma como ha de resistir os braços, se sò nelles vos hei de merecer asegurado em meu amor, he tamanho o interesse deste gosto que pello conseguir obrarei mil desatinos. Disponde vos como os logreis, que eu disisto das resistencias porque vos deixeis os recos. Verei se arrastada toda a minha fineza se da por vencida a vossa desconfiança. Mal podera encarecerse o alporço de Astolfo, não sera a pena fiel interprete de tamanho gosto. Millocuras disse de alegre que nestes lances tem o amor introduzidos por eloquencias os desatinos. Recolheose vftano, ficou Fenix pensaua pella promessa que

que haueria dado, que se os extremos de seu amor a disculpauam, parcialhe que as leys do recato a accusaão. Ao outro dia Astolfo entre as vfanias de aquelle aluorço se assustaua com os receos de o não lograr, que he condição do que muito se deseja, duuidar-se entre as mesmas certezas de se possuir. Aindd foi de aquelle gosto; porque temendo, que rompendo o peito, em que mal cabia, quiz que o diminuísse o sobresalto. Inquieto pois com os aluorços da esperança, & os temores do mau logro, receando que ruim Astrologo o coraçam em aquelles receos fatalizasse a sua mayor delgraça, sentandose a hum bufete, escreueo este Soneto.

*Que sobresalto he este Amor tyranno?
A confusam nam cabe na alegria,
Isto he recato, ou passa à profecia?
Isto he temer, ou he preuer o dano?
Huma esperança me deixou vfanos,
E agora ordena a vossa tyrannia
Que dure o aluorço hum só dia
Durando a pena hum, & outro anno?
Tambreue o gosto, o padecer eterno?
Murcha a flor da esperança, & mal floresce?
O que achei Paraiso he já inferno?
Olhai que aggrauo o amudar parece;
Oh não, que manda Amor no seu governo,
Que nam se crea o que senão mercede.*

Querendo diuertir aquelles sobresaltos, comêçou a ver alguns papeis que acaso estauão sobre o bufete, encontrou com hum de Fenix, sobresaltouse; porque os guardaua o seu cuidado com mayor atençaõ, & lendo achou que sendo a letra de Fenix, não eão pera elle as razões; vio que assim dizia.

Ecs ij

Esposo

E Sposo, se o rigor das esperas se rematara na gloria de teus braços, neste gosto me desquitara eu de aquelle tormento, mas tendo minhas finezas por premio o desengano, visto se está qual ha de ser o meu sentimento, & mais sabendo que te furtão a meus braços diuer-
timentos tanto em offensas de meu amor. Não te fies dos seguros que de mim tem tomado teus enganões, que hum amor desesperado tem resoluções arriscadas, & quanto a fineza he mais extremosa, he mais infame a ruim satisfação, & mais difficiloso o sofrimento do ag-
grauo: Deos te guarde como quero.

Tua esposa amante quanto offendida.

Huma, & mil vezes leo Astolfo este papel, sem crer o que via, nem poder descrever o que estava vendo. Os olhos argumentauão com evidências, a opinião de Fenix accusaua os escrúpulos ainda entre as certezaas. Não podia duuidar ser a letra de Fenix, & não podia persuadir-se a que de Fenix fossem aquellas razoens. Ay vil Aspid (dizia) que entre as flores das mais bellas esperanças saltaste o meu gosto, tiraste a minha vida. Oh balla que contra mim disparou a minha fortuna! oh que fiel Astrologo o coração me auisaua esta desgraça, oh mal haja quem não morreo do auiso, & esperou a execução do golpe. Mas ay isto como pôde ser? Fenix me offende quando mais me favorece? quando mais arrestanda fia de mim sua honra, tem feito della senhor a meu primo! Fenix gosada de Clotaldo, & desprezada quando gozada? Nam pôde ser. Fenix tam vilmente acomodada a seu desprezo? Não ha possivel. Mas este escrito cujas letras dizem meus desenganos, decretão minha morte? Mente o escrito infame, que nam vfa Fenix estas traçoens, fazendo escolha de outras prendas desenganara meu amor;

mas empenhar-se comigo quando se entrega a outros braços, he mentira. Então me desviara com desprezos, não me assegurara com finezas. Entrou Clotaldo, nam pode dissimular Astolfo a batalha em que estava cō seus pensamentos, nem achou que lhe convinha occultalla. Disse-lhe, que importando as noticias, vinha a ser culpado o segredo, quando este nam podia perigar, & podiam importar aquellas; que achara aquelle escrito entre diversos papeis, com desatento o lera, mas que julgando que conhecia a letra, temia grandes ruinas, & empenhos impossiveis de socegar, que lhe pedia lizamente lhe dissesse todos os segredos daquelle papel, que lhe importava muito o decifrallos, & pois elle assim lho dizia, nam tiuesse o menor escrupulo. Respondeo Clotaldo, que por lisonjear o seu genio, lhe nam havia comunicado tudo no primeiro dia. Que as prendas de Fenix tam encarecidas de todos, o escusação de não lhe consultar o emprego; pois em todas as circunstancias era o mayor que podia fazer hum fidalgo da sua calidade. Que se alli havia algum segredo que o desgastasse, se desviara quando mais empenhado, quanto mais entam que lhe havia confesado o desabrimento com que lhe assistia. Replicou Astolfo, que vísse se podia padecer engano o seu conhecimento; deolhe Clotaldo todos os sinais, mostrou-lhe muitos papeis da mesma letra, & entendendo que deixava sem o menor escrupulo aquella variedade, não pôde Astolfo crer que o fosse. Preuenido pera aquella noite lograr o fruto de tam fina adoração, entendia que o dilatar Fenix o prazo, seria prova das offensas a que não se podia persuadir. Teue recado de Fenix q̃ estava muito doente, fez-lhe aviso de que lhe havia de ir falar à noite, pedindo-lhe ouvisse huma só razam. Foi, & a vio de modo, que nam lhe pareceo fingido o achaque. Não pode

deterse Fenix, retirou-se Astolfo mais confuso; ser de pensado o estoruo, nam sabia que disgnio fosse; pois sendo fingimento hauia de durar pouco, & se depois hauia Fenix de saltar a palavra que lhe hauia dado, para estudar a desculpa, nam hauia mitter tanto tempo, & pera ser verdade o achaque, era muito que socedesse por acaso na occasiam que lhe impedia a mayor gloria, & lhe alimentaua o mayor escrupulo. Nenhuma razão achaua pera dar credito ao seu aggrauo, & nenhuma saída consideraua ao engano de Clotaldo. Resolueuse em se ausentar, pera que na sua ausencia o successo lhe desse o desengano.

O amante que cioso se ausenta, não satisfaz a offensa, castiga o crime, não he a ausencia vingança do aggrauo, senão pena do amante; pera quem offende nam he o retico satisfação do delicto, senão desembaraço pera a culpa; & assim Astolfo que se ausentaua não eria a offensa de Fenix, que isso fora lisonjealla, castigaua em si o menor escrupulo de que pudesse ser verdade. Desistio da jornada, sabendo que era verdadeiro o achaque, & foi a primeira vez que achou circumstancia de aliuio em seus achaques, confuso no que hauia de obrar, vacillaua nas resoluçoens; porque variua nos conceitos. Em quanto Astolfo batalhaua com tam designaes euidados, se empenhaua Clotaldo em outros. Vendo a fermosura de Narcisa, & achandose admitido do seu agrado, começou a fantesear nouos enredos. Era Narcisa varia como bella, presumida quanto discreta, liuraua a fama na vaidade, & ambiciosa do festejo de muitos amantes, com nenhum se empenhaua. Ostentou amantes bizarras Clotaldo neste empenho, & com as presunçoens de mais admitido, foi continua a sua assistencia, & quando entendia que estaua nas vesporas de colher o fruto de aquelle galanteo

lanteo o desenginou Nareisa, dizendolhe que na sua vaidade vinha a ter gala o numero de amantes, & que o admitira não por mayor agrado, senão porque era mais hū galante, & que elle haueria tomado aquelle cortejo com tanto empenho; que presumia que o fazia de mais fauorecido, o que a ella lhe não estaua bem; porque pera veras tinha a quem com muitas amaua, & lhe impedia pera burlas o galanteo de outros que se retirauão queixosos de o verem mais introduzido, que ou desistisse do galanteo, ou o tomasse com mais pausa, que o primeiro preceito da arte de galantear em chusma era o não estoruar. Não estauão as bizarras de Clotaldo preuenidas pera tamanho golpe, & assim o recebeu com mais impaciencia. Facilmente se desengana, quem se engana facilmente, quando a presunção antecipa as certezas as esperanças, quem conta as flores por pomos, a poucos aflopes de vento se acha sem flores, nem pomos. Nam padee estes desenganos hum tentear considerado, & hum de confiar discreto; oh quanto mais airoso he que as desconfianças se desfiação com seguros, do que desuacceramse as confianças com desenganos. Ficou desairoso Clotaldo, & mal acomodado àquelle termo se ariscara no despique, se mayores successos o não diferencião. Melhorou Fenix, faloulhe Astolfo tam suspenso em seus cuidados, que foi a primeira vez que a alma se esqueceo dos aluorços, falando a Fenix, reparou ella naquella noua suspensam, perguntoulhe a causa, & na resposta achou mais confusões. Quiz persuadi-se a que seria duuidar do desempenho da promessa que lhe hauiá feito, & indo pera offenderse de tam ingrata desconfiança, a assegurou Astolfo, dizendolhe que era mais funda a causa de suas suspensões, & que sô a sua fineza cõ tam lesiguaes motiuos, nam rompera nas resoluções
mais

mais estrondosas, que na noite seguinte lhe communica-
ria tudo. Despediote Astolfo na mesma confusão, &
ficou Fenix em igual sobressalto, não atinando qual fosse
o motivo daquelle novidade em seu amante, que nam
podendo com o peso de tão custosos cuidados, se refo-
lueo em delectar aquella confusa cifra, sendo seu valor
o fio pera sair de tão confuso laberinto. Disse a Clo-
taldo que avisasse a sua Dama que aquella noite impor-
tava falarlhe, & o preuenio, que não estranhasse qual-
quer novidade que succedesse; porque poderia assim im-
portar. Em grandes trances se havia visto Astolfo, em
todos com valor intrepido, neste só o coração com des-
mayos. Era desigual o conflicto que os outros ameaça-
uão a vida, excitauão o valor; mas a experiência que que-
ria fazer, era em empenhos da alma, aonde o valor não
podia conseguir a vitoria, nem a destreza desviar os gol-
pes. Consideraua que se contra o que entendia Clotal-
do não se enganaua, na mão de hum lance lhe leuaua a
fortuna todo o resto da alma. Com tudo foi em com-
panhia de Clotaldo, & entrando em o jardim, se occultou
em distancia que pudesse reconhecer tudo, chegou Clo-
taldo a hum fonte, teatro de suas fortunas, & a pouco
espaço sentindo Astolfo passos, atendeo toda a alma nos
olhos, & vio que Fenix caminhaua ao mesmo sitio. Oh
pobre amante o que sentiste! suspense o discurso, morto
o brio, palmadas as acções, em calma as potencias, flu-
tuando a alma, ficou immouel, estatua parecia de si mes-
mo. Nam consentia a noite que se diuíssem as pes-
soas, mas reconhecendo a gala de Fenix, não lhe ficou
lugar à menor esperança de ser engano que hauia. Mé-
tis olhos traidores (dizia Astolfo) como me enganastes
na letra, continuais o mesmo disgnio com a pessoa. Não
quereis que se veja que vos enganastes, mas agora vereis
como

como a pezar das evidencias vos desmintô. Desatinadamente arrojado se arrojou a bulcar o desengano, & cainpensadamente se encontrou com Fenix. Disselhe, que he isto amada Fenix, achão meus olhos verdade o que eu julgava offensa na fantezia? Este desengano encontra a minha fee? Esta aleiunosia merece meu cuidado? Com esta traição se responde á minha fineza? Mas ay adorada Fenix, extremos tam amantes, amor tam extremo só com enganos, com aleiunosias, & traições costuma pagar-se. Que dizeis senhor Astolfo (responde Fenix) quando vos denis achar vñso, vos vejo desatentadamente grosseiro? Se não me nomeareis, impossivel fora persuadimento que fazeis comigo. Com Fenix falais em desenganos, aleiunosias, & traiçoens? Que confusão he a vossa, que laberinto he este meu Astolfo? Em Fenix ha mais que adoravuos? Aluicaras alma (gritou Astolfo) mentistes olhos, & falou só verdade o coraçam. Minha Fenix agora sim, que vos acho minha. Nam culpeis meus desatinos; segui-me à fonte dos Alemos, que nella vereis as minhas desculpas; nam repareis no lance, q̃ como nelle se perdia tudo, nelle he bem que tudo se ganhe. Guieu Astolfo pera a fonte, aõnde achou a Clotaldo, que impedia o retirar-se humã Dama que com elle estava, dizendolhe que na sua companhia em todo o trance, estaria mais segura. Chegouse a ella Astolfo, & lhe disse, nam temais, que de aluicaras de tam importante desengano eu tomo por minha conta o vosso amparo. Primeiro, a senhora Fenix està neste jardim, & nam he a Dama que vos assiste. Vede se he esta a que sempre assistio neste lugar. Alterouse Clotaldo, mas socogando o respeito de Astolfo disse, que aquella era a que havia logrado, & como os furtos eram de nouo, & buscado o lugar acomedado ao engano, o padecia tamanho. Pedio

Astolfo a Fenix que chegasse, pera que de huma vez se descifrassem tantos enredos, vio ella a Nise, que com as suas galas fazia o seu mesmo papel, & lhe disse: Criada infame, estas sam as confianças que de vós fazia meu amor? Assim se aventura, ou se descompoem o meu credito? Com estas aleiuosias se desluz a minha fama? Lançouse Nise a seus pés, pedindolhe perdão daquella offensa, confessandolhe que buscando Clotaldo pera terceira de seu amor, não se atreuera a comunicarlhe seus pensamentos, medrosa da sua condiçam, & noticiosa do seu empenho, que aos principios a picara e interesse pera mentir a Clotaldo fantasticas esperanças, & que depois obrigada da sua vista, empenhada do amor executara tantas aleiuosias, que sempre lhe escreuera, & falara em nome de Fenix, escolhêdo o posto mais acomodado ao fingimento. Desenganado Astolfo, disse a Fenix o que lhe havia succedido com o escrito, como Clotaldo lhe havia dado conta, não só do empenho, senão do logro, allegando por testemunhas muitos papeis da mesma letra, que nunca se pudera persuadir a que fosse verdade, & querendo desenganarse na ultima evidencia ficando oculto no jardim, vira hum vulto, que reconhecendo o vestido, não pudera duvidar a pessoa, & que caminhando a desenganarse, se enganara mais, encontrandose com a mesma Fenix; mas que cobrado a seu acordo do primeiro desatento com que lhe falara, não podendo ser tão pretesa a mudança de gala, o desengañara o mesmo que o havia enganado. Disse Fenix, que não reparasse na semelhança das letras, que hauendo sido hum o mestre de ambas, em tudo parecia a mesma. Que vendo a Nise ingenera, a se preitara fingindose recolhida, & que sentindoa descer ao jardim a seguir, persuadindose a que era o mesmo Clotaldo de casa grande seu amante. Que testam.

brasse o credito sua opinião com tamanha clareza, & q̃ se não queixava dos intentos de Clotaldo, conhecendo que lhe haueria dado alguns motivos no agrado que lhe mostrava, que nella hũa sido a tenção a Astolfo, & nelle presunção de fauor; então falando com seu amante, lhe disse. Pera que vejais meu Astolfo, como està bem merecida de meu amor a fineza de não creeres em minha offensa o mesmo que os olhos julgauão euidentia em lugar de cumprir huma promessa que vos fiz, vos asseguro mais breuemente mayor socego. Esperauamos a vinda de meu pay pera tratar o nosso casamento, mas continuando por mais tres annos o mesmo gouerno, nam me atreui a lutar tanto tempo com vossas desconfianças, & valendome de minha tia, tomou tanto ella por sua côta este negocio, que hoje chegou o auiso de meu pay, q̃ reconhecendo o lustre de vosso sangue, & as prendas da vossa pessoa, tinha por grande credito de sua casa, & gloria da sua velhice o mereceruos filho, que ordenaua se fizesse o casamento muito a seu pezar pello desejo q̃ tinha de assistir a tamanho gosto. A menhã falai com meu tio, que já està em q̃ a menhã mesmo se ha de effeetuar, que eu mal ainda com vossas desconfianças como só no logro espero vencellas, por não as padecer as attalho. Não pode desuiar Fenix a mão que Astolfo nam lha beijasse por aquelle fauor, com as palauras cõ que hum aluoroço grande costuma explicar-se. Pedio Clotaldo perdão a Fenix, corrido de ficar tam declarado o fantastico da sua presunção. Intercedeo Astolfo por Nise respondeo Fenix, que hum coração tam rendido às violencias do amor, não podia estranhar delitos que nascião de suaz violencias. Recolheraõle todos, vfanos Fenix, & Astolfo, corrido Clotaldo, & enuergonhada Nise. Amanhecendo o dia seguinte, foi Astolfo visitar a

Lucrecio, pediñdolhe por esposa a Fenix, que com os braços lhe deu o fim. Pediñolhe tambem pera Clotaldo (com quem já o tinha praticado) sua filha Florinda, que tambem lha concedeo com muito gosto, como a ausencia do pay de Fenix não fazia decentes as ostentações, naquelle mesmo se celebrarão humas, & outras bodas. Perguntou Fenix a Astolfo ao darlhe a mão. Se estauão vencidas suas desconfianças? Sô com este seguro (respondeo elle) podia ficar triunfante o amor, & a desconfiança vencida. Não se esquecerão de dar estado a Nise, com pello amparo que lhe haueria prometido Astolfo, ou pelos riscos da sua liberdade. Ficou muito enamorado Clotaldo das prendas de Florinda, com quẽ viuco mais socegado, mas sempre presumido, que he achaque este que nam conualece com os defenganos. Viueo Astolfo muito vñano nos braços de Fenix, sendo a desconfiança de nam chegar a elles, & o reconhecimento de nam os merecer, a salça com que sempre o amor os fazia mais gostosos, continuando a mesma adoraçam toda a vida, ficando celebrada a historia: Da desconfiança vencida.





NOVELA XII.

As Flores da bizzarria.

Em Lisboa, fundação de Ulisses, Emperatriz do Oriente Rainha do commercio, Emperio do mundo, a quem o sermo Tejo, depois de lhe servir de dilatado fesso, & cristalino espelho, enriquece com a condução de quanto lhe tributa as Indias, o, Brasil, & as suas Cõquistas nas Frontes que fazem gemer ambos os mares; Metropoli da antiga Lusitania, Corte dos Sereníssimos Reys de Portugal; em Lisboa digo, centro das bizzarrias, eschola da generosidade, havia duas casas encontradas por huma morte executada, mais a caso que por odio. Havia o tempo esfriado já aquelles ardimentos que deflagam nas espadas; porém tinhão ficado mal dissimulados de apparencias cortezes as cinzas de aquelle rancor. Pararão os bandos de que haviam resultado mortes, estava a inimidade em huma emulação conhecida. He semrazam que se hajam de herdar os odios como a fazenda, que esta se gaste, & aquelles se conservem, & que pague toda huma familia a semrazão, ou o acaso de hum seu ascendente; mas são fraquezas com que o mundo se desgoverna, & querem muitos que sejam pensões com que os nobres naceem. Dom Antonio de Menezes, & Dõ Luis de Castelbranco, pella

sua qualidade a que inculca a nobreza dos seus apelidos lustre de Portugal, pellos esclarecidos troncos donde procedem, & pellos grandes accoens de seus avós executadas na paz, & na guerra com tanto valor, & luzimento, como o reconhece toda a Europa. Sanhores de duas grandes casis, moços sem estado, de pouco herdados, o seu valor, o juizo, a bizarris, o luzimento, dizendo que erão Fidalgos Portuguezes, tudo fica encarecido, ou escusa os encarecimentos. São os galanteos amorosos as primeiras traueffuras da mocidade, & alguns querê que as flores della. Não tem duuida, que no amor se apura o juizo, que he hum palestra das bizarris, escola das pontualidades, artifice das galas, inuentor dos caprichos, que como disse o Gongora, viuer sem amor he hum desalinho da alma; o excesso com que muitos amão, os enganos com que alguns pretendem, os desatinos cō que muitos se atreão, sã erros dos amantes, não effectos do amor. Até as medicinas se não se temperão, sã nocivas. As mesmas virtudes pera o serem hão de ser reguladas pella prudencia. Empenhoute Dom Luis no seruiço de Estrelinda, senhora de grandes prendas, & digno emprego das finças de Dom Luis, se a suauidade nam anhelara mais a ter muitos amantes, que bem correspondidos. Cuidão algumas, que o ser festejadas de muitos, he o mayor credito da sua belleza, & quando se persuadem a que os festejos constroem hum obelisco ao releuante das suas prendas, he hum padrão da sua liuandade, porque o que ama por empregos da alma, he hum, muitos os que amão por diuertimento; aquelle amará a pezar da esquivança, estes leuados do carinho. Pagar a hum seria facil, & era honesto, agradar a muitos, sobre impossivel he desdeuro. Não reprovou aquelle desdem desprezador dos galanteos, que he huma atecção ao proprio

prio recato, mas ha de ser, deixar arderas victimas sem reparar nos sacrificios; ha de ser descuido, & não jactância; porque olhar pera os estragos que causa a mesma fermosura he imitar a mulher de Lot, ficando estatua de sal, que os primeiros rayos da razão desfazem. A igualdade nas desatenções, he huma izenção bizarra, mas quem quer muitos galantes a todos intenta obrigar com que a todos desobriga. Destas era Estrelinda. Encontrouse com ella huma tarde Dom Antonio no Valle de Chelas, & como lhe fazião companhia no coche duas primas suas, teve confianças pera falarlhe, & no agrado das repostas, brindes ao desejo, enuites à pretensão. Dificulpava a companhia o cortejo, & o seguiu Dom Antonio com todas aquellas demonstraçoens que ensina a arte de galantear pessoas desta esfera, a quem costuma explicar-se o rendimento entre medos de offensa, temendo-se aggrauo o mesmo que he sacrificio. Respondeo Estrelinda menos atenta à sua reputação, & mais agradecida às lisonjas de Dom Antonio, & se retirarão nam só ficando facilitado o galanteo, senão ajustado, houve logo quem foi dar conta de tudo a Dom Luis, apresentando-lhe hum aggrauo nas competencias de Dom Antonio, que nunca os odios crecerão se os lisonheiros nam os assepratao. Persuadiose Dom Luiz a que era offensa declarada o que podia ser lance de hum acaso. Quem tem inimigos, ou inuejosos, por muito atento que viua, nam pôde andar acutelado, que qualquer acção, ou palavra o nam arrisque; porque tudo querem que seja malicia, & eu posso obrar em tudo com boa direcção, porém não me he possivel atalhar as ruins interpretaçoens. Tambem houve quem a Dom Antonio lhe communicasse o que se de Dom Luis, & as vinganças que fazia machucando a Dom Antonio proceia mais considerado, & off

respondeo ao amigo que lhe fez este auiso: Não estranho que Dom Luis se queixe de mim, persuadido a que lhe faço competencias ao seu galanteo, porque nam se crendo que a minha vontade no rendimento aprouo o seu gosto, que não he este o estylo dos que vivem entortados, precisamênte o ha de aplicar a pique que lhe quero fazer, mas eu entendoo muito de outro modo. Em empenhos declarados, julgo desatino o novo galante, será prelução esperarse anteposto ao mais antigo, julga mal das prendas do seu competidor, & offende o recato de quem cuida que pôde variar de gosto com delar da primeira escolha. Eu não sabia que Dom Luis estava empenhado com Estrelinda, que a sabello, escusara ainda aquelle acato, que não passará a mais. Não me picam as fúrias em que desafoga o ciúme de Dom Luis, que também eu fizera o mesmo se elle me houuera offendido.

A mayor preda que dà o Cão, he o juize, & cõ as luzes delle desuiu Dom Antonio huma comserencia, que seria incerto o fim, & perigosos os meynos. Nam ha cousa que não tenha dous visos, tomalla pello pyor he desatino. Ha muitos amantes de seus aggrauos; pois querem que o seja qualquer acção, ou palavra indifferente, que pôde não o ser quando o fazer zombaria daquellas demasias repentinas, que ameaçaão tantos rompimentos, deu immentaes aplausos ao valor mais conhecido. Estão em Veneza por Embaixador de Espanha Dom Diogo de Mendoça, em huma sarao o ciúme de hum galante lhe tirou a máscara que o disfarçava, & sendo de tamanhas consequencias aquelle desacato pello que era, & pello que representava, fez burla do empenho; dizendo, agradeçote amigo que me estava abrazando com o bochorno. Dizia na India hũ Capitão ao grande Affonso de

de Albuquerque, Marte Portuguez, que não tratava elle assi a Duarte Gomes de Lemos, porque lhe mostrava os dentes. Respondeo o Soldo Capitães: Si faria, porque os tem grandes. Com esta mesma generosidade desviou D. Antonio aquelle principio de novos riscos. Soubeo D. Luis, & ficou reconhecido á corteza do seu mayor contrario. Montando tanto adoçar os animos delabridos, pouco juizo tem quem os irrita. Deuemos aprender dos Pomateiros que por meyo da enxertia fazem doces os poms mais azedos.

Braueamente succederão outros empenhos que Dom Antonio não pode desuiar. Viofahir de hum coche a Florisbella irmã de D. Luis com tanta bizzaria, que bebendo a alma feitiço pella taça dos olhos, aos seus agrados, sacrificou a liberdade. Cuidão os homens, que estão obrigados a parecerlhe mal tudo o que he de seus inimigos, o entendimento he o que conhece, & elles tudo examinaõ com a vontade. As cousas deuem julgar se separadas daquellas circumstancias, que fazem tropeçar o juizo, & então o defeito do amigo he defeito, & a eminencia do contrario he eminencia.

Bem quiz Dom Antonio que a bachelaria dos olhos explicasse os rendimentos da alma; porém Florisbella viuia mais atenta ao que se deuia que ao que c usua. Retirouse Dom Antonio rendido às prendas de Florisbella, mas o ser irmã de hum inimigo tam declarado, ameaçava tantos riscos pera o credito, tantos empenhos pera o valor, que parecia inconsideração o não os evitar, mas como esta consulta se fazia com o coração, & elle estava mais idolatra da belleza, que medroso dos perigos, vencidos todos os discursos, triumphou o amor de quantos accidentes preuió o juizo, mas quando não venceu o amor?

Alma (dizia o amante Fidalgo) que as prendas de hū inimigo não vos achassem vestida de de affectos, generosidade seria vossa; que liures das paixões do odio, desseis applausos à belleza, credito seria da vossa liberdade, mas que sem consulta dos discursos, sem examinar accidentes, & sem temer desaires, vos sacrifiqueis a hum empenho que tem tam duvidoso o logro, & tam certos os perigos? Fora hum agrado dos olhos, fosse hum inclinação do affecto; mas empenho tam tenaz da vontade, que arreitada na empresa, protesta que os extremos hão de metter o logro, ou o desengano ha de tirar a vida! Dizem que o amor primeiro dispõe o coração com os agrados, & depois introduz os incendios, quando foram disposições para o carinho os odios? Primeiro que o Sol intime o ardor de seus rayos, começa em tribas luzes, mas a mim abrazara-me dous Soes no instante em que apontarão. Dizem que he fabula do mūdo o basilisco, se hum belleza a penas vista abraza a alma, sendo immortal, que muito que o basilisco mate hū corpo? Que dirá de mim Portugal vendome empenhado em este galanteo? Murmurará de que altopro o fogo, quando deuia apagallo, que em lugar de agoa atrojo aletrião nas brizas que o tempo tinha sepultado em montões de cinzas. Mas ay, que articula a minha inconsideração! Queixas são as que deuião ser agradecimentos? Tam mal estau com o meu gosto, que lhe dea agradeço daime o melhor emprego? Quem fez os enredos da alma dependentes dos acasos do tempo? quem fez o odio alheio remora da ventade propria? o amor só consulta o agrado, & depois de estar empenhado o coração, não ha noticias que o diuirtão, feito o sacrificio da liberdade não ha consideração que a resgate. Se as prendas de Florisbella me enfeiticarão, porque ha de poder comigo

comigo mais o odio de seu irmão, que o meu amor? Nam hão de ser mais poderosos os seus desaffectos pera retirar-me, do que os meus agrados pera o sacrificio. Seja qual for o successo, que a mim nam me tocaõ os accidentes da fortuna, só està por minha conta solicitar a mayor dita; queixese o meu amor de que fouteu ventura à fineza, & não que a fineza faltou à conquista da ventura.

Resoluto em seguir esta pretensão a todo o risco, consultando o modo com que poderia declarar a Florisbella a verdade com que a amava, nam encontrou outro arbitrio pera conseguir este desejo, senão o valerse de hũ vassallo seu, moço honrado de tam boas partes, que qualquer senhor folgaria muito de o ter em seu serviço, & como nam era conhecido na Corte, teve destreza pera se acomodar em casa de Dom Luis, & fiau Dom Antonio do seu bom juizo, que encaminhasse muito bem a sua pretensão. Viua em tanto Dom Luis em novos piques no seu galanteo pella viua competencia que lhe fazia D. Pedro de Ataide, & como o desuacimento de Estrelinda ocasionava os ciúmes, ardia Dom Luis nelles.

Acautelauase Dom Pedro, considerádo que os piques de Dom Luis poderiaõ armarlhe alguma occasiam em q̃ elle ficasse desfairoso, & sempre hia acompanhâdo de algum amigo de valor conhecido a aquelle cortejo. Hũa noite que havia de dar huma musica a Estrelinda, pediu a Dom Antonio que o acompanhasse, & o fez a seu pezar, porque desejaua desuiarse das occasioens de se encontrar com Dom Luis, porẽm não quiz se entendesse q̃ as fugia, que os discursos de que se serve a prudencia pera atalhar os riscos, não faltaõ os escrúpulos contra o valer; entrando na rua, cantaraõ os Musicos este Romanço.

A caçar feras ao campo
 Foi Cloris, & en differa,
 Que de cruel, & de esquiva
 Foi a dar ligam às feras.

Naufragios por terra intima
 O cabelo em ondas crespas,
 Contra os brutos arma o braço,
 E contra os homens a grenha.

Vestida sae de pardo
 Com tamanha gentileza,
 Que o Sol se vestio de nuens,
 Por ver se acaso atemeda.

Aos hombros de neve pura
 A aljava fia, & setas,
 Mas se ella leua os seus olhos,
 As setas para que as leua?

As flores que piza o pé
 Ficam com tanta soberba,
 Que gritam que ao Ceo as subam,
 Que já se cuidam Estrellas.

Nam busca a caça que a caça
 A anda buscando a ella,
 Como a peixes lhe dá coca,
 Com a vista a embebeda.

Idropicos das feridas
 As buscam com tanta pressa
 Os brutos, que aos mais discretos
 Dão mate, ensinam finexas.

Com tanto às Cloris bizarra
 Caçando o monte penetra,
 Que parece, que he de peste,
 Porque mata aonde chega.

Quando

de Gerardo de Escobar.

429

Quando a seta ao arco aplica,
Antes que airosa a despeça,
Se poem a mira em hum bruto,
Os mais os mata de enuejas.

Nenhum espera por golpe,
Que querem que a morte seja
Sacrificio a fermosura,
Enam do braço violencia.

Com tanta graça executá
As tyrannias, que as queixas
Se equinocam em aplausos,
Sam lições as offensas.

Differam alguns, que contra
As feras tanto se empenha;
Porque nam quer que haja outra
Em Portugal senam ella.

Nam tornes Cloris ao campo,
Que enuiosa a Corte deixas,
Olha que as almas da Corte
Sam mais gloriosa preza.

Se cobiciosa te vires
De caça, poem te à janella,
Verás que a quantos te vem
Os caça a tua belleza.

Olha Cloris que murmuram
Que hes a primeira discreta,
Que buscando os animaes
Os entendidos despreza.

Entrou Dom Luis na rua com o ruido de quem que-
ria despica-se, preuiu Dom Antonio a sua tenção, & adiã-
tando-se dos mais, lhe disse: Senhor Dom Luis de Castel-
branco, eu sou Dom Antonio de Menezes, que aqui me

Elhh iij

acho

acho acompanhando a hum amigo de quem he este galanteo, se o encontro der de si alguma occasião que empenhe o valor, quero que entendais vòs, & saiba a Corte que não a busco inimigo. Senhor Dom Antonio de Meneses (respondeo Dom Luis) como os nossos encontros são de outra esfera, bem os considerais, que não os devemos atravesar em outros pleitos, & ajustandome à vossa advertencia, deixo a rua a quem primeiro a occupou, que os meus despiques terão lugar sem escrúpulos de que possa ser grosseria saltar a termos tam cortezes, serenarão-se as ameaças daquella tempestade, & se atalharão as que podião seguirse, tomando ElRey a palavra a Dom Luis, & a Dom Pedro, de que não passaria a mais a sua desconfiança. Os parentes de Estrelinda desejando que se effeituasse o casamento de Dom Luis, lhe estranharão que desse tam peizadas occasiões a quem havia de ser seu marido, & ella conhecendo o risco, abraçou a emenda, dando a Dom Luis a desculpa de que o nam desuiar os festejos havia sido hum capricho da sua vaidade, não divertimento do seu gosto, com que se sociegaram aquelles principios de mayores rompimentos com grande credito de Dom Antonio.

Não se descuidava em tanto Cláudio, o novo criado de Dom Luis, de encaminhar o negocio de que se havia encargado. Cantava com grande destreza, era muito grande escriuão, & estes erão os laços em que sabidamente havia de cair a curiosidade de Floribella. Cantualhe as letras mais amorosas, mostrualhe os Romances mais discretos, dizialhe que os melhores erão de hum Fidalgo daquela Corte, & como sobre elle os encarecer, a voz, & a gená lhe dauão mais alma, pouco a pouco hia dispendo aquelle coração pera as mais vias baterias. Hum tarde hauendolhe pedido que lesse hum Romance
que

que lhe haviã custado muito o deixarem-lho trespassar, fingindo que o chamauão o deixou na sua mão, & não voltou aquella tarde por dar-lhe tempo para que huma, & outra vez o lesse, era este que auia escrito Dom Antonio.

Amor adorar oculto
Não he deixar de ser fino
Dentro ha de arder com mais força
Quando o fogo mais reprimo.
O amor he hum affecto
Em a alma introduzido
Isto he amar porque as vozes
Não fazem o sacrificio.
O amor he hum ardor
Que a alma abraça activo
Pois por nam estar na boca
Ha de ficar desmentido?
Por ventura deixa o rayo
De ser tam executiuo
Quando nas prizoens da nuvem
Com violencia está detido?
A cazo perde o ser agoa
O ribeiro cristalino
Quando ageada do inuerno
O faz transparente vidro?
Quando não corre huma fonte
Por ter o cano impedido
O cristal não he cristal
O tempo, que não he visto?
Nam tem valor o diamante
Quando na terra escondido,
Nam lhe da seu fundo o preço
Ainda sem ter os visos?

O brinco que mais se estima
Deixa a cazo de ser brinco,
Porque os olhos o nam vem
Em huma caixa metido?

Quando não ex. lica o pulso
O mal que encontra maligno,
Quem o du. uita então he
Muito mayor o perigo.

Amor deixaiuos estar
Nas mudexas desfluzido
Que en quando vos nam declaro
Sabei que vos nam desminto.

O amor esta sempre em todos
Suspeito de encarecido,
Mas de mim ninguem dirá
Que encareço o que nam digo
Todo o amor gerau sempre
Escrupulos de fingido,
Porem de mim quem dirá
Que o que nam declara finjo?

Quando o amor se declara
Aspira a correspondido,
Ou nos desafogos quer
Buscar somente os aliuios.

Sento impossivel o logro
A esperanza era delirio,
E se o merito he arder
Eu nam quero este amor tibio.

Eu ja mais o pensamento
Desta adoração desuiu,
Toda a alma, bem o vedes
Extremofo lhe dedico.

de Gerardo de Escobar.

433

Eu nas confissões, que ganho?
Não merecendo o carinho,
Bem sei que ha de ser offensa
O mesmo que he sacrificio.

Fazer pompa da vaidade
E do bom gosto capricho
Isto era ser vanglorioso
E não mais estremecido.

Amor façamos as contas
Este doce laberinto
Tem a vida no intrincado
E no descoberto o risco.

Não ha de auer Ariadna
Que me de aluz, & o fio
Assi que para sustenio
Deste minotauro fio.

E vos minha adoração
A quem fizo sacrificio
Todo o Coração em ancias,
E toda a alma em suspiros.

A cujas primeiras setas
Se vendeo meu aluedrio
De cujos fermosos olhos
Os meus beberão feitiços.

Tão gostoso tão ufano
De que vos a loro viuo,
Que não cabe esta ufania
No muito do padecido.

Amanto sem esperança
Bem se ve que amo o mais fino
Não quero mais que querer
Pois a logros não aspiro.

Borboleta a vossas luzes
 As aças, & a vida fio
 Não quero mais que arder nellas
 Nas chamas desuacido.

Nas mudexis do silencio
 As constancias acredito
 Quando nam allego extremos
 Mais os extremos requinto.

Vio que se seguia logo este soneto.

Ancias nam vos queixeis de disluzidas
 Porque estais na mudex mais abonadas
 Que se da lingua foreis expressadas
 Podieis parecer encarecidas.

Mais verdadeiras sois em mudecidas
 Lizonjas poderieis ser falladas
 Mas agora os realces de calladas
 Pondez sobre os extremos de sentidas.

De padeceruos vino vangloriozo
 Como sey que os sentiruos nam mereço
 A ninguem vos pratico de ambicioso
 Em segredo vos sinto que conheço
 Que em todos os requintes de extremoso
 Não cabe a gloria, nam, do que padeço.

Mais paga ficou Florisbella da fineza do amante que
 da discriçam dos versos, & muy desejosa de saber quem
 os auia feito. Auendo dado Clarindo tempo para que
 pegasse o fogo que auia aplicado, chegou a falarlhe, pre-
 guntoulhe ella quem era amante tão extremecido q̃ tão
 fino acreditaua as ternuras Portuguezas Respondeo Cla-
 rindo que hum Patricio seu Secretario de Dom Anto-
 nio

nio 'e Menezes fiava da sua amizade aquelles papeis, & lhe prometeo muitos com o nouo cuidado de seu Amigo que como só da pena fiava o segredo, nella buscava defafogoso seu coração. Disse Florisbella que ainda que os versos eraõ muito bons, & a fineza de Dom Antonio muy extrauagante, não lhos mostrasse a ella, porque o encontro de ambas as cazas não permitia que agradassem em huma as prendas da outra. Entendeo Clarindo que ainda não era tempo de clarezas, & occultando o empenho logrou milhora sua tenção, encarecendo as bizarrias, & as tençoens de Dom Antonio que era impossivel que deixassem de fazer emuites a huma vontade liure, & que haueria de empregarse. Continuou as baterias com a mesma dissimulação, & ainda que não lhe nomeaua o Autor dos versos que lhe mostrava, como o assumpto era o mesmo, bem entendia Florisbella que era o proprio, & naquellas discriçoens tam finas, & nos aplausos de Clarindo incauto, o seu coração hia bebendo os feitiços sem considerar a sua vizonheria que os bebia. Disse-lhe huma vez Clarindo que tiuera grande gosto de que o fidalgo que ouuesse de lograr a ventura de ser seu esposo, entre as de mais prendas tiuesse a de fazer versos; respondeo ella que não era essa a mais necessaria em hum casamento, & que os versos fassião-se na pretensão, & não no logro, mas que com tudo ella desejara esta parte em quem ouuesse de ser seu marido, porque ainda que os desta profissão estauão tidos por loucos, ella entendia que auiaõ de ser amantes porque eraõ discretos. Achou Clarindo que estava disposta a pratica para o seu desinio, & pediu licença a Florisbella para communicar-lhe hum pensamento, com que haueria muito que andaua lutando, mas que o seu discurso que tão facilmente podia enganarse, não lhe desse escriptulos de mais certezas

zas, que as que lhe dava a sua sospeita. Respondendo-lhe Florisbella que tudo lhe podia communicar. disse-lhe Clarindo que ainda que o secretario de Dom Antonio era muito seu amigo, & parente: auia maliciado, muito nas miudezas com que lhe praticava a oculta adoração de seu amo, & a diligencia em que lhe trazia todos os versos que lhe podia colher, que entendia ser isto mais diligencia de Dom Antonio que furto do criado. Pois que maliciaesahi disse Florisbella? Respondeo Clarindo que ponderando os impossiveis da declaração, & a eminencia das prendas que adora, são vossos olhos os que o tem emfeitado; porque Dom Antonio tem prendas, & qualidade para pretender muito claramente tudo o que em Portugal não for a Senhora Florisbella. Tão atreuido entendeis vós que será Dom Antonio (respondeo Florisbella com a voz alterada, matizada de gram a neve) Que ponha em mim o seu pensamento? Isto senhora (disse Clarindo) he em mim sómente humma sospeita que pode ficar em malicia, pois não tem mais fundamentos que estes que vos tenho praticado, mas considero senhora que podia veruos Dom Antonio, se se vos vio seguitome em que vos rendeo a sua liberdade sem vos conhecer, & depois não auia resgatalla de medroso. E que esperança disse ella poderia elle ter nesse rendimento? Eu entendi respõdeo Clarindo, que o amor sendo hum emprego da alma começaua em hum agrado dos olhos que se faz por informes da vista sem consultar a esperança, não ouui que alguem a haja feito may do amor, filha sy, ninguem ama, porque espera, & todos esperão porque amão, se a vontade se rende sem consultas da esperança, como a esperança, ha de desfazer o que não fes? Como humma esperança que he hum affecto ha de arrastar humma potencia qual he a vontade tão presa da
Senhora

Senhora, & de vitoriosa? Enfadouse Florisbella, & atalhando o discurso de Clarindo lhe disse que estava muito Methafisico, que não lhe viesse tal disbarate ao pensamento, porque os homens só amauão o que podião lograr, & para liurar-se daquelles escrúpulos, lhe não mostrasse mais versos de mão, porque entre elles não viessem alguns em que ouuesse sospeitas de emboscadas ocultas. Retirouse suspensa, mas ainda que se esforçou quanto pôde por fazer o papel de enfadada pôde pouco, porque o fez mal. Facil he que as palauras desmintão o gosto, porque o encontrão, mas he impossivel que no semblante, que nos olhos, na viueza, ou no desmayo, senão lea a pena, ou a alegria, porq̃ vestem as proprias cores do coração. Bê bruxuleou Clarindo em Florisbella o gosto q̃ desmentia. Grande he a pensão que o decoro pôs as mulheres obrigandoas a que em mais fragil sexo apurem mais valerozas constancias, não lhe fortalecendo a vontade contra os affectos, naceem empenhadas em os desmentir, quando não os podem vencer. & tendo os homens liberdade para as lizonjas, ellas nam as tem para as verdades, fazendoas mais brandas a natureza, a honra as quer insensueis? Como os homens forão os leg fladores assentarão as maximas que quizerão não as que deuião. De todos estes accidentes daua conta Clarindo à Dom Antonio que com estas noticias hia cobrando esperanças.

Nam passaua Florisbella em menos porfiadas lutas, bem tinha o seu juizo penetrado os secretos ardis de Clarindo; mas depois de bebidos os feitiços como podia atallar os efeitos delles? Declarar-se que o entendia, era empenho de o retirar para sempre da sua presença, & não se asseguraua tanto no capricho das suas bizarras, que entendesse que poderia o affecto obedecer a todas as leys do brio.

Ay (diz) cavallo Troy no que entraste em esta ca-
za para abraçar hum fim des coração. Nas disposições
que fizeste ao meu agrado asseguraste o efeito das bate-
rias. Entregueime incauta ao Aspid que alimentado no
meu coração o despedaçou, & agora he tempo de chorar
os estragos, & não de preuenir as resistencias. Que im-
porta que o valor queira vencer, a vontade sempre trium-
phou do valor? Foi temeridade em os gigantes armarse
contra o Ceo, & fazer guerra aos Deozes? Pois se as es-
trellas do Ceo influem este affecto; Se o amor que he
Deos me obriga a amar, como será cordura em huma
mulher fraca resistir ao Ceo, & batalhar cō hum Deos?
Mas si hei de resistir, si hei de batalhar, que nas pessoas da
minha esfera o brio atropella os agrados; mas ay isto he a-
grado. Nam tem passado a incendio do coração, & ren-
dimento dalma? si: Pois como hei de vencello: Se Por-
cia se tragou as brazas por dominar os impulsos de hum
apetite, não naci eu menos bizarrta, mas era hum appetite
quando apontaua, não hum empenho ja dominante. Es-
tiuera este amor nos principios, que eu atropellara todos
os seus affectos, mas despois de auer no meu descuido,
lançado no meu coração tão fundas raizes, como hei de
arrancallo sem que faça o coração em pedaços. Mas eu o
duuido? Se o coração foi traidor que alimentou o Al-
pid, que ha de matar o brio, pague o coração, & não o
pague o brio. Se não he possivel sair do peito este affecto
que congelou no meu descuido, faya a perola posto que
se rompa a concha, preualeça o decoto, & trinhe da von-
tade. Que importa que o gosto se rendesse, se a reputa-
ção gouerna a praça, & não ha de entregalla posto que
se perca a vida; Mas ay que he o que articula a boca, se a
alma a desmente; Se o coração se ri de tão vaõs protestos.
Se o amor he acto de vontade rendida, esta potencia quem

ha de resistir os actos. Amor façamos concerto. Dom Antonio diz que vos sois hum affecto da alma, & que o não desmente, o não estar na boca, pois, seguindo os seus mesmos discursos occupai vos todo o coração, & fique a boca liure para o brio. Mongibelo o coração arda em viuas chamas; por em na boca esteja a neve, desmintia a lingua os incendios em que o peito se abraza, para que eu victima de dous affectos tão contrarios, de o coração ao amor, & de a boca ao decoro, para que não falte a amante, nem desdiga de honrada. Assim se lastimava Florisbella sem achar modo de liurar-se daquelle cuidado, ou de lo-grallo, mas que muito se o valor de Dom Antonio não lhe descubria saída que não ameaçasse ruinas sem logro. Cuidava Florisbella, que dissimulava a luta em que trazia o pensamento; mas Clarindo ao lince penetrava as paredes da sua dissimulação que as suspenções dizião tudo quanto a boca recitava; Entendeo que ja era tempo declararlhe toda a verdade, mas quis antes darlhe huma tentatiua, & em hum liuro que deo a Florisbella para ler meteo como por descuido esta Sylva de outra letia.

*Aljaua de huma seta
Que inquieta sem se ver, não vista inquieta
Bailha de huma espada
Em o meu coração atransessada
Escaxa de huma joya
Que tem a alma ardendo como Troys;
Es para opé, ou es para arrecada?
Es feito para muito; & para nada
He nata pello prezo,
Por feição, & valia não tem prezo;
Como em prizaõ tão breue
Esta metido humo atomo de neve?*

O pasmo da belleza
 Vine em tanta estreiteza?
 Fas penitencia a cazo das feridas
 Que executa bizarro em tantas vidas?
 Como em tam curia esfera
 Oculso tantas luzes reuerbera?
 Como tão sutil rayo
 Cauze em huma alma tão mortal desmayo?
 E como em hum borrão a neve habita?
 Como nam foge por onde entra a fisa?
 Huma aresta animada
 Bem cabe ahí em pouco mais de nada,
 Mayor para hum arqueiro ser denias,
 Hum nada loculsa tantas bizarras?
 Es hum boião de fogo
 Em hum instante abrasas tudo logo,
 Do amor huma faísca
 Em nada cabe, & toda a alma arriíscas,
 Es sede do desejo,
 Que fico sem te ver quando te vejo,
 Pois só a fé te alcança
 Na poss: não es mais do que esperança,
 Pes espirituas são nouidades
 Mas não tem corpo as partes das Deidades,
 A alma nam se vê, & tudo alema
 O Ceo que ves em nada se sustenta,
 Es dos olhos mentira,
 Que quem te ve prezume, que dilira
 Para caixa de hum atomo, em verdade
 Te falta inda ametade,
 Eu direi, se me dão o juramento
 Que te fizerao para o pensamento.

Encontrou Florisbella a sylua, & vendo a Clarindo, não pôde occultar o sobresalto em que a haueria deixado entender, que a fizera Dom Antonio, & assi lhe disse que deuia perder a sospeita tão mal fundada de que Dom Antonio a amava; porque nam hauendo ella dado o assumpto para huma sylua que hia no liuro, que lhe dera, estauão desuaecidos os escrúpulos; porque se Dom Antonio a amara não se haueria de diuertir em semelhantes tranesuras. Tão claro mostrou o sobresalto que Clarindo não teue que reccar o declararlhe toda aquella machina de enredos, & hauendolhe primeiro dito, quem fizera os versos, & à quem, tomando a salua ao seu decoro, lhe contou quem era, o intento com que entrara a servir em aquella caza, que a tenção de Dom Antonio haueria sido buscar ardis, para que ella soubesse as verdades com que a amava, que ja lhe haueria dado estas noticias, & que affistaua rezoluto em voltar para a sua patria, & que o não quizera executar sem primeiro lhe pedir perdão daquelle embuste, que o haueria machinado na certeza, de que reuelarlhe huma adoração acomodada a não passar de adorar, não era offensa ao decore nem aleiunzia à caza. Quiz responder Florisbella muito izenta, & disse à Clarindo que não sabia qual haueria sido a tenção de Dom Antonio, sendo tão impossivel o logro daquelle empenho, sabello ella que lhe aproueitaua a elle? E quando ella fosse tão inconsiderada que por agradecer hum affecto, atropellasse toda huma fama, de que lhe seruiua o seu agrado? E quando passasse a incendios, o abraçar-se ella em que o remediau a elle? Disse Clarindo que a primeiraancia do amor era verse declarado, & correspondido, & que ainda que a primeira vista aquelle ajustamento estaua tão difficuloso, poderia hauear arbitrio que vencesse as contradicções, pois era o

vnico meyo de apagar os odios em aquellas duas cazas, reconciliação que tanto importaua. Respondeo Florisbella que a não tiueſſe por tão Republica que por atender a utilidades cômuns atropelasse a ſua fama. Entrou gente, & diuitioſe a pratica. Quis Clarindo lograr a bateria, & ao outro dia diſſe a Florisbella que determinaua partirſe. Respondeo Florisbella que ſe ſoſſe, mas rebentando dos olhos repentina inundaçãõ de aljófar, lhe quiz daras coſtas, eſtoruoua Clarindo, & com o joelho no chão lhe diſſe: Senhora ouuime, ſeja eſta pratica o vltimo deſengano ou o primeiro ajuſtamento, ſe os olhos no tormento da dor confeſſão a verdade, para que he ſenhora violentando os affectos de toda huma alma impoſſibilitarues ao menos os deſafogos? o amor he men no, & com enganos ſe entretém, conſiderando faſtineis os meſmos impoſſineis, pintando na voſſa idea ſuccedido todo o deſejado, praticando comigo as veredas para o logro, quando falte ventura para os remedios, teſão ao menos as ancias deſafogos. Que monſtruozidades ſão eſtas? Que tonte amais como Paſifae? Que Platão como Xerxes? Que filho como Semiramis? Se amais a D. Antonio, quem ha em Portugal mais digno de vos e amardes pella ſua qualidade, & pellas ſuas prendas? A inmiſade q̃o encontra, ja eſteue mais empenhada; ſe hũ accidente de colera encontrou eſtas cazas, hum de amor, as pode vnir, eſperai o que pode ſucceder, que eu não vos hei de aconſelhar contra o voſſo recato, ſò quero que ameis a quem vos adora tão extremecido. A ingratiçãõ deue recatarſe, o agradecimento, porque? Pagai ſenhora no affecto, & fique o brio muito inteiro. A vós não vos pedem viſtas, fauores, ou precipicios ſenão laſtios mas ſomente das ancias que cauzaís. Se vós armaís contra o voſſo affecto, que deizaís, que fazer à deſgraça? o. brigai

brigai ao menos a fortuna com o desejo. Menos baterias havia mister já Florisbella, & assi confessando a Clarindo que sempre as prendas de Dom Antonio lhe pareciam muito bem, que se agradara muito de ver os seus versos, o seu juizo, muito mais a sua fineza, que a furtos do seu brio se dezejara assumpto delles, não porque fosse das desuaccidas que entendião era furto, que se fazia à sua belleza o rendimento à outra fermozura, mas porque sendo, senão ambição, gosto de todas o ser amadas, como aplauzo de suas prendas, sacrificios à bizarrria, ou padroens a vaidade, a noticia de que Dom Antonio a amava com tanto extremo, de tolo havia rendido a sua vontade já de antes inclinada, mas que considerando o logro impossivel, tomara resolução de vencer os seus affectos, & o conseguira, se vendo que depois de hauerlhe introduzido no coração os incendios, Clarindo queria desemparralla, havia a dor declarado a magoa. Animandoa Clarindo lhe prometeo assistencias, & segredo.

Continuava Dom Luiz o empenho de Estrelinda com mais fêdo que dito, porque na sua vaidade tinham mil hor lugar lizonjas publicas do que as constancias fezudas. Achandose D. Pedro desfeito em que Dom Luiz fosse o consultado dos parentes para seu espoz, apellou para aquella liberdade que não se acomodava aos aranceis da razão, já havia esternado o effeito, & esperava mudallo, mas como a publicidade vnira aos parentes para o remedio, pretendia melhorar de fortuna tão por estrada encuberta que não havia a menor noticia da sua pretensão; como Dom Luiz gastava a noite no seu galanteo, & tal vez no seu ciuime, tomou Clarindo a ousadia para introduzir a Dom Antonio em o jardim hauendo escolhido lugar acomodado, aonde a sombração os deixava deui-

zar. Aos reclamos da voz de Clarindo, sahio Florisbella a janella rasgada, & como o luar remedava o Sol, pôde D. Antonio ver que chegava desta sorte.

Vestia hum guardapé de chamalote azul, & prata, que na cor, & guarnição representava o Ceo, solto o cabello á Ethiopea mais bello, o negro mais senhor parecia hũ Mapa, pois nella se vião tão vezinhas a Guine, & a Noruega, o azeuiche, & a neve. A traueffura dos que inquietava o vento formavao perfis de euano em ombros de marfim. Galantes dos olhos cuja librevestião eu os requetavao em giros, ou na significação lhe diziao que tinha presente o motivo de todos seus cuidados. Em tão licencioza gala se mostrou Florisbella, que se Dom Antonio pudera arrependerse de lhe haver sacrificado a liberdade, então fora por não ter ja que lhe offerecer. Dezia ella a Clarindo os Romances que lhe havião de cantar, & em cada acento da voz que articulava se suspendia o desuaecido amante, mas em o risco que logo se seguiu pagou cabalmente o gosto. Erradamente se queixão os amantes de que sempre a fineza tenha a fortuna por padrao, porque se os encontros apurão os extremos bem os favorecem. Muito deuem as constancias á desgraça, que se lhe não dá o ser he certo que lhe dá os creditos. Ouvio Clarindo a voz de D. Luis q̃ o chamava no corredor, q̃ hia para o jardim. Disse para D. Antonio em voz q̃ o percebeo Florisbella. Somos perdidos; mas D. Antonio lhe disse que entrando D. Luis lhe disesse que hum embuçado o estava esperando pera lhe falar. Bem o entendeu Florisbella, & se retirou em volta em hum tropel de sobressaltos. Correo Clarindo a encontrarse com D. Luis & vendo que entrava para o jardim lhe disse o que D. Antonio lhe havia ordenado, sem saber o fim daquelle lace, mas prevenido o valor a todo o risco. Deixou se D. Antonio

tonio estar embuçado, & vendo que D. Luis chegaua só, se descobrio dizendo que não se alterasse. Aos homens do meu valor (respondeo D. Luis) nenhum accidente os perturba. Dizei senhor D. Antonio que quereis. Fio tanto (disse elle) da vossa fidalguia, que a tenho pello texto das pontualidades, & assi venho a consultaruos em hum ponto de grandes consequencias. Parece (respondeo D. Luis) buscar desculpas para errar, quando o vosso juizo assegura os acertos. Certe fidalgo (disse D. Antonio) trata casamento com hũa senhora, a quem outro amigo meu serue occulto, & fauorecido, Temo o que disto pôde resultar, & dezejo diuertir tão eminentes riscos. Sobre-saltonse interiormente D. Luis, & respondeo, que elle auizara ao enganado pois em hũa acção, serua a ambos, a hum no desuio, a outro como desembaraço. Replicou D. Antonio que tinha hum inconveniente; porque não tratara aquelle a quem hũa de fazer a aduertencia. Respondeo D. Luis que não importaua, que para dar-lhe esse auizo o buscasse occulto, já entendia que julgaua em causa propria. Iá senhor (disse D. Antonio) levantando-se, tenho executado o vosso conselho. Não consentio D. Luis que se fosse, sem lhe declarar tudo o que passaua em forma que elle o pudesse assegurar, & protestando que em nenhum modo se hũa de dar por entendido, senão no seu desuio, lhe communicou D. Antonio, como D. Pedro de Ataide falua todas as noites com Estrelinda por hũa janella de grades baixa que cahia em outra rua sem saída, que fosse em sua companhia, & que o poderia assi aueriguar; mas que hauendoo reconhecido se hũa de retirar, porque elle o chamaria para que o acompanhasse em algũa occasião que lhe fignria. Foraõ ambos, vio Dom Luis que hum homem estaua fallando no lugar aonde D. Antonio hũa dito, reconheceo

Kkk iij que

que era Dom Pedro vendo que acodia quando Dom Antonio o chamava pello seu nome, & desocupou o sitio que haviatornado agradecido a fidalguia de Dom Antonio, que hauendo chamado a Dom Luiz lhe disse que pedisse licença para o acompanhar a certo negocio de empenho, & hauendo assi executado Dom Pedro, o tirou daquelle sitio, & despois lhe disse que entendia que Dom Luiz andava com noticias ou com receos daquelles furtos, & que assi os fizesse preuenido. Nara quis Dom Antonio que nam guardando o ciu me a palavra que lhe haviado, em nenhum caso pudesse elle hauer metido a Dom Pedro em algum perigo com a noticia que dera a Dom Luiz da sua oculta correspondencia, posto que o haviado feito por euadir a tão conhecido apetto, mas ainda assi com a certeza de que a ambos seruia no auiso que deo. Acantelouse Dom Pedro no seu galanteo, & foise descuidando Dom Luiz da sua pretensão muito pago da bizzaria de Dom Antonio; por em não para se a justar com elle, que cuião alguns que herdaraõ os odios com vinculo de morgado que não es podem alhear da caza.

Floribella em tanto tinha sido de hum sobrefalto para outro, porque sabendo que era Dom Antonio o que estava oculto, & que havião estado falando ambos com muito socego, se persuadia a que Dom Antonio se haviado servido de algum ardid para o satisfazer, mas ouvindo que ambos havião sido para fora, passou a novo susto temendo que fosse desafio, vindo seu irmão quiz reconhecer nelle alguns indícios do successo, & bruxeliando atenta suas ações na tristeza, & na suspensão cobrava mayores sobrefaltos, & nelles esteve até, que ao outro dia Clarindo lhe deo conta de tudo. A poucos dias mayor accidente occasionou nouas, & mais rijas tempestades.

pestades. Entrou Dom Antonio huma tarde no jogo da pella aonde então se achauão Dom Luiz, seu irmão Dom Francisco com outros parentes seus. Sentio o encontro; potem nam o pôde desuiar. Era Dom Francisco moço prezado de valente, atrojado, destes que perfilhão os delatinos em valer. Vendose tanto de melhor partido, aitou razoes sem razão com Dom Antonio, & a poucas lançarão mão ás espadas, & não pudera D. Antonio lutar daquella pendencia com vida, se D. Luis não quizera desquitarse das duas bizarrias em que lhe estava deuedor, pando-se ao seu lado, reparando hum chauceiro de golpes que sobre D. Antonio descarrégava hũa nuuem de espadas. Tão atrestado se empenhou D. Luis naquella defesa que vendo o irmão, & parentes que era seu o mayor risco, pois se expunha aos golpes de todos, suspenderaõ as iras, & alguns fidalgos que entraraõ ao ruido puderaõ retirar a D. Antonio. Declarou D. Luis que se hũa posto da sua parte em desempenho de hũa obrig. ç. õ em que lhe estava, vendo que seu irmão era offensor, & não offendido, quizera pagar o que devia a D. Antonio, & sempre obrara o mesmo, vendo a ventajem com que o hũa acometido. Tambem acrescentou, que estivessem prevenidos, porque ao outro dia no mesmo lugar hũa de intentar D. Antonio o seu desaggrauo, aduertindo que a boa fidalguia pedia que no dia seguinte occupassem aquelle posto, porém que hũaõ de fer sómente os que se tinhaõ achado na pendencia, & assi o ajustaraõ todos.

Com igual sentimento do succedido se achauão D. Antonio, & Floribella, vendo com tão impensado accidente, murchas as esperanças que hũaõ cobrado de algum bom ajustamento. Preueniose D. Antonio para na tarde do dia seguinte tomar satisfação do aggrauo. que lhe ha-

uia

uia feitō D. Francisco, pezaroso do empenho por amante; mas arrestando por honrado. Havendose informado de quantos tinhaõ entrado no jogo da pella, a pouco espaço entrou com outros tantos, & disse senhor D. Francisco de Castel-branco, ontem não sei com que motivo andastes muito arrojado, que eu da vossa fidalguia não hey de crer que fosse, porque vos achastes com tão boa escolta; mas para que outro dia procedais mais considerado. Tã (senhor Dom Antonio de Menezes,) disse Dom Luiz, levantandose do lugar aonde estava mais desuaido) não se arroje a lingua a proferir o que peça mais custosa satisfaçam, fale o valor que a minha espada sustentará o bom procedimento de Dom Francisco. Ao mesmo tempo se inuestrão todos com os piques da occasião presente, & com o rancor das passadas. Como estauão iguaes as forças, & o valor era o mayor em todos, sem defar de nenhuma das parcialidades, brigarão aquellle pequeno espaço que o consentio o concurso dos fidalgos que havião acodido para impedir o que considerauão havia de succeder aquella tarde; tardarão para atalhar o rompimento, mas fizeram com que não passasse a mais. Ficarão feridos Dom Francisco a quem Dom Antonio pode alcançar com huma estocada, & Dom Pedro a quem o ciume de Dom Luiz corre o contra. Retirarãose todos cada hum affistido dos que se quizerão mostrar mais amigos. Foi grande o ruído na Corte desta pendencia, muitos os risos que se considerauão no acuo rompimento de duas familias tão encontradas; mas El-Rey os atalhou prendendoos, & obrigandoos, a prometerem todos que não passaria a mais demonstrações a sua enemizade. Conualeceo Dom Francisco, & como nelle estava mais viuo o odio, mais picado o valor, & a razão menos atenta. Consultou ir huma non

te com dous criados esperar a Dom Antonio quando se recolhia de huma quinta a tirarlhe a vida, pois o defasgo, defafogo ordinario da colera, ou do relentimento, estava prohibido por El Rey. Teue disto noticias Clarindo, & dando auiso a Dom Antonio, elle vencendo os impulsos da colera escreueo a Dom Luiza noticia que tinha, & sendolhe tão facil atalhar aquelles intentos, & tomar cabal satisfacção delles, lhe fazia aquelle auiso para que aduertisse a Dom Francisco que os fidalgos da sua qualidade não vzaão daquelles meos para satisfazer o odio, ou despiciar o brio. Sentio Dom Luiz com grande extremo o defatino de seu irmão, & lho estranhou muitissimo, dizendolhe que com os fidalgos das pontualidades de Dom Antonio se havia de proceder com muita attenção por não ceder às suas bizarras, a offensa que se podia satisfazer com a espada era infamia vingalla com assaltadas, que as introduzio o medo a titulo de não ariscar as satisfacoens. Não se descuidava Clarindo de buscar ardis com que Dom Antonio pudesse lograr o gosto de falar com Florisbella que o recuzava mas pello risco de seu amante que pella attenção ao teu decoro, que o amor como he fogo, na viueza de suas chamas consome, & gasta todos os embarços, que nam atuenturão o que se ama. Como Clarindo era ladrão de caça sabia as mares que crão boas, & assi auisou a Dom Antonio que aco disse àquelle litio aquella noute que D. Luiz, & Dom Francisco se achauão em huma quinta distante da Cidade; & impossibilitados de voltar a caça, & quando por algum accidente extrauagante ouuesse de succeder, tinha na mesma quinta hum criado que se havia de adiantar com o auiso. Festejou Dom Antonio o logro da sua esperança, & Florisbella vendo que nam havia perigo se acomodou à instancia de Clarindo, que

auendo introduzido a Dom Antonio no jardim, esperauão que chegasse Florisbella a huma janela. Respirou de tantos pezares o alegre amante, & passadas as suspenções da primeira vista, agradeceu aquelle fauor a quem lhos deuia mayores. Encareceu finezas, acreditou desuellos, & protestou constancias na sua adoração a pesar de todas as contradicções. Disselhe Florisbella, Senhor Dom Antonio eu nam sei qual fosse o vosso designio, qual seja agora a vossa tenção; empenhaestes uos, em que eu soubesse, que me amais, & não tiuestes razão; obrigastes-me com finezas a que vos quizesse, & o tendes conseguido; mas daqui que fructos tirais? Conheço que me amais, confesso que vos adoro. Seruira este conhecimento, & esta confissão, de que eu sinta que os encontros de meus braços me despojem da mayor dita, que me concedia a minha estrella, vos terreis a magoa de que a fortuna vos roube os despojos da vossa bizzaria. Sabendo, que me quereis hei de sentir o perdervos, conhecendo vós os rendimentos da minha alma, magoar uosha a impossibilidade do logro; a certeza da união das vontades acrescentara a pena do mau logro das finezas. Nisto he o em que vos tendes empenhado. Adoraruos eu que importa? O coração he dos affectos, a mão da obediencia. Primeiro esta o decoro, que o amor. Pessoas da minha qualidade tendo vontade nacerão sem escolha. Por conta dos olhos corre a eleição para os agrados, pella dos parentes a escolha para o estado; de mim não podeis duuidar estas atenções; bem deueis supor na minha resolução estes caprichos. Afloprar os incendios, que importa que se apaguem, parece desatino; leuaredes ao thalamo de outra belleza os sacrificios da minha liberdade, nella será vangloria, em mim desfar, & entregar com a mão a outrem o extremo de vossas

vossas finezas, em vos ferà queixa, em mim ha de ser magoa; Toda a resolução dos vossos extremos, todo o resto das minhas finezas, não podem evitar este perigo; seruià o empenharuos sómente de fazer mayor a magoa da perda, cordura seria logo acomodarme eu ao sentimento de que a desgraça me deu a ecco a dita, que o vosso carinho me offerrecia, & que não pude eu assegurarla. Vós também deueis satisfazeruos de que o meu conhecimento não offendeo as vossas bizarrias; pois tendi a alma a vossas prendas; não vos queixareis do amor, que elle fez vitima o meu coração do vosso merecimento; queixaiuos do odio, que elle turba este sacrificio, elle he quem interrompe o amoroso curso da minha vontade; O odio he o padrao, que impede as minhas glorias no sacrificio às vossas prendas. Matou Florisbella estas palauras de aljofar, que arrojava a pesar do brio. Soccegon a Dom Antonio dizendo, que o empenho da sua fineza foi arrestar todas por conseguir o que pudesse de glorias em a sua adoração, que em todo o trance seria desafogo de magoas auer obrado tudo o que pode. Que em quanto não succedião as desgraças, que temião, bem era que lograssem os alinios que pudessem. Quanto suspender a correspondencia, era anticipar as ruinas, sepultar as esperanças, seria o mayor golpe da fortuna. Que guardauão para a desgraça, se com o medo de contingente a fizessem precisa. Que morressem das violencias da fortuna, & não da sua cobardia. Adeuinhar os males para os atalhar era cordura, para desmayo seria desatino, que sendo o mayor infortunio a perda da esperança, & da correspondencia, deixassem que a fortuna executasse este golpe, & não obrar voluntarios o mayor aperto a que a fortuna os podia reduzir. Aprouou estas razoens Florisbella, que facilmente admite o juizo o que a vontade lhe propoem:

Assegurou a Dom Antonio de que a liberdade, que auia rendido a seus olhos, não auia de ser despojos de outra belleza, que quando perdesse a esperança de lograla, deixaria a patria, & em Reynos estranhos não fugiria as desgraças, levando em si o centro dellas, mas liurar-se hia dos delatinos a que huma inueja o podia conduzir com mais segurança. Meu Dom Antonio disse Florisbella pudera protestaruos constancias mais heroicas, que seriam muy extremas sendo aquellas que agora o coração inculca à lingua. Não sou eu menos fina porém sois vos mais liure; Em vos fora bizzaria, o que em mim liuiandade derame o pundonor licença para obrar extremos, que eu dera exemplos às historias, & admiração ao mundo, mas quem por sua qualidade he mais, pellas leis do recato he menos, que essa penção poz o mundo a nobresa como se quem he nobre nacera sem vontade para empregar a alma, & sem juizo para agradecer finelas. Nestas, & outras praticas se entretiueram ate que ja rompia a luz da menham na mal destinta claridade da Aurora. Teue desculpa Dom Antonio em tardar, & não faltou Clarindo em lhe aduertir o risco. Succedeo que tendo por sua conta hum criado de Dom Luiz leuantarse muito de madrugada para fazer conduzir algumas cousas para a quinta, quando as andaua q[ue]rpondo, vio saltar hum parede hum homem embuçado, nam tanto, que na disposiçam do salto nam pareceffe, que era Dom Antonio; para assegurar-se o foi seguindo ao descuido, & vendo-o entrar em sua caza confirmou verdade, o que acusaua suspeita. Partio-se logo para a quinta, que cuidão alguns, que em anticipar os pesares mostrão mayor fidelidade. Ficou em laberinto de discursos Dom Luiz sem que o ouizo lhe ministrasse fio para lhe achar saída. Para que Dom Antonio quizesse vingar as tenções de

de Dom Francisco não o podia assi entender; porque sobre não ter para crido que seguisse o mesmo deslumbramento, que estranhará; a cometer a Dom Francisco em sua mesma caza, tinha mais estoruos, & peor taída. Para o presumir furto amoroso, sobre que entre as chamas, de tão vias inimidade, não se representava possível que prendessem as do amor, a cordura tão recatada de Florisbella, não podia dar occasião a semelhantes desenuolturas. Para se persuadir a que o criado mintia ou se enganava, não lhe achava proposito. O mentir nam tendo premio, era risco, & o extrauagante daquella resolução como nam crido, pedia muitas clarezas para que se cresse executado em materias de tanto porte, fechar os discursos com que he mentira o que se disse; he auid da preguiça, para fugir os custos do exame, & que ordinariamente causa que a euidencia do dano o acuze, de que o não diuertio porque o não creio, quando he aforismo da prudencia crer tudo para a cautella. Recolheose logo Dom Luiz a casa; porem não logrou as pesquisas, nem achou o menor indicio para hum, ou outro intento. A resolução tão arriscada, de Dom Antonio mais parecia trauesura do amor que de safo do odio, mas sem o menor indicio, que mexericasse essa tenção, nam a queria crer. Na sua singeleza tem o menino a desculpa para pegar com a mão na face pello gume em que se fere, podendo pello azbo por onde se nam ferira. Tomar as cousas que sam indiferentes pella peor parte, he estar mal consigo, & presumir mal dos outros. Resolueose Dom Luiz a pagar a Dom Antonio tantas bizarras, & lhe escreueo, que sabia auia entrado em sua caza para satisfazerse da noua queixa de seu irmão Dom Francisco, que nam erão aquelles termos os que elle esperava das suas bizarras, que aduentisse que estava prevenido o risco, & que mais queria

realçar as pontualidades; do que castigar as demazias. Examinou cuidadoso, registou atento todas aquellas partes em que podia ter escrúpulos, liurandose de todos os que podiam assustar, em forma que não só vio que era impossivel dar outra vez entrada a Dom Antonio, mas entendeu que havia si lo visto da outra, que entrara. Examinando Dom Luiz as criadas, nenhum indicio achou para a sua sospeita; só as tristezas as suspenções, & lagrimas de sua irmã, lhe dauam algum cuidado. Huma mais confiada por mais antiga lhe disse passados poucos dias, que auendo considerado as diligencias, que então tinha feito para examinar as acções de Florisbella, tomara resolução de communicar-lhe os escrúpulos que lhe fazia o valimento de Clarindo, que ainda que o cantar-lhe, & o buscar-lhe liuros para ler fesse o pretexto, nada disto pedia os segredos que entre ambos havia, & que por vezes espreitando a curvira a Florisbella dizer-lhe entre muitas lagrimas. Ay Clarindo, este amor me ha de matar. Exte meço se Dom Luiz, & retirandose, nem do recato de sua irmã, nem das atreções de Clarindo podia crer tão barbaro arrojamento, mas tambem considerava, q̃ muitos os auião tido mayores. Aduertia, que hum criada, cria o que obrava, & só qualquer birra, ou inueja dizia o que queria. Não basta uão aquellas noticias para resoluções, puxar por outras era arriscarse a descobrir hum infamia, & semelhantes pontos ainda averiguados, melhor se atalhão do que se satisfazem; porque ordinariamente hum castigo sobido, diuulga hum delicto ignorado, & os borroens que caem no papel da honra, não se apagam posto que se correm. Chamou a Clarindo, & encarecendolhe a confiança que tinha da sua pessoa, queria fiar delle a mayor importancia de suas rendas, fazendo o Almozarife da melhor das

suas

suas terras com tão grandes partidos, que não pode Clarindo entender, que seria castigo; ordenoulhe, que logo ao outro dia se havia de partir. Despedio-se Clarindo de Florisbella, & nas demonstraçoens do seu sentimento, atentamente examinadas, teve Dom Luis muito que presumir; mas brevemente diuertio as suspeitas a foyeito mais proporcionado. Avia mandado hum criado muy cuidadoso no seu serviço, que atalayasle a menor palavra, acção, & passada de Clarindo tanto ao descuido que não pudesse elle fazer nisso o menor reparo, & o fez com tamanha attenção, que trouxe ao outro dia auiso a Dom Luis de que Clarindo à deshoras saia de casa, & indo em seu seguimento o viu entrar em casa de D. Antonio aoade se detiuea espaço grande. Entendeu D. Luis o segredo, & que Clarindo era terceiro, & não amante. Viu que havia errado em presumir que a entrada de D. Antonio em sua casa fóra pera vingarse de D. Francisco. Como aquelles pontos não erão pera bizarras, se resolveo em tomar d'elle cabal vingança. Teue intentos de obrigar a Clarindo a que lhe di esse a que tinhaído a casa de D. Antonio; mas considerou, que bastando pera satisfazello, qualquer mentira, que poderia fingir com o trato, parentesco, ou negocio, com algum criado seu, não seria tão tosto, que lhe ouvesse de confessar delicto em que estava tão culpado. Não o passava D. Antonio em menores batalhas; porque com o escripto de D. Luis havia perdido as esperanças de repetir os furtos do jardim; porque era certo, que o novo cuidado havia de burlar os seus desejos. Via que o ser foyeito daquelle gosto ocasionando o ser visto, troncará as esperanças que havia alimentado, com que de todo se dava por perdido. Húa noite se quiz diuertir cātando este Romance.

Se de entre as mãos foge hum gesto,
Quem se fia da esperança,
Que na véspera assegura,
E no dia defengana?

Quem em huma flor tão fragil
As venturas afiança,
Que he hum dia lisonja,
Para no outro ser magoa?

Quem esta mentindo sempre
Como que estratagemas engana?
Mas he licor tão doce,
Que embebeda até a alma.

Mas em me enganar a mim
Que intento teue a desgraça?
Quis dar-me hum pezar desfeito
Com huma gloria sonhada.

Como neste empenho morto
Anouos golpes me atava,
Deome huma respiração;
Porque eu sentiſſe o tirarmo.

Como à desesperação
Cuidou que me acomodaue,
Nos alvoroços me deo
Para mais pena mais cause.

Como nestes impolſucis
Inferſuel me mostrava
Sò para ver se sentia
Se quis valer deſta traça.

Cuidou me fazer morto
Por fugir a nonas ancias,
E por ver se estava vivo
Veyo com eſta eſperança.

Não foi não lastima o dar-me,
Huma gloria imaginada,
Foi traça para afligirme
Com o golpe de burlalla.

Riasse daquelle gosto.
Que en idea fabricava
Sabendo quanto na pena
De o perder se descontava.

Deome a cheirar huma flor
Para que aquella fragrancia,
Que foi lizonja do olfato
Fosse tirania da alma.

A esperanza quanto a mim
Ella he do gosto huma sarna.
Deleita em quanto se seça
Depois não ha curalla.

Oh que bem que o exprimento,
Hum instante, que regala
Nos longes que representa,
Em ancias depois se paga.

Com hum gosto que he fingido
Aos sentidos toca à arma,
Porém he para deixallos
Burlados em a campanha.

He huma exalação,
Que aquella instante, que passa
Bilha mas tambem depois
São mais terriveis as calmas.

He veneno dos sentidos,
E toma se por triaga,
Hum so instante alivia,
Mas logo depois abraça.

Mm m

He

He hum Aspid, que se oculta
Entre as flores mais bizarras;
Mas mordendo dura a dor,
Até que a vida se acaba.

Deos nos livre de tal peste,
Ella he huma purga errada,
Cuidais, que vos da saude,
E sem o tomar vos mata.

He hum inimigo destro,
Que ardilo, o vos engana;
Prezenta-vos huma preza
Edais alguma emboscada.

He socorro de estrangeiros.
A quem hum Principe chama,
Que as Prouincias, que socorre,
São as primeiras, que talta.

He a esperança oculta
Em as cinzas huma brasa,
Que ao sopro do desengano
Sem o cuidar vos escala.

Quando a ponta de hum engano,
E em quanto dura he nada;
Mas quando se desfuaece
O coraçam despedaça.

Isto não he descreuer
Os enganos da esperança,
Que hum a penna nam descifra
As muitas penas que causa.

As glorias de verte, encontra
A fortuna, porem saiba,
Que hão de ser mais merecidas
Quanto as vir mais encontradas.

Entrou Clarindo, deo conta do sucedido a Dom Antonio, que bem entendeu, que era traça da prudencia de Dom Luis para tirar de casa a Clarindo, a quem nas perquizas que fazia acharia sospeitoso. De todo se deo por perdido, & não lhe bastava a prevenção, que havia feito aos golpes, para este com a mesma impaciencia estava, como se nam o ouuera preuisto.

Resoluto Dom Luiz em matar a Dom Antonio suspendia a execução por não arriscar a honra, quando mais se desuelava pella satisfazer os cuerdos obraõ persuadidos a que tudo se ha de saber por mais que se cansem, porque se não saiba. Como aquelle segredo estava sabidamente em Clarindo, no criado que o vio entrar em casa de Dom Antonio, & no outro que vio saltar a Dom Antonio do seu jardim, nam quiz que huma voz, & muitas malicias descubrissem os porques daquela morte, & para executala sem arriscar a fama de Florisbella tomou por melhor expediente o cazala. Disselhe que os nouos rompimentos com Dom Antonio ameaçaõ muitos perigos, & que assi desejava livrar-se do mayor cuidado, buscandolhe digno esposo de suas prendas, & que esta escolha queria consultar com o seu gosto, & a sua inclinação; porque era tirania não fazer cazo do que importau a satisfação de toda huma vida. Sobre saltouse Florisbella; mas considerando, que a resistencia creceria os escrupulos, respondeo, que as que nasciam com as suas obrigaçoens nam tinhaõ inclinação, porque sabendo que nam se auiam de servir della, a ninguém se inclinauam. O seu gosto era nam render a outrem a sua liberdade; mas sendo preciso o tomar estado, era de seu irmão a escolha, & seria sua a obediencia. Fez eleição Dom Luis das prendas de seu primo Dom Jorge Mascarenhas, fidalgo de cujo valor, juizo, & bizarias

tinha mayores experiencias, so reparou nas detenções da dispensa; mas pensão mais outras atenções.

Não se deixava D. Antonio atropelar dos fataes accidentes da sua fortuna, lutava com as mesmas desesperações, & entre os delenganos se esforçava a solicitar a dita, que lhe fugia. Ainda que os medicos desconfiem de hum doente continuam a applicação dos remedios, que em quanto ha vida pode haver faude, & respira o enfermo vendo que se cançam, porque elle milhore. Traçou Dom Antonio que a mulher de hum criado seu fingindo vender variedade de brincos fosse ver se Florisbella os queria comprar, & teve tanta destreza, que entrando aonde ella estava, divertidas as criadas na curiosidade, pôde darlhe hum carta, & fingindo que não podia deterse tanto, veyo ao partido de deixar os brincos, & voltar ao outro dia. Abrio Florisbella a carta, & vio que dizia.

Senhora minha nos vltimos apertos nam ha prohibições, & he força que não agendo outros se valha meu amor destes meyos. Viuer sem hum respiração de nouas vossas, he tão custoso, que nam cabe na esfera da minha paciencia. O vnico arbitrio, que tem achado a minha fadiga, he que queiraes aceitar por criada vossa hum moça honrada, para que sua mãy a titulo de a ver possa ser terceira desta correspondencia, & alleguemos em que por mais exames que se façam não se hade achar o menor indicio de que seja cousa minha. Estando a fortuna tam empenhada nas contradicções deste amor, mereçauos a minha finesa mais prompta para se corro, que os influxos de tam enemiga estrella so se podem vencer, com as influencias de hum Sol benigno. Eu viuo como quem vos nam ve, & como aquelle

à quem querem tirar a gloria de mereceruos ; mas nunca poderão despojar-me das vñias de ser vosso. Deos vos guarde muitos annos.

Quem v'os de adorarnos.

Responde-lhe Floribella nesta forma.

Senhor Dom Antonio, se a fortuna não ouuera fechado todas as portas à esperança, não fora eu a mais desgraçada. Com muito gosto executara o ardid, que me apontais, mas he tarde porque os elevulos de meu irmão o obrigarão a tomar a fatal resolução de casarme, & ja fez a escolha em Dom Jorge Mascarenhas. Não sei a quem haja de servir hum corpo sem alma. A minha finela espera tirar remedios da mesma desesperação. Ao menos hei eu de conseguir, o nam ser eu de outrem quando não mereça que vos sejais meus; que nestes vltimos apertos abra a finela, o que nunca o discurso considerou possivel. Esperai, que eu ainda espero. Deos vos guarde.

Quem nam querem que seja vossa.

Logrou-se a traça veyo a mulher, leuou a reposta a Dom Antonio que ficou enuolto em mayres ancias.

Resoluto Floribella em se nam deixar morrer; hum tarde, que estando no jardim entreu Dom Jorge com confianças de Primo, & de esposo, mandando retirar as criadas que lhe assistião disse a Dom Jorge, meu Primo a lhãfesa q o parentesco cõsentio a criação me facilita e fazeruos algũas perguntas, que a outie ninguẽ fizera. Dizime Primo. Huma mo her que vio a hum homem sem obrigação de o amar, offende a sua bizzarria nam o amando? Não prima (respondeo Dom Jorge, que o amar ha emprego da alma, & não obrigação da vista Pergũton mais. Huma mo her liure rendendo a sua liberdade a prendas

merecedoras de seu emprego, não passando do effeito o rendimento offende o seu recato, ou os seus Parentes? Visto se esta que não (disse Dom Jorge, porque o amor he hum feitiço dos agrados, entra no coração pellos olhos, como não se pó se resistir, não he culpa o admitirse, Pergunto mais continuou Florisbella. Mandando a esta mulher que ame a quem não amava, esta obrigada a tirar a hum do coração, & a introduzir outro? Não Prima (Respondeo Dom Jorge) que a vontade he liure, & não reconhece mais imperio, que o do proprio gosto; não se ama por preceito, nem por violencia se deixa de amar; ninguem manda nos actos da vontade alhea. Disse Florisbella. Senhor Primo dizime agora, huma mulher desgracada a quem obrigão a que ame a quem não ama, & que esqueça o que não pode esquecer, posta nestes apertos que ha de fazer? Respondeo Dom Jorge, sendo Florisbella, dizer a seu primo lizamente aquillo que pode obrar para que ella logre o seu desejo na fé de que a susto da mesma vida o hei de procurar. Com os olhos arrazados de lagrimas lhe lançou Florisbella os braços ao pescoço, agradecendo-lhe aquella bizarrria; asseguroua Dom Jorge do empenho da sua vontade, com que ella mais confiada lhe disse que a sua ventura estiuera em que seu irmão fizesse nelle a escolha; porque a lhanesa do trato a animara a dizer-lhe o que tinha ouvido, que sendo despojos de outro amor não se atrevera a sacrificar a sua bizarrria hum a vontade victima de outras prendas. Hum corpo sem alma seria embaraço para a vida, & não satisfação para o gosto, que nam sendo seu esposo quem ella amava, sabido se esta, que não o havia de offender, mas tambem era certo que o não havia de amar. Deolhe conta dos ardis com que Dom Antonio conquistara a sua vontade, que o adorava, & que li
decla

de clarada, lhe dizia, que a nenhum outro auia de dar a mão da esposa. Ficou suspenso Dom Iorge vendo as grandes difficuldades do negocio; mas protestou que a petar da contradicção de todos Dom Antonio auia de ser seu esposo. Com esta resolução se recolhia Dom Iorge quando recebeu huma carta de Dom Antonio em que lhe dizia, que seis homens de cavallo com mascaras esperauão aquella noite em santo Amaro a Dom Luiz de Castelbranco, para o matarem, & que auendo elle sido causa daquelle perigo, achaua que deuia fazerlhe o auiso para que euuisse o dano em quanto elle se empenhaua em desfazer o agrauo presumido donde nacia aquella resolução. Monrou logo a cavallo Dom Iorge com o agente que entendeo bastaua para euadiro risco, & se foi encontrar com Dom Luiz quando se recolhia da quinta, com que os mascarados, que tambem auia mandado reconhecer, não se atreuerão a executar o que lhe auião encargado. Foi o caso que os Parentes de Estrelinda vendo que Dom Luiz auendo suspendido repentinamente o galanteio, se esculaua de executar o contratado casamento com a desculpa de que queria acharse liure nos nouos encontros com Dom Antonio, achandose offendidos da resolução, quizerão com a sua morte liurar-se dos escrúpulos de q̃ auia sido desprezo. Teue estas noticias Dom Antonio, com o auiso, que fez a D. Iorge atalhou o risco, & para de todo serenar aquelle negocio, deo primeiro conta a Dom Pedro, depois aos Parentes de Estrelinda de como elle cauzara os retiros de Dom Luiz, deseioso de desembaraçar a seu amigo Dom Pedro da sua comperencia, com que desfeita a queixa que tinhão de Dom Luiz se ajustou o casamento de Estrelinda com Dom Pedro. Resoluto Dom Iorge em cumprir o que prometera a Florisbella, no dia seguinte, buscou

a D Luiz, & fechando-se cõ elle em hũ aposento lhe disse.

Primo estais agora cõ a vida pello aniso que Dom Antonio ontem me mandou. Deixar passar tantas bizarrias sem satisfação parece hũ grande delar do nosso brio. Faltamos a tantas pontualidades executadas em nosso favor, por humma porfia, que o odio f'z razõ de estado. Sendo mortaes so o odio ha de ser em nos immortal? Queremos que seja a nossa me a alma? Humma agravo irritou tantas iras, & tantos beneficios não ajustão humma amizade? A faizca de humma offensa acendeo o fogo dos baidos, & tantas bizarrias não os desfazem? He delito em hum descendente a acção para que não concorram, & não são meritos as ánelas, que executão? Os animos de fabricados de hum agravo (se o foi) não se adoção obrigados de tantas gentilezas? Que custos nos faz esta enemizade, de cautellas, de suspiros, & fadigas? Em que nos desdoura o ajustamento com Dom Antonio? Liuramonos de hum continuo risco de todos nos perdemos pello menor accidente; pois a vida de hums esta na resolução dos outros, damos humma desafogo aos nossos parciais, liuramonos do perpetuo ciuue em que viuemos, damos hum gosto grande ao nosso Rey, & hum bom dia a Lisboa.

Respondeo Dom Luiz que em outro tempo como erão cabras aquelles rezeens, forão efficaes; porque de prezente tinha hum agravo de Dom Antonio, que a ninguem podia contrariar, mas tal que so na sua morte teria satisfação. Respondeo D. Jorge q' bẽ sabia a qualida de da sua queixa; q' era effica; or q' elle queria q' o fosse, & em fim que elle estaua tam empenhado em que se acabassem aquelles edios, & correspondessem as bizarrias de Dom Antonio, que indo interessado em ser esposo de sua Prima Florisbella, desistia do favor daquella eleição, para que

que casando com Dom Antonio, fosse firmosa daquelle reconciliação. Bem entendeu Dom Luiz que Dom Jorge estava noticioso do que tanto importava occultar-lhe, mas ainda assim respondeo, que nunca elle ajustaria casamentos para fazer pazes; porque nam dicessem que lhe dâua de arras humã irmã, feitas as pazes ficaria em sua liberdade obrar o que entendesse. Ajustou com elle D. Jorge que auendo accidente, que justificasse aquella reconciliação com Dom Antonio a faria obrigado das bizarras em que lhe estava deuedor. Despedio-se D. Jorge, & dando logo conta de tudo a El Rey assentaraõ, que ao outro dia indo todos a Alcantara, interporia sua authoridade em aquelle ajustamento, que tanto desejaua. Longe estava Dom Antonio de persuadir-se a que tão viuamente se trataua de solicitar-lhe a ventura de que viuia tão desesperado, quando recebeu este escrito de Florisbella.

Meu Dom Antonio os ultimos apertos induzem a resoluções, que não se auiaõ considerado possiveis, da minha desesperação: na ceo a minha esperança. O susto do perigo desmayou-me; mas a afflicção d'elle deome valor para buscar o remedio. Comuniquei o meu empenho a Dom Jorge, que me assegurou, que a pesar de todos vos auia de fazer meu espolo. Bem quizera eu, que so à minha infelicia deuera esta felicidade, & não a bizarraria de meu Primo. A esperança de que execute a promessa me tem vivia; mas ja agora estou livre de que outro haja de ser meu espolo; pois cheguei a declarar que vos ama. Estai a advertido da boa tenção de Dom Jorge. Deos vos guarde como dezejo.

Vossa esposa Florisbella

Em amorosos passios esteue D. Antonio suspenso e paço grande sem persuadir-se à que podia ser verdade o q
 Nnn acabaua

acabava de ler, que pouco se deseja o que logo se cre, ou porque não costuma succeder, ou porque as duvidas jurão mayores os alvoroços. Foi chamado Dom Antonio, & Dom Luis entre os mais para acompanharem o outro dia a El-Rey a Alcantara. Ordenarão lá os fidalgos humas festas para recreo da corte. Nomeou sua Magestade a Dom Antonio, & a Dom Luis cabeça das duas quadrilhas, que auão de jugar as canas; mas; porque não entendessem que era assegurarlhe o campo para satisfação de odios tão antigos como defarrozados lhe pedia que ali se fizessem amigos com palaura de o ser com todo o empenho de suas bizarras. Vou tão interessado (disse Dom Antonio) na amizade de Dom Luis de Castelbranco, que tendo os requerimentos que se sabe para satisfação de tantos seruiços, se deuo a Vossa Magestade esta dita protesto não pedir em quanto viuer outro premio de quantos seruiços fiz, & fizer a esta coroa. Disse D. Luis Senhor sinto que vossa Magestade agora haja sido seruido de fazer estas reconciliaçoens; porque deseiaua eu que fossem rendimento que eu deuo ás bizarras de D. Antonio de Meneses, & não obediencia ao gosto de vossa Magestade; mas o tempo acreditará a vontade com que lhe dou a mão de amigo, para o ser com as mayores finessas.

Grande foi o contentamento de toda aquella fidalguia, & logo de toda a corte de tão importantes pazes.

Ao outro dia (por conselho de Dom Iorge) foi Dom Antonio acompanhado de muitos parentes seus a vizitar a Dom Luis, & passados os primeiros comprimentos, lhe disse, que era propriedade do que se prezaua muito aquelle continuo sobressalto de perderse, que como este susto era o mayor juramento da sua estimação não estranharia, que lhe pedisse prendas da duração da
que

quella amizade, & que assi para liurar-se dos sobressaltos de que qualquer accidente o podesse romper, & para que Portugal visse a firmeza que tinha a uniaõ das suas cõzas, lhe pedia o quizesse honrar com a mão de sua irmã Florisbella. Respondeo Dom Luis, que ja estava certo em que Dom Antonio por pontos, & por mão lhe auia de ganhar sempre; porque elle estava para naquella tarde lhe ir pedir por esposa sua irmã Gerarda, & que vendo então o empenho em que elle estava por honrar a sua casa, com mayor confiança lhe pedia, para que visse a corte, que se auia anticipado a leualhe a casa duas tamanhas honras o dar a mão a Florisbella, & permitir que elle a desse a Gerarda. Respondeo Dom Antonio, que se elle tiuera humasõ irmã não fora possivel aceitarlhe aquella merce; porque primeiro estava o desempenhar-se das bizarras que deuia a Dom Jorge Mascarenhas, do que o desejo de lhe agradar a elle; mas como tinha duas aceitaua a honra que Dom Luis queria fazer a Gerarda, & offerecia Narcisa a Dom Jorge com sincoenta mil cruzados sobre o seu dote, que era bom. Ficou D. Jorge munto vfano, muito satisfeito D. Luis, & D. Antonio mais que todos alegres; pois quando lutaua com as mayores tempestades via o Ceo sereno, tranquilos os mares, & a fortuna tão amiga, q̃ lhe daua na mão de Florisbella todas as felicidades juntas.

Ajustaram-se aquelles casamentos, & se celebrarão com o de D. Pedro com Estrelinda cõ aquelle luzimento cõ que os fidalgos Portuguezes sabem portar-se em semelhantes occasioens, aplaudindosse geralmente as flores das bizarras que auiaõ obrado fidalgos tão encontrados. Logrou Florisbella o fructo das suas finessas, & Dom Antonio o premio das suas bizarras.

LICENÇAS.

Vistas as informações, podemse imprimir estes dous liros, hum que contém doze Novelas outro intitulado Christaes dalma, &c. menos o que em hum, & outro vai riscado, Autor de Ambos Gerardo de Escobar, & impressos tornaraõ para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 16. de Setembro de 1672.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes Alexandre da Sylva Manoel Pinentel de Sousa. Fernão Correa de la Cerda.

Pode se imprimir. Lisboa 29 de Janeiro de 1673. *F. B. spo de Marizyria.*

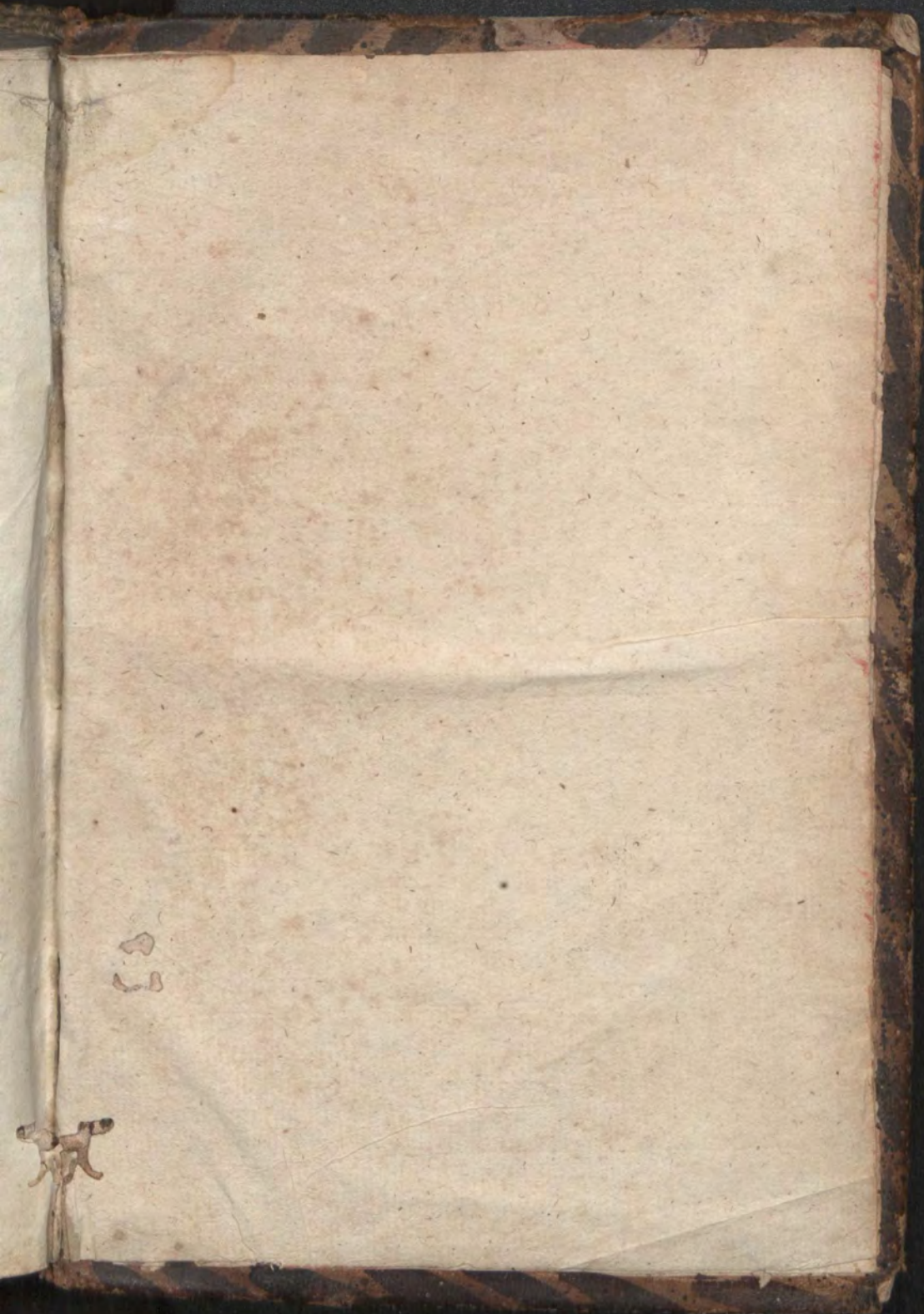
Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinatio, & depois de impressos tornaraõ á Mesa para se taxarem, & cofetir, & sem isso não correrão. Lisboa 24 de Julho de 1673. *Magalhães de Menezes. Miranda.*

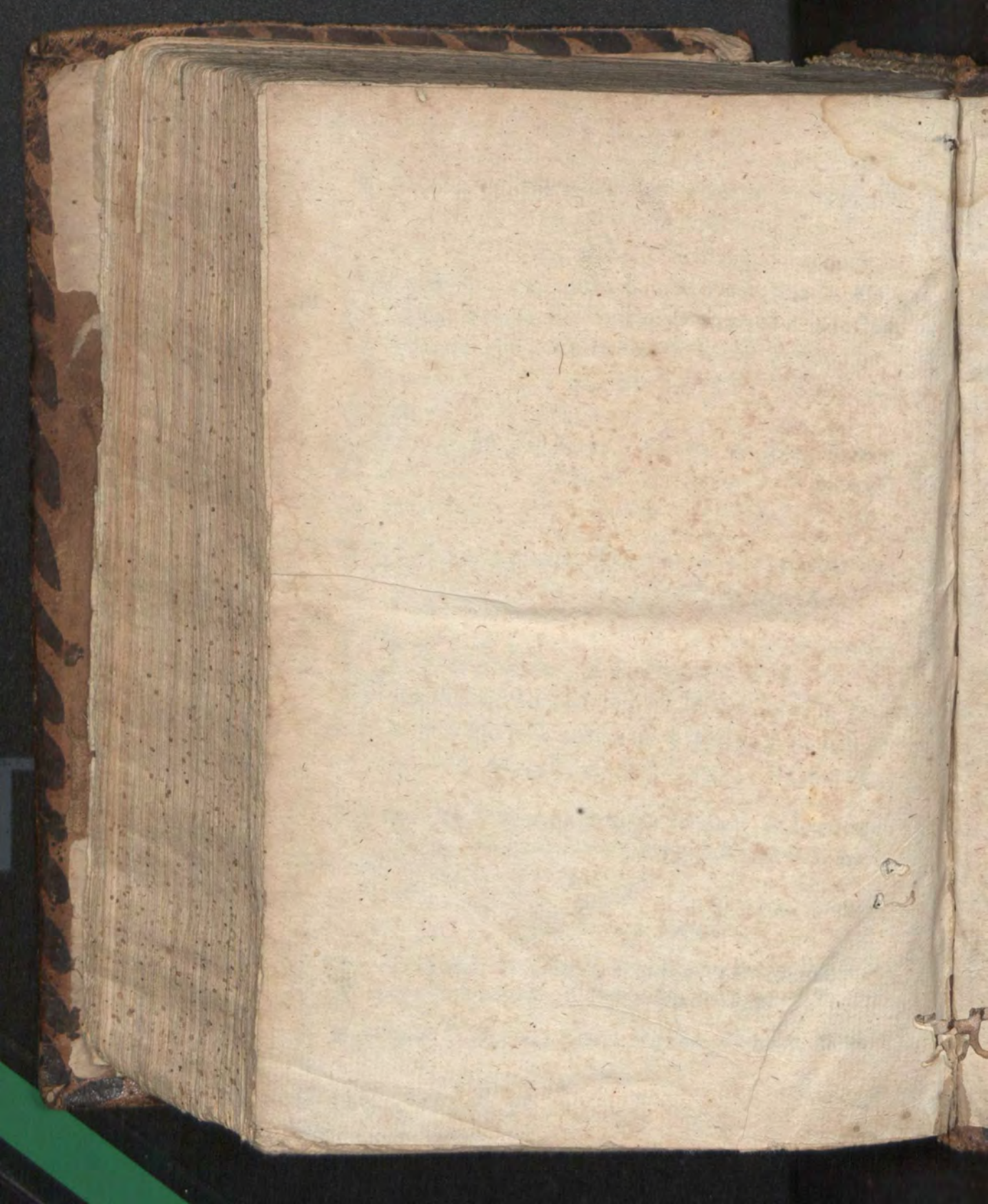
Visto estar conforme com seu original, pôde correr este liuro de Nouelas de Gerardo de Escobar. Lisboa 30. de Janeiro de 1674.

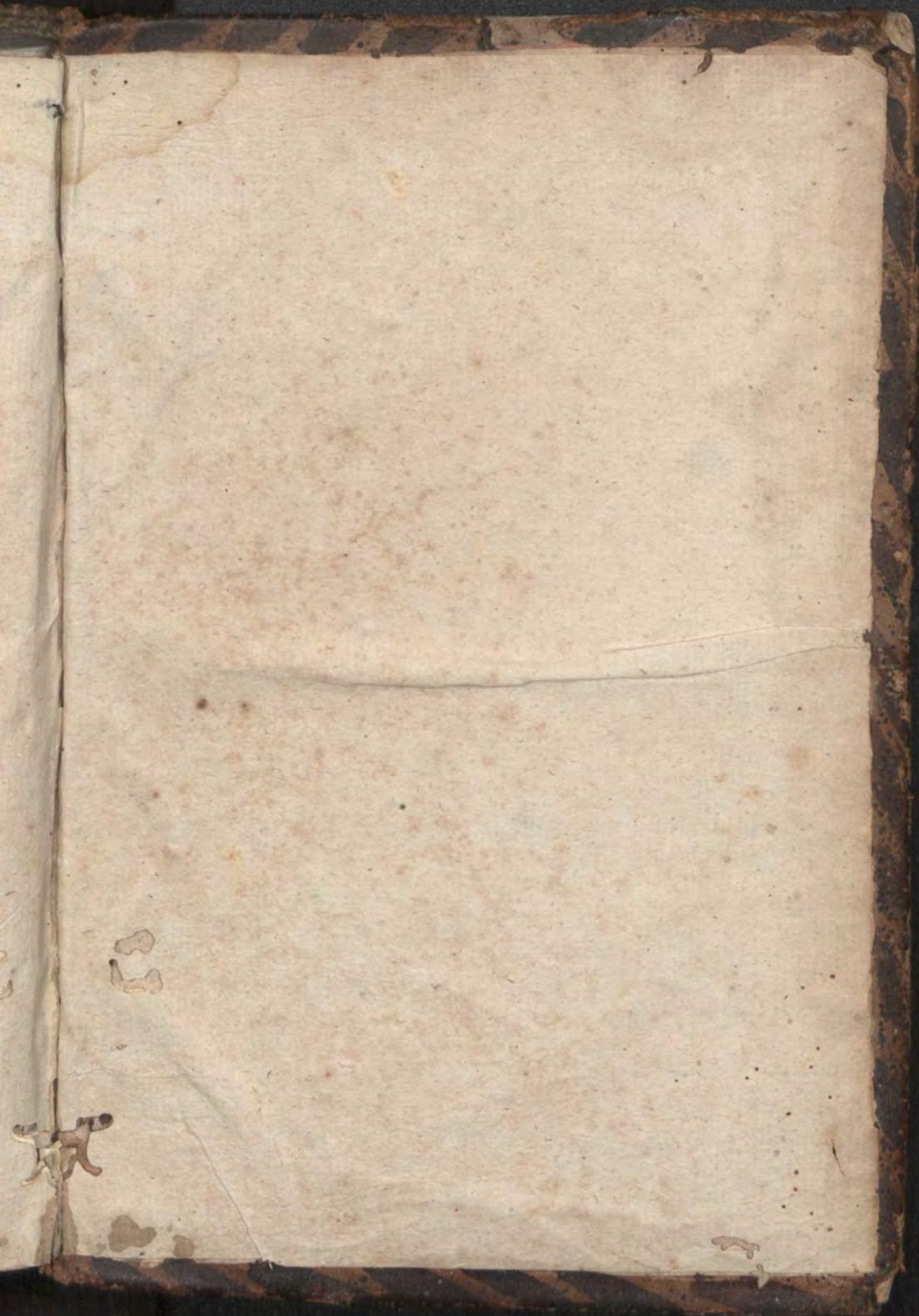
Fr. Pedro de Magalhães. Magalhães de Menezes. Manoel Pinentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhães.

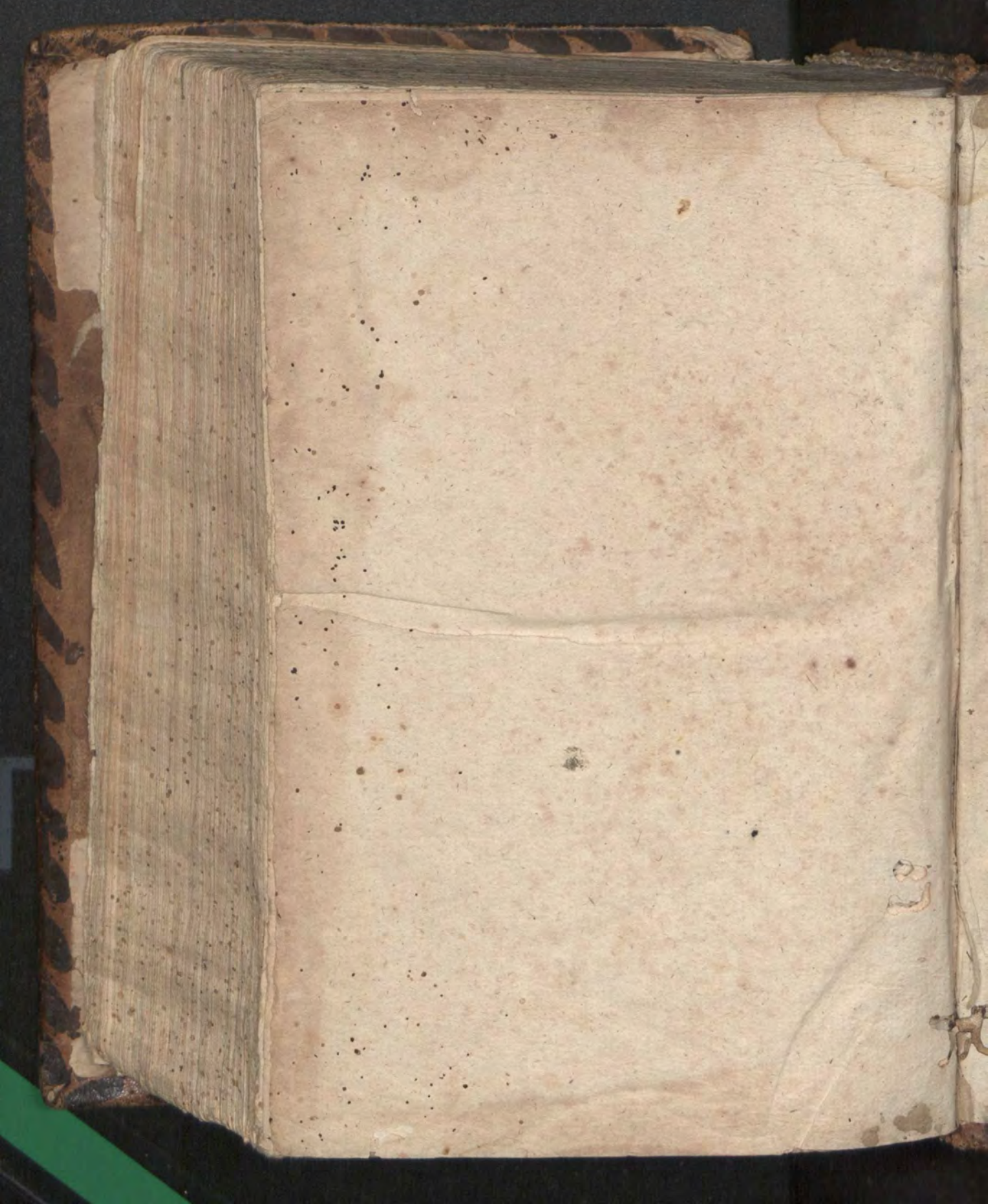
TAixão este liuro em trezentos, & sincoenta reis em papel. Lisboa 30. de Janeiro de 1674.

Magalhães de Menezes. Lemos. Miranda. Carneiro. Roxas.









On 6 Leg. Blm ^{last} 1/2

